UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

A Universidad de los Andes e o estabelecimento da Frente Nacional
Colômbia, 1948 - 1968

PAOLA GIRALDO - HERRERA

V. 1 [versão corrigida]

São Paulo

2013

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

A Universidad de los Andes e o estabelecimento da Frente Nacional

Colômbia, 1948 - 1968

Paola Giraldo - Herrera

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Doutora em Sociologia.

[versão corrigida]

Orientador: Prof. Dr. Sedi Hirano

São Paulo

2013

Resumo

Esta pesquisa explora o papel da *Universidad de Los Andes* (Uniandes) de Bogotá, Colômbia, na constituição do regime de coalizão conhecido como Frente Nacional (1958- 1978). Combinando a revisão do arquivo do conselho diretivo da Uniandes com a reconstrução das trajetórias e redes de contato dos seus membros, esboça-se aqui um mapa do campo do poder no período entre a fundação da universidade (1948) e a consolidação da Frente Nacional. Nesta tese é desenvolvida uma análise das elites colombianas e da utilização da educação superior como mecanismo de reorganização do campo político colombiano em um contexto de reivindicações sociais.

Educação superior, Elites, Colômbia século XX, Universidad de Los Andes, regime da Frente Nacional

Resumen

Esta investigación explora el papel de la Universidad de los Andes (Uniandes, 1948), Bogotá, Colombia, en el proceso de conformación del régimen de coalición conocido como Frente Nacional (1958- 1978). Partiendo de la revisión del archivo del consejo directivo y de la reconstrucción de las trayectorias y redes de contactos de sus miembros, se esboza un mapa del campo de poder en el periodo entre la fundación de la universidad (1948) y la consolidación del Frente Nacional. Igualmente, se desarrolla aquí un análisis de las élites colombianas y de su utilización de la educación superior como mecanismo de control del acceso a las posiciones más elevadas en el campo del poder estatal en un contexto de reivindicaciones sociales.

Educación superior, Élite, Colombia siglo XX, Universidad de Los Andes, régimen del Frente Nacional

Abstract

This research reviews the role of the *Universidad de Los Andes* (Uniandes, Bogotá, Colombia), in the making of the coalition regime known as the *Frente Nacional* (1958-1978). Combining a review of the directive board's archives and the analytical reconstruction of the trajectories and networks of its members, we draw a map of the field of power for the period between the founding of Uniandes (1948), and the consolidation of the *Frente Nacional*. In this thesis, we analyse the colombian elites and their use of higher education as a tool for the reorganization of the political field in a context of social claims.

Higher education, Elites, Colombia XX Century, Universidad de Los Andes, Frente Nacional regime

Para André,
porque você *sabe*

Agradecimentos

Esta tese doutoral é um projeto tão grande e importante para mim, como é o de comprar uma casa para a maioria das pessoas. Porém, depois do esforço, não fiquei com uma cozinha, uns quartos ou uma sala para receber. Restaram apenas os amigos, o apoio, e um documento que esconde, entre a poeira das prateleiras, tudo o que aprendi. A única coisa que posso oferecer após completar a pesquisa são as velhas e cansadas palavras que amontoei à espera de que alguém as compreenda.

Uma tese doutoral é uma viagem à solidão.

Porém, esta viagem foi oferecendo, por si mesma, alguns novos companheiros e confirmando outros poucos velhos amigos. Este é meu singelo obrigado.

À Capes, por me proporcionar os meios para realizar a pesquisa;

Ao meu orientador, o Prof. Dr. Sedi Hirano, por fazer desta pesquisa uma realidade;

À professora Ana Paula Hey, pela paciente iluminação desta sua aluna;

Ao André Augusto Inoue Oda, por existir e por viajar comigo pela nossa formosa solidão a dois;

Aos meus pais, Kikue e Teruo, de cá; e Bertha e Octavio, de lá; pelas casas sobre meus ombros;

À Samira Orra e Maged El Gebaly, por serem minha família de eleição;

Aos meus tios e padrinhos Pablo e Carmenza Herrera; ele, por saber antes todas essas histórias que estão escritas aqui; e ela, pela roupa térmica que me abraçou nos gelados invernos daqui.

Às noites longas e quentes do verão por me permitir escrever.

Conteúdo

Introdução	8
Capítulo I. Disputas pela educação colombiana numa sociedade fragmentada: Colômbia, século XIX.....	18
Capítulo II. Avanços e avessos para fazer nacional uma educação elitizada, Colômbia, 1900-1930	48
Capítulo III. Reformas, contrarreformas e massacres em prol da modernização, Colômbia 1930- 1948	72
Capítulo IV. A Restauração conservadora e a incipiente industrialização, Colômbia, 1948 - 1958	109
Capítulo V Trajetórias Uniandinas do poder, Colômbia, 1948-1958.....	155
Capítulo VI. A Frente Nacional segundo os Uniandinos, Colômbia, 1958-1968	203
Conclusões	226
Referências bibliográficas	232

Introdução

Este trabalho busca descrever os múltiplos processos históricos nos quais a fundação e o desenvolvimento da *Universidad de Los Andes* atuam como acontecimentos de reorganização das elites políticas colombianas. A ampla contextualização histórica que será reconstruída ao longo do trabalho responde à hipótese de que a *Universidad de Los Andes* (Uniandes), instituição de educação superior elitista – mas não exatamente tradicional –, foi um dos mecanismos privilegiados através do qual se cristalizou uma transformação, não só na mentalidade e na formação das elites, mas também na forma em que estas elites exerciam o controle político do Estado.

Fundada em 1948 por um conjunto de empresários, industriais, exportadores de café, políticos e diplomatas pertencentes à burguesia nacional, a *Universidad de Los Andes* é ainda hoje – e mais que nunca – a expressão mais bem acabada de um modelo de universidade internacionalizada e de excelência no contexto colombiano. Segundo seu relatório estatístico 2012-2013, a Uniandes oferece 24 cursos de graduação para mais de 12.800 estudantes, contando para isso com o trabalho de 582 professores com dedicação exclusiva, 79 professores no programa de desenvolvimento docente, e 828 professores com dedicação parcial, quase todos doutorados. Na área de pesquisa, a Uniandes oferece 15 programas de doutorado e 40 de mestrado, com 343 estudantes de doutorado e mais de 2500 mestrandos.

Segundo dados do ranking QS para América Latina em 2013¹, a *Universidad de Los Andes* é a primeira classificada em relação às universidades da Colômbia, enquanto no contexto latino-americano ocupa o quarto lugar, logo após a Universidade de São Paulo, a *Pontificia Universidad Catolica* de Chile e a Unicamp; primeira, segunda e terceira, respectivamente.

Como tentaremos mostrar ao longo deste trabalho, a *Universidad de Los Andes* torna-se a principal universidade colombiana mediante um esforço concertado e consciente de formação de um perfil profissional diferente, mais técnico (em contraste com o perfil do *letrado* do século XIX), e portanto melhor adaptado ao processo de inserção da pequena economia nacional dentro dos mercados globais e focado no modelo de desenvolvimento liberal, com uma filosofia bem marcada de defesa da livre-empresa e do livre-mercado.

Em largos traços, podemos dizer que na Colômbia do período que nos ocupa a figura tradicional do burocrata *letrado* – 1948-1968 –, produto genuíno da formação acadêmica tradicional das universidades hispano-americanas desde a Colônia (Ver Rama, 1984), começa a ser substituída pela de uma liderança política de traços tecnocráticos e dotada de capitais acadêmicos internacionais. Essa mudança se dá num contexto de ampla revolta social que será reinterpretada pelas elites colombianas nos termos da guerra fria e do anticomunismo. A partir de então, toda a percepção dos problemas sociais e, de modo específico, a redefinição dos campos político e educativo será afetada pela linguagem da época, que dividia “subversivos” da esquerda, de um lado, e defensores da ordem, de outro.

¹ <http://www.topuniversities.com/university-rankings/latin-american-university-rankings/2013>

O sistema universitário colombiano (tanto quanto o chileno) é um caso excepcional na realidade das universidades da América do Sul, em que os sistemas universitários são predominantemente públicos e estatais, pelo menos no que se refere à importância acadêmica, na pesquisa e no ensino, de suas principais instituições. Em contraste, a Uniandes – privada, laica e “apartidária” – é a principal instituição de ensino superior da Colômbia. A situação de oferta de ensino universitário público, estatal e gratuito, que é a regra nos outros países da América Latina, está presente também na Colômbia, mas apenas residualmente, já que há no país uma intensa competição desse modelo universitário com um segundo modelo em que o Estado, ao invés de ofertar vagas em universidades públicas e gratuitas, oferta crédito universitário² para que os alunos tenham acesso a instituições privadas como a Uniandes – uma dívida contraída que deverá ser paga com juros no futuro. O segundo modelo – de predominância das instituições de ensino privadas e pagas – chega mesmo a invadir a administração interna das universidades públicas e estatais. Nesse sentido, vale o exemplo da *Universidad Nacional de Colombia* que, apesar de pública e estatal, cobra, como uma universidade privada, semestres de seus alunos (em que pese que estejam isentos dessa cobrança os alunos oriundos de escolas secundaristas públicas).

O primeiro modelo de universidades públicas e gratuitas – e que é familiar à realidade brasileira – é um modelo europeu continental, cujo grande momento se encontra na construção do estado de bem-estar social na Europa do pós-guerra em uma abertura inédita da oferta de vagas no ensino superior. O segundo modelo – de universidades privadas e pagas, em que o Estado não oferta vagas, mas sim crédito para os estudantes – é o modelo que floresceu nos Estados Unidos, e o predomínio da Uniandes no sistema universitário colombiano reflete, nesse sentido, a ascendência cultural e política dos Estados Unidos sobre o país.

A questão que nos pareceu interessante, nesse sentido, foi saber quais as condições de possibilidade de ascensão desse segundo modelo, desde muito cedo (estamos falando da segunda metade dos anos de 1940, após a II Guerra), tão estranho ao restante da experiência histórica sul-americana.

A história da Colômbia, que no desenvolvimento desta pesquisa será melhor detalhada, é de algum modo a de uma longa guerra civil, com períodos em que os conflitos serão mais intensos do que em outros. Essa guerra civil é muito anterior à ascensão do narcotráfico e dos grupos guerrilheiros e paramilitares que castiga o país desde, pelo menos, a década de 1970. Esses elementos históricos surgem após uma série de rearranjos entre as elites colombianas, esses novos sujeitos sociais e políticos surgirão apenas posteriormente, no cenário de uma nova configuração política cujas linhas gerais tentamos retratar ao longo do trabalho.

² Através do *Instituto de Crédito para los Estudios en el Exterior*, ICETEX, criado por um dos fundadores da *Universidad de Los Andes*, Gabriel Betancur Mejía.

A história colombiana, tradicionalmente dividida em (1) época pré-hispânica (até o século XVI), (2) conquista e colônia (séculos XVI ao XIX), (3) independência e período republicano (XIX e começo do XX), começa a tomar rumos radicalmente diversos da história das outras nações sul-americanas pertencentes ao império espanhol na virada do século XVIII para o XIX. Sem revoluções agrárias, como as ocorridas no México, nem ditaduras militares como as que conheceram os países do Cone Sul, a Colômbia entra no século XX em meio a uma intensa guerra civil – a *Guerra de los Mil Dias*, entre 1899 e 1902 – travada entre as duas principais facções das elites políticas, representadas no Partido *Liberal* e no Partido *Conservador*³. Desde a vitória das elites *criollas*⁴ nas guerras de independência lideradas por Simón Bolívar, passando pelos múltiplos golpes de Estado e conflitos mais localizados movidos pelos diversos caudilhos das diversas zonas do país, tudo isso impediu a consolidação de um projeto de nação sólido, como o demonstra as contínuas batalhas internas que ainda hoje caracterizam esta nação fragmentada (Ver Palacios e Safford, 2002).

E o que o sistema universitário tem a ver com todos esses conflitos? O historiador José Murilo de Carvalho (2003) assinala que a política universitária do império espanhol sobre suas colônias americanas teve o efeito de produzir elites políticas locais em maior quantidade e constitutivamente mais heterogêneas que suas contrapartes brasileiras. Ele explica que, enquanto no Brasil a inexistência de universidades em território brasileiro até meados do século XIX – bem como, até o século XX, a formação das elites se reduzir às duas principais faculdades de direito nacionais (o Largo São Francisco e a Escola de Recife) – resultou na produção de uma elite relativamente muito menor em termos quantitativos e ideologicamente mais coesa⁵, a política espanhola de fundação de universidades em suas colônias terminou por produzir poderosas elites *criollas* mais numerosas e espalhadas pelos territórios coloniais. E esse é um poderoso fator que explica a fragmentação do antigo território colonial após as guerras de independência em muitos Estados nacionais. Nesse cenário de múltiplas e heterogêneas elites *criollas*, é natural que os potentados regionais tendam a ambicionar sua autonomia política e em última instância a lutar encarnecidamente por seu poder e privilégio, em disputas que frequentemente se tornavam um “tudo ou nada” pelo poder.

Podem-se apontar alguns traços comuns às elites que tiveram êxito na tarefa de formação do Estado em circunstâncias históricas

³ A referência a *liberales* e *conservadores* mantidos na língua espanhola e destacados em itálico se justifica para ressaltar que, quando esses termos aparecem, estamos tratando de agrupamentos políticos específicos à realidade colombiana. O uso desse recurso serve, nesse sentido, para evitar a remissão desses termos à experiência histórica do liberalismo e do conservadorismo europeus e estadunidenses, neutralizando o possível ruído de um questionamento doutrinário sobre a adequação da identidade política desses grupos específicos em relação às suas supostas contrapartes na Europa e nos EUA.

⁴ *Criollo(a)* é o nome dado aos filhos(as) de espanhóis nascidos em terra americana, de pai e mãe espanhóis, com direitos de herança sobre o patrimônio familiar, mas relegados na administração do poder. *Mestizo(a)* é o nome dado na América hispano-falante aos filhos(as) de pai branco e mãe indígena (e vice-versa).

⁵ “O Brasil dispunha, ao tornar-se independente, de uma elite ideologicamente homogênea devido à sua formação jurídica em Portugal, a seu treinamento no funcionalismo público e ao isolamento ideológico em relação a doutrinas revolucionárias. Essa elite se reproduziu em condições muito semelhantes após a Independência, ao concentrar a formação de seus futuros membros em duas escolas de direito [o Largo São Francisco e a Escola de Recife], ao fazê-los passar pela magistratura, ao circulá-los por vários cargos políticos e por várias províncias” (Carvalho, 2003: 39)

desfavoráveis. Em primeiro lugar, uma condição fundamental é a homogeneidade. Pelo menos a curto e médio prazos, quanto mais homogênea uma elite, maior sua capacidade de agir politicamente. As razões são óbvias. Uma elite homogênea possui um projeto comum e age de modo coeso, o que lhe dá enormes vantagens sobre as elites rivais. Na ausência de um claro domínio de classe, como em geral se dá nos casos em foco, a fragmentação da elite torna quase inevitável a afloração de conflitos políticos e a instauração da instabilidade econômica, retardando a consolidação do poder. A homogeneidade, no entanto, pode provir de várias fontes. Ela pode ser de natureza social, como no caso inglês. Mas esse tipo de homogeneidade, mesmo quando existiu – o que raramente se deu –, em geral não foi suficiente para dar coesão às elites dos novos Estados surgidos nas ex-colônias. Na América Latina, as elites do século XIX eram recrutadas nas classes dominantes, mas a experiência mostrou que isso não era suficiente para mantê-las unidas. Conflitos entre setores dessas classes, interesses regionais, pressões externas, tudo levou à fragmentação da colônia espanhola, a despeito de certa homogeneidade social da elite. (CARVALHO, 2003: 34-5)

Os corpos militares organizados durante as guerras de Independência, uma vez desaparecida a geração de chefes militares profissionais, tornaram-se instrumentos de caudilhos que, se em alguns casos, como o argentino, conseguiram unificar o país, na maioria dos outros apenas mantiveram uma situação de rebeliões permanentes. Para alguns países foram altíssimos os custos dessa situação. O México perdeu parte substancial de seu território e calculou-se que a Venezuela perdeu 3% da população somente nas guerras de 1859 e 1864. (CARVALHO, 2003: 40)

Nesse sentido, a sociedade e o conflito colombianos não podem ser compreendidos fora do processo histórico de longa duração. Processo esse em que se realiza, inexoravelmente, uma fragmentação da antiga unidade administrativa do império espanhol ao norte da América do Sul, a região denominada Nova Granada, que, após a independência se torna a *Gran Colombia* e depois se dividirá nos Estados nacionais que correspondem hoje a Equador, Colômbia, Venezuela e Panamá. Bogotá era a capital administrativa da Nova Granada, e os conflitos gerados pela divisão política das múltiplas elites regionais *criollas*, que com o tempo resultarão na criação dos países vizinhos à Colômbia, chegam ao século XX transfigurados nas divisões políticas radicais e tenazes contradições ideológicas internamente às elites colombianas.

As disputas em torno da configuração do sistema universitário estão, nesse sentido, no coração do conflito político colombiano e de toda a região. O questionamento sobre as

condições históricas de possibilidade de surgimento de um modelo de educação tão distinto do restante da experiência sul-americana nos leva necessariamente a um questionamento histórico-político do conflito colombiano: uma perspectiva que mantenha em sua vista a importância central do sistema universitário na produção de elites heterogêneas e diversificadas e, não obstante, na consolidação de um campo político fechado e cada vez mais autônomo em relação ao restante da sociedade.

A fundação da Uniandes e a progressiva redefinição do sistema universitário colombiano em direção ao modelo norte-americano representa um estreitamento das condições de acesso ao campo acadêmico e, por consequência, ao fechadíssimo campo político do país. A orientação analítica de uma sociologia histórica, no sentido de observarmos o acontecimento Uniandes em um enquadramento histórico-político, nos pareceu uma opção mais fecunda em termos de compreensão global, ou seja, de uma problematização ampla que possa oferecer mais chaves para o entendimento da guerra civil colombiana e seus desafios. Se nesse trabalho nos esforçamos por levantar os dados historiográficos dos conflitos políticos das elites colombianas, isso se deu pela constatação de que o sentido histórico do acontecimento Uniandes não pode estar completamente evidenciado sem o registro do papel da universidade, do sistema universitário, nesses conflitos.

Os dois primeiros capítulos apresentam os traços fundamentais dos temas que constituíram, no século XIX (Capítulo I) e na virada para o vinte (Capítulo II), os debates e acontecimentos que convocaram as preocupações e as disputas entre as elites colombianas ao redor da educação, e de modo mais geral, no que diz respeito ao controle do estado.

Esse era um cenário de intensas mudanças sociais que alteravam o perfil econômico da sociedade colombiana. Entre outras, há uma intensa migração do campo para as cidades em um processo contínuo de proletarianização dessa nova população citadina, bem como uma proletarianização ininterrupta dos trabalhadores rurais, em um processo social que perdura até os dias de hoje. As propriedades rurais desses trabalhadores se perdem em meio à violência do conflito e a agressiva acumulação de terras, que os obriga a vender sua força de trabalho em lavouras de cana, nas fazendas de café, produtoras de leite, de bananas, na extração de petróleo, de grandes proprietários e mesmo de grandes companhias estrangeiras como a *United Fruit Company* e a *Tropical Oil*. Há uma lenta industrialização no país, operada pela conversão de capitais excedentes da exportação de produtos agrícolas, que fará de Medellín a primeira cidade industrial do país.

Nesses capítulos, temos como objetivo mostrar as divisões ideológicas e políticas das elites colombianas no que diz respeito ao projeto de formação de um sistema de ensino. Nesse projeto contestado, a ascendência da igreja católica sobre o incipiente sistema escolar é o divisor de águas entre diversas frações de elites já divididas em termos de regiões e posições no sistema produtivo.

A arraigada defesa conservadora da igreja católica pode ser compreendida apenas em um cenário de uma profunda divisão política das elites colombianas desde as guerras de independência, em que nenhuma dessas frações de elite poderia ceder. Nessa aliança, os conservadores não poderiam prescindir de seu aliado, a igreja católica, sem que isso representasse uma ruptura nas bases ideológicas de sua dominação. No mais, a definição da natureza do Estado e de seu governo, a constituição de uma nova burocracia fundada sobre as bases do aparelho burocrático colonial espanhol, e a definição do papel da igreja e da função da educação dentro do projeto de país que cada elite regional ambicionava, são as questões centrais, linhas fortes para a compreensão histórica do século XIX no que diz respeito aos seus efeitos na conformação das guerras colombianas do século XX.

No terceiro e no quarto capítulos são expostas em detalhe as reformas realizadas pelos governos *liberales* da década de trinta, reformas que foram desenvolvidas com o intuito de conciliar as cada vez mais numerosas e frequentes mobilizações sociais com os diferentes interesses econômicos e políticos das elites colombianas. Em reação, as facções *conservadoras* terminaram por impulsionar um movimento amplo de contra-reforma, movimento que repetia já a contra-reforma anterior dos *regeneracionistas* do século XIX contra os seus contemporâneos, os *liberales radicales*. Como efeito dessa intensa disputa e da violência política que foi acionada em meados do século XX, acirra-se o fogo violento desse conflito que os colombianos lembramos com o nome de *La Violencia*.

Essa restauração conservadora e os acontecimentos mais marcantes do período – o 9 de abril de 1948 (acontecimento que compreende tanto o assassinato de Jorge Eliécer Gaitán e os levantes populares que se seguiram) e a progressiva escalada nacional da violência – são o objeto do quarto capítulo. Nele, ao mesmo tempo em que fazemos uma reconstrução histórica das condições que impulsionaram a incipiente industrialização do país após o fim da segunda guerra mundial, introduzimos as razões e ações que levaram à fundação da *Universidad de Los Andes* precisamente nesse momento histórico.

Com o assassinato da principal liderança popular da época, o advogado e pré-candidato à Presidência da República, Jorge Eliécer Gaitán, é cancelada a possibilidade de construção de um Estado que se elevasse acima dos conflitos entre essas distintas frações de elite. O Estado nacional que, no Brasil, surge com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder – esse Estado que, por meio de uma legitimação difusa através das massas, o que os historiadores costumam caracterizar como populismo, permite-se prevalecer sobre a antiga dominação disputada entre as oligarquias paulista e mineira – na Colômbia, em meio às aguerridas disputas de frações de elite no campo do poder, essa possibilidade é cancelada traumáticamente através da violência política.

Como tentamos mostrar, tanto o perigo iminente para as oligarquias políticas colombianas que representava a força política populista de Gaitán quanto a revolta popular que se segue ao seu assassinato – o *Bogotazo* – representam uma espécie de grau zero da política oligárquica colombiana, um sinal amarelo, o limiar em que as divisões internas, ideológicas ou não, das

elites políticas não poderiam ultrapassar sem que se colocasse em risco todo esse fechado campo político oligárquico. Somente diante da possibilidade temerária de um governo sustentado em bases populares que as frações de elite formarão essa última aliança, essa última unidade política depois de tantas divisões e contradições: para cortar as asas de um projeto de nação em que o Estado pudesse emergir acima das disputas entre as oligarquias colombianas. Será a *Frente Nacional* esse último recurso que estabelecerá a alternância da liderança do governo entre os dois principais – e únicos a existir ininterruptamente – partidos políticos.

O capítulo quinto, *Trajetórias Uniandinas do poder*, está centrado no conjunto de personagens que participaram da fundação e estabelecimento do projeto da *Universidad de Los Andes* durante seus primeiros vinte anos de existência. Recorrendo às biografias dos fundadores e dos membros ativos do Conselho Diretivo da Uniandes ao longo do período estudado, esboçamos uma primeira aproximação à rede que eles conformam entre diferentes personagens das elites colombianas.

A partir desses dados históricos e biográficos, foi possível conectar esses representantes das elites colombianas no contexto histórico e político mais amplo do momento. Focamo-nos na pesquisa de arquivo sobre o período de fundação da *Universidad de Los Andes*, e complementamos essa pesquisa fazendo as conexões necessárias com os dados historiográficos sobre os conflitos intra-oligárquicos que fomos retrazando ao longo do trabalho. Formamos, desse modo, um conjunto de perfis sociológicos e de trajetórias percorridas pelos seus fundadores, um mapeamento das relações da universidade com o governo e outras instituições públicas e privadas, de modo a compreender a posição que ocupam dentro do campo do poder colombiano.

Nossa pesquisa nos arquivos da universidade apontou a participação, para o período 1948-1968, de 46 fundadores e 21 membros do Conselho Diretivo, nove reitores e uma dúzia de outros funcionários que atuaram na definição dos destinos da universidade. A limitada ou nula participação de vários dos fundadores que assinaram a ata de fundação, contrastada com a determinante presença de outros personagens na administração da Uniandes, impôs o principal critério de organização dos dados biográficos: o da vinculação com o desenvolvimento e a consolidação do projeto da universidade e sua articulação com os acontecimentos políticos que deram início ao período da *Frente Nacional*.

O quadro composto pelo conjunto de importantes personalidades públicas reunidas no núcleo de fundadores e primeiros administradores da Uniandes no período 1948-1968 nos permite observar, antes de tudo, a ampla rede de contatos decorrente de seus capitais sociais e familiares, bem como protótipos das alianças entre as diversas frações da elite nacional que se cristalizariam na *Frente Nacional*. No Conselho Diretivo encontramos representantes das elites cafeiteiras que consolidaram suas fortunas a partir dos anos setenta do século dezenove, passando por banqueiros e comerciantes que, também desde o século anterior, desenvolviam seus negócios junto com uma incipiente burguesia industrial que começava a tomar forma

com a conversão dos antigos capitais provenientes da economia extrativa. Encontramos, nesse núcleo, inclusive membros de antigas famílias herdeiras de enormes territórios e enclaves mineiros – e escravistas – que perduraram durante a decadência do antigo regime colonial. O Conselho Diretivo da Uniandes era ocupado apenas por representantes das elites colombianas de diversos campos e cujas famílias, apesar de todas serem tradicionais e abastadas, têm diferentes origens geográficas e ocupam posições diferentes no sistema produtivo e no campo do poder. O Conselho Diretivo é, nesse sentido, uma amostra razoável da heterogeneidade dessas elites, cujas trajetórias se deram exatamente como aparecem na descrição, que transcrevemos na continuação, feita pelo historiador James Henderson:

A final source of Colombia's economic boom during the 1930s and 40s, was the developmental bias shared by most members of the national political elite. Most politicians were also businessmen, a fact explained in part by the necessity of earning money during periods of involuntary exclusion from public office sometimes extending over a lifetime. Prominent Liberals like Rafael Uribe Uribe and Pedro A. López, active during the half-century of Conservative hegemony (ca. 1880 to 1930), dedicated themselves to the coffee industry except during relatively brief intervals when they were either participating in or fleeing civil war. Similarly, after 1930, and over the ensuing sixteen years of the Liberal Republic, Conservatives such as Mariano Ospina Pérez necessarily devoted most of their energies to nonpolitical affairs. That most Colombian public figures were both businessmen and politicians helps explain the easy osmotic way in which they passed back and forth between the worlds of business and politics. Colombia was replete with business-man-politicians during the years of its industrial boom. The most prominent of them were Alfonso López Pumarejo and his son, corporate lawyer and president-to-be Alfonso López Michelsen; president-to-be and coffee entrepreneur Mariano Ospina Pérez, nephew of Colombia's greatest businessman-president, Pedro Nel Ospina; and corporate lawyer and president-to-be Carlos Lleras Restrepo, nephew of the nation's leading banker, Julio Lleras Acosta. (HENDERSON, 2001: 244)

E foram estes homens – porque não há mulheres assinando a Ata de Fundação da Uniandes nem atuando no Conselho Diretivo durante aqueles anos – os empresários, cafeiteiros, industriais e políticos que deram forma à universidade mais elitista da Colômbia. São os mesmos que, mediante suas alianças políticas e econômicas, contribuíram decisivamente para o estabelecimento da *Frente Nacional*, homens cujo papel não pode ser subestimado no complexo quebra-cabeça da violência na Colômbia.

No sexto capítulo nos dedicamos a explorar, seguindo o fio da sociologia histórica e política que levamos a cabo, as redes esboçadas no capítulo anterior, agora postas em ação. Ao redor

das figuras centrais de Alberto Lleras Camargo, Hernán Echavarría Olózaga e Mario Laserna tentamos desenhar um panorama de como foi a participação dos políticos, diplomatas, industriais e empresários que, vinculados direta e indiretamente à *Universidad de Los Andes*, protagonizaram também o processo de negociação e estabelecimento do regime da *Frente Nacional*, e com isso, também definiram o perfil da universidade no país e no âmbito internacional.

O regime de coalizão intitulado *Frente Nacional*, como dissemos, representa um ajuste entre as frações das elites políticas dominantes contra representantes políticos populares que pudessem erguer-se como uma terceira força política outra que não os *liberales* e os *conservadores*. Em um nível macro-sociológico, a fundação e a ascensão da Uniandes representam a opção política das elites colombianas por remover de suas disputas internas o sistema universitário, diminuindo as possibilidades de acesso ao ensino superior (que se torna progressivamente privatizado) e, portanto, ao campo político, bem como representam a opção das elites colombianas em cancelar os efeitos negativos de uma de suas divisões ideológicas centrais ao longo do século XIX, nomeadamente, a da influência da igreja católica sobre a formação dessas elites.

Em um nível mais micro, é notável como a Uniandes se torna um centro privilegiado de socialização de elites políticas no cenário de convulsão social após o *Bogotazo* – a revolta social difusa e intensa que se seguiu ao assassinato de Jorge Eliécer Gaitán no dia 9 de abril de 1948 – e que permite que um dos principais artífices da *Frente Nacional*, Alberto Lleras Camargo, organize e costure as alianças que promoverão a coesão interna, isto é, uma limitação do escopo das disputas entre essas frações de elite.

Neste aspecto, vale a pena ressaltarmos a importância dessa figura central de nossa narrativa em meio às extensas redes e em meio à multiplicidade de personagens históricos que aparecerão ao longo da análise: o membro do Conselho Diretivo, ex-Reitor e ex-Presidente da República *Alberto Lleras Camargo*. Descendente de uma família de políticos e educadores, seu avô o *liberal* Lorenzo María Lleras, fundador e diretor do *Colégio Del Espíritu Santo* – que, a despeito do nome, era um colégio laico – foi, no século XIX, vítima e protagonista dos embates entre as frações de elite que disputavam o papel da religião no sistema de ensino. Como membro do grupo de *Los Nuevos*, e depois como ministro do governo reformista de Alfonso López Pumarejo, Lleras impulsionou o processo de laicização do ensino no experimento liberal (a assim chamada “*Revolución em Marcha*”) do período 1934-38. No seu papel de liderança, torna-se decisivo ao atuar como principal negociador dos Acordos de Sitges e Benidorm com o ultraconservador Laureano Gómez, em meados dos anos cinquenta. Através do sucesso desses acordos políticos, Lleras Camargo se confirma como o artífice principal do regime da *Frente Nacional*, o sistema que garantiu a permanência desse sistema bipartidário no poder.

Buscamos, nessa pesquisa, o sentido histórico e sociológico da fundação e do desenvolvimento da *Universidad de Los Andes*, percorrendo, para esse fim, diferentes

dimensões do campo do poder. A análise que aqui apresentamos ainda está em processo de amadurecimento e, ainda que nas conclusões ofereçamos algumas interpretações adicionais sobre o sentido sociológico do acontecimento Uniandes, sobre as razões e as implicações do envolvimento dos seus fundadores e diretivos na política da *Frente Nacional*, estamos cientes de que esta é apenas uma sistematização preliminar dessa enorme quantidade de material que levantamos e que, pelo seu volume e sua riqueza, merece – e será, esperamos – analisado e interpretado ainda mais profundamente.

Capítulo I. Disputas pela educação colombiana numa sociedade fragmentada: Colômbia, século XIX

*“Quod enim munus rei publicae adferre maius meliusve possumus, quam si docemus atque
erudimus iuventutem?”*

(Qué ocupación más noble o más valiosa para la república que la del hombre que instruye y
educa la juventud)

(Marco Tulio Cicerón, *De Divinatione*, citado por Rufino Cuervo no seu *Catecismo de
urbanidad*, 1833)

“La letra con sangre entra”

(Francisco de Goya y Lucientes, *circa* 1779; ditado popular colombiano)

A herança colonial sobre a sociedade colombiana perdura ainda hoje. Além da língua espanhola e do caráter católico e teocêntrico (CRISTINA, 1992) do governo espanhol sobre a América, o modelo de administração que incluía nos seus princípios o centralismo, a concentração dos poderes e o fortalecimento da burocracia estatal, entre outros (URIBE e COLMENARES, 1992:350), definiu também a forma da educação nos territórios dominados, esboçando os traços que determinarão sua natureza, seus alcances e suas limitações.

A monarquia espanhola sob o reinado dos Habsburgo, envolvida na contrarreforma, encontrou na igreja católica e em sua inquisição seus mais valiosos aliados, originando assim um mútuo comprometimento, onde o Estado assumiu a defesa da fé e a igreja organizou sua conduta em concordância com as políticas do Estado. Este acordo, conhecido como *patronato*, foi instituído para sancionar a comunidade de interesses entre ambas entidades.

Al coordinar estas dos instituciones sus acciones dentro del marco ideológico de la contrarreforma [...] se origina un doble compromiso: si el Estado asume la responsabilidad de velar por la pureza de la fe, la iglesia a su vez se ve obligada a acomodar su conducta a los fines políticos [...]. En esta relación Estado-iglesia, la institución dominante fue la primera, pero la segunda, aunque sometida al patronato [...] fue adquiriendo un amplísimo poder en las colonias (CRISTINA, 1992:510)

Nestas condições, a criação de um sistema de ensino embrionário, bem como seu controle administrativo foi outorgado pela monarquia, principalmente a duas companhias religiosas: os dominicanos e os jesuítas⁶. A historiadora Diana Soto (s.d.) diferencia dois períodos na educação colonial.

⁶Segundo Cristina (1992), as primeiras instituições de ensino fundadas na Nueva Granada (região administrativa da colônia onde estão hoje Colômbia, Equador e Venezuela) foram o *Seminário Conciliar de San Luis*, seguindo as normas de Concílio de Trento, e lugar das primeiras aulas de gramática indígena na América (1580- 1586); o *Colégio de San Bartolomé*, onde se estudava direito civil e canônico (1605-até hoje); a *Academia Javeriana* (1623, elevada a universidade em 1704); e o *Colegio Mayor de Nuestra Señora del Rosario*, onde se ensinava teologia e jurisprudência (1653- ininterrupto até hoje).

Uma primeira etapa de formação, entre 1580 e 1736, que foi caracterizada pela implementação de um plano de estudos com três ciclos de estudos: o *studium generale*, de dois a três anos de duração, no qual se aprendia gramática, retórica, lógica e algumas noções de matemática; o ciclo de teologia e o ciclo de cânones, de quatro anos, em que tomavam Aristóteles, Santo Agostinho e Santo Tomás como figuras de veneração indiscutíveis (JARAMILLO, 1992).

Igualmente, foi esta a época de criação das primeiras instituições que podiam outorgar graus universitários⁷, exclusivos dos homens da elite branca *criolla* e espanhola, dando predomínio ao ensino do direito e da teologia, e com um método de ensino puramente escolástico, fundado na *dictatio* e na *disputatio*.

este tipo de educación universitaria satisfizo las necesidades de una sociedad en que las únicas funciones especializadas eran la sacerdotal y la jurídica. Preparaba curas y abogados, que necesitaban estudiar teología, leyes y algo de lógica. Correspondía a una sociedad agraria, comercial y minera, actividades que se desarrollaban con la tecnología y las prácticas más primitivas, transmisibles por tradición. [...] La mentalidad secular y sobre todo la mentalidad lucrativa y ambiciosa de bienes terrenales que caracteriza el espíritu económico y empresarial moderno no habían surgido. (JARAMILLO, 1992:291-292).

O segundo período, chamado pela autora de *ilustrado*, começa com a chegada de uma expedição geodésica à Nueva Granada em 1736, e termina com as reformas pós-independência, em 1826. Esta segunda etapa reflete as mudanças introduzidas pelas reformas bourbonicas, cujo propósito de fazer mais eficiente a tributação e o comércio com a metrópole instituiu a racionalização da administração colonial (SOTO, s.d.). Porém, será somente em 1768, após a expulsão dos jesuítas das colônias, que se concretizarão algumas das mais importantes transformações educativas.

Em 1774 o *criollo* Francisco Moreno y Escandón (1736 - 1792), fiscal da *Real Audiencia* (órgão de justiça da monarquia espanhola para suas colônias), propôs a criação de uma universidade pública como as que existiam em Lima, México e Santiago do Chile. Tratava-se de criar uma universidade sob o controle do Estado, financiada com os bens dos jesuítas, e que ameaçaria o controle e a existência dos outros monopólios religiosos na educação. No entanto, as intrigas cortesãs dos dominicanos, no meio de um ambiente político de incerteza, conseguiram afogar esta proposta em apenas cinco anos após seu início (Cristina, 1992; Soto, s.d.).

⁷ *Universidad de Santo Tomás* (dos dominicos), a *Universidad Javeriana* (jesuíta), as universidades de *San Nicolás de Mira* e de *San Buenaventura*, que só outorgavam diplomas aos seus seminaristas, e o colégio-universidade de *San Pedro Apóstol*, na cidade de Mompox (SOTO, s.d.).

la política borbónica tanto en el campo económico como en el administrativo y cultural estuvo siempre afectada de una evidente ambigüedad cuando se trató de ejecutarla en los territorios americanos. En la misma forma en que no se quería ir muy lejos en el fomento económico, en la liberalización del comercio o en cualquier aspecto de la reforma social, tampoco en el campo de la educación se querían sobrepasar ciertos límites (JARAMILLO, 1992:294).

Os métodos e conteúdos tradicionais da universidade colonial voltaram a ser a prática comum – nunca totalmente erradicada. Ainda assim, esta fugaz reforma trouxe uma grande mudança na educação neogranadina: a introdução de uma cátedra de matemática oferecida pelo espanhol José Celestino Mutis (1732 - 1808), que foi médico do vice-rei e diretor de uma Expedição Botânica (1782-1812). Mutis, além de ensinar as teorias de Copérnico e espalhar entusiasmo pelas ciências naturais, ampliou também o horizonte intelectual dos *criollos* da Nueva Granada, fazendo-lhes entrar em contato com a ciência moderna (BUSHNELL, 2000; CRISTINA, 1992; JARAMILLO, 1992; SOTO, s.d.).

Formados sob a influência de Mutis e sendo colaboradores da sua Expedição Botânica, *criollos* como Camilo Torres, José Manuel Restrepo, Estanislao Vergara y Francisco Antonio Zea, entre outros, conheceram e difundiram as ideias da Ilustração, que mais tarde os levaria a declarar em 1810, a independência da Espanha (BUSHNELL, 2000; CRISTINA, 1992; SOTO, s.d.).

Bernal et al. (1965) propõem seis momentos para entender os processos de formação do sistema educacional na Colômbia do século XIX. O primeiro, entre 1810 e 1826, caracterizado pelo começo de organização de um sistema de ensino sob a responsabilidade do Estado. O segundo, entre 1826 e 1842, no qual se esboçam as bases da escola lancasteriana e são introduzidos os textos que iniciarão a querela benthamiana (que explicaremos mais à frente). Em terceiro lugar encontra-se o período entre 1842 e 1850, quando as reformas empreendidas pelo conservador Mariano Ospina regridem as medidas mais seculares dos períodos anteriores.

O quarto período, no qual se estabelece a liberdade absoluta de ensino, abarca desde 1850 até 1867, e no dizer de Bernal (1965), é o momento em que “se entrega todo al empirismo, incluso el arte de curar”. Na mesma época foi criada a *Comisión Corográfica*, dedicada a desenvolver o mapa oficial da Colômbia e dirigida pelo general Agustín Codazzi. O quinto momento, entre 1867 e 1885 tentará ‘democratizar’ a educação, mas fracassará ante os interesses e temores da elite, ao dizer de Bernal. O sexto e último período corresponde aos anos 1886-1903, quando o movimento da ‘regeneração’ impõe os princípios do catolicismo à

educação. A seguir, faremos uma revisão dos diversos acontecimentos que marcaram a educação colombiana ao longo do século XIX.

Como no resto da América hispânica após a sua independência, obtida em 1819, a Gran Colombia – território independente correspondente à antiga Nueva Granada colonial, formada pelos territórios que hoje conhecemos como Panamá, Colômbia, Venezuela e Equador – viveu um período de reorganização política, econômica e administrativa que procurava, por uma parte, sentar as bases de um novo Estado-nação onde antes repousavam as instituições da monarquia espanhola, e por outra, reacomodar suas estruturas de poder ao redor dos *criollos* que reclamavam o controle da administração e o governo.

La educación, tanto la primaria como la media y la superior, fue una de las primeras preocupaciones de los gobiernos republicanos y particularmente de [los generales] Bolívar y Santander. Y era explicable. El nuevo Estado necesitaba ampliar su clase dirigente y capacitarla para asumir sus nuevas tareas en la administración pública, en la conducción de las relaciones exteriores, en las mismas labores educativas y en las actividades privadas. [...todos estos *criollos*] tenían por lo tanto una clara idea de la importancia de la educación para el desenvolvimiento del país, sobre todo de la educación técnica y de las ‘ciencias útiles’ [...] La organización de un sistema educativo era pues una de las tareas más urgentes de la República. (JARAMILLO, 1992:298)

Mediante uma assembleia constituinte realizada na cidade de Cúcuta em 1821, o novo governo proclamou uma nova ordem constitucional e declarou a unificação dos territórios liberados sob a presidência do libertador Simón Bolívar (1783-1830) e a vice-presidência do general Francisco de Paula Santander (1792-1840). Esta constituição, centralista e republicana, definiu alguns requisitos de propriedade e renda para definir quem poderia votar, e definiu que só a partir de 1840 o analfabetismo seria critério de exclusão do direito ao voto, reconhecendo o analfabetismo como um ‘desafortunado legado’ da opressão espanhola (BUSHNELL, 2000).

Fiel aos interesses da maioria de assistentes ao congresso, a nova constituição aderiu aos princípios do liberalismo do século dezenove, “que buscaba ampliar la esfera de la libertad individual en asuntos políticos, económicos y religiosos, así como limitar el poder no solamente de la iglesia tradicional sino, para ciertos propósitos, del Estado” (BUSHNELL, 2000:86) ⁸. Assim, portanto, a inquisição foi abolida e foram liquidados os mosteiros com

⁸ Entre outras normas sancionadas, o congresso de Cúcuta declarou também que todas as crianças nascidas de ventres de escravas seriam liberadas após os 18 anos de vida; liquidou os resguardos –territórios comunitários indígenas– e eliminou o imposto de *alcabala*, declarando cidadãos aos indígenas, e os obrigando assim a pagar impostos. Igualmente, a nova constituição impôs tarifas alfandegárias no comércio portuário, para aumentar seus ingressos (BUSHNELL, 2000).

menos de oito membros e seus bens confiscados, dedicando-os a servir como escolas de ensino secundário. Essa medida provocará uma guerra, como veremos adiante.

No âmbito educativo várias medidas foram tomadas após a constituição de 1821. Um decreto assinado por Estanislao Vergara como secretário do interior ordenou a criação de escolas de primeiras letras em todas as vilas e cidades, e obrigou ao estabelecimento de escolas anexas aos mosteiros. Além do ensino das letras e os rudimentos das matemáticas, deveriam ser ensinados também os direitos e deveres do homem perante a sociedade, assim como praticar exercícios militares, organizados em companhias sob o comando do maestro (JARAMILLO, 1992).

Como assinala David Bushnell (2000), a economia da Gran Colombia pós-independência era bastante frágil. Apesar das rendas por impostos e taxações submetidas às importações, mais as rendas da mineração – cuja mão de obra escrava se encontrava reduzida por causa da guerra –, e da agricultura – que era apenas local –, estas ainda não eram suficientes para o governo cobrir os gastos do estabelecimento do novo Estado. Desse modo, o tesouro estava desbordado pelos salários de congressistas e representantes no exterior e um exército crescido que não podia ser rapidamente desmantelado. Assim,

[...] el gobierno colombiano se había endeudado por mucho más de lo que podía pagar en un futuro previsible. Fue otro caso de flagrante exceso de optimismo, pues los intereses anuales y las amortizaciones equivalían a un tercio del ingreso normal del gobierno. [...] En realidad, aun sin tener en cuenta la deuda, Colombia era prácticamente insolvente. (Bushnell, 2000:95)

Como era de se esperar, a promessa de transmitir para grande número de estudantes, com baixos custos, os saberes necessários para a reconstrução do país e a sua integração no circuito econômico mundial, fez do método educativo criado pelo *quaker* britânico Joseph Lancaster⁹ o preferido pelos governantes gran-colombianos. Em 1822 criaram-se escolas normais em Bogotá, Caracas e Quito, segundo os preceitos deste método, e cada província devia enviar um professor a essas cidades para reproduzir o aprendizado ao retornar ao seu município. No mesmo ano foram fundados colégios em oito províncias do país (BASTOS, 2011; JARAMILLO, 1992).

Uma lei de março de 1826 criou três universidades públicas nas três cidades centrais da Nova Granada: Bogotá, Caracas e Quito. Cada instituição universitária teria cinco faculdades, a saber: filosofia, jurisprudência, medicina, teologia e ciências naturais. Foi contratada uma missão francesa, presidida pelo químico Jean-Baptiste Boussingault, para desenvolver o projeto da universidade, mas esta não teve maior ressonância e sim uma breve permanência (JARAMILLO, 1992).

⁹ Para uma descrição do método, sua história e sua aplicação na América Latina, ver o artigo de Bastos, M.H. *Independências e educação na América Latina: as experiências lancasterianas no século XIX*, 2011.

Mediante a reorganização de três institutos de estudos fundados na época colonial, os de *Santo Tomás*, *San Bartolomé* e o *Colegio do Rosário*, foi criada a *Universidad Central de Bogota*. A prolixa regulamentação da lei que criava a universidade pública considerava, além das construções, os deveres de estudantes e professores, os requisitos para o ingresso na universidade, os textos a serem lidos em cada disciplina, os exames e a disposição dos graus, recuperando várias das propostas do plano de Moreno y Escandón. A novidade curricular foi a incorporação dos textos de Jean Baptiste Say para economia política e de a “*Introdução aos Princípios de Moral e Legislação*” (1780) de Jeremy Bentham (1748 - 1832) – junto com Montesquieu e Destutt de Tracy, entre outros - em direito e filosofia (ROJAS, 1992; JARAMILLO, 1992¹⁰).

A despeito da ampliação da cobertura educativa e dos esforços realizados para popularizar a educação e oferecer os mais avançados pensadores europeus da época, o desenho do sistema universitário tal como projetado por Santander só foi efetivo até 1830. Em 1850 tal projeto foi cancelado em outra reforma educacional (BUSHNELL, 2000:180). Segundo Rufino Cuervo (1801-1853), secretário de educação do estado de Cundinamarca, em 1831 a situação da universidade era lamentável:

Si en la educación primaria se mostraban las huellas de los últimos sucesos en Colombia [...] la universidad, madre de tantos hombres preclaros, no presentaba un cuadro menos doloroso. En el edificio de San Bartolomé se había acuartelado el Batallón Callao y destruido los pocos instrumentos de física que quedaban, lo mismo que parte de la biblioteca. El desarreglo y la injusticia reinaban en las asignaciones de los catedráticos y empleados, y la disciplina interior era ninguna para los pocos jóvenes que cursaban en ella (CUERVO, citado en JARAMILLO, 1992:301)

Seu relatório continuava lembrando que, em concordância com a lei, só podiam ser catedráticos os cidadãos que tivessem outras fontes de renda para não pesar sobre o reduzido orçamento da educação. Ele defendia um ‘sistema de serviços docentes gratuitos’, uma economia de recursos com os quais poderiam ser comprados mais livros e instrumentos para os laboratórios. Cinco anos mais tarde, Rufino Cuervo foi nomeado reitor da universidade, mediante um comunicado que – cheio de injustiça ou justiça poética, como for– lhe informava que

el gobierno ha aprobado su elección prometiéndose que usted acepte el rectorado por amor a la educación, por gratitud a los electores y por

¹⁰ Com o retorno dos jesuítas à Colômbia em 1844, Bentham e Tracy foram substituídos por Hineck e Balmes, evidenciando assim o desejo de reinstaurar o *providencialismo* (SALCEDO, 2004). *Providencialismo* é como se denomina uma corrente de pensamento que enxerga a história como um processo unidirecional, guiado pela ‘divina providência’ para um fim determinado – que deve ser o plano de deus. (Diccionario de filosofía latinoamericana, s.d.)

interés en favor de este establecimiento literario que debiendo ser el primero de la República es el último (comunicado citado en JARAMILLO, 1992:302)

Após a polémica desatada pelos textos de Bentham, e como solução intermediária, o congresso aprovou uma lei que permitia aos professores escolher autores e obras, ou escrever os seus próprios textos (PATIÑO, 2004). Entre as figuras destacadas na universidade, Jaramillo (1992) menciona o matemático Lino de Pombo, o químico Juan María Céspedes, o botânico Manuel María Quijano, o mineralogista Francisco Bayón, além de Joaquín Acosta e Francisco Javier Matiz que reorganizaram o Museu Nacional.

Jaime Jaramillo também documenta que, em agosto de 1837, 3.102 estudantes estavam distribuídos em três universidades, 20 colégios públicos para varões (exclusivamente masculinos) e seis casas de educação. A despeito dos esforços para ampliar o aprendizado das ciências naturais e as técnicas, ao final do governo Santander os estudantes ainda privilegiavam as disciplinas herdadas da colônia: direito, teologia e medicina (JARAMILLO, 1992; PATIÑO, 2004). Porém, o que a distribuição dos cursos mostra não é muito diferente, mas apresenta as línguas como o assunto mais estudado.

Cursos em 1837	Oferta
Lenguas	45
Filosofía	46
Leyes	41
Teología	15
Medicina	13
Dibujo	4
Música	3
Química	2
Literatura	2
Botánica	1
Liturgia	1

Fonte: Jaramillo, 1992:303

As diversas explicações sobre o limitado sucesso da universidade fundada sob a presidência de Santander – em contraste com as expectativas criadas – apontam majoritariamente para uma querela que é central à formação das correntes de pensamento entre os novos intelectuais colombianos, porque ressalta e consolida as diferenças de opinião e de concepção de conhecimento entre eles. A ‘querela benthamista’, como é conhecida, fornece os traços fundamentais do que serão as divisões e contradições ideológicas das elites colombianas na sua luta pelo controle do Estado, como o manifestam Deas (1992a e 1992b), Rojas (2000) e Von der Walde (2002) – divisões e contradições que de algum modo persistem no legado cultural colombiano (PIÑERES, 2011).

As medidas supostamente ‘anticlericais’ deste governo, junto com a eliminação do *fuero eclesiástico*¹¹, da censura prévia para a publicação de livros, e a liberação da obrigatoriedade do pagamento dos dízimos para as novas plantações estabelecidas de cacau e café, junto com a introdução dos textos do jurista e filósofo utilitarista Jeremy Bentham nos estudos do direito, promoveram um enfrentamento entre igreja e Estado, e das frações de elite nacionais entre si. O conflito entre igreja e Estado será um elemento estruturante decisivo do espectro de posições políticas possíveis, de onde surgirão os diferentes grupos políticos em disputa que aparecerão na história colombiana¹².

O que começou como o desafio de um pároco de sobrenome Margallo para que seus fregueses não enviassem seus filhos à escola onde era ensinado o jurista inglês, continuou como polêmica pública onde a retórica política e eclesiástica afirmava os princípios morais que supostamente eram atacados pelo materialismo de Bentham¹³. Esta ideia, fruto de uma interpretação do princípio de felicidade do filósofo inglês como uma defesa do hedonismo (PIÑEROS, 2011), representava uma noção de mundo ameaçadora para a ordem social até então estabelecida.

No solamente por elevar el placer o la felicidad al rango de principios éticos fundamentales, sino por representar los ideales de una clase media comerciante e industrial, pragmática y racionalista, la moral utilitaria chocaba con los sentimientos nobiliarios de honor e hidalguía, en lo profano, y con los religiosos de caridad y salvación ultraterrena que constituían el núcleo de la concepción española del mundo, en la cual se había modelado también el espíritu del criollo americano (JARAMILLO, 1997, citado por PIÑEROS, 2011).

Bushnell (2000) e Rojas (2000) apontam a inferioridade econômica das elites de Bogotá em comparação com as de Lima, Veracruz ou Buenos Aires¹⁴, todas cidades portuárias onde escoava a exportação de ouro e de prata. Além disso, eram cidades que já desde a colônia eram bem mais ricas que as colombianas, cravadas no alto da cordilheira andina (ROMERO, 1999).

¹¹ Instituto jurídico que garantia imunidade aos clérigos frente às cortes civis.

¹² “La controversia acerca de Bentham surgió en diversas ocasiones y las tensiones entre los liberales y la Iglesia persistieron durante el período en el que los liberales estuvieron en el poder. [...] Un elemento fundamental en juego en esta contienda fueron los esfuerzos liberales dirigidos a socavar el rol privilegiado de la Iglesia en la definición y difusión de la verdad”. (ROJAS, 2000:9)

¹³ O jurista Vicente Azuero, catedrático da universidade fundada por Santander, foi o principal e um dos mais destacados defensores da obra de Bentham.

¹⁴ “El rasgo diferenciador de la élite colombiana en el siglo XIX no era su ubicación en los campos agrario, comercial, financiero o industrial. Más bien había la tendencia a combinar y a desplazarse de uno al otro. También sería equivocado presuponer que poseían inmensos capitales financieros. Por el contrario, las élites locales eran pobres si se las comparaba con sus vecinos americanos: El sector privado era casi igualmente pobre. En comparación con los niveles de Río de Janeiro, México o Lima, la clase rica de Colombia era, sin duda alguna, indigente. Las rentas de la clase alta en Bogotá en la primera mitad del siglo XIX frecuentemente alcanzaban a sólo unos \$5.000 anuales por persona, y las personas en Bogotá con un capital mayor de \$100.000 podían contarse con los dedos de la mano [...]”. (ROJAS, 2000:2)

Comprometidos os *criollos* com o desenvolvimento de um sistema de governo que correspondesse à sua nova posição de controle do Estado - embora reproduzindo valores culturais e hierarquias das estruturas burocráticas coloniais -, precisavam legitimar os novos dirigentes como governantes por direito. Reproduzindo tanto as estruturas de poder quanto as normas linguísticas e culturais, a classe dos *criollos* educados substituiu aos antigos funcionários da Coroa, e soube se multiplicar e orientar seus fins, mediante a educação, ao manutenção da *ciudad letrada*¹⁵ descrita por Ángel Rama (1984).

La sustitución de equipos que se había producido en la administración, visiblemente ampliados no sólo por la desaparición de los españoles peninsulares reemplazados por los criollos, sino por la creación de abultadas instituciones –típicamente los Congresos- amplió el número de integrantes de la *ciudad letrada* desproporcionalmente respecto a las desmedradas condiciones económicas que se vivieron por décadas después de la Independencia [...] Junto a la palabra *libertad*, la única otra clamoreada unánimemente fue *educación*, pues efectivamente, la demanda, no del desarrollo económico (que se paralizó y retrogradó en la época), sino del aparato administrativo y más aún, del político dirigente, hacía indispensable una organización educativa. (RAMA, 1984:57-58)

A despeito do projeto independentista ter triunfado desde o ponto de vista político e econômico para os *criollos* que integravam as elites latino-americanas e colombianas, os escritos de Simón Rodríguez (1769-1864) – tutor de Bolívar e Sucre, entre outros heróis da independência – mostram o quanto este projeto fracassou no que diz respeito à formação de um povo livre, igual e independente, como rezavam seus princípios iniciais.

O projeto fracassou do ponto de vista da continuação da dependência ao modelo metropolitano do regime colonial: o modelo de dominação das burocracias letradas. Estas, enquanto os caudilhos disputavam o controle do governo, repartiam o poder efetivo do Estado e as suas rendas entre os membros da sua *casta*¹⁶. Como Rama conclui: “este fracaso [...], delata otro mayor: la incapacidad para formar ciudadanos, para construir sociedades

¹⁵ O crítico Angel Rama faz no seu livro *La ciudad letrada* (1984) uma caracterização da *cultura letrada* latino-americana que prosperou ao longo do século XIX e até meados do XX, apoiando-se na tradição intelectual e política da região. Amarrada à estrutura econômica da metrópole espanhola, a *cultura letrada* emerge nas cidades, com uma rígida estrutura cortesã – surge através das cortes dos vice-reis. A cultura letrada é de certo modo análoga ao plano de damero, o desenho arquitetônico quadrado, próprio das cidades hispano-americanas, centrado na praça quadrada onde se organizavam, com a igreja frente à prefeitura e as casas dos notáveis ordenadas ao redor. Como o plano de damero, os letrados são uma “red producida por la inteligencia razonante que, a través de la mecanicidad de las leyes, instituye el orden” (35). O saber gramático e latinista da cultura letrada era como uma chave para o poder: os *letrados*, seres urbanos, são intermediários entre a sociedade e a ideologia, “porque mediante ellos se desarrolló la ideologización del poder que se destinaba al público” (33).

¹⁶ Cabe mencionar que o debate sobre a diferença entre os conceitos de castas, estamentos e classes sociais aplicados às sociedades colonias da América hispano-falante, deve ser iluminado pelo fundamental estudo do sociólogo Sedi Hirano (2002), estudo no qual são elucidados os seus fundamentos teóricos e sua aplicabilidade no contexto brasileiro, mas cujas conclusões podem ser estendidas à América hispânica graças à discussão desenvolvida no livro sobre a relação desses conceitos com seus diversos e específicos modos de produção.

democráticas e igualitárias, substituída por la formación de minoritarios grupos letrados que custodian la sociedad jerárquica tradicional” (RAMA, 1984:64).

Assim, as teorias utilitaristas de Bentham, um jurista protestante, pareceram para uma parte da elite *criolla* um convite ao individualismo, incompatível com sua moralidade e, nessa medida, ameaçador para seu catolicismo. Porém, como tentamos mostrar, o ensino de Bentham representava também o questionamento da ordem social e do novo lugar de poder que as elites *criollas* tentavam consolidar para si.

O historiador Jaime Jaramillo (1992), acrescenta uma explicação adicional – e conjuntural – à malquerença do benthamismo: achados os culpáveis de uma conspiração que planejava assassinar o presidente Bolívar em setembro de 1828, descobriu-se que vários deles eram leitores do jurista inglês, e suas doutrinas assim foram caracterizadas como originadoras da conspiração. Essa seria uma razão pela qual o estudo de Bentham foi proibido.

Porém, as obras deste e outros autores temidos pela igreja eram fáceis de encontrar e continuaram sendo procurados pelos jovens universitários. Assim, a animosidade já existente entre os partidários de Bentham – encabeçados pelo vice-presidente Santander – e os antibenthamistas – seguidores de Bolívar –, acirrou-se com o tempo, e acrescentada pela diferença de opiniões entre ambos governantes, transformou-se numa das futuras linhas de divisão das elites políticas colombianas.

Ao longo da década de 1830 a querela benthamista continua tendo um lugar central nas lutas entre as elites colombianas. Apesar da proibição das obras de Bentham por Bolívar, em 1832, Santander, agora presidente, restitui seu estudo no currículo do direito, e o debate é renovado, esta vez sendo Florentino González y Lorenzo Lleras os defensores do jurista inglês, em uma defesa levada a cabo no jornal impresso *El cachaco*¹⁷. Logo depois, em 1837 e sob a presidência de um santanderista moderado, conciliador com os partidários de Bolívar – José Ignacio de Márquez – solicitou-se novamente a supressão dos textos benthamistas dos currículos acadêmicos: uma solicitação rejeitada através da invocação de uma lei de 1835, que restaurava o plano de estudos de 1826.

Em 1828, como havíamos aludido antes, o Congresso ordena o fechamento dos conventos com menos de oito monges, no intuito declarado de liberar esse dinheiro para a instrução

¹⁷ A polissemia da palavra “cachaco”, de origem colombiana, é interessante e reveladora. Na sua primeira aparição na língua, registrada pelo *Diccionario manual de uso de 1927*, *cachaco* refere a um “lechuguino, petrimete”; isto é, um jovem elegante, *flaneur* bogotano do século XX, cujas maneiras e educação são ou imitam as europeias, e quem politicamente se identificará com os reformistas liberais mais radicais, apelidados, como veremos depois, de ‘gólgotas’. O *Diccionario de la Real Academia de la Lengua Española* (2001), indica que um *cachaco* é, em Porto Rico, um “español de buena posición económica” e na Colômbia uma “persona bien educada”, e quando dito acerca de um joven, indica que este é “elegante, servicial y caballeroso”, características que inclusive hoje são usadas exclusivamente para os bogotanos em outras regiões. Tal uso – aliás, atualmente sarcástico e pejorativo – revela também o velado enfrentamento entre as elites da capital e as regionais. Quando o termo é usado como sinônimo de terno (a vestimenta), ele evoca os corredores da burocracia nacional. Nas décadas de 1850 e 1860 veremos que artesãos e *cachacos* de todo o país haverão de se enfrentar, cimentando assim uma divisão de classes dentro do partido liberal.

pública (GUTIÉRREZ, 1993). Porém, essa medida provocou protestos na província de Pasto, no sul do país, e o caudilho local José M^a. Obando – um santanderista que buscava consolidar seu poder na zona – declara-se chefe supremo do exército de Pasto e “protetor da religião”, proclamando uma reorganização federalista, provocando assim uma série de declarações idênticas de vários caudilhos militares (santanderistas) do país, ávidos de instituição de uma partilha de poder na forma de uma federação. Inicia-se a *Guerra de los conventos* ou, como é mais conhecida, *Guerra de los supremos*, assim denominada pela propensão dos caudilhos colombianos a se declarar chefe ‘supremo’ de todas as coisas (BUSHNELL, 2000).

Até 1842 o governo de Márquez, apoiado pelos bolivarianistas Tomás Cipriano de Mosquera e Pedro Alcántara Herrán, lutava para reprimir os ‘supremos’ revoltados. Finalmente vence, e nas eleições seu colega Alcántara é eleito para a presidência, completando a aproximação entre os santanderistas mais moderados e os bolivarianistas. Juntos serão chamados de ‘ministeriais’, e serão a semente do partido que em 1848 adotará o nome de *Partido Conservador*, oposto ao embrionário *Partido Liberal*, formado pelos seus antagonistas, os santanderistas que se chamavam a si mesmos de ‘progressistas’¹⁸.

A questão religiosa continuaria assim aparecendo como uma das linhas de divisão entre facções políticas colombianas. Dentro do partido liberal, a anterior distinção entre moderados e progressistas deu lugar à divisão entre, de um lado, os ‘gólgotas’¹⁹, reformistas liberais radicais; e, de outro, os liberais mais moderados, preocupados pelas consequências da busca de maiores liberdades individuais. Por serem defensores da pena de morte e contrários à redução do exército, apelidavam-se de ‘draconianos’. Os dois grupos anteriores (‘gólgotas’ e ‘draconianos’) pertenciam a estratos sociais mais abastados e mais educados – particularmente os gólgotas –, eram majoritariamente civis, mas tinham também representantes das elites militares, especialmente na facção draconiana (COLMENARES, 1968; BUSHNELL, 2000).

Em 1843, os vencedores da *Guerra dos supremos* redigem uma nova constituição mediante a qual se fortaleciam as relações com a igreja –apoio político fundamental–, e providenciava-se

¹⁸ Para uma melhor explicação do processo de formação e consolidação dos partidos políticos na Colômbia, ver Colmenares, G. (1968). Porém, achamos esclarecedor o seguinte parágrafo achado em Bushnell (2000): “las diferencias ocupacionales fueron tenues en la formación de los [partidos], entre otras cosas porque el mismo individuo podía ser a la vez terrateniente, comerciante y abogado; o si no lo era, en su familia había individuos comprometidos con cualquiera de estas actividades. Además, como se verá, hubo muy pocas instancias en que los intereses específicos de comerciantes y terratenientes determinarían su alineación en partidos opuestos. [...] En cualquier caso, ambos partidos eran multclasistas y cubrían todo el territorio nacional. Y a pesar de todas las diferencias en la pujanza relativa de una región a otra y de los estragos que causaron a veces sus disputas, los partidos eran una de las pocas fuerzas unificadoras en una nación dolorosamente fragmentada geográficamente y culturalmente. Los partidos no sólo estaban presentes en todas las regiones del país, sino que también estaban destinados a promover la colaboración más allá de las fronteras de clase, o, en términos diferentes, estaban destinados a servir como mecanismos de control social mediante los cuales los dirigentes de las clases altas manipulaban a sus seguidores de las clases inferiores” (BUSHNELL, 2000:136-137)

¹⁹ Ironicamente apelidados assim pela evocação de Jesus como “o mártir dos gólgotas” feita no discurso de um dos seus porta-vozes.

o retorno dos jesuítas, expulsos do país desde 1767²⁰. Ospina Rodríguez, atuando como secretário do Interior retirou Bentham do currículo acadêmico e desenvolveu uma contrarreforma educativa procurando substituir a elucubração filosófica pelo estudo das ciências naturais e a promoção de conhecimentos ‘mais úteis’.

A lei 21 de 1842 colocou a universidade sob o direto controle do secretário – ou ministro – de Instrução Pública, que seria então responsável pela organização da educação superior, em todas suas facetas: aprovava programas de estudo, impressões e traduções de textos, nomeava professores e catedráticos, determinava custos de matrículas, definia prêmios, castigos e até uniformes, e expedia todas as normas disciplinares e cerimoniais. O código educativo emitido, segundo Jaramillo (1992), estava “muy dentro de la tradición reglamentarista borbónica”.

Os propósitos centrais desta contrarreforma consistiam, primeiro, em disciplinar tanto a moralidade e os costumes dos estudantes quanto sua aprendizagem, fortalecendo o elemento religioso na universidade; e em segundo lugar, em reorganizar o currículo para evitar disciplinas “perigosas” como legislação e constitucionalismo, substituindo-as pelo direito romano, um estudo bem mais conservador (JARAMILLO, 1992).

O jurista e literato José María Samper (1828-1888), liberal radical educado na universidade contrarreformada pelos conservadores faz um balanço dos objetivos desta política, e conclui que, embora o severo disciplinamento fosse uma “garantia de idoneidade”, os outros dois objetivos fracassaram: não só estavam disponíveis em qualquer livreiro as obras de Diderot, Bentham ou Rousseau, como também a ênfase religiosa foi contraproducente. Nas palavras de Jaramillo,

las cosas fueron demasiado lejos. Se dio a la universidad un aspecto clerical. Clérigos eran el rector, el inspector, jesuitas los profesores de San Bartolomé, sin contar todos los empleados y catedráticos de la Facultad de Teología, y el rigor que había en las prácticas religiosas suscitaba en la mayor parte de los alumnos una reacción en sentido contrario. (JARAMILLO, 1992:308)

²⁰ De maneira resumida, Carlos III expulsou, em 1767, os jesuítas, acusando-os de instigar o *Motín de Esquilache* – revolta de amplas proporções contra as reformas empreendidas pelo homônimo conselheiro do rei –, num contexto de enfrentamento entre o papado e diversos despotismos ilustrados europeus. Dissolvida em 1773 e reconstituída em 1814, a Companhia de Jesus retornou à Colômbia em 1842, saiu em 1850 para voltar 10 anos depois e ser expulsa de novo em 1861, até estabelecer-se definitivamente em 1872. O colégio de *San Bartolomé* foi dirigido pelos jesuítas ininterruptamente no século XIX e desde 1872 até hoje sem interrupções. A. Farrell (1970) resume alguns dos princípios pedagógicos estabelecidos na *Ratio Studiorum*, que ordenava a pedagogia jesuítica: uso de um método universal e uniforme pra educar; forte treinamento e centralidade do papel dos professores no esquema de ensino – dissociando sua tarefa da supervisão e da punição dos estudantes –; ênfase no grego e no latim, bem como no uso da língua materna – além de insistir no uso cotidiano do latim, cultivava-se a eloquência acima de tudo, a incentivando através de prêmios e concursos –, acompanhados do ensinamento das bases matemáticas e dos métodos das ciências naturais; ensino da história mediante o ‘método dramático’, entre outros elementos pedagógicos.

Precisamente era nesse ambiente que a próxima geração de políticos e *letrados*, radical e romântica estava se formando. Esta nova geração de lideranças colombianas, educadas na universidade republicana – e, portanto, mais influenciada pelas correntes sociais, políticas e econômicas liberais – se fortalece na vida pública, e as políticas econômicas liberalizantes são fortemente impulsionadas (BUSHNELL 2000; JARAMILLO, 1992). Porém, como veremos mais adiante, sua defesa das liberdades individuais, e especialmente as de liberdade do ensino e do exercício profissional, serão pouco benéficas para a educação superior pelas medidas tomadas no governo liberal de José Hilario López.

Em 1845, o general bolivarianista e liberal Tomás Cipriano de Mosquera sucede Pedro Alcántara Herrán no poder central, onde estabeleceu permanentemente a navegação a vapor no rio Magdalena, principal artéria fluvial do país; assinou o tratado com os Estados Unidos que garantia a proteção da soberania e a segurança do trânsito na província colombiana de Panamá. Igualmente, adotou uma política econômica liberal, abolindo o monopólio estatal sobre o fumo e diminuindo em 25% as taxas de importação para todos os produtos (BUSHNELL, 2000).

A partir de ‘sociedades católicas’ e ‘congregações’ de trabalhadores fundadas pelos jesuítas quando retornavam, os artesãos organizaram-se em “sociedades democráticas’ que no começo careciam de fins políticos claros. Preocupados pela suposta influência negativa que estas sociedades de ‘homens do povo’ teriam para o partido liberal, os *gólgotas* disputaram com os jesuítas sua ascendência sobre eles, inoculando-lhes algumas das ambições do credo liberal:

sabíais que como ciudadanos podíais obtener los puestos públicos para servir a vuestra patria: quisisteis hacer efectivo ese derecho y vuestras esperanzas se malograron. ¿Por qué sucedió así? Porque para gozar de los derechos y de las garantías se necesita una fuerza moral; y ella no se adquiere sino con el patriotismo reunido a la ilustración, y con la inteligencia apoyada en la fraternidad y la justicia. Vosotros lo teníais todo menos la ilustración. (José M. SAMPER citado por COLMENARES, 1968:209)

Assim, os *gólgotas* dedicaram-se a dar aulas de leitura, escritura, matemática e desenho para os artesãos, e os doutrinavam com relatos simplificados da história. Estes relatos, interpretados pelos artesãos, contrastavam um passado mítico de povos indígenas prósperos, livres e industriais que conquistados uma vez nunca se emanciparam, à diferença da *casta* dos espanhóis americanos, os *criollos*, cuja Guerra de independência serviu apenas para apoderarem-se do governo (COLMENARES, 1968).

Mas não era unicamente a questão de uma interpretação esquematizada e pobre por parte dos artesãos que estava em jogo aqui. Suas origens *mestizas* os levavam a identificarem-se mais facilmente com os indígenas, ao mesmo tempo em que ambos partidos agitavam as bandeiras

do desprezo frente aos humildes. Os liberais, assinalando o desdém dos conservadores para com os *guaches*²¹, e os conservadores, acirrando o antagonismo e denunciando a manipulação à que os *guaches* eram submetidos pelos *cachacos*, que os tiravam do seu ‘adequado’ lugar no mundo (COLMENARES, 1968).

Sentaram-se assim as bases de mais uma divisão dentro dos partidos, já não diretamente pela defesa dos privilégios da igreja, mas ainda atravessada por ela:

rehusad vuestros votos a esos agiotistas y especuladores que de tiempo atrás están minando los institutos religiosos como opuestos al espíritu del siglo, para apoderarse de los bienes que les legara la piedad de nuestros mayores [...] (Manual *Deberes de los católicos en estas elecciones*, citado por COLMENARES, 1968:205)

Nas eleições presidenciais do ano de 1848, o santanderista liberal Ezequiel Rojas (1803-1873), advogado e político, que se reunira com Bentham e Say na Europa, publica um artigo dando seu voto para o candidato José Hilario López, cujo texto sistematizou o ideário do partido *liberal*. Querendo ganhar o apoio das sociedades democráticas, López prometeu a liberdade de indústria que os artesãos precisavam, porém limitando-a, para acalmar aos seus contendores, fazendo o compromisso de proteger a propriedade. Esta ambiguidade provocará depois a separação de *guaches* e *cachacos*. (BUSHNELL, 2000; COLMENARES, 1968)

Já presidente, José Hilario López decreta mais uma vez a expulsão dos jesuítas do país, e em 1851 declara a liberdade integral para todos os escravos da nação. A incomodidade dos *conservadores* frente a estas medidas originou uma pequena revolta que foi logo abafada pelo governo *liberal*. A Constituição de 1853 reforçou e ampliou as políticas liberais em processo de realização desde Mosquera e López.

Assim, a nova constituição estabeleceu o voto universal masculino, e a liberdade de escrita e de culto – além do casamento civil e a legalização do divórcio –, o que significou novo descontentamento da igreja e dos seus partidários, que viram essa medida como uma perda de proteção e privilégios da igreja católica (BUSHNELL, 2000; JARAMILLO, 1992).

No mesmo sentido, o ideário das liberdades políticas foi aplicado na educação para promover as liberdades de ensino e de exercício profissional. A lei de 15 de maio de 1850 eliminou o título profissional como requisito para o exercício de todas as profissões liberais, e suprimiu as universidades, destinando seu patrimônio para a criação de colégios nacionais. A Escola Militar, fundada por Mosquera para preparar engenheiros e militares, foi fechada também, argumentando que o exército ameaçava as liberdades civis e também que a engenharia era uma profissão cara e apenas ao alcance dos mais ricos (JARAMILLO, 1992).

²¹ O termo “guaches” vem do quechua *huaccha*, e significa basicamente “pobre” (DRAE). Na Colômbia e Venezuela ainda é usada, no sentido de canalha, para referirem-se com desprezo aos membros das classes populares, ou com pessoas cujas maneiras são pouco polidas. Resulta ser, precisamente, o contrário de *cachaco*.

Após o fracasso dos seus protestos contra as taxas de importação que ainda permaneciam baixas, e desiludidas da ideologia liberal, as sociedades democráticas perceberam como seus interesses chocavam com os da classe dirigente, e passaram a organizar-se mais independentemente em prol dos interesses populares, sabedores do seu valor, como afirma o historiador German Colmenares. Igualmente, também estavam cientes da enorme brecha que agora os separava; ‘*guaches*’ y ‘*cachacos*’:

...en este tiempo y en este rincón de América española, se ha dado y se da por excelencia el nombre de democrático al hombre de ruana; y visto está que entre esos democráticos propiamente dichos, se cuentan soldados valerosos, artesanos honrados, patriotas distinguidos; ¿porque qué significa si atendemos a las opiniones, el llevar casaca o una ruana²², unas botas o unas alpargatas²³, un sombrero de París o uno de jipijapa²⁴? Nada. El hombre vale por sus hechos, por su conducta... (Folhetim *Los democráticos*, citado por COLMENARES, 1968:207)

No ano de 1854 o congresso pressionou ao recém-eleito governo de José María Obando para reduzir o número e importância do exército, e especialmente a Guarda Nacional, -que se sentia ameaçada pela visão liberal radical -, na qual os artesãos tinham certa influência. Em resposta, guardas e artesãos bogotanos tentaram um golpe de Estado, mas vencidos, os dirigentes do golpe foram exilados, e as sociedades de artesãos desmontadas. José M. Samper, aquele mesmo jovem *gólgota* que ensinara o valor da ilustração para os artesãos, comentava depois:

tal era a recompensa que aquellos desenfrenados demagogos nos daban a los que habíamos sido los más ardientes tribunos de la democracia [...] por mi parte reconozco que algo nos lo merecíamos, pues con nuestras enseñanzas habíamos extraviado, sin quererlo, a una muchedumbre ignorante que aún no estaba educada para el gobierno verdaderamente democrático” (citado por COLMENARES, 1968:216)

A contraditória aliança entre *gólgotas* e conservadores contra *draconianos* – pró-militaristas – e artesãos que se deu para vencer o golpe, ampliou a margem de manobra dos conservadores no que sobrava do governo liberal, chegando até a eleição de Manuel María Mallarino para terminar o mandato do liberal Obando e prevalecendo, para o seguinte período, o conservador Mariano Ospina Rodríguez, que trouxe de volta aos jesuítas, e impulsionou a constituição de 1858, federalista.

²² Poncho de lã.

²³ Calçado ou tamanco com sola de palha e coberta de tecido rústico

²⁴ Palha ou cana flexível usada para tecer chapéus.

A declaração do federalismo fez crescer a instabilidade do país, cujo Estado, debilitado pelas reformas liberais, encontrava-se limitado em seus poderes. Ao mesmo tempo, os poderes das elites locais aumentavam e as diversas facções políticas e regionais acirravam a luta pelo controle político dos seus territórios. O sistema de partidos encontrava-se em processo de consolidação, e sua tendência era bipolar; *conservadores* frente a *liberales*.

La intensidad de la competencia entre los partidos creó una situación de potencial inestabilidad; los mezquinos brotes de violencia local eran normales en época de campañas electorales, y de cuando en cuando, estallaba una guerra civil general. (BUSHNELL, 2000:170)

Em 1861, após outro episódio da guerra civil colombiana, o general liberal Tomás Cipriano de Mosquera triunfa, inaugurando o período conhecido como a “república radical”. O novo governo abriu sua gestão expulsando de novo os jesuítas e expropriando os bens imobiliários de toda a igreja. A venda desses bens ‘resgatados’ das ‘mãos mortas’ da igreja, que não os faziam produtivos, supostamente estimularia a economia e ajudaria a pagar as dívidas das recentes revoluções. Naturalmente, a venda favoreceu aos antigos credores do governo e a quem podia pagar imediatamente pelas terras. A liquidação de terras divididas em parcelas menores, que era o plano original, nunca se realizou.

Com a Constituição ‘radical’ de 1863, o federalismo do país foi consolidado sob o nome de Estados Unidos de Colombia, e as regiões receberam todos os poderes que o Estado central não tinha, sendo as suas tarefas definidas com muita precisão. Assim, as elites regionais desfizeram o voto universal masculino e se preveniram da ameaça que um Estado forte nas mãos de Mosquera poderia representar, limitando seu período por dois anos mais e ordenando que as reformas constitucionais só poderiam ser feitas com o voto de todos os estados.

Por outro lado, a liberdade de imprensa foi amplamente garantida e observada, mas a descoberta das manobras secretas – e irregulares – de Mosquera para comprar um navio com o qual pretendia apoiar ao Peru no seu conflito anticolonial com Espanha, desatou um escândalo. Mosquera dissolveu o congresso, se autoneomeou ditador e... um grupo de militares constitucionalistas o derrubou.

Tanto Manuel Murillo Toro – que substituiu Mosquera na Presidência – quanto Eustorgio Salgar – presidente depois de Murillo Toro –, continuaram com as políticas econômicas liberais, favoreceram o crescimento econômico em um modelo exportador, e seguiram adiante com a redução do Estado. Na área da educação continuaram apoiando as medidas que a privatizaram, mas também fundaram, em 1867, a *Universidad Nacional de Colombia* na capital, e com o advogado liberal Ezequiel Rojas como seu primeiro reitor.

La medida [que fundaba la universidad] anulaba gran parte de la reforma educacional de 1850, que simplemente abolía, como innecesarias, las universidades hasta entonces existentes e integraba

sus programas al sistema de *colegios* de nivel secundario. La nueva universidad contaba con las disciplinas tradicionales –el derecho, la medicina y la filosofía²⁵–, pero además hacía hincapié en estudios técnicos, lo cual reflejaba el genuino deseo de los líderes colombianos de poner a tono al país con la nueva era de ferrocarriles y mecanización general. (BUSHNELL, 2000:180-181)

Os 200 artigos que conformam a lei de fundação da *Universidad Nacional* consagravam, entre outras coisas, que o reitor seria eleito pelo secretário do Interior, que possuía também o cargo de Diretor de Instrução Pública. A duração dos cursos de jurisprudência, ciências naturais e medicina seria de quatro anos, enquanto que os cursos de engenharia se desenvolveriam em cinco anos. O historiador Jaime Jaramillo Uribe apresenta uma extensa lista de professores da universidade, intelectuais e homens de Estado de diversas origens partidárias. Porém, a penúria econômica da instituição fazia com que as personagens nacionais que ofereciam aulas na universidade tivessem que combinar o labor acadêmico com outros cargos.

O interesse na educação técnica exprimia-se na criação de duas bolsas de estudo – em cada estado – para cursar o programa de Artes e Ofícios, dirigido à formação de artesãos. Porém, a escola que albergaria os estudantes nunca foi criada por déficit de recursos. Em 1870, o reitor Manuel Ancizar solicitava fundos para a sua criação, argumentando que a escola de artes e ofícios era “una necesidad para la economía nacional y además una solución para los problemas sociales” JARAMILLO, 1992). No fim do seu relatório do segundo ano de funcionamento, o reitor Anciza conclui que:

ensayos incompletos son estériles. Tal como está viviendo a medias, la Universidad es impotente para generalizar el bien. Petrificada al nacer, mezquina en sus proporciones, parecida a las universidades españolas que no son sino costosas máquinas de diplomas ergotistas, si hubiésemos de continuar así, mejor sería suprimirla desde luego. (Ancizar, citado em JARAMILLO, 1992:314)

Além dos problemas anteriores, afirma Patiño (2004) que ainda persistiam traços da educação colonial: para serem admitidos, os aspirantes de medicina, jurisprudência e engenharia deviam previamente obter um diploma em filosofia e letras oferecido por um colégio de ensino médio anexo à universidade. Igualmente, os estudantes privilegiavam a memorização por sobre outras formas de aprendizado, e alguns alunos, no dizer de Ernest Roethlisberger (citado em Patiño), professor suíço que ali trabalhou, aprendiam de memória os textos usados pelos professores, mas pensavam pouco.

²⁵ Safford (1984) indica que dos 132 estudantes matriculados na Universidad Nacional para 1870, 51 estudavam medicina, 44 ciências naturais, 29 engenharia e oito jurisprudência. Para finais de 1879, segundo o informe do reitor Carlos Martín, após a guerra de 1876 a universidade contava com 51 professores e 435 estudantes; distribuídos assim: 307 em filosofia e letras; 36 em medicina; 28 para direito; e 48 estudantes de ciências naturais (citado em Jaramillo, 1992).

Sendo ainda pequeno o crescimento da economia colombiana, reservou-se o quatro por cento do orçamento nacional – ao redor de 200 mil pesos da época²⁶ – para a educação, do qual a quinta parte foi destinada à universidade. A responsabilidade pela educação também cabia às regiões, segundo as novas normas, mas os reduzidos ingressos dos estados fizeram quase impossível sua aplicação. Apesar disso, a época caracterizou-se por um relativo florescimento cultural, onde o jornalismo e a literatura de costumes – que retrata os costumes populares da sociedade colombiana – tiveram grande ressonância. Nesta época é publicado o romance *María*, de Jorge Isaacs.

Em 1870, mediante decreto, o governo impulsou uma revitalização da educação primária, pouco atendida desde os anos 1830. Felipe Zapata, agindo como secretário de Interior do governo Salgar, estabeleceu que a instrução primária seria gratuita e obrigatória, assim como religiosamente neutral, em todo o território nacional. Porém, estas e outras medidas pouco agradaram à igreja e os seus partidários:

El patrocinio de una misión pedagógica alemana²⁷ y la organización del Directorado General de Instrucción Pública hicieron más intenso el debate. El decreto orgánico de 1870 definió la educación como una función del gobierno federal (artículo 1), y al mismo tiempo prohibió al gobierno intervenir en la educación religiosa (artículo 36). Como resultado de las políticas *liberales*, hubo un aumento en las inscripciones a las escuelas, se realizó un censo escolar y se prestó más atención a las metodologías educativas. El gobierno liberal incorporó la misión pedagógica alemana, lo que dio origen a una fuerte controversia con la Iglesia Católica. Como resultado de la asistencia alemana, se crearon veinte centros para la preparación de maestros (Escuelas Normales), cuya metodología era cercana a la de las escuelas prusianas. El hecho de que varios miembros de la misión alemana fueran protestantes dio pie a una renovada oposición a la reforma liberal. La reforma educativa entró en contradicción no sólo con la cultura indígena sino también con el pasado colonial heredado de la tradición católica española. Aunque los neogranadinos adoptaron la idea de la modernidad proveniente de Inglaterra, Alemania o

²⁶ O peso colombiano e o dólar norte-americano tiveram uma certa paridade de valores semelhante até meados do século vinte, após a segunda guerra mundial. Bushnell (2000), Miguel Hernández Benavides, 1992 (comunicação pessoal).

²⁷ Primeira de tres missões vindas da Alemanha para a reforma educativa na Colômbia (as outras duas em 1923 e 1968, respectivamente). Aline Helg (1987) para explicar porque da Alemanha, Aline Helg afirma que “Muchos factores lo explican: primero el auge en ese entonces de las ideas pedagógicas de Pestalozzi, Froebel y Herbart. Además, las exportaciones de tabaco, oro, café y quina con destino a Alemania adquirirían creciente importancia en el comercio exterior del país... finalmente, es necesario mencionar el impacto de la victoria de Alemania sobre Francia en 1870 y el ascenso de Prusia, que la prensa colombiana no dejó de atribuir a su política educativa”. Jaramillo (1992) confirma a afirmação de Aline Helg, acrescentando que até então, a elite colombiana nutria-se das culturas francesa e inglesa, os *liberales*; e da espanhola –de Balmes, Donoso Cortés, Menéndez y Pelayo-, os *conservadores*.

Francia, rechazaron sus posibles conexiones con el protestantismo” (ROJAS, 2000:9)

No decreto de 1870 consignou-se que a educação religiosa seria feita por representantes das igrejas em horas determinadas e para os alunos cujos pais a solicitaram²⁸. A igreja e a oposição mais católica reagiram escandalizados, argumentando que este era o primeiro passo para a criação de um Estado ‘ateu’ e um sistema escolar ‘longe de Deus’. A igreja pressionou para que os pais não matriculassem os seus filhos nas escolas públicas, e vários estados, amparados na autonomia que lhes concedia o sistema federativo tal como arquitetado, declararam obrigatória a educação religiosa católica. (BUSHNELL, 2000)

Ao debate sobre o decreto de 1870 e o seus princípios de educação obrigatória e neutra em termos religiosos, uniu-se a controvérsia sobre se o Estado tinha ou não o direito de determinar alguns textos obrigatórios nos programas de jurisprudência e filosofia. Ao já antigo enfrentamento sobre Bentham, integrou-se a crítica à utilização do livro *Elementos de ideologia* do filósofo francês Destut de Tracy. Argumentavam os conservadores que tanto Bentham quanto De Tracy, ao explicarem a origem das ideias mediante as próprias sensações ou seu surgimento a partir da observação do próprio pensamento, eram precursores do ateísmo (JARAMILLO, 1992). Começa aqui a “polémica de los textos”, como é chamada pelo historiador Jaime Jaramillo (1992).

Na realidade, a igreja considerava a decisão do Estado na definição dos textos a serem estudados, como uma ‘intervenção indevida na esfera dos direitos individuais e da família’. Foram nomeados pelo governo os professores Miguel Antonio Caro (conservador), Manuel Ancizar (liberal) e Francisco Eustaquio Álvarez (benthamista) para responder se as teorias sustentadas por Tracy eram incompletas e também responder se eram exatas. Os dois primeiros (Caro e Ancizar) responderam negativamente, e Álvarez exigiu determinar independentemente o conteúdo da aula que ministrava. O jornal *El Tradicionalista*, de caráter conservador e veículo do pensamento católico, publicava um artigo onde Miguel A. Caro critica a “usurpación intelectual” que o Estado moderno realiza, ameaçando as liberdades privadas. Como Jaramillo assinala,

La polémica no dejó de presentar situaciones paradójicas. Los *liberales*, defensores del libre examen y de la neutralidad religiosa del Estado, resultaban defendiendo el derecho del mismo Estado a fijar una doctrina científica oficial. Los conservadores que rechazaban la neutralidad religiosa establecida [en el decreto de 1870], pedían esa neutralidad al tratarse de la enseñanza filosófica en la Universidad. (JARAMILLO, 1992:318).

²⁸ O decreto dizia que “El gobierno no interviene en la instrucción religiosa; pero las horas de escuela se distribuirán de manera que a los alumnos, les quede tiempo suficiente para que, según la voluntad de sus padres, reciban dicha instrucción de los sacerdotes o ministros.” (citado em Loy, 1982)

Em 1876, um novo episódio da guerra civil colombiana tinha começado, desta vez por iniciativa dos conservadores, para defender a religião católica. Os limitados avanços obtidos entre 1870 e 1876 foram interrompidos pela guerra, mas ilustram a relativa eficiência das ideias liberais na educação: dos 60.155 estudantes – equivalentes a 1,2% da população colombiana – que se encontravam na escola em 1870, no ano de 1876 o número ascendeu até 84 mil, cobrindo assim ao três por cento da população colombiana (OCAMPO, 1987).

Jaime Jaramillo caracteriza a época anterior à guerra como um dos poucos momentos de efervescência intelectual na história da Colômbia, e explica uma das melhores piadas da *cultura letrada* nacional, quando menciona que foi esta década em que o filósofo, filólogo e crítico literário espanhol Marcelino Menéndez y Pelayo (1856-1912) se referiu a Bogotá como a *Atenas Suramericana* –título que ainda é citado, embora lembrando hoje que Bogotá é apenas Sul-americana.

Mais seriamente, a dinâmica atividade intelectual do período estava relacionada com a contínua organização de certames: reuniões de premiação e discursos oferecidas pela universidade. Nesses concursos, afirma Jaramillo, era possível observar a diversidade de influências culturais que se misturavam na época: desde as correntes do primeiro e segundo império franceses e o neoclassicismo napoleônico, passando por Spencer, Mill e os “moralistas norte-americanos” como Benjamin Franklin, até as odes clássicas das polis grega e romana (JARAMILLO, 1992).

Assim, José María Samper, o liberal independente que propôs a lei que criou a *Universidad Nacional*, podia comemorar que a universidade, “segunda mãe do homem”, fornecia, mediante a educação, as ferramentas para

los que pueden aprender en la ciencia de la economía cómo se resuelven los problemas que surgen entre los pueblos y los gobiernos, que siempre son, o una cuestión de libertades, o una cuestión de impuestos. La historia comprueba que las relaciones de la política se han reunido en una lucha entre el Estado, tratando de concentrar sus rentas, y el individuo, tratando de defender su fortuna de la rapacidad del fisco...” (SAMPER, citado em JARAMILLO, 1992:324)

Porém, nem todos os colombianos compartilhavam desse otimismo, como Carlos Martínez Silva²⁹:

“hemos rechazado la aristocracia de la sangre y el saber, para quedarnos con la del dinero cree que éste le basta y se aísla para defenderse, en lugar de prepararse intelectualmente y tomar las

²⁹ Advogado, jornalista, escritor e político conservador. Secretário de Instrução Pública, do Tesouro e Chanceler em diversos governos regeneracionistas, foi um dos constituintes de 1886.

riendas de la política” (MARTÍNEZ SILVA, citado em JARAMILLO, 1992:325)

Ainda que, como disse Jaramillo, Martínez Silva falasse apenas pensando na ascensão de banqueiros e comerciantes ante a marginalização da política levada a cabo por antigos senhores bogotanos – tratava-se, finalmente, da mais duradoura das multifacetadas divisões das elites econômicas colombianas, que ao longo da sua história toma formas diversas.

“Apoyamos la [religión Católica] porque es el único y más poderoso elemento de la moral y la civilización para nuestras ignorantes y heterogéneas masas populares, dispersas en vastas y ásperas regiones; la apoyamos [la religión Católica] porque es el principio verdadero para conservar el orden social, seriamente amenazado por las divisiones y sectores comprometidos en la lucha por el poder en nuestro amado país. Practicar, conservar y defender nuestra magnífica religión, es más que un derecho, es un don como el entendimiento; y es incluso más que un don, es un deber, un sagrado deber... Si nos equivocamos, en nuestras creencias y decisiones, nuestro error será el mismo que el de doscientos cincuenta millones de católicos dispersos en el mundo civilizado en el que vivimos. La religión cristiana no se aleja sino de los países que son presa de la tiranía de los gobiernos o de la desenfrenada licencia de la multitud, cuando ya la depravación de costumbres, los vicios, la frecuencia de los delitos, el olvido de los deberes religiosos anuncian la transición o el regreso de la vida social a la vida salvaje. La religión emigra entonces, llevando consigo la verdadera civilización, su compañera inseparable” (Cuervo, citado por ROJAS, 2000).

Para os conservadores, a defesa da religião significava manter a ordem social e proteger a civilização da ‘tirania das massas’, como o exprime, 40 anos antes, o conservador Rufino José Cuervo – filho de um antigo reitor da Universidade Nacional. Para os liberais, pela sua parte, tratava-se de limitar os excessivos poderes da igreja, e cuja influência na vida social encontrava-se ‘en perpetuo antagonismo y lucha con la libertad de pensar y de creer’ (Salvador Camacho Roldán, citado por ROJAS, 2000). Os privilégios da igreja católica no campo educativo, e sua posição desconfiada frente à ciência da época foram interpretados pelos liberais como um impedimento na busca da verdade que eles pretendiam ‘liberar’.

As diferenças religiosas entre as elites na realidade exprimiam diferentes concepções sobre como dever-se-ia estabelecer o poder estatal e qual o papel da igreja nesse processo. Um reflexão decorrente da necessidade de criar e fortalecer uma unidade nacional, em concordância com a visão de Núñez e os *regeneracionistas*. Como veremos mais adiante, ao longo do século vinte, os *liberales* – que costumavam manter posturas políticas antagônicas

ao poder religioso – reconhecerão o papel da igreja como a mais eficaz instituição para vincular um país de geografia diversa e regiões desarticuladas entre si.

En el punto concreto del sistema educativo, la Iglesia era la única institución poseedora de un aparato burocrático centralizado doctrinaria y organizativamente, con la ascendencia y el respeto que las grandes masas de un país culturalmente atrasado le profesaban y donde nunca el anticlericalismo radical había sobrepasado los límites prudentes de una elite ilustrada, pero minoritaria y urbana. Desde luego, [era] también la única institución con una larga experiencia educativa que le venía de tres siglos de dominación colonial, en que de manera monopolista había controlado el sistema educativo. Pero [era] la única también con una propuesta y un saber pedagógico probados, que no sólo armonizaban a la perfección con los fines sociales asignados a la educación por el nuevo ordenamiento constitucional, sino con el tipo de sujeto, de hombre y ciudadano que el nuevo proyecto de dominación se colocaba como meta. Y la única también que contaba con recursos materiales y humanos, tanto internos cuanto externos, para colaborar con el proyecto en el plano educativo. (Silva, 1989:70)

Por enquanto, apenas os *liberales radicales* ainda não aceitavam a importância da igreja católica para o projeto de nação, escapando do consenso compartilhado por ambas as facções políticas que se estavam conformando. A oposição entre defensores da igreja e da religião católica e os defensores de uma educação laica logo foi batizada como a divisão entre “ignorantistas” – os primeiros – e “instruccionistas” – os governistas defensores da educação laica. Loy (1982) menciona, além da religiosa, outras razões da oposição ao decreto de 1870: por uma parte, as elites locais, lideradas por prefeitos e *gamonales*³⁰ temiam que a educação das massas ameaçasse seu poder e influência locais, e impediram tanto ativamente como com sua passividade a aplicação das normas em educação.

Igualmente, Loy (1982) fala da indolência da burocracia dos diversos estados e da descrença de grande parte do povo mesmo sobre as vantagens da educação: além de aprender obrigatoriamente temas que em pouco tempo esqueciam, os conhecimentos inculcados às crianças pareciam inúteis para sua vida real como camponeses, ou então, simplesmente, eram vistos como elementos hostis contra a autoridade paterna.

³⁰ O *gamonal* é definido como uma “pessoa que, numa localidade, ou ante um grupo exerce excessiva influencia e/ou poder abusivo, especialmente em assuntos políticos” (DRAE), e trata-se de uma figura pública, um *terrateniente* (um latifundiário) ou um padre cuja posição social lhe permite dominar a maquinaria política de sua região, determinando – ainda hoje – o curso e a aplicação das políticas e os recursos estatais, entre outras coisas.

No entanto, a disputa pela educação não foi a única causa da guerra de 1876. Entre os *liberales radicales* como José María Samper³¹, que em 1867 havia apresentado o projeto de lei que criaria a *Universidad Nacional*, o incômodo era crescente, em parte pelo evidente desvio dos recursos da federação para investimentos nos projetos e estados que interessavam exclusivamente aos membros do governo – e especialmente os localizados na cordilheira oriental (onde está a capital Bogotá).

Desiludidos, os *liberales* dissidentes e os partidários de Mosquera uniram-se aos conservadores, conformando o grupo dos *independientes* – mormente provenientes do Cauca e do litoral norte –, que enfrentaria os *radicales* no poder, apoiando em 1875 a candidatura de Rafael Núñez, *conservador* de Cartagena, no litoral norte, para a presidência da Federação. Porém, vencidos – nas urnas e no campo militar – pelos *radicales*, tiveram que se conformar com a subida ao poder do *radical* Aquileo Parra, que depôs os governos conservadores dos estados de Antioquia e Tolima.

Afirma Bushnell (2000) que, supostamente incomodados pelo excessivo fanatismo de alguns conservadores, o candidato Núñez e outros independentes chegaram a apoiar o governo *liberal radical*, considerando-o, dos problemas, o menor. Com seu apoio, o *liberal radical*, general Julián Trujillo, foi eleito presidente. Mas, em 1880, sobe ao poder o conservador Rafael Núñez. E não é possível afirmar sem dúvidas que o regime *regeneracionista* que Núñez inaugurou fosse menos fanático do que aqueles contra os quais se posicionava contra em momento anterior. Seu fanatismo era visível quando expressava algumas de suas opiniões políticas:

Los radicales son el más horrible cáncer de la sociedad, y como el mal ha llegado al último grado, no hay otro remedio que la completa amputación de esos seres cuya putrefacción inficiona el aire [...] para que fructifique la era de la Regeneración fundamental, tal como lo ha concebido el eminente político que hoy nos gobierna con aplauso general. (Nicolás Pontón, Porta-voz do movimento da Regeneração, março de 1885; citado por DE LA TORRE, 2012)

No que diz respeito à economia, a década de 1880 caracterizou-se por ter privilegiado, antes de tudo, seus setores extrativistas, cujo crescimento orientado ao exterior era, antes disso, sistematicamente limitado pela falta de investimentos de longo prazo. Na década anterior, se

³¹ Loy descreve a posição de Samper como exemplo da posição dos liberais independentes nestes termos “Siendo radical durante los primeros años de la Federación, Samper le dio la bienvenida al Decreto Orgánico cuando se anunció por primera vez y aun apoyó una escuela de niñas en Ubaque (Cundinamarca) con su propio dinero. Sin embargo, hacia 1874 confesó que aunque nadie tenía más entusiasmo que él por la instrucción pública, había llegado a la conclusión que el Decreto Orgánico era inconstitucional. Con el pretexto de promover la educación el Congreso la había absorbido y monopolizado creando una burocracia inmensa e interfiriendo en la jurisdicción de los Estados [...] A pesar de su “liberalismo”, en la década de 1870 Samper estuvo en mayor armonía con los conservadores moderados que con los miembros de su propio partido. Así, en 1877, colaboró como Independiente con el dirigente conservador Carlos Holguín en la publicación de un periódico, *El Deber*. Al año siguiente completó su metamorfosis política al elaborar la plataforma oficial del partido conservador.” (LOY, 1982:6)

havia iniciado a exploração do café, mas esse produto ainda não se tornaria o principal produto de exportação do país. À época, então, vários foram os *booms* agrícolas do país: algodão, desde os anos 1860 – pela abertura do mercado estadunidense para esse produto, causado pela guerra de secessão norte-americana –, até sua substituição pelo anil, logo superado pela quina e o fumo. Porém, as exportações de metais preciosos continuaram sendo, durante muito tempo, importantíssimas para o comércio exterior do país (BUSHNELL, 2000).

Em concordância com o modelo extrativista da economia colombiana, a produção agrícola era a dos grandes proprietários de terras, cujas plantações funcionavam misturando o trabalho assalariado e a *aparcería*³². Porém, este modelo será diferente ao aplicado na exploração do café nos departamentos de Santander e Cundinamarca, onde se antecipa o modelo de famílias produzindo café no seu próprio sítio, padrão que se repetirá no departamento de Antioquia e em toda a zona cafeeira nacional, e que será o dominante na indústria cafeeira colombiana (BUSHNELL, 2000). As consequências disso aparecerão tempos mais tarde na vida política do país³³.

As últimas décadas do século XIX foram, como ressalta Jaramillo (1992), uma época de múltiplos conflitos. Assim, a ordem pública e as necessidades militares eram prioritárias na definição do orçamento nacional. Mas não foi exclusivamente por isso que as reformas educacionais propostas pelo regime liberal *radical* languidesceram. Além da oposição já descrita contra a missão educativa alemã, cujos nove membros apenas alcançaram a fundar algumas Escolas Normais – as quais formaram apenas duas gerações de professores –, os governos *regeneracionistas*.

Eleito com o lema “Regeneración política o catástrofe”, o advogado e político liberal independente Rafael Núñez empreendeu uma série de reformas importantes. Substituiu a organização federal da nação por um regime centralizado; implantou medidas protecionistas como reação ao *laissez-faire* dos governos anteriores³⁴; e impulsionou a reconciliação entre o Estado e a igreja católica, consagrando-a na Constituição de 1886 e no Concordato de 1887.

Nesse regime dos *regeneracionistas*, as normas que reformaram o campo da educação foram a lei 89 de 1889 e o “Plano Zerda”, como foi conhecido o decreto 349 de 1892. Nelas se

³² Semelhante ao modelo do *arrendamento* brasileiro, onde o camponês sem terra obtém, do fazendeiro proprietário, a permissão para explorar uma parte desta, sob a condição de pagar por ela com trabalho – dele e sua família – na fazenda, e com a entrega de uma parte da colheita ao dono. Este modelo, como o brasileiro, não dá direito de propriedade nem de herança do território aos filhos do camponês “*aparcerado*”.

³³ Como resultado de um processo de ampliação das fronteiras agrícolas que se desenvolvia desde meados do século XIX, a região conformada hoje pelos departamentos de Antioquia, Caldas, Quindío, Risaralda e o norte de Tolima e Valle del Cauca foi colonizada por camponeses e comerciantes provenientes das zonas mineiras de ouro na cordilheira central. Constituído ao redor da agricultura do café e o seu comércio, desenvolvera uma estrutura da propriedade mais equitativa que a das *aparcerías*, mas não menos violenta. Ao longo do século vinte, os conflitos pela terra nesta e outras zonas semelhantes serão elementos fundamentais para entender o conflito armado contemporâneo.

³⁴ Entre as reformas econômicas de Núñez encontram-se: a substituição do padrão ouro por papel moeda, a fundação do Banco Nacional, precursor do Banco de Bogotá, e um notável aumento da intervenção estatal nos assuntos fiscais e bancários. No dizer de Jaramillo (1992), tais medidas terão um grande peso nos acontecimentos que levarão à guerra de 1899, conhecida como *Guerra de los Mil Días*.

estabeleceram as bases do sistema de ensino que vigeu até 1930 – quando começa a reforma liberal, após décadas de hegemonia conservadora –, e outorgam ao governo central a inspeção e a regulamentação da educação pública, a qual devia atender aos princípios da religião católica (JARAMILLO, 1992).

O artigo 41 da Constituição de 1841 rezava que “la educación pública será organizada y dirigida en concordancia con la Religión Católica [y] La instrucción primaria costeadada con fondos públicos, será gratuita y no obligatoria” (JARAMILLO, 1992:279). Igualmente, a educação seria dividida em três níveis; primária, secundária e profissional, e a responsabilidade de fornecer seus recursos ficou dividida entre os departamentos (antigos estados no momento federativo da Colômbia), encarregados de nomear e pagar os professores; os municípios, responsáveis por fornecer os locais para as escolas; e o governo nacional, o qual subministraria os materiais de ensino (JARAMILLO, 1992).

A *Universidad Nacional*, fundada pelos *radicales*, foi desmantelada e suas faculdades foram distribuídas entre as diversas secretarias do governo, segundo fosse sua temática de estudo. O decreto 167 de 1881 modificou o regime universitário, colocando-a sob o controle direto do executivo e cortando qualquer elemento de autonomia administrativa:

Si los que piden la forma autonómica para la Universidad creen que esto le daría un mejor carácter y más firme estabilidad, cumple decirles francamente que es bueno su propósito, pero que no es el deseable. La Universidad no podrá tener otra vida que la que le da el gobierno, y por lo mismo, lejos de hacer de éste un simple patrono [...] debiera sustanciarse más y más con él. La descentralización en asuntos de enseñanza es contraproducente, pues tiende a la desorganización y a la ruina. (Ricardo Becerra, secretario de Instrucción Pública, citado em JARAMILLO, 1992:326).

Assim, foi criado um *Gran Consejo* ou *Consejo Académico* da universidade, formado por professores e funcionários governamentais nomeados diretamente pelo poder executivo segundo critérios de “conduta irrepreensível”. Os doze conselheiros eram inamovíveis, exceto no caso de terem participado de eventos que perturbem a ordem pública. Esta e outras disposições pretendiam fixar a orientação ideológica da educação nacional, chegando até a exigir que os pais informassem seu credo no ato de matrícula (artículo 26 do decreto 167/1881, citado em JARAMILLO, 1992).

Além de instituir a crença religiosa oficial aos indivíduos, a legislação do regime regeneracionista indicava claramente sua preocupação em legitimar-se a si mesma, e expressava sua pretensão de manter a educação superior sob o controle dos grupos dominantes do campo político:

[para ser miembro del Consejo Académico se requiere] en igualdad de circunstancias preferir a los individuos que pertenezcan a una familia que se haya distinguido por su patriotismo en la época en que se conquistó la Independencia nacional” (Artículo 4 d decreto 167/1881, citado em JARAMILLO, 1992:327)

Porém, a perda da autonomia e da unidade acadêmica da Universidade Nacional foi, se não compensada, ao menos, contrastada pela fundação de tres novas universidades: o *Externado de Derecho y Ciencias Políticas*, em Bogotá no ano de 1886, por iniciativa privada de um grupo de *radicales liberales*; a *Universidad Republicana*, em 1890, também privada e orientada às ciências naturais, a jurisprudência, a engenharia civil, as letras e a filosofia; e a *Escuela de Minas de Medellín*, fundada mediante decreto em 1881. Esta última, ainda que sob controle do governo, era fruto do impulso radical que apenas consolidou-se no regime regeneracionista, e como tal, se estudava nela matemática, engenharia, química, física, mineralogia, geologia, metalurgia e economia política³⁵.

Assim, apesar dos esforços *radicales* durante as próximas décadas, a educação colombiana será dominada pelos *regeneracionistas*.

Sobre la base de las orientaciones del Concordato y la Constitución y de las legislaciones provenientes del Plan Zerda y de la ya próxima legislación de 1903 y 1904, serán las pedagogías católicas las que ocupen el lugar quitado al discurso educativo y pedagógico radical con su ética ciudadana y democrática; y los esfuerzos por una educación liberal y laica, naturalista y experimental, permanecerán más o menos marginales hasta la década de los veinte (SILVA, 1989:74).

Além de Rafael Núñez, cujas empresas políticas foram apostas para a unificação nacional mediante o centralismo e através da reconciliação de seu governo com a igreja católica, reconhecendo seu profundo vínculo com o povo colombiano – para bem ou para mal, as massas pouco entendiam e menos ainda apoiavam as políticas anticlericais dos *liberales* –, a Constituição de 1886 tem como coautor Miguel Antonio Caro, gramático e político conservador, sucessor de Núñez na presidência do país.

Sendo o mais letrado dos *letrados*, e enquanto tal, o mais fiel representante da sua classe, sua vida e seus escritos oferecem várias chaves para entender as escolhas, as lutas e as posições das elites colombianas frente à educação e o campo da cultura:

³⁵ As duas universidades foram fechadas tempo depois, e reabriram suas portas em 1912 (a *Republicana*, chamada depois *Libre*) e 1918 (no caso do *Externado*). O acadêmico Julio Hoenisberg nos lembra quão significativo era para os *liberales* o lema do *Externado*; *post tenebras spero lucem*, após as trevas espero a luz, fazendo referência às razões pelas quais os *liberales* fundaram a universidade: “en esa larga noche [de la hegemonía conservadora], el liberalismo comprendió que en la escuela y en la universidad eran los campos donde se debía sembrar la semilla promisoría” (Hoenisberg citado em González, 1979:66)

Caro estaba destinado, inequívocamente, para la política. Es representante de cierta clase, pero de una clase que existe en el gobierno, no en ningún sector o faceta particular de la economía. Es heredero de la antigua burocracia imperial de España, tal como los Cuervos, los Marroquines, los Vergaras. Estas familias estaban acostumbradísimas al poder, sin poseer grandes tierras ni riqueza comercial. En esto se manifestaban no interesadas o, mejor, desinteresadas: el poder sí les interesaba. No les parecía, en lo más mínimo, anormal o inverosímil que este fuera ejercido por un letrado, como muchos de sus miembros, cuyos antepasados habían venido a las Américas a gobernar, a cualquier título. Para los letrados, para los burócratas, el idioma, el idioma correcto, es parte significativa del gobierno. La burocracia imperial española fue una de las más imponentes que el mundo haya jamás visto, y no es sorprendente que los descendientes de esos burócratas no olvidaran tal aparato y que, para ellos, idioma y poder fueran inseparables. DEAS, (1992b)

Como Maria Cristina Rojas (2000) argumenta, o poder das elites *criollas* colombianas, à diferença de outras elites hispano-americanas, não se encontrava diretamente ligado à riqueza³⁶. Igualmente, a fragmentação territorial e a pertença das famílias a diversos campos produtivos – entre *terratenientes* e comerciantes, donos de gado e exportadores de ouro, tabaco e quina ou de café –, os poucos banqueiros e os muitos advogados e clérigos compartilhavam, sem que importasse tanto o partido, interesses familiares e econômicos. Essa desigual fortuna não lhes permitiu tanto marcar sua distinção nem com o partidismo - embora o parecesse - nem com o grande consumo de luxo, mas com o monopólio da ‘civilização’, da cultura herdada da Espanha:

“El poder de la élite, representado en su capacidad de dirección no provenía de una posición privilegiada en las relaciones de producción, sino más bien [...] era el resultado de la auto-conciencia de ser los dueños legítimos de la civilización, propiedad que les era conferida por ser criollos, letrados y hombres. (ROJAS, 2000:2)

Duas são as explicações – complementares – que se podem oferecer para este fenómeno. Em primeira instância, aprofundamos o argumento de Maria Cristina Rojas (2000): o monopólio da gramática, da língua e da lei equivalia ao controle da verdade e da legitimidade no poder, além da manutenção da ordem:

La gramática otorgaba el poder de ser autores a los letrados, no sólo para escribir las reglas de las leyes gramaticales, políticas, económicas

³⁶ Muito pelo contrário, já mencionamos como estas elites eram menos ricas que as das grandes cidades porto do continente.

y constitucionales sino también para imponer su visión desde los rangos más altos del poder político. (ROJAS, 2000:6)

Coincidiram ambos, *conservadores* e *liberales*, em que a palavra e a sua ordem, a gramática, fosse o eixo ordenador da sua percepção da realidade social e política. Porém, se diferenciavam ao determinar qual autoridade legitimava o seu poder. Os *conservadores*, por um lado ancoravam-no na religião: era a divina autoridade a fonte do seu poder. Os *liberales*, por sua vez, acreditavam mais na autoridade concedida pela lei. O controle da circulação da palavra e sua organização, isto é, a gramática e a educação – e secundária, mas presente, a liberdade de imprensa –, foram então os campos de luta criados por tal oposição³⁷.

Já o expressava Rufino Cuervo, reitor da universidade criada por Santander: a religião católica é ao mesmo tempo, um elemento unificador e uma pedra fundamental para a conservação da ordem social. Uma educação e uma nação que não contemplam a religião católica no seu centro, estão condenadas a ser presa da “desenfrenada licencia de la multitud”, isto é, a ser ingovernáveis.

Esse é o elemento que explica como o livre-pensador Rafael Núñez fez uma constituição – a de 1886 – declarando a conformidade da educação com os dogmas do catolicismo, e assinou o Concordato de 1887³⁸, renovando os contratos do Estado colombiano com a Santa Sé, permitindo sua ingerência na educação e devolvendo as terras confiscadas por anteriores governos *liberales*, mas sem restaurar a obrigatoriedade do dízimo nem remover a tolerância religiosa vigente desde os governos *radicales* (BUSHNELL, 2000).

A outra explicação, embora pareça mais pedestre, não deixa de ser sustentável. Refere aos privilégios – já esboçados – que enquanto *criollas* ou *letradas* as elites colombianas acreditavam merecer:

De raza europea somos los criollos que trabajamos por hacerla [a la civilización cristiana] progresar... Los africanos, cuando eran esclavos estaban en contacto con sus señores blancos, pero no adquirían sus cualidades. Libres, han vuelto a ser lo que eran en África. Si la libertad tiene algo que esperar en estos países, es de los criollos (comprendiendo los mestizos, en que predomina la sangre europea). Los criollos son únicamente los que han manifestado instintos favorables a la libertad y a la civilización; los que poseen las calificaciones que indican aptitud para tener parte fructuosa de la cosa pública. (Florentino González citado em ROJAS, 2000:3)

³⁷ “Los conservadores y los liberales tenían divergencias en relación con la circulación de palabras, con su origen y con la mejor manera para difundirlas. Los conservadores consideraban que el énfasis debería hacerse en el correcto uso de la lengua (la gramática) y en la religión, y los liberales, en la divulgación de la ilustración a través de una educación universal.” (ROJAS, 2000:8)

³⁸ Além de escrever a letra do hino nacional, ainda intocado.

Como Rojas (2000) assinala, após diferenciarem – mediante o ‘bom uso’, o uso adequado da língua espanhola – entre civilização e barbárie, com seu discurso recriavam a continuidade que entre eles e sua origem ancestral caracterizava sua pertença à civilização além dos mares. Mas também estabeleciam a regra de medida frente aos seus iguais. Famosos são os dizeres entre latinistas no Congresso, e famosas as brigas por alguma tradução imperfeita de um clássico.

Mais acentuada na Colômbia que em outros países hispano-americanos, a multiplicidade de centros urbanos concorrentes à capital administrativa – Bogotá - evidencia a enorme fragmentação do poder em termos políticos – pelas alianças e concorrências entre as diferentes regiões, federadas ou não –, econômicos – pelos variados âmbitos de exploração e comércio que cada região podia aproveitar – e sociais – pela diversa e cambiante composição da sua sociedade – que as elites colombianas deviam enfrentar.

Um língua, uma religião e um código social já os separavam das massas e operavam a distinção internamente a essas elites, pela pureza da sua língua mais do que seu sangue. O domínio do idioma era a ferramenta por excelência para consolidar e manter o poder, pelo qual os *letrados* resultavam essenciais:

El corpus de leyes, edictos, códigos, acrecentado aún más desde la Independencia, concedió un puesto destacado al conjunto de abogados, escribanos, escribientes y burócratas de la administración. Por sus manos pasaron los documentos que instauraban el poder, desde las prebendas y concesiones virreinales que instituyeron fortunas privadas hasta las emisiones de la deuda pública durante la República y las desamortizaciones de bienes que contribuyeron a nuevas fortunas ya en el XIX. Tanto en la Colonia como en la República adquirieron una oscura preeminencia los escribanos, hacedores de contratos y testamentos, quienes disponían de la autoridad que transmitía la legitimidad de la propiedad, cuando no la creaba de la nada: las disputas en torno a los títulos de propiedad fueron inextinguibles concediendo otro puesto preminente a los abogados. Todos ellos ejercían esa facultad escrituraria que era indispensable para la obtención o conservación de los bienes, utilizando canónicos modos lingüísticos que se mantenían invariables durante siglos. (RAMA, 1984:43)

Refazendo os argumentos de Rojas (2000) e as observações que Angel Rama (1984) fez sobre a *cidade letrada*, acreditamos que, no caso colombiano, as polêmicas pela educação e a religião, além de serem a expressão de um sistema de representações baseado na ‘civilização’ como objeto de desejo (ROJAS, 2000), são também a expressão de um combate pela participação na burocracia e, através dela, uma luta pela possessão do Estado e subsequente controle do território nacional. Vejamos como isso pode acontecer.

Concebido como mecanismo para unificar a nação colombiana após o federalismo dos *radicales*, o centralismo *regeneracionista* fez crescer o descontentamento dos *liberales*: excluídos do poder e da burocracia, sem participação alguma no congresso nacional, nas assembleias departamentais e nas câmaras de vereadores, suas revoltas de 1885 e 1895 foram sufocadas. Porém, após o fim do seu período presidencial, Miguel Antonio Caro, substituto de Núñez, levantou as suspeitas dos *liberales* ao impor Manuel A. Sanclemente, de 84 anos e com fraca saúde, como seu sucessor.

Indignados após anos de exclusão política e alijados dos meios de acesso aos postos da administração pública, preocupados pela crise econômica ocasionada pela baixa nos preços do café durante a década de 1890 junto com o aumento das taxas de importação, os *liberales* declaram a finais de 1899 uma nova rebelião. O novo século XX começou na Colômbia com mais outro episódio de sua guerra civil: a *Guerra de los Mil Dias*. Aproximadamente três anos depois, e aproximadamente cem mil mortos depois – numa população total de apenas quatro milhões de pessoas –, *liberales* e *conservadores* assinaram, por esgotamento, um tratado de paz (BUSHNELL, 2000).

O país inteiro, empobrecido e fraco, pagou caro pelo conflito. Os *liberales*, ao fim e ao cabo, foram vencidos novamente. Mas ambas as facções sofreram com as interrupções do comércio e da indústria por causa deste momento da guerra civil colombiana. A inflação e a desvalorização do peso frente ao dólar afetaram o total da economia. Mas o pagamento mais oneroso foi, certamente, a perda do território que hoje corresponde ao Panamá.

Capítulo II. Avanços e avessos para fazer nacional uma educação elitizada, Colômbia, 1900- 1930

Herdeiro de uma família de banqueiros e exportadores de café, Alfonso López Pumarejo será, como presidente da república no período 1934-1938, o principal reformador *liberal* da educação na Colômbia antes da segunda guerra mundial. Antes disso, em 1900, López Pumarejo estudara na escola primária fundada pelo *letrado e conservador regeneracionista* Miguel Antonio Caro, retirado já do governo. Esta escola primária onde o jovem Alfonso López Pumarejo (1886- 1959)³⁹ estudara, era, de acordo com ele, negligente com as lições e demasiado preocupada em questionar sobre o estado atual do partido conservador (DEAS, 1992a).

Sem revoluções agrárias como as ocorridas no México, nem ditaduras militares como as que conheceram os países do Cone Sul, Colômbia entrou no século vinte em um dos incontáveis episódios de guerra civil entre suas frações de elites – a *guerra de los mil dias*, entre 1899 e 1902. Em meio ao conflito, uma facção de conservadores descontentes com o ancião sucessor de Caro, Manuel A. Sanclemente (1813- 1902), o derrocou e promoveu seu vice-presidente, José Manuel Marroquín (1827- 1908), para a presidência.

Sob o mandato de Marroquín foram assinados os tratados de Neerlandia, Wisconsin e Chinácota. Às consequências da guerra, acrescentou-se a perda do território panamenho. A persistente marginalização de Panamá nos interesses do governo central colombiano impulsionou em novembro de 1903 uma rebelião da elite panamenha, apoiada pelo governo estadunidense, mediante a qual Panamá tornou-se independente da Colômbia. Imediatamente os estadunidenses e diversos governos latino-americanos reconheceram diplomaticamente o novo país. Colômbia haveria de esperar mais de vinte anos para receber a indenização prometida pelo recém-nascido país do norte (ARRUBLA, 1997; BUSHNELL, 2000).

O ano de 1903 também foi o momento de alguns ajustes na política educativa do Estado colombiano. Em recuperação após a guerra, o país encontrou uma certa estabilidade econômica ao redor da exploração agrícola da propriedade rural e mantendo a ordem edificada pelos *conservadores regeneracionistas* do século XIX.

³⁹ Filho do banqueiro Pedro A. López, exportador de café e dono de um banco com o seu sobrenome. Além de estudar o ensino médio no *Colegio San Luís Gonzaga* e no *Liceo Mercantil*, ambos na capital do país, Alfonso recebia lições privadas de reconhecidos intelectuais da sua época, entre eles o gramático e constitucionalista Miguel Antonio Caro e o pedagogo Lorenzo María Lleras - ancestral de Alberto Lleras -, entre outros. Após estudar em *Brighton College*, na Inglaterra, Alfonso López estudou economia política na *Packard School* de Nova York, retornando ao país em 1903 para gerenciar a empresa familiar, *Casa Comercial Pedro A. López*. Alfonso López Pumarejo foi um homem de negócios: gerenciou a empresa *López & Michelsen*, da sua propriedade - ao redor de 1916; foi gerente e fundador do *Banco Mercantil Americano* entre 1918 e 1919, e dirigiu a *Casa Comercial López e Samper*. Igualmente foi sócio e diretor do jornal *Diario Nacional*, e co-fundador, na segunda época, do jornal *La República*. López Pumarejo foi membro da Câmara de Representantes no período de 1925 - 1926, e desde 1929 formou parte da direção nacional do partido liberal. Foi presidente da república duas vezes, a primeira entre 1934 e 1938, e a segunda a partir de 1942, mas retirou-se da presidência em 1944, logo após uma tentativa de golpe e após uma longa campanha de uma oposição descontente pelas mudanças sociais, políticas e econômicas que a moderada *Revolución en Marcha* de López estava começando a implementar.

la fuerza de trabajo de un campesinado mestizo es tributaria de un reducido grupo social que esgrime sus diferencias de raza y que funda su jerarquía económica en el control jurídico-político de la tierra, asegurado en el presente y para el porvenir por títulos que [...] trascienden todo límite visible, cobijando las tierras abiertas y las por abrir. Este campesinado, reclutado por los latifundios en calidad de aparceros y agregados, reparte su tiempo de trabajo entre una producción de subsistencia y otra mercantil, principalmente de exportación, que conforma el grueso de la renta de los terratenientes [...]. En relación con este ordenamiento socioeconómico, levantado sobre el hecho jurídico de la propiedad, la institución estatal funciona como una herramienta fundamental. Los terratenientes perciben rentas y controlan las palancas del Estado, del que dependen la validez de sus títulos y la fuerza para imponer su respeto a los campesinos. El carácter sagrado de la propiedad es la regla de oro de la república conservadora. [...] El campesinado, intimidado por el dominio secular de sus señores, es cuidadosamente adoctrinado en la virtud religiosa de la obediencia, con lo que la Iglesia Católica prolonga en pleno siglo XX su viejo carácter de brazo espiritual de la Conquista (ARRUBLA, 1997:179-180).

A reforma educativa promovida pelo ministro de Instrução Pública de Marroquin, Antonio José Uribe (1869 - 1942), não transformou grandemente estas condições. A lei 39 de 1903, tanto quanto o decreto 491 de 1904 continuaram o espírito do “Plano Zerda”, existente desde 1892. A distribuição dos recursos, a centralidade do catolicismo e o controle do executivo sobre a instrução permaneceram intocados (SILVA, 1989).

Porém, como sintoma dos novos tempos, em que as preocupações com a modernização do país para o fomento do seu progresso se acrescentavam, o ministro insistiu na ideia de que o sistema de ensino, herdeiro dos *letrados* ‘inúteis’ da colônia era a origem do atraso e a causa das guerras civis que açoitaram o país. A visão mais pragmática da elite regional *antioqueña*⁴⁰, começava a abrir seu próprio caminho: faziam-se necessários operários qualificados para a nascente industrialização nacional.

A *Reforma Uribe*, como ficou conhecida, determinou que as bases da educação colombiana compor-se-iam da educação religiosa e moral; a orientação industrial no ensino básico e médio; e uns estudos “clásicos, severos y prácticos” na universidade. Além do anterior,

⁴⁰ Esta elite, localizada ao noroeste colombiano, constituía-se especialmente por *criollos* de tradição comercial e da mineração do ouro, ocupação que ao longo da segunda metade do século XIX foi dando lugar a um dos maiores processos de colonização de terras na Colômbia. Sua riqueza em minérios e a geografia desafiante da sua montanhosa localização fizeram dessa região o lugar privilegiado para o desenvolvimento da *Escola de Minas* ideada pelos *radicales* e realizada pelos *regeneracionistas*. Com a introdução do café na década de 1870, a zona iniciou uma nova etapa de expansão e crescimento econômico ancorada na produção e exportação deste produto.

insistiu-se na educação cívica para promover o nacionalismo, sacralizando os heróis e a bandeira nacionais.

Para Antonio José Uribe o ensino básico público deveria ser “esencialmente práctico”, para que preparara aos trabalhadores da indústria, a agricultura e o comércio. Foram divididas a escola urbana e a rural, sendo esta limitada a apenas três níveis – a urbana tinha seis -, e a aprendizagem de religião, leitura, escritura e matemática, enquanto na urbana, além do anterior se ensinava geografia, história, ciências naturais, exercícios físicos e noções de desenho (SILVA, 1989).

O corpo docente era insuficiente. As 28 escolas normais existentes no país apenas totalizavam 1228 estudantes em 1919, e um censo realizado em 1921 aponta que, dos 882 professores registrados, só 240 tinham estudos pedagógicos, à diferença dos 640 restantes. O sistema escolar da legislação de 1903 e 1904 contemplava um sistema de inspeção formado pelo professor, encarregado do ensino; um inspetor para dirigir os professores, vigiar a frequência às aulas e verificar o cumprimento dos regulamentos; e uma polícia escolar que vigiava o comportamento dos estudantes nas ruas e visitando os lares dos estudantes quando faltavam à escola. No nível municipal, as juntas de inspeção estavam conformadas pelos notáveis do lugar⁴¹: o padre, o prefeito, o presidente da câmara de vereadores e um vizinho nomeado pelo inspetor provincial (SILVA, 1989).

O ensino secundário orientou-se para técnica, no intuito de preparar às profissões relacionadas com a indústria, fazendo algumas concessões ao tradicional currículo do ensino secundário clássico – letras e filosofia –, que deveria preparar para as profissões liberais. Criam-se também escolas técnicas e escolas-oficinas para difundir a instrução industrial. Como González (1979) afirma, estas medidas demonstram a consciência das elites sobre formar a mão de obra necessária para uma incipiente industrialização, porém faltou determinação do governo para realizar as reformas, e estas ficaram só no papel, quicá –explica González - porque o nível de desenvolvimento da economia não permitia a aplicação destas medidas.

Segundo Silva (1989), o interesse pela educação técnica manifestava as inquietações de alguns grupos da elite *antioqueña* que, possuidores de uma ética favorável ao trabalho e combinada com padrões de extremo tradicionalismo e religiosidade, tinham interesse em criar uma indústria nacional, certos de que “lo que le conviene al país no es la formación de eruditos ni letrados, sino ‘de mujeres y hombres dignos y honrados’” (SILVA, 1989:81). A insistência na educação técnica exprimia também o projeto de moralização de um país destruído pela guerra, condição que contribuiu a prolongar o domínio das comunidades religiosas e a sua pedagogia na educação.

⁴¹ Os *gamonales*, como eram conhecidas as pessoas mais importantes, poderosas ou reconhecidas de cada município.

Em 1914 um conjunto de *liberales* liderados por Agustín Nieto Caballero (1889- 1975)⁴², fundou um colégio privado, o *Gimnasio Moderno*⁴³, baseado nos princípios da Escola Nova – também chamada de Escola Ativa, que partia dos interesses e atividades espontâneos da criança -, e onde a influência das teorias de Decroly, María Montessori, Tagore y Claparède eram postas em prática.

Os espanhóis Miguel Fornaguera e Pablo Vila, de grande influência nos círculos intelectuais bogotanos da época foram alguns dos professores importados por Agustín Nieto Caballero para o seu colégio. De acordo com o pesquisador Humberto Quiceno (1987), o trabalho de Nieto Caballero, tanto no seu colégio como depois no ministério de Instrução Nacional, expressam as preocupações da sua geração, a do *centenario*⁴⁴ da independência:

⁴² Após sua formatura em direito na Universidade de Paris em 1912, Nieto Caballero dedicou-se a estudar filosofia, sociologia e ciências da educação na Sorbonne, e psicologia no *Teachers College* da *Columbia University*. Em 1914 retornou à Colômbia, e em conjunto com Tomás Rueda Vargas (educador, bibliotecário e escritor, 1879-1943) e Ricardo Lleras Codazzi (engenheiro e geólogo, 1869-1941), entre outros, fundou o *Gimnasio Moderno*, um colégio que até hoje cumpre seu papel de formar as elites colombianas, no intuito de educar seguindo os métodos de Maria Montessori e Ovide Decroly (RODRIGUEZ, 1975).

⁴³ O *Gimnasio Moderno* (GM), exclusivamente masculino, permanece ainda hoje como o colégio de ensino médio preferido pelas elites colombianas. Entre seus principais acionistas encontravam-se José María Samper Brush, Luis Calderón T, Agustín Nieto Caballero, Tomás Samper, Manuel F. Samper Brush, Gabriel Camacho, Laureano García Ortíz, e Luis Eduardo Nieto Caballero, entre outros. No dizer dos seus fundadores, o GM nasceu da necessidade de “un nuevo tipo de Escuela, más apropiado, según su sentir, a las exigencias materiales y morales de la vida actual”, e seus propósitos eram “traer a nuestro país, sin espíritu de especulación ni de proselitismo de ninguna especie, los visibles y ya experimentados progresos de las ciencias educativas, bajo un régimen de vida más natural, más libre, aunque de real y mayor vigilancia, y más fortificante del cuerpo y del espíritu, e inspirado más en la persuasión que en la violencia, más en el estímulo que en la sujeción. y todo ello sobre la base de una sólida educación religiosa, conforme con las seculares creencias de nuestro país, con la constitución de la familia colombiana y con las tradiciones de la raza. Sin que ello se oponga al más estricto respeto por las opiniones y creencias de quienes difieran de las nuestras y que sólo busquen en nuestro Instituto la enseñanza científica y el sano régimen físico y moral que allí reine.” (Gimnasio Moderno, 1915: 3-4). Nas aulas do GM já se formaram vários Presidentes da República, ministros, empresários e vários dos fundadores da *Universidad de Los Andes*. De fato, encontra-se tão ligado à Uniandes que foi ali onde se fundou a faculdade de economia que tempo depois passaria a formar parte da Universidad de Los Andes.

⁴⁴ Conhecido como geração do *Centenario* ou *Centenaristas*, o grupo de jovens nascidos e educados entre 1880 e 1910 (ano do centenário da independência colombiana) compartilhava a educação promovida pelos jesuítas no *Colegio de San Bartolomé*; hierárquica e cheia dos valores da Inglaterra vitoriana, apaixonada pelo “progreso” a despeito da sua autopercepção como periferia da Europa e, precisamente por isso, piamente spenceriana. Porém, as afiliações partidárias tomadas durante a guerra dos Mil Días foram conservadas até a morte, a despeito dos diversos intentos de ‘reconciliação nacional’ mediante efêmeras coalizões. “Those two most flamboyant members of the Generation of the Centenary [Laureano Gómez e Alfonso López Pumarejo] found common ground first in their enmity toward the Conservative old guard, represented by Marco Fidel Suárez, and later in their opposition to members of their respective parties who had committed the sin of *lèse-parti* by joining the Republican Union coalition during 1909 and 1910. Their mutual dislike of Enrique Olaya Herrera was founded precisely in the fact that the Liberal Olaya had benefited personally by serving the government of Carlos E. Restrepo, Conservative founder of the short-lived Republican Union and its only national president. Until the Conservative fall from power in 1930, and on through Olaya’s government of “National Union,” Gómez and López had fought for the reemergence of partisan politics along traditional ideological lines. Finally, in 1935, with open Liberal-Conservative competition reestablished and all of their collaborationist fellow party members vanquished, Gómez and López stood ready to renew the partisan struggle on their own terms. Men of towering egos and dominating personalities, they perceived politics in terms of crusaders battling for the true faith. For reason of personality alone they could hardly have failed to turn on one another in political combat, like fighting cocks placed in close proximity.” (Henderson, 2001:228). Entre os centenaristas se encontravam também outros presidentes colombianos como os *conservadores* Mariano Ospina Pérez e Roberto Urdaneta; e os *liberales* Eduardo Santos e Enrique Olaya; os jornalistas Luis Cano (do *El Espectador*), Eduardo e Enrique Santos (do *El Tiempo*), Armando Solano e Luis Eduardo Nieto Caballero; pensadores e educadores como Luis López de Mesa,

El Gobierno no se atrevía, no podía transformar las escuelas normales del país en manos de la pedagogía católica sobre todo lasallista. Todo el siglo XX hasta 1927 el Gobierno libraba este dilema: educar para la paz, para el control de los hombres, para la salvación del alma, contra el fantasma de la guerra civil o educar para el cuerpo, para la productividad, para el movimiento, para la salvación de la vida. En otras palabras: la muerte del cuerpo o la vida del alma. El alma la salvaba una pedagogía católica pero esto significaba la muerte del cuerpo; la vida, la productividad, la salud la produce una pedagogía activa, pero esto significa distender los lazos y controles sobre el cuerpo, es decir pasar del enclaustramiento a los espacios abiertos y a la disciplina de confianza. En esta encrucijada, en esta trama social y política, Nieto funda el Gimnasio desde la orientación de una pedagogía para la vida, activa del movimiento, social, alegre y abierta disciplinariamente. No es raro que este experimento se inicie con los ‘hijos de los ricos’; primero se prueba la pedagogía de Estado en la clase que ha de servir al Estado, y además porque la pedagogía católica se había extendido como un manto negro sobre todas las clases desposeídas, extremo producto de las guerras civiles, con el fin de pacificarlas, domesticarlas y finalmente civilizarlas, dirigiendo el sistema pedagógico hacia el control de las pasiones, los instintos y la ignorancia (QUICENO 1987:45).

Nieto Caballero pretendía, desta forma, solucionar o que ele chamava de o “problema máximo”:

los desarrollos del progreso material no logran sacudir todavía la escuela fosilizada que da forma, que deforma, debiéramos decir, desde hace muchas décadas a nuestra mente ciudadana. [...] la reforma que se necesita debe tomar al hombre y convertirlo en fuerza productora y consciente y esto lo logra el formar educadores según la pedagogía moderna... (Nieto, citado en QUICENO, 1987:47).

Assim, o *Gimnasio Moderno* foi o primeiro laboratório colombiano da pedagogia moderna, onde o professor, mais do que transmitir conhecimento integrava a vida cotidiana ao seu ensino. Posteriormente, quando Nieto Caballero foi nomeado para o ministério da Instrução Nacional, aplicou este sistema educativo para a formação de docentes:

Nieto piensa que el maestro es el soldado del ideal, de la reforma, si no se cuenta con él ésta no se ha de hacer. No bastan decretos, ideas, intenciones. Es necesario que el maestro ‘nuevo’ vaya y ocupe los

puestos de dirección, de mandos medios, que ocupe y se asiente en las regiones, en toda escuela de pueblo. [...] Montar el aparato educativo, los lazos que lo unen a otros aparatos, las poleas de transmisión: ministerio, rectorías, inspecciones, escuelas, bibliotecas, restaurantes, cajas escolares, cargos deportivos, juntas de padres de familia (QUICENO 1987:48).

A mesma metodologia foi aplicada no *Gimnasio Femenino*⁴⁵, dirigido por Ana Restrepo del Corral, para ser a contraparte feminina da elite masculina formada no *Gimnasio Moderno*. Em 1917 os *liberales* da região de Antioquia seguiram os passos dos seus correligionários bogotanos, conformando o *Colegio Liberal de Antioquia*. Os jornais *El Colombiano* – conservador - e *El Espectador* – liberal -, prenderam-se num debate sobre a fundação desta escola de formação de elites, o primeiro a atacando e o segundo a defendendo. Fidel Cano, diretor do *El Espectador* nos oferece uma amostra do tom do debate:

Lo que se necesita hacer y es lícito, noble y hermoso y se está procurando hacer, es abrir frente a la Escuela intelectualmente estrecha y mezquina, la escuela intelectualmente amplia y generosa; enfrente del maestro que dogmatiza por propia o ajena cuenta, el maestro que expone y enseña con probidad y así respeta en el ejercicio del magisterio la conciencia de sus discípulos como la suya propia (Cano, citado por GONZÁLEZ, 1979:69)

Nas universidades, por sua vez, também se influíram visões tradicionalistas dos ‘*regeneradores*’: sua estratégia consistia em “limitar o número de doctores” (GONZÁLEZ, 1979), para o qual promoveram a dispersão e o desmembramento das faculdades, que passaram a depender de um conselho diretivo regido pelo reitor e quatro professores, todos nomeados pelo presidente da república. Porém, a lei assinada por Uribe ao mesmo tempo que advogava pela descentralização e autonomia das universidades, concedeu um privilégio especial para o *Colegio Mayor del Rosario*, dos dominicanos, respaldando a vivência das suas constituições, datadas de 1654 (GONZÁLEZ, 1979; SILVA 1989). Pode-se afirmar, junto a Fernán González, que

la reforma de Uribe ratifica las discriminaciones y desequilibrios del campo educativo: ratifica las discriminaciones según sexo, al poner la enseñanza femenina a cargo de la comunidad; [discrimina] según departamentos y municipios, privilegiando a los municipios y departamentos más ricos y condenando a las regiones con menos recursos al no desarrollo en educación: los departamentos se encargan de pagar a los maestros, y los municipios se encargan de la construcción, conservación y dotación de las escuelas de primaria. Sobre todo, se ratifica la discriminación en contra de la escuela rural,

⁴⁵ Trata-se, *grosso modo*, do complemento exclusivo e feminino do Gimnasio Moderno.

lo que significa la perpetuación del analfabetismo rural y la conservación de la sociedad rural tradicional. [...] Se tiende así a frenar las aspiraciones a la movilidad social en sentido horizontal (campo-ciudad) y vertical (distribución de la tierra). (González, 1979:65)

Só após o governo do *liberal* moderado Rafael Reyes (explorador de quina, militar e presidente, 1850-1921), sucessor de Marroquín e ganhador das primeiras eleições feitas após a *guerra de los mil dias*, em 1904, serão reabertas as universidades não-confessionais e privadas.

Reyes se impôs a tarefa de promover a ‘reconciliação nacional’ e governar com ambos partidos para acelerar a ‘locomotora’ do progresso. Por isso introduziu o princípio da representação garantida da minoria para conformar o congresso, as câmaras de deputados e as de vereadores em todo o país. Porém, a aplicação arbitrária do requisito de alfabetismo para votar manteve controlado o acesso ao sufrágio.

Reyes realizou uma reforma militar orientada à profissionalização⁴⁶ – e despolitização - do exército *conservador*, vitorioso na guerra, e convocou uma assembleia nacional para aprovar os projetos de modificar a estrutura tributária e administrativa regional que o Congresso não quis apoiar. Considerado às vezes como uma ditadura moderada, o quinquênio de Reyes também foi uma época de impulso à modernização econômica e tecnológica do país, mas pouco significativa no âmbito educativo (BUSHNELL, 2000).

O projeto de reconciliação nacional de Reyes pouco adiantou. Sua ditadura, embora rapidamente neutralizada pelas elites⁴⁷, manteve a balança eleitoral do lado conservador. Os *liberales*, descontentes com sua limitada participação na burocracia, continuaram se apresentando às eleições, que apesar de realizadas rigorosamente, estiveram sempre marcadas pela violência entre ambas fações.

⁴⁶ Como bem nos lembra Alain Rouquié, “[...] a formação das forças armadas modernas reveste-se de um caráter eminentemente funcional em relação ao novo papel econômico mundial das periferias latino-americanas. As forças armadas modernas são exércitos estatais que asseguram a ordem interna e permitem a exploração sem sobressaltos das riquezas minerais e agrícolas de que a Europa tem necessidade. [...] Elas estabelecem no exterior uma imagem de seriedade e de competência que dá confiança aos investidores. [...] Entretanto, não é verdade que a criação dessas forças armadas tenha sido induzida pelas metrópoles econômicas mundiais para melhor controlar suas fontes de produtos primários. [...] Na realidade, trata-se de um processo, é verdade que dependente, mas dirigido a partir de cada país, e que responde a necessidades internas. O exército moderno, símbolo do progresso, é um instrumento de centralização e de reforço, enfim, de construção do estado. Enquanto exército nacional, seu aperfeiçoamento e sua expansão pressupõem a unificação da classe dirigente. Assim, quanto mais tardia foi a unificação, mais o processo de profissionalização demorou, seja em benefício de um poder civil instável [caso da Colômbia], seja para abrir o espaço a um poder ditatorial de fato”. (ROUQUIÉ, 1984:95)

⁴⁷ Para as quais era mais rentável um governo constitucional, porque “cualquier tipo de dictadura – incluso moderada y constructiva - irritaba a los líderes de la clase política colombiana, tanto liberales como conservadores, pues limitaba sus oportunidades de convertirse en figuras prominentes de la escena política, y además era inherentemente menos predecible que un gobierno debidamente constitucional, lo cual era por lo menos una amenaza potencial a los intereses socioeconómicos que ambos partidos representaban, directa o indirectamente” (BUSHNELL, 2000:225)

Entre 1910 e 1930 sucederam-se no poder quatro presidentes conservadores, eleitos em processos eleitorais com pouca participação liberal e algumas fraudes. Os *liberales*, por sua vez, dedicaram-se ao comércio e à nascente indústria, e concentraram seus esforços educativos na educação privada. Assim, só até 1930, após uma guerra mundial e uma depressão econômica, a hegemonia conservadora terminará. Porém, ou quiçá precisamente por isso, será este um período de surgimento de diversas instituições educativas, desde colégios com as mais modernas metodologias – como os colégios de elite *Gimnasio Moderno* e *Gimnasio Femenino* –, até universidades privadas: o *Externado* e a *Universidad Libre*, entre outros.

O *Externado de Derecho y Ciencias Políticas*, fundado pelos *radicales* em 1886, e fechado em 1895⁴⁸, reabriu suas portas em 1918, apoiado pelo político *liberal* Benjamín Herrera (militar, 1853- 1924), também fundador da *Universidad Libre*. O slogan da universidade, *post tenebras spero lucem*, após as trevas espero a luz, indica a percepção que os *liberales* tinham sobre a educação conservadora.

O engenheiro civil Manuel Antonio Rueda Jara (1958 - 1907) foi um ativo interventor nos empreendimentos educativos. Além de ser colaborador do *Externado* e do *Colegio del Rosario*, uniu-se com Lorenzo Maria Lleras (1811 - 1868)⁴⁹ e outros membros de famílias pertencentes à burguesia exportadora para fundar o Colégio Acadêmico, concorrente do também liberal *Liceo Mercantil* no qual os futuros presidentes *liberales* Alfonso López Pumarejo e Enrique Olaya Herrera (1880 - 1937)⁵⁰ fizeram seus primeiros estudos.

⁴⁸ Segundo González (1972), entre os colaboradores do *Externado* encontravam-se Tomás Eastman, Carlos Arturo Torres, Lucas Caballero, e Tancredo Nannetti. Nicolás Pinzón e Diego Mendoza Pérez ensinavam sociologia segundo os princípios de Spencer. Alguns dos descendentes destes *liberales* estarão integrados à elite que fundará a Universidad de los Andes em 1948.

⁴⁹ Durante seus estudos básicos nos Estados Unidos, Lorenzo Lleras iniciou-se na carreira de jornalista, atuando como correspondente do jornal colombiano *El Mensajero Semanal*, colaborando depois com outros jornais. Em 1834, como prefeito de Bogotá, expulsou da cidade Manuela Sáenz, viúva do general Simón Bolívar, acusada de opor-se ao governo atual promovendo a memória do general. Membro da câmara baixa do congresso colombiano, Lleras também foi reitor dos colégios Del Rosario (1842- 1846) e Del Espíritu Santo (1846- 1853). No ano de 1853 protagonizou um escândalo por sua atuação como secretário de Relações exteriores do governo do general José María Obando, ao ter cedido uma enorme extensão territorial amazônica para o Brasil, ato cometido, segundo ele, por falta de tempo e dados para se preparar (LÓPEZ DE MESA, s.d.).

⁵⁰ Filho de um médico dedicado à sua fazenda, Enrique Olaya Herrera dedicou-se desde cedo ao jornalismo, fundando desde criança vários pequenos jornais. Participou como abandeirado na *guerra dos mil días*, e ao término dela retomou seus estudos de direito na *Universidad Republicana*, diplomando-se em jurisprudência em 1904. Entre 1906 e 1909 fez estudos de diplomacia e sociologia na Universidade Livre de Bruxelas. Sua oratória e o domínio das línguas impulsionaram sua carreira política. Em 1910 foi eleito constituinte para assembleia que faria a primeira reforma da Constituição de 1886. Exerceu mandato como ministro de Relações Exteriores do governo de Carlos E. Restrepo – eleito pelo efêmero Partido Republicano, fundado na conciliação nacional –, e depois no governo de Jorge Holguín entre 1921 e 1922. Entre esse ano e 1930 liderou a legação colombiana em Washington, de onde voltou para assumir a presidência de Colômbia. Sua política, chamada de concentração nacional, teve como princípio o fomento da unidade no país após a grande depressão e durante o conflito limítrofe com o Peru. Durante seu governo começaram os primeiros brotes de violência em Boyacá e Santander – que crescerão até o período histórico conhecido como *La Violencia*, de 1946 – 1962 –, e foram fundados os bancos Caja de Crédito Agrario, Industrial y Minero, e o Central Hipotecario, além da Federación Nacional de Cafeteros.

Rueda Jara também colaborou na fundação em 1890 da *Universidad Republicana*, junto com José Herrera Olarte. Bogotana como o *Externado*, a *Republicana* contava com faculdades de ciências naturais, jurisprudência, engenharia civil, filosofia e letras. Enclausurada por um governo conservador, reabriram suas portas em 1903 e sobreviveu até 1917. Vários dos colaboradores⁵¹ dela contribuirão depois para a criação da *Universidad Libre* ao redor de 1912.

A fundação da *Universidad Libre* foi promovida por um conjunto de *liberales* associados com o intuito de

facilitar la instrucción, adaptar los estudios a las necesidades del país, desarrollar las facultades del trabajo disciplinado y productivo, levantar el nivel moral por el cultivo de los sentimientos elevados que forman el carácter y hacer hombres tolerantes, respetuosos de las creencias y derechos de los demás, que rinden culto a los deberes e ideales humanos. (GONZÁLEZ, 1979:67)

Em concordância com isso, seus fundadores esperavam que através da *Libre* fosse possível mostrar como o problema educativo era, mais do que um problema político, uma questão social de toda a nação. Porém, os recursos econômicos da *Libre* eram escassos, dada a desorganização reinante no vencido partido *liberal*. O conselho diretivo⁵² promovia a compra de ações para sustentá-la, mas a universidade era criticada por alguns *liberales* civilistas, que não queriam que a sua fosse uma cátedra de partido.

Na Convenção Nacional do Partido em 1922, Benjamín Herrera (1853 - 1924), chefe do partido, defendeu os princípios de uma universidade sem sectarismo, universal e sem restrições, caracterizando-a como uma universidade

[abierta a] todas las orientaciones del magisterio civilizador y a todas las sanas ideas en materia de educación, sin nada que ate la conciencia a los prejuicios y a las preocupaciones, pero nada tampoco que atente contra la libertad ni la conciencia del individuo. No vamos a fundar una amplísima aula en que agiten y se muevan, con noble libertad, los temas científicos y los principios aceptados por la moderna civilización. (Molina citado por GONZÁLEZ, 1979:68)

A intervenção de Herrera originou um conjunto de doações particulares e a cessão, por parte de alguns parlamentários do partido, de 20% dos seus salários. Em 1923, a universidade

⁵¹ González (1972) menciona, entre outros, os nomes de Francisco E. Álvarez, Antonio J. Iregui, Luis A. Robles e Diego Mendoza Pérez como reitores. Entre os professores da *Republicana* estavam Salvador Camacho Roldán, Aníbal Galindo, Julio Garavito Armero y Medardo Rivas.

⁵² Conformado, entre outros, por Fidel Cano – do jornal liberal *El Espectador*, que existe até hoje –, Juan David Herrera, Alejo Morales e Ricardo Hiestroza Daza. Mais adiante, os Hiestroza virarão donos do *Externado de Derecho*, herdando-o os seus descendentes.

matriculava ao redor de 600 estudantes, e entre os professores da Libre contavam-se Antonio J. Restrepo (advogado e político, 1855 - 1933), e Carlos Arango Vélez (advogado e político, 1897- 1974) e Juan Samper. Além da escola de direito e ciências políticas, a universidade teve uma faculdade de engenharia – que só existiu até 1940 -, umas escolas de artes e ofícios, de comércio, e uma faculdade de filosofia e letras (GONZÁLEZ, 1979).

A antropóloga Ángela Rivas (1997) mostra como os ideais dos *liberales radicales*, que defendiam as liberdades individuais e a secularização da educação, cristalizaram-se na fundação da *Universidad Libre* e o *Externado*, mas desenvolvendo ideias compartilhadas: liberdade de culto, cientificismo e tolerância.

O intuito era formar ‘cidadãos úteis’ mediante exercícios práticos de poder, com o desenvolvimento de lições práticas e a possibilidade de interpretação lógica e livre da norma. Com a introdução das mais novas teorias do direito, pretendia-se harmonizar a legislação às novas realidades nacionais, formando elites especializadas na administração do poder e ao mesmo tempo conectados à realidade colombiana. Esta educação tolerante e cientificista do *Externado* e da *Libre* promovera a transformação do âmbito jurídico, preparando assim a mentalidade para a reforma *liberal* de 1936 (RIVAS, 1997).

Consolidava-se assim uma mudança nas ideias *liberales*: embora continuasse seu descontentamento com a concordata nas relações entre igreja e Estado, reconheciam também os benefícios políticos trazidos pelo centralismo, e concentravam-se em ampliar seu poder e influência nacional. Do mesmo modo, a efêmera liderança de Rafael Uribe Uribe, reformista social-democrático assassinado em 1914, evidenciou a ruptura do partido com o *laissez faire* do radicalismo anterior (BUSHNELL, 2000).

Porém, amplos setores da igreja ainda consideravam que a educação *liberal* era uma ameaça para seu domínio, e defendiam sua influência no governo afirmando que sua obrigação, como membros da igreja, era “ser la luz del mundo y la sal de la tierra ” frente a

ciertos partidos políticos cuya tendencia más marcada se dirige a la propagación de errores filosóficos y religiosos [...] tal es el liberalismo colombiano, que enseña el evolucionismo para destacar [sic] la creación divina y niega la libertad humana. (padre Peñuela, citado em GONZÁLEZ, 1979:68)

A luta dos *liberales* pela autonomia universitária foi dirigida por Uribe Uribe, para quem era impossível a necessária reforma universitária enquanto a instituição estivesse ligada ao governo. Assim, em um informe de 1909 sobre um projeto de lei acerca da universidade, Uribe anota que entre as metas dos *liberales* no poder devem encontrar-se a descentralização da educação e a repartição das funções públicas.

Apesar de o projeto de lei promovido por Uribe Uribe não ter passado no congresso, os *liberales* continuaram apresentando propostas de reforma educativa. Entre 1915 e 1921, Demetrio García, representante liberal, defendeu já não tanto a autonomia universitária, mas mudanças nos métodos, e especialmente insistiu na necessidade de combater a prática de entregar os cargos universitários, oferecidos por compromissos políticos, influências familiares ou amizades pessoais (GONZALEZ, 1979).

Durante a Primeira Guerra Mundial, e sob o mandato do conservador José Vicente Concha, Colômbia conseguiu manter neutralidade. Sendo presidente o *letrado* conservador Marco Fidel Suárez (político, 1855-1927), as negociações colombianas com os Estados Unidos para receber uma indenização pela perda de Panamá resultaram em um acordo entre ambos governos, onde o país do norte prometeu pagar 25 milhões de dólares como reparação, condicionando o pagamento à realização de uma série de concessões petroleiras para investidores estadunidenses. Ficaram então normalizadas as relações com este país, conforme ao desejo das burguesias colombianas, cujos interesses exportadores e financeiros contavam com investimentos dos Estados Unidos para financiar o desenvolvimento de transporte, serviços públicos e outras empreitadas no país (BUSHNELL, 2000; MELO, 1997).

Porém, o deslocamento da população rural para a cidade, em busca do emprego oferecido pelos novos investimentos e a nascente indústria, afetou os antigos laços de dependência entre fazendeiros e *aparceros*, desatando uma série de transformações sociais e políticas atravessadas por lutas pela terra e pela questão da integração dos novos proletários urbanos ao mercado nacional.

Como o explica o sociólogo Alejo Reyes Posada (1987), na história colombiana podem ser identificados três processos de ocupação do território diferentes, cujas etapas tem deslocado os focos dos conflitos agrários.

Uma primeira ocupação é aquela impulsionada pelo regime colonial espanhol, formada por repartimentos de índios e concessões de terra para os espanhóis, e estabelecida nos planaltos das cordilheiras andinas, no litoral do Caribe e nas áreas perto do rio Magdalena, artéria principal de conexão entre o litoral e os planaltos. Com esta primeira ocupação começavam dois processos complementares: um movimento de expansão das fazendas no litoral do Caribe e nos vales entre as três cordilheiras, mediante ocupações violentas das terras indígenas para criar o gado que alimentará os escravos do ouro; e um movimento de consolidação de um campesinato minifundista nas terras marginais dos planaltos andinos ao sul e ao oriente do país (REYES, 1987).

Ao longo do século XIX, desenvolveu-se o segundo processo de povoamento, espalhando-se dos planaltos e das fazendas em direção às terras intermediárias das cordilheiras, de clima morno, ideal para o café. Esta colonização estabeleceu uma estrutura de propriedade diferente à anterior. Entre os múltiplos movimentos populacionais que o formaram, o mais reconhecido é a chamada *Colonización Antioqueña*, na qual os antigos *aparceros* e camponeses da região

então chamada Grande Antioquia espalham-se pelos territórios que hoje constituem os departamentos de Caldas, Quindío, Risaralda e o norte dos departamentos de Tolima e Valle del Cauca. O terceiro processo de povoamento mencionado por Reyes (1987) – mas que não trataremos agora – se refere à colonização contemporânea da Amazonia e a Orinoquia – ao sul e ao oriente do país –, assim como as zonas de Urabá – na fronteira com Panamá –, os vales dos rios Patía, San Juan e Atrato no litoral do Oceano Pacífico.

Na região *antioqueña* se consolidou uma população camponesa e comerciante, profundamente religiosa e tradicional, mas que dava um altíssimo valor à ética do trabalho, semelhante à da ética protestante⁵³. Tal sistema de valores, junto com o crescimento posterior de uma elite comercial e industrial foram fatores importantes para, desde o século XIX, a aplicação de novos métodos de ensino e o desenvolvimento dos estudos técnicos no país (BUSHNELL, 2000; SILVA, 1989).

A breve trajetória do jornalista Luis Carlos Tejada Cano reúne algumas das diversas forças que se enfrentavam no campo educativo colombiano, e nos permite entender melhor o contexto de surgimento da educação privada no país⁵⁴.

Tendo como centro a ampla região *antioqueña*, mas sem excluir outras zonas do país, nos séculos XIX e XX até a depressão de 1929, inicia-se uma “*bonanza cafetera*”. Desde 1835, a Colômbia exportava café, porém, só em fins do século XIX este se torna seu principal produto de exportação. Em 1898, o café representava apenas metade da limitada exportação nacional, e pouco depois seus preços caíram sob o impacto da *Guerra de Los Mil Días*. A partir do governo Reyes, a estabilidade política permitiu que os preços subissem de novo. Embora os preços cambaleassem durante a Primeira Guerra Mundial, recuperaram-se novamente nos anos vinte (BUSHNELL, 2000).

⁵³ Existem inúmeras obras sobre a colonização e a cultura *antioqueñas*, e sobre suas semelhanças com a ética protestante. Resenhamos aqui apenas dois conhecidos estudos sobre o tema: de James Parsons, *Antioqueño Colonization in Western Colombia*, 1949; e de Frank Safford, *El ideal de lo práctico*, 1984. O romance *La casa de las dos palmas*, de Manuel Mejía Vallejo, logo levado à televisão como minissérie, relata a saga da família Herreros, desde o processo de fundação do mítico povoado de Balandú, até o século vinte. Outros produtos culturais, como a novela *Café*, têm contribuído para fazer da epopeia cafeeira antioqueña uma importante questão cultural.

⁵⁴ Tejada era neto de Rodolfo Cano, diretor da *Escuela Normal Antioqueña* entre 1877 e 1884, e com ele aprendeu a ler nas páginas do jornal *El Espectador*, fundado por Fidel Cano, primo do avô. Seu pai, Benjamín Tejada Córdoba foi secretário do general Uribe Uribe e posteriormente inspetor provincial de educação em Antioquia, membro fundador da Academia de História de Antioquia e fundador de várias instituições de ensino na região, de caráter laico e liberal, mas privados, apoiado por liberais acomodados. Havendo ingressado na Escuela Normal de Antioquia em 1912, Luis Tejada logo entrou em conflito com a instituição. Educado segundo princípios laicos e liberais, o jovem aspirante a professor encontrou-se com uma escola cujas diretrizes, ao dizer de Tejada, “aborrecían sistemáticamente todo lo que fuera iniciativas individuales, libros nuevos, teorías distintas, todo lo que trajera un sello moderno y fecundo” (Tejada citado por GALÁN, 2004). Assíduo leitor do Emilio de Rousseau, Luis esteve a ponto de ser expulso da Escuela, mas conseguiu se formar em 1916 com uma tese intitulada *Métodos Modernos*, na qual defendia propostas pedagógicas inovadoras no contexto nacional. Porém, a oposição do bispo fechou-lhe para sempre as portas da docência, mas consagrou-o como um dos mais agudos e interessantes cronistas *antioqueños*. Morto aos 26 anos, sua tendência laica e liberal na educação foi alimentada por diversos esforços educativos neste departamento, e dela são exemplos tanto a Universidad libre de Bogotá como o Gimnasio Moderno fundado por Agustín Nieto Caballero em 1914.

A facilidade de cultivo do café na região da colonização *antioqueña*, assim como a possibilidade de ser produzido por pequenas unidades familiares encarregadas de cultivá-lo e colhê-lo, determinaram o minifúndio cafeeiro como a mais comum – embora não a única – forma de propriedade da terra na região. Assim,

el tipo de producción del pequeño propietario fue mucho más exitoso en Colombia que la modalidad de las grandes plantaciones, precisamente porque resolvía el problema de costo y disponibilidad de mano de obra que en principio desesperó a los propietarios de grandes haciendas. La producción cafetera de todo el país era muy intensiva en el uso de mano de obra, especialmente en las laderas de los Andes. (BUSHNELL, 2000:237)

Este tipo de organização produtiva também serviu para fortalecer um traço cultural que será importante na política colombiana: como o expõe David Bushnell, a participação dos pequenos produtores, iniciada pela produção minifundiária e estendida a outras esferas da indústria cafeeira com a criação, em 1927, da *Federación Nacional de Cafeteros* – organismo de classe que organizava todos os envolvidos no cultivo e comércio do grão –, impediu a identificação horizontal dos pequenos produtores com outras camadas camponesas e os proletariados rurais e urbanos.

en el conjunto del país la industria cafetera tuvo un efecto de conservatización de la sociedad, al tornar a las masas rurales más dóciles a la aceptación no solamente del orden socioeconómico capitalista, sino también del orden político liberal- conservador que lo sustentaba y se apoyaba en él. (BUSHNELL, 2000:237)

Ao mesmo tempo que os preços do café aumentavam e os empréstimos estadunidenses permitiam completar alguns dos caminhos de ferro que comunicavam as regiões produtivas com os portos, as concessões petroleiras outorgadas pelos governo dinamizaram o desenvolvimento de cidades como Barrancabermeja, porto petroleiro sobre o rio Magdalena onde a *Tropical Oil Company* construiu um complexo de refinamento de petróleo e um oleoduto até o porto caribenho de Cartagena. Os operários da região, reunidos ao redor de Raúl Eduardo Mahecha, organizaram-se em 1924 na *Sociedad Unión Obrera*, em resposta às difíceis condições de trabalho oferecidas.

As altas taxas pela importação de produtos têxteis manufaturados impulsionaram a importação de fios para tecidos, fazendo de Medellín, a capital *antioqueña*, a primeira cidade industrial do país, e *Coltejer* a mais importante empresa têxtil colombiana. A manufatura abriu um espaço de integração da mulher na indústria, embora sob padrões firmemente patriarcais: as operárias contavam com dormitórios vigiados para resguardar sua honra e com capelas para não descuidarem-se de suas obrigações religiosas. María Cano, conhecida como

‘a flor do trabalho’, começa nesta cidade um processo de organização de sindicatos do trabalho.

À diferença do café e dos tecidos, indústrias majoritariamente nacionais, o petróleo e o cultivo da banana tiveram grandes investimentos estrangeiros. Além da *Tropical Oil*, subsidiária da *Standard Oil* estadunidense, a *United Fruit Company* se estabeleceu na zona norte-oriental do país, impulsionando o cultivo da banana para exportação. O modelo da *United Fruit* era o seguinte: a empresa controlava o acesso à irrigação dos cultivos, e os meios de transporte ferroviários, usado para transportar a fruta até o porto de Santa Marta. Não sendo dona das terras, comprava a banana dos plantadores nativos e, para melhor administrá-los, mantinha na sua lista de pagamenos os *gamonales* da região.

As mesmas condições precárias dos trabalhadores que desataram os protestos de 1924 e 1927 em Barrancabermeja, impulsionaram a greve operária de 1928 na *Zona Bananera*, como era conhecida a região. O massacre, cuja denúncia consagraria o advogado liberal Jorge Eliécer Gaitán no Senado da República, encontra-se descrita no romance *Cem anos de solidão* (publicado pela primeira vez em 1967), de Gabriel García Márquez. Outra bonança cruel com seus protagonistas, a do cultivo da borracha na Amazônia colombiana, foi retratada no romance *La Vorágine* (1924), de José Eustacio Rivera.

Junto com o crescimento das cidades e a progressiva proletarização dos seus habitantes, a vida cultural e intelectual colombiana foi também diversificando-se. A transição entre o tradicional e o moderno, após a primeira guerra mundial, espalhou na Colômbia o questionamento do cânone letrado: as artes separaram-se do academicismo e do *costumbrismo*⁵⁵, e voltam-se para a crítica social. Reunidos ao redor da revista *Los Nuevos*⁵⁶, publicada pela primeira vez em

⁵⁵ Literatura dedicada ao retrato das costumes populares.

⁵⁶ Na sua juventude, Alberto Lleras Camargo e seu irmão Felipe foram respectivamente diretor e secretário da redação da revista *Los Nuevos* - contemporânea dos antropófagos brasileiros - que totalizou cinco números ao longo de 1925. Entre seus colaboradores se encontravam Germán Arciniegas - escritor, liderança estudantil, ministro de educação dos governos de Eduardo Santos Montejó e Alfonso López Pumarejo -; o primo Carlos Lleras Restrepo - advogado e futuro presidente -; o político Gabriel Turbay; o filósofo *antioqueño* Fernando Gonzáles; o romancista José Osorio Lizarazo, o ensaísta Tomás Vargas Osorio, os diplomatas Carlos Sanz de Santamaría e Germán Zea Hernández - representante da Colômbia ante a ONU e ministro de três governos -, o psiquiatra José Francisco Socarrás, e os poetas Rafael Maya, Luis Vidales, Jorge Zalamea Borda e León de Greiff, entre outras figuras. Chamado assim por contraste com a geração anterior - a do centenário da independência - o grupo de *Los Nuevos* se identificou com o nacionalismo dos *centenaristas*, mas criticou sua falta de resultados e se definiu como seu contrário: "podemos decir que hay pensamiento nuevo cuando las fórmulas buscadas para el bienestar social o político de una nación no llenan todas las aspiraciones colectivas y cuando el sentimiento nacional empieza a orientarse hacia otros rumbos" (Editorial da primeira revista, citado por RODRÍGUEZ MORALES, 2005). Desiludidos da militância partidária, vinculada à constante violência, os *Nuevos* criticavam a falta de análise política e de conjuntura e defendiam a reforma dos programas de estudo, e particularmente a reforma da educação universitária como mecanismo para garantir uma participação da sociedade mais ativa e informada na solução efetiva dos seus problemas: acreditavam que "una reforma de los programas de estudio y una mayor participación social del saber repercutirían en un mejor entendimiento y una mejor manera de enfrentar los retos que el momento exigía a las naciones que emergían a la economía internacional" (RODRÍGUEZ MORALES, 2005). Permeando seu discurso pelos ideais liberais da sociedade burguesa de começos do século vinte, os *Nuevos* quiseram integrar as novas teorias do direito (p. ex., o Estado social de Leon Duguit) à administração do estado colombiano, e foram os principais impulsores da Reforma Constitucional de 1936, participando ativamente dos governos liberais até 1946.

junho de 1925, os jovens pensadores urbanos da época tomaram as rédeas da vanguarda, em aberto desafio à geração do centenário da independência nacional⁵⁷.

Trata-se, entre outros, dos irmãos Felipe e Alberto Lleras Camargo – Alberto seria duas vezes presidente da República –, o poeta Rafael Maya, o pensador Germán Arciniegas – posteriormente Ministro de Educação, diplomata e um dos fundadores e professor da Universidad de Los Andes –, o escritor Jorge Zalamea – mais adiante secretário presidencial –, os poetas León de Greiff e Luis Vidales, e o jornalista Luis Carlos Tejada.

Inspirados nos movimentos de estudantes de Córdoba, Argentina em 1918 – cujo manifesto defendia a liberdade de cátedra e a participação dos estudantes no governo universitário –, e a experiência das universidades populares González Prada no Peru⁵⁸, as lideranças do movimento estudantil colombiano encontravam-se influenciadas pelas tendências americanistas do momento, defendiam a autonomia universitária⁵⁹, e interessavam-se pela busca da identidade nacional, diferentemente da geração anterior, mais interessada nas influências europeias.

Enquanto os *centenaristas* desejavam introduzir um caráter ‘cosmopolita’ na cultura colombiana que permitisse com o tempo assimilar expressões culturais europeias diferentes das espanholas, e segundo Rodríguez (2005), eram os proprietários e administradores dos aparelhos de produção ideológica mais importantes: jornais, revistas, editoras, escolas, livrarias, clubes e cafés, os *Nuevos* encontravam-se ainda sem ocupar postos importantes, mas eram partidários da reconstrução de uma identidade nacional a partir de uma narração das origens indígenas e o reconhecimento da pertença comum ao continente americano.

⁵⁷ A *Generación del centenario* ou *centenaristas*, como foi conhecida, comemorava a nação, em concordância com seu nome, dedicado ao centenário da independência colombiana. Erroneamente descritos como uma geração de atitudes políticas moderadas que buscava o estabelecimento das liberdades democrático-burguesas e a cooperação entre partidos (PACHÓN, 1993), tratava-se mais de um grupo interessado em preparar o país para sua integração ao mundo mediante um projeto de nação mais pragmático que o dos letrados precedentes – chamados pelos centenaristas de geração clássica. Seus integrantes pertenciam às elites bogotanas e sua percepção das realidades econômicas do pós-*Guerra de los Mil Días* em contraste com o mundo intelectual que descobriam faziam conflitivas suas relações com o poder.

⁵⁸ Fundadas em 1921 pelo grupo do peruano Víctor Raúl Haya de la Torre na Universidad de San Marcos, com o fim de oferecer educação básica e ensinar os princípios do movimento Aprista – aos trabalhadores e operários peruanos. Chamaram-se González Prada honrando o nome deste poeta anarquista e precursor do modernismo no Perú e na América Latina, e de ampla influência no pensamento de figuras como José Carlos Mariátegui e o próprio Haya de la Torre (KLAIBER, 1978).

⁵⁹ Ponto importante para entender as reformas educativas latino-americanas e colombiana na primeira metade do século XX. A pesquisadora Renate Marsiske (1982) explica que “La autonomía universitaria es un fenómeno predominantemente latinoamericano, nacida en 1908 con su primera aplicación en la Universidad de Montevideo, hecha famosa con el movimiento estudiantil de Córdoba, Argentina, en 1918. En los siglos anteriores de su existencia, las universidades en América Latina estaban encargadas únicamente de formar profesionales para el mantenimiento del sistema en el que estaban insertas. La educación en este tipo de universidad conservadora tendía sólo a perfeccionar su carácter servil, acorde al sistema colonialista. “El sistema universitario latinoamericano, al principio de este siglo, se vio entregado, impotente al parecer, a los impulsos europeos y norteamericanos que le apremiaban. En este campo se desencadenó por entonces el mismo proceso que en el círculo económico se llevara a efecto con la distribución imperialista del mundo” Frente a esta situación de dependencia política y cultural, los primeros movimientos de autonomía constituían un reclamo para un cambio tanto en las estructuras universitarias como en la sociedad entera.” (MARSISKE, 1982).

Armando Solano, jornalista e pensador *centenarista*, defende da maneira seguinte o legado da sua geração contra as críticas dos *Los Nuevos*:

la generación del Centenario vino a la vida reconociendo como sus maestros a los hombres que le precedían aclamándolos [...] Hoy, por razones políticas especialmente, que obedecen a la completa transformación económica y moral del pueblo colombiano, la escisión entre esas dos generaciones salta a la vista. Pero importa [...] tener presente que el tránsito de una a otra generación solo vino a ser agrio y resonante ahora. Antes, las generaciones colombianas se engarzaban silenciosamente y estaban subyugadas por la preocupación superior del destino, que les imponía laborar por la victoria de una idea común. [...] La generación del Centenario ha sido esencialmente política por la misma razón apuntada, de su repugnancia por la guerra. Ha buscado en campos ideológicos el desenlace de todas las pugnas tradicionales. Y por eso un día, [...] acometió la liquidación de los dos partidos históricos. [...] Esa liquidación está culminando ahora y sus resultados serán imputables a las tres generaciones que hoy conviven. Pero la del Centenario aceptó valerosa o resignadamente, como queráis, su papel de grupo de transición, de puente entre el período romántico y metafísico del país, y la era industrial que estamos empezando a vivir. De ahí que ella, a mi juicio, no haya dejado obra completa en ningún campo. En todos ha enderezado y corregido la de la generación de la guerra civil. En todos ha preparado la obra que tiene ante sí la de *Los Nuevos* (SOLANO 1983:322-326).

Em resposta às críticas de Solano, o jovem *Nuevo* Alberto Lleras Camargo publicou duas cartas abertas hoje famosas, na primeira das quais, após reconhecer a ‘serenidade’ dos centenaristas, e seu aporte para acabar com o ‘patrioterismo’, contra-ataca:

Entre su obra encontramos cosas eminentemente deplorables, desgraciada-mente no deploradas por ustedes. ¿Dónde está la labor de los Centenaristas por reformar ese trazo caduco de colonia, esa grotesca pesadilla universitaria?... Estamos imperfectamente preparados... Primero, por la falta de disciplinas universitarias que no podemos tener, y además porque no tenemos tiempo de tener preparación suficiente. La generación del Centenario no tuvo ni tiene el sentido de lo contemporáneo, como lo tiene la nuestra... En ideologías hemos ido más allá de Rojas Garrido y de Aquileo Parra” (Lleras, citado em MORALES, 2011:177)

E para arrematar, na segunda carta afirma que:

La generación del Centenario correspondía al ocaso de una autocracia que había estrangulado la vida cívica del país y el comienzo de una restauración del régimen democrático y de una reforma constitucional a cuya sombra había de favorecer un amable símbolo de tolerancia y de paz... Sobre lo que ellos edificaron podemos nosotros seguir, pues hacemos a un lado sus normas. Y esa misión es renovadora.” (Lleras, citado em MORALES, 2011:177)

Ao mesmo tempo, o escritor Germán Arciniegas publica no jornal *El Tiempo* o artigo chamado *La generación de Vasconcelos*, no qual defende a atitude crítica de *Los Nuevos* como sua maior vitória. Ali também propõe Arciniegas a revolução universitária como um ‘objetivo da época’, em que coincide a juventude de América desde as manifestações de Córdoba em 1918, apresentando-a como ‘a melhor aliança para combater a barbárie’, e reconhecendo em José Vasconcelos, o mexicano autor de *La Raza Cósmica*, o símbolo de uma nova geração de americanos (RODRÍGUEZ, 2005).

Los Nuevos também tinham pretensões políticas. Desiludidos com os partidos políticos tradicionais, e em contato com as ideias do socialismo europeu e os acontecimentos de outubro de 1917 na Rússia, seu lema era “renovar-se ou morrer”, nas palavras de Felipe Lleras. Sua crítica dirigia-se aos partidos políticos, os quais, para Lleras,

por encontrarse en una lucha fratricida por el control del poder estatal habían descuidado el análisis de las circunstancias modernas y las alternativas prácticas que planteaba la época. Por esta razón, la reforma educativa y en particular la reforma universitaria suscitaron el interés de Los Nuevos y varios artículos de la revista así lo ponen de manifiesto. Se confiaba en que una reforma de los programas de estudio y una mayor participación social del saber repercutirían en un mejor entendimiento y una mejor manera de enfrentar los retos que el momento exigía a las naciones que emergían a la economía internacional. Frente a las salidas que el Estado daba a las necesidades del pueblo y de la nación. Los Nuevos protestaban contra las fórmulas de la caridad cristiana y los consejos de resignación frente a las miserias que veían crecer por causas humanas que sólo generaban los distintos tipos de violencia que han prosperado hasta el presente en el país. Todo esto hacía referencia, desde luego, a la situación del escritor en la sociedad contemporánea, a la actitud de los intelectuales frente al poder. “La intelectualidad que constituye la clase media -dice Felipe Lleras-, [y que] confronta la tragedia de tener que vivir, se suma a la burguesía y la pluma y el verbo se entretienen en tejer sofismas que halaguen a los de arriba y aplaquen el furor rebelde de los de abajo”. Las circunstancias posteriores, en particular el fin de la

hegemonía conservadora y el ascenso del partido liberal al poder, colocarán a varios de los miembros más conspicuos de Los Nuevos a trabajar al lado de los Centenaristas ocupando altas posiciones gubernamentales. (RODRÍGUEZ, 2005)

Influenciados pelas ideias socialistas e informados das consequências sociais do liberalismo econômico na sociedade dos anos vinte colombianos, os *Nuevos*, quiseram construir um projeto de Estado-nação articulado ao redor de dois aspectos: o progresso e a identidade nacional. Para eles, o progresso era uma nova ordem a estabelecer, coerente com os avanços tecnológicos e do conhecimento no mundo, mas firmado no discurso legitimador da identidade americana. Uma ordem constituída por uma identidade nacional própria, oposta à europeia pelas suas raízes indígenas, mas pensada como base para inserir o país no cenário internacional (GAVIRIA, 2011).

Por um lado, a reivindicação do passado indígena era a ferramenta necessária para consolidar um sentido de pertença capaz de incluir as massas populares e catalisar as diferenças regionais. Por outro lado, a instrução pública correspondia-se com a necessidade de aprimorar tecnicamente a mão de obra camponesa e operária, preparando-a assim para se ajustar aos novos requerimentos de produção e consumo de uma economia de mercado.

O repentino crescimento econômico durante os anos vinte, além do desenvolvimento urbano e cultural, trouxe à tona também diversos conflitos sociais – o acirramento do conflito agrário, o surgimento de movimentos de operários e estudantes – que começaram a ser exprimidos, desbotando as diferenças partidárias de *liberales* e *conservadores* nos temas da religião. Porém, a educação conservadora continuava submetida à vontade da igreja católica.

Los conservadores colombianos preferían basar su mandato en la fuerza de la tradición social y religiosa, en la deferencia natural de las clases bajas hacia sus superiores y sobre todo, en la gran influencia de la iglesia católica. [...] La alianza no estaba planteada entre el Estado y la iglesia, sino más bien entre esta última y el partido conservador, que controlaba el Estado. Durante estos años abundan las expresiones folclóricas de apoyo al partido conservador por parte del clero. (BUSHNELL, 2000:232)

Entre 1923 e 1924, várias missões estrangeiras foram convidadas para o país. A primeira, dirigida pelo economista Edwin Walker Kemmerer, professor da Universidade de Princeton e defensor do padrão ouro. Seguindo os conselhos desta missão, o governo colombiano dedicou-se a uma reorganização financeira e administrativa nacional, e funda um banco central: o *Banco de la República*.

A outra missão estrangeira convidada para Colômbia foi a formada por três professores católicos alemães, chegada ao país em 1924, após a oposição da igreja católica frustrar a

vinda de uma missão belga em 1923 (SILVA, 1989). Tratava-se de Karl Glockner, encarregado das escolas normais e do ensino básico; Karl Decker para o ensino médio, e Anton Eitel para o ensino superior, assessorados pelos *conservadores* Emilio Ferrero (político, s.d.) para a reforma universitária; e Gerardo Arrubla (historiador, 1872- 1946) sobre a escola primária e a normal; e o *liberal* Tomás Rueda Vargas (1879 - 1943)⁶⁰ no ensino médio (GONZÁLEZ, 1979).

Entre as propostas feitas pela Missão Eitel, encontravam-se o estabelecimento da educação primária obrigatória, mas com liberdade dos pais para escolher o estabelecimento; a diversificação do ensino secundário em clássico, comercial e científico e a sua abertura para as mulheres; a fundação de uma escola normal modelo em Bogotá e o controle público da educação; reformas todas criticadas pela igreja católica e consideradas como um atentado contra o seu poder.

Según ella [la iglesia católica] la creación de los bachilleratos científico y comercial conducía prácticamente a suprimir el bachillerato clásico. La apertura de los estudios superiores a las jóvenes amenazaba a sus ojos la institución de la familia, base de la sociedad cristiana. La fundación de colegios oficiales en las capitales departamentales representaba una limitación a la descentralización administrativa y un atentado a la libertad de enseñanza, pues estos institutos disfrutarían de privilegios inaceptables. [...] En efecto, tenían la competencia de una enseñanza estatal que pondría en peligro el cuasimonopolio que las comunidades habían logrado crear a causa de la incapacidad del Estado en la materia (HELG 1984:100).

A missão também suscitou descontentamento entre os *liberales*. Segundo Fernán González (1978), em julho de 1926 Tomás Rueda Vargas renunciou à missão quando Eitel informou que o projeto de lei resultado da missão tinha sido elaborado finalmente em concordância com a hierarquia católica. Explicando-se, Eitel afirmou que “como en realidad quien mandaba en Colombia era el arzobispo, él había considerado necesario solicitar la venia del prelado, a fin de que la iniciativa pudiera llegar a ser norma legislativa”. Enquanto Rueda Vargas contra-argumentava que essas ações “no iban a salvar puntos de dogma que nadie amenazaba, sino a proteger una masa de privilegios creados en torno a la educación” (citado por GONZÁLEZ, 1979:73).

⁶⁰ Seu avô paterno foi um advogado que morreu apedrejado ao redor de 1840 por ser representante de um monopólio de tabaco, e seu pai, advogado dedicado à sua fazenda, faleceu súbitamente quando Tomás tinha três anos. Tomás Rueda Vargas cresceu na casa do seu avô materno, médico do general Francisco de Paula Santander – herói da independência, presidente e legislador da nascente república-. Entre 1892 e 1897 estudou no Liceo Mercantil, e recebeu aulas privadas de inglês, matemática e francês na sua residência. Foi diretor da Biblioteca Nacional, congressista e membro das academias colombianas da Língua, da História e das Ciências da Educação. Junto com Agustín Nieto Caballero e outros colombianos, fundou o Gimnasio Moderno e o Gimnasio Feminino em 1913. Foi reitor desta instituição e a biblioteca da Escola de Ofícios do exército colombiano leva seu nome, em gratidão pela sua defesa de melhores condições de vida para os soldados rasos. (Rueda, em PÉREZ, 1973)

Assim, quando o ministro de Instrução Pública do governo Abadía Mendez propôs impulsionar a criação de uma educação secundária pública, o decreto 1951 de 1927 suprimiu sua iniciativa e manteve intactas as subvenções que o Estado outorgava para que jesuítas, salesianos, a ordem dos irmãos cristãos, entre outros, mantivessem seus colégios secundários⁶¹. Evidentemente, a missão Eitel tinha fracassado.

Os jornais *liberales* consideraram este acontecimento como uma afronta contra a soberania nacional por parte da igreja, mas o acontecimento não teve outras grandes repercussões, selando com indiferença o fracasso da missão Eitel. Na sua *Reforma Universitaria. Carta aos estudiantes* do Gimnasio Moderno⁶², do qual era egresso, Germán Arciniegas, jovem liderança do movimento estudantil dos anos de 1920, menciona o pouco caso que os membros da missão fizeram para a proposta feita pelos estudantes da *Universidad Nacional* (CÚNEO, 1978).

A *Mensaje de la juventud a los miembros de la Misión Pedagógica*⁶³ sintetizava as preocupações e as propostas dos estudantes colombianos sobre o futuro da universidade. Começava assinalando a dispersão da universidade em múltiplas escolas universitárias, pobres em recursos e carentes de novas correntes de pensamento, livros, laboratórios e bibliotecas, e especialmente quase sem professores e estudantes. No pouco que sobrou da *Universidad Nacional* – *alma mater* dos autores –, um limitado critério profissional reduzia as disciplinas aos conhecimentos aplicáveis à farmácia ou ao escritório, excluindo o estudo da filosofia e das ciências sociais, e a veneração do texto diluía os aportes conjuntos de professores e estudantes (CÚNEO, 1978).

Igualmente, segundo os autores da *Mensaje...*, a universidade encontrava-se isolada, sem contato com ideias contemporâneas e alheia às realidades sociais do próprio país, e portanto, sem alguma influência nacional. Possuída pelas veleidades políticas, que impediam a entrada de professores *liberales* enquanto entregavam as cátedras a designados pelo governo que nunca tinham tido contato com a academia (CÚNEO, 1978).

A universidade que os estudantes desejavam era uma universidade independente, com recursos próprios e livre de tutelas que lhe impediam de desenvolver ciência; “contradictoria e inquieta, pero jamás del sentir exclusivo de un poder político”. Queriam uma universidade que, longe de manter a nemotecnia como princípio pedagógico, desenvolvesse programas e laboratórios, e não veneração ao texto memorizado. Uma universidade que promovesse o

⁶¹ Fernán González (1978) afirma que apesar do aumento do orçamento para educação naquela época, comparado com décadas anteriores – passando de 2,5 milhões de pesos em 1923 a 7 milhões em 1928 –, não foi possível criar um ensino médio público porque o orçamento de educação incluía também a realização de obras de sanidade e o manutenção de leprocomios e outras obras de beneficência. Além do anterior, uma boa parte era destinada aos colégios dos religiosos, sob a forma de uma ajuda governamental. E cita a opinião do provincial dos jesuítas sobre o tema: “a los niños que no pueden pagarla [la pensión], no les conviene desviarlos de las profesiones del trabajo para meterlos por el camino de la Universidad, donde irán a aumentar el proletariado intelectual” (citado em GONZÁLEZ, 1979:77).

⁶² 1925, publicado em Cúneo, 1978

⁶³ 1924, publicado em Cúneo, 1978

espírito crítico que deve estar na base de uma democracia, e cuja direção pertencesse tanto a conselhos de estudantes quanto aos conselhos de professores em condições de igualdade e mútuo respeito (CÚNEO, 1978).

Além da missão Kemmerer e a Eitel, o governo Ospina também convidou um grupo de militares suíços, sob o comando do tenente-coronel Juchler, para a reorganização do exército nacional, mas esta missão também fracassou. A socióloga Aline Helg explica estes fracassos como parte da dinâmica política do país:

Dos explicaciones pueden darse. La primera se relaciona con el objeto de cada misión. La reforma financiera y administrativa era urgente para los medios industriales y comerciales de los dos partidos pues era una condición para impulsar a corto término la expansión económica. En cuanto a la reforma educativa no tenía importancia sino para los medios intelectuales. La modernización del Ejército no tenía tampoco un apoyo unánime: tenía demasiada importancia política para los dos partidos y las limitadas funciones de policía interior que asumía hasta entonces, no parecían justificar su reorganización. La segunda explicación se refiere al origen de las misiones. Suiza apenas pesaba en el comercio exterior de Colombia. Aunque Alemania había perdido la importancia que tenía a finales del siglo XIX su prestigio no se había extinguido del todo y el gobierno colombiano temía las consecuencias de un fracaso total de la misión pedagógica. Los Estados Unidos por su parte tenían una posición dominante en las relaciones exteriores del país; el fracaso de la misión Kemmerer habría podido acarrear una limitación de las exportaciones de Colombia con destino a su gran aliado del norte y disuadir las inversiones norteamericanas (HELG 1984:102).

Apesar dos seus fracassos, a missão alemã deixou a vontade de transformar a educação. No departamento de Boyacá, um dos mais próximos a Bogotá, e conhecido pelo seu tradicionalismo, Rafael Bernal Jiménez (1898 - 1974)⁶⁴, diretor de instrução pública do departamento, conseguiu dinheiro mediante festas, doações e colheitas para financiar bibliotecas e restaurantes escolares. Igualmente, Bernal Jiménez organizou um serviço de medicina escolar, criou cooperativas escolares e apoiou campanhas higienistas, conforme aos debates da época⁶⁵.

⁶⁴ Sobrinho do médico psiquiatra Miguel Jiménez López, ministro dos governos conservadores e quem denunciava a educação da época, criticando seus métodos memorísticos.

⁶⁵ O debate sobre a educação e a raça na Colômbia originou-se nos anos vinte, com a organização de palestras sobre a os problemas colombianos no Teatro Municipal. Entre as diferentes soluções propostas pelos intelectuais que participavam, ressaltam a reforma educativa e o paradigma da saúde e a higiene como panaceia. Tais reformas se realizarão no governo do *liberal* Alfonso López Pumarejo (1934-1938). Para os palestrantes, as doenças, a pobreza e a criminalidade eram originadas pelo alcoolismo e a ignorância. Assim, “La higiene del pueblo debía ser estimulada: limpieza más rigurosa y alimentación mejor equilibrada. La escuela aparecía como el lugar donde esas nuevas costumbres podían ser inculcadas” (HELG, 1984:100). Estes debates sobre a

Outro aspecto importante da gestão de Bernal Jiménez foi a introdução da metodologia chamada Escola Nova e a renovação da Escuela Normal de Varones de Boyacá, convidando o pedagogo alemão Julius Sieber a tornar-se diretor desta.

Sieber reorganizó completamente la escuela. Suprimió del programa de pedagogía las obras tradicionales de Langlebert y de Bruño y las reemplazó por sus propios cursos. De la misma manera, intensificó la enseñanza de matemáticas y de ciencias, su especialidad, y multiplicó las lecciones de canto, dibujo y gimnasia. Mantuvo el francés como lengua extranjera. La disciplina era rigurosa; el establecimiento se encontraba provisto de un internado y Sieber ejercía un control permanente sobre las clases y los profesores (HELG 1984:106).

A Normal sob o mando de Sieber também oferecia cursos de atualização nas férias, especializações e editava a revista *Cultura*, mantendo contato com os professores da região. O legado de Sieber transformou o pensamento e os modelos de ensino colombianos sobre a educação, segundo Helg, inculcando a disciplina e o sentido da ordem do estilo alemão.

Três anos após a missão alemã foi publicada a lei 56 de 1927, na qual além de criar um instituto pedagógico feminino⁶⁶, adotou-se a proposta de uma educação obrigatória e pública sem tirar da igreja católica seus privilégios. Igualmente, proibiu-se o trabalho de menores de 14 anos, e – no papel, pelo menos – obrigou os fazendeiros a fornecer escolas rurais para as crianças que morassem no seu território.

O ano de 1929, além de sofrer as consequências da depressão na economia mundial, viu também o acirramento das diversas expressões sociais de descontentamento pelas ações e omissões do governo conservador. Em resposta a uma crítica feita pelo prefeito bogotano, Luis Augusto Cuervo – de que os gerentes das empresas municipais que controlavam o abastecimento de água e a rede de bondes da cidade teriam péssimo desempenho em suas funções por estarem engajados em atividades políticas que os distraíam da sua tarefa administrativa – o presidente Abadía Méndez o destituiu.

Em 6 de junho daquele ano, 20 mil bogotanos protestaram ante o absurdo que representava a destituição do prefeito e o desacato dos gerentes, protegidos pelo presidente conservador. O *Concejo Municipal*⁶⁷ manifestou-se a favor do prefeito, e a presidência enviou militares para a reorganização dos bondes (RODRÍGUEZ, 2012).

‘decadência’ da ‘raça’ colombiana, mais do que simples racismo ou expressão de um determinismo spencerista, evidenciavam o interesse pelo estado psíquico e fisiológico do mestiço, considerado por eles como “el fundamento racial para la construcción de la nueva Sociedad Colombiana” (PINEDA C 1984:208)

⁶⁶ A pedagoga alemã Franzisca Radke foi nomeada como diretora da instituição, dedicada à formação de mulheres como docentes para o ensino básico.

⁶⁷ Corpo colegiado de nível municipal, equivalente à Câmara de Vereadores.

Em 7 de junho continuaram as manifestações de apoio ao prefeito Cuervo, e a cidadania decidiu não usar os bondes e deixar de pagar os impostos e as taxas de água. Ao mesmo tempo iniciou-se uma greve de estudantes em defesa da reforma universitária, até que ao redor de 30 mil pessoas manifestavam-se às duas horas da tarde. Diversas reclamações podiam ser ouvidas no centro da cidade:

‘Muera el héroe de las bananeras’, ‘abajo la rosca municipal’, gritaban los manifestantes, que pedían la renuncia del gobernador Melo. A las cinco de la tarde, la gente comienza a desfilarse hacia el Capitolio Nacional, para exigir del ministerio de Gobierno la destitución del jefe de la policía y del gobernador. Intervinieron dirigentes juveniles del liberalismo y del conservatismo y tres estudiantes universitarios. Hasta las siete de la noche, tras una intervención de Gaitán, los manifestantes no se dispersan’. (RODRÍGUEZ, 2012:2)

Além do protesto pela corrupção municipal e a greve de estudantes, levantavam-se vozes lembrando do Massacre das Bananeras, acontecido em 1928, e solicitando a destituição do comandante que deu a ordem de disparar, o general Carlos Cortés Vargas (s.d.), o ‘herói das bananeiras’. Às 10:30h da noite, o estudante de direito Gonzalo Bravo Pérez falece como consequência de um disparo da polícia, e em outro dia, 8 de junho, celebrava-se uma assembleia aberta para organizar a junta de personagens que apresentará as reclamações ao presidente (RODRÍGUEZ, 2012).

Abadía Méndez acaba obrigado a reconhecer a destituição dos funcionários municipais por ele protegidos, e igualmente, a destituir o general Cortés Vargas, ao Ministro de Obras Públicas e o governador Melo, e, após muita resistência, ao Ministro de Guerra, Ignacio Renjifo. Com o enterro de Gonzalo no dia 9 de junho, terminam as jornadas que provocaram a queda da hegemonia conservadora, após a renúncia do gabinete ministerial em pleno. Nas eleições presidenciais de 1930, a divisão entre os candidatos conservadores – Vásquez Cobo e Valencia –, a indecisão do bispo Perdomo sobre qual deles apoiar, e a designação do advogado Enrique Olaya Herrera como candidato *liberal*, pela sua experiência diplomática, selam o fim da hegemonia conservadora.

Embora o início da administração de Olaya Herrera tenha coincidido com a Grande Depressão, seu governo teve a oportunidade de expandir a demanda interna e promover um ‘desenvolvimento’ nacional mediante o estímulo à indústria colombiana. Nesta tarefa o conflito territorial com o Peru⁶⁸ foi instrumental: o enfrentamento com o país vizinho, além de gerar um ambiente nacionalista que abriu uma ampla margem de manobra para o novo

⁶⁸ Impulsados pelos interesses dos exploradores da borracha no Peru, militares e cidadãos peruanos tomaram o principal porto colombiano sobre o rio Amazonas – até então esquecido pelo governo central colombiano –, provocando furiosas reações por parte dos colombianos. Após meses de confronto fronteiriço, em maio de 1933 encerra-se o enfrentamento armado e começam as negociações, acordada finalmente a paz em 1934, com o Tratado de Rio de Janeiro.

governo *liberal*, também impulsionou o investimento do Estado central na infraestrutura de transporte e comunicações que depois fortaleceram o modelo agroexportador colombiano.

Apesar de fortalecer uma política protecionista mediante substituição de importações e a elevação das taxas de importação, Olaya Herrera manteve as melhores relações com o governo estadunidense, confiando que este ajudaria o país assim que superasse a depressão. Como afirma David Bushnell,

To demonstrate Colombia's fiscal responsibility, Olaya Herrera maintained service on the foreign debt long after most Latin American nations had gone into default, even at the cost of cutting domestic programs and the income of government employees. He likewise took pains to settle outstanding controversies over the status of U.S. companies in Colombia-essentially on the companies' terms. Most striking of all (though not publicly known at the time), when he came to choose a new minister of industries, whose cabinet position had to do with both oil and bananas, the Colombian president first checked with the U.S. minister to Colombia to make sure the man he had in mind was acceptable. The U.S. minister replied that the suggested candidate looked all right to him, but he noted that United Fruit had had trouble with him in the past; so the president of Colombia then asked the U.S. minister to check with the local manager of United Fruit, who in turn consulted his home office in Boston, and only when approval of the authorities in Boston was relayed back to Bogota did Olaya Herrera make the formal appointment (BUSHNELL, Kindle ed., location 2481-2488).

Capítulo III. Reformas, contrarreformas e massacres em prol da modernização, Colômbia 1930- 1948

Segundo Henderson (2001), foram quatro os elementos que apressaram o caminho à modernização da Colômbia nos anos da Grande Depressão e da Segunda Guerra Mundial. O enorme fluxo de capital estadunidense que entrou no país, tanto como indenização pela perda do território panamenho, quanto no que se refere aos investimentos e empréstimos feitos e fomentados pela indústria e o governo do país do norte; o aumento dos investimentos do Estado colombiano como resposta à guerra contra o Peru em 1932; a ocorrência da Grande Depressão de 1929 e a Guerra Mundial, todos esses processos históricos alavancaram a substituição de importações e com isso impulsionaram uma embrionária industrialização no país.

Porém, o aumento da riqueza e a insinuação de uma indústria nascente, combinadas com a falta de terras para explorar, fizeram com que surgissem novas exigências de terra e trabalho por parte dos grupos sociais que começavam a tomar forma como cidadãos sob o estado colombiano: os camponeses e os trabalhadores urbanos. Como afirma Daniel Pécaut (2001),

La burguesía agroexportadora, maravillada aún de su reciente e irresistible ascenso, no está dispuesta en 1930 a renunciar a sus prerrogativas; afectada por la crisis social y política de los años anteriores, no se atribuye a sí misma la responsabilidad sino que la descarga sobre el Estado, parásito y temerario a la vez, y sobre otras instituciones de un exagerado y evidente carácter arcaico. El advenimiento al poder del partido liberal es una nueva oportunidad que se ofrece a la ‘modernización’... y a la prosecución de su marcha adelante. (HENDERSON, 2001: 133)

O sucessor de Enrique Olaya Herrera, Alfonso López Pumarejo⁶⁹, logo teria que enfrentar mais diretamente a realidade. Como o descreve James Henderson (2001), as reformas que o governo López Pumarejo haveria de fazer, eram apenas uma leve resposta à já antiga problemática colombiana dos conflitos no campo. Os presidentes do pós-*Guerra dos Mil Dias*⁷⁰, empresários do campo, acreditavam no ‘progresso’ através da exploração da terra. Segundo Henderson (2001), no século XIX foram vendidos mais de dois milhões de hectares

⁶⁹ Pedro Aquilino López Medina, pai de Alfonso López Pumarejo, aprendeu a escrever antes dos quinze anos por seu próprio pai Ambrosio, liderança dos artesãos bogotanos nos protestos do século XIX. Após trabalhar anos para a família Samper de Honda, Pedro A., como era conhecido, incrementou sua fortuna especulando com moeda nacional durante a guerra dos Mil Días. Posteriormente, entre seus diversos empreendimentos, haveria de destacar o banco Pedro A. López. Alfonso, o primogênito do banqueiro, foi educado na Inglaterra e nos Estados Unidos, e deu seus primeiros passos como homem de negócios nas empresas do seu pai. Ocupa um lugar destacado na galeria de ex-presidentes colombianos pelas suas reformas de 1936, neste capítulo brevemente explicadas (RÍOS, s.d).

⁷⁰ Entre eles, por exemplo, o general Rafael Reyes, produtor agrícola e aventureiro da quina e da borracha, e os empresários cafeeiros Mariano Ospina Pérez e Carlos E. Restrepo.

de terrenos *baldíos*⁷¹, e entre a *guerra dos Mil Días* (1898 - 1900) e 1917, foram vendidos ao redor de 400 mil hectares de *baldíos*. Do total de *baldíos* vendidos entre 1827 e 1931, apenas três por cento possuíam tamanho inferior a 50 hectares (HENDERSON, 2001:213).

Porém, seguindo a Charles Bergquist e outros historiadores que acreditam no mito da democracia cafeeira⁷², James Henderson assume que a expansão da propriedade, especialmente nas zonas cafeeiras, mas em geral onde foi intensiva a agricultura comercial, gerou uma ‘mentalidade capitalista’ que impulsionou a reivindicação da propriedade sobre a terra⁷³ por parte desses sujeitos. Seja como for, Henderson tem razão quando afirma que as medidas tomadas pelos governos conservadores de Mariano Ospina Pérez (1891- 1976)⁷⁴ e

⁷¹ *Bien baldío* é o nome com que se conhecem em Colômbia os territórios vazios, sem títulos de propriedade, e em consequência, de propriedade da nação. São definidos como terrenos sem construir ou cultivar que formam parte dos bens do estado por não ter outro dono, e apenas foram regulamentados pelas leis 137 de 1959 e 388 de 1997.

⁷² Recomendamos a leitura do estudo realizado por Louis Lebet, *Estudio sobre las condiciones del desarrollo de Colombia*, editorial Aedita, Bogotá, 1958. Esta pesquisa, realizada durante a ditadura do general Rojas Pinilla (1953-58), reuniu, mediante trabalhos em campo, as cifras e testemunhos que demonstram a fraqueza do mito de uma ‘democracia’ cafeeira supostamente baseada na extensa e intensiva produção familiar de café em terrenos unifamiliares, supostamente encarnada pela estrutura da Federação Nacional de Cafeeiros. Além do estudo de Lebet, que alerta sobre as miseráveis condições de vida e a exígua produção das famílias cafeeiras, em contraste com os grandes *terratenientes* do café, trabalhos de outros autores assinalam o curioso esquema de ‘participação democrática’ na federação, onde os diretórios municipais escolhem aos diretórios regionais, que nomearão o diretório nacional e aos diretores municipais. Ver também, sobre a *Federación Nacional de Cafeteros*, Palacios, 2002 e Pécaut, 2001.

⁷³ “Thanks to its coffee-driven prosperity, and to widespread landownership in coffee country, Colombia’s rural population in zones of commercial agriculture quickly acquired a capitalist mentality. In that sense the Andean nation occupied a unique place in early-twentieth-century Latin America, a region most of whose rural-dwelling peoples were landless peasants. But Colombians Jesús Sarmiento and Juan Alvarez were neither men of a peasant mentality nor did they live as peasants. They were commercial farmers who while frequently illiterate did not need to be taught the lesson contained in a popular school text of the day: “Profit is just and legitimate for him who owns capital.” Hundreds of thousands of *campesinos* like Sarmiento and Alvarez already knew much of commerce and moneymaking, having transcended the peasant status of their fathers and grandfathers. Thanks to the rapid commercialization of rural central Colombia they had come to exercise absolute ownership of land they exploited commercially. They possessed geographic and social mobility in proportion to the degree of their commercial success, and they presided over nuclear families. They also enjoyed the prospect of almost limitless long-term economic differentiation. None of those were conditions prevailing in true Latin American peasant culture. There extended households, corporative ownership of land, little market rationality, and little social or geographic mobility were the norm” (HENDERSON, 2001:214).

⁷⁴ Luis Mariano Ospina Pérez foi o terceiro presidente da dinastia cafeeira Ospina, todos *conservadores*. Seu avô Mariano Ospina Rodríguez (1805 - 1885), educado pelos jesuítas do colégio San Bartolomé, participou do atentado de setembro de 1825 contra o libertador Simón Bolívar, pelo que teve de fugir, refugiando-se na região de Antioquia, onde em 1835 fundou a *Ospina Coffee Company* –que se anuncia como a mais antiga produtora de café no mundo - e estabeleceu sua carreira política, sendo primeiro deputado e depois senador por esse departamento. Como secretário do Interior, contribuiu na redação da constituição de 1843. Em 1849 foi um dos fundadores do partido conservador. Em 1851 participou ativamente na rebelião conservadora contra as medidas que pretendiam abolir a escravidão no país. Entre 1856 e 1861 exerceu a presidência da Confederação Granadina, e trouxe de volta as comunidades jesuítas expulsas por Carlos III em 1767, para que com dinheiros públicos se encarregassem das missões e educassem aos ‘selvagens’. O apoio de Ospina Rodríguez às tentativas de derrocamento dos governos liberais nos diversos estados da confederação espalhou a guerra civil, pelo qual ao término do seu mandato foi aprisionado. Porém, don Mariano fugiu para Guatemala, onde expandiu os negócios da *Ospina Coffee Co.* O pai de Luis Mariano, o engenheiro Tulio Ospina Vásquez, foi um dos fundadores e posteriormente reitor da Escuela de Minas de Antioquia, junto com seu irmão Pedro Nel Ospina Vásquez (1858- 1927). Em 1871 a família retornou de Guatemala, mas em 1877 Pedro Nel, quem tinha participado da guerra de 1876, viajou aos EUA para estudar engenharia de minas em Berkley, e no Instituto de Química Analítica em Paris. Só em 1890, oito anos após seu retorno ao país, Pedro Nel iniciou a carreira política

Miguel Abadía Méndez (1867- 1947)⁷⁵ apenas acirraram a já amarga situação: os camponeses – ou comerciantes dos produtos agrários, como poderia dizer Henderson –, começaram a pedir títulos de propriedade pelas vias legais, fazendo a situação secular insustentável.

A reforma agrária instaurada pela Lei 200 de 1936 estava baseada no princípio de reconhecer a ‘função social’ da propriedade, isto é, que junto com o direito à propriedade existia também o dever de explorá-la. Mas ao mesmo tempo, o Estado se declarava encarregado de fazer cumprir este princípio, racionalizando a distribuição da terra e intervindo para estimular a produção. Naturalmente, explicava o presidente López Pumarejo, o Estado reembolsaria os antigos proprietários das terras expropriadas e faria os camponeses pagarem pelas novas terras adquiridas.

Ficou também evidente que, além de apaziguar temporalmente o problema colombiano ao redor da terra, o intuito do governo López era também o de contribuir à inserção do latifúndio em novos modelos de exploração e produção agrários. Em concordância com o anterior, no período 1936 - 1943 o banco *Caja de Crédito Agrario, Industrial y Minero*, criado em 1931, aprovou mais de 453 mil empréstimos para produtores agrícolas.

Ainda assim, a aprovação de uma lei de reforma agrária foi um golpe para uma parte das elites colombianas. Como afirmava um *cachaco* desconhecido,

These new land laws of López and the Liberals have just cost me six hundred of my best hectares,” complained one of them in 1937, over drinks in Bogotá’s Jockey Club: “I’ve always had the idea that I could

que o levaria à presidência entre 1922 e 1926. Ambos irmãos, Tulio e Pedro Nel são creditados por sentar as bases, em 1920, da Federación Nacional de Cafeteros de Colombia. Em 1932, Tulio fundou a Sociedad Tulio Ospina y Cía. de Medellín, com investimentos em negócios de construção e imobiliários. Luis Mariano, por sua vez, passou pelo também jesuíta colégio de San Ignacio em Bogotá, e formou-se, em 1912, engenheiro de minas pela Escola de Minas de Antioquia, para se especializar depois em açúcar, na Universidad de Lousiana e seguir depois estudos diversos em Europa. A partir da sua eleição como vereador de Medellín em 1915, Mariano empreendeu a carreira política que desejava. Deputado entre 1917 e 1923, senador entre 1922 e 1926, e agindo como tal propôs a criação do Banco Agrícola Hipotecario, para oferecer crédito aos produtores agrícolas. Porém, com o crash da bolsa em 1929, este banco desapareceu. Entre 1930 e 1934 gerenciou a Federación Nacional de Cafeteros por ele fundada, enquanto como senador garantiu novos créditos para os produtores agrários mediante sua proposta de fundação do banco Caja Agraria. Em 1946 o ‘homem dos cafeeiros’ –como gostava de ser chamado- derrotou ao liberal Jorge Eliecer Gaitán à presidência, e até 1950 orientou os destinos do país. Além de fortalecer a produção e exportação de café –coincidindo com a subida mundial dos preços deste grão-, durante seu mandato criou a Empresa de Telecomunicações de Colombia, TELECOM; o Instituto de Seguros Sociales, ISS; e a Empresa Colombiana de Petróleos, ECOPETROL, entre outras coisas. No ano de 1948, segundo do seu período presidencial, com o assassinato de J. E. Gaitán, a população colombiana se revoltou violentamente, queimando boa parte do centro da cidade. O impulso que o governo Ospina Pérez vinha dando à vivenda mediante o Instituto de Crédito Territorial, ICT, foi complementado então pelo trabalho de Fernando Mazuera Villegas (1906- 1978), empresário dos taxis da cidade, e quem ante a desapareição do prefeito Vengoechea e o desastre que se seguiu, assumiu a prefeitura. Em 1965, Mazuera fundará a construtora Fernando Mazuera e Cia., principal concorrente da construtora Ospinas, propriedade da família de Luis Mariano.

⁷⁵ Presidente entre 1926 e 1930, durante seu mandato, além de prender lideranças grevistas e enviar o exército para finalizar a greve contra a United Fruit Company em 1928, alguns avanços –mais defensivos que outra coisa- foram realizados no âmbito laboral: instaurou-se a jornada de oito horas de trabalho, exigiram-se melhoras nas condições de saúde e trabalho e em 1926, um Código do Trabalho foi publicado.

shift those Indians if I wanted to. But now I find that I can't. They tell me that they own the land. That's the new rule, they say. Some of them won't even let me go near it. What can I do? Call in the troops to dispossess them? Not likely. This present López government wouldn't back me up... Well, there's lots of land in Colombia. When I ride over my land now, I give those Indians a wide berth. (citado em HENDERSON, 2001:224)

Porém, nem todos os *latifundistas* estavam dispostos a deixar essa ampla margem para outros colombianos. Entre eles, um grupo de *terratenientes* organizados ao redor da figura de Eduardo López Pumarejo, irmão do presidente, conformaram a *Asociación Patronal Económica Nacional*, APEN, no intuito de constituírem um *lobby* anti-reformista⁷⁶ que, se inicialmente apenas conseguiram atrasar as reformas, em momento posterior conseguiram desmontá-las no período presidencial seguinte: a “Gran Pausa” de Eduardo Santos Montejó⁷⁷ (1888- 1974).

⁷⁶ Entre os membros da APEN também se encontram o empresário e político *liberal* Laureano García Ortíz, acionista do *Gimnasio Moderno*.

⁷⁷ Advogado, jornalista e político liberal, Eduardo Santos Montejó foi, no dizer dos seus contemporâneos, o mais influente homem do país e Presidente da República entre 1938 e 1942. Filho de um rico advogado, sua família paterna têm entre seus ancestrais Antonia Santos, heroína da independência nacional. Eduardo estudou direito no *Colegio Mayor del Rosario* e formou-se como advogado da *Universidad Nacional*, especializando-se depois em sociologia e literatura na Universidade de Paris. Ao seu retorno, passou a escrever no efêmero jornal *La Revista*, do seu amigo Tomás Rueda Vargas -intelectual liberal- para converter-se, primeiro em colunista (1911), depois em diretor e finalmente (1913) em proprietário do jornal *El Tiempo*, até hoje o mais lido do país. Desde as páginas deste diário liberal, Eduardo Santos, seus irmãos e seus sobrinhos apoiaram ou se enfrentaram com diversos governos ao longo do século XX e parte do XXI. “Mi vida se confunde con la de *El Tiempo*”, escrevia em 1955, quando a ditadura do general Rojas Pinilla, censurou a publicação (Posada Carbó, 1999). Após a derrota dos conservadores nas eleições de 1930, Eduardo Santos, que já tinha resgatado da falência o seu jornal, fazendo dele o de maior circulação e uma empresa de sucesso, começou sua carreira política. Santos foi vereador da capital, governador do departamento de Santander, presidente do congresso, chanceler, delegado ante as Nações Unidas e ministro plenipotenciário ante todos os governos europeus (Vásquez, 1991). Como representante da Colômbia ante o mundo, Eduardo defendeu os interesses colombianos na negociação do tratado que finalizou a disputa limítrofe com o Peru em 1934. Nas eleições presidenciais de 1938, venceu um partido conservador dividido e sem candidatos de peso, e após os quatro anos de reformismo liderados pelo liberal Alfonso López Pumarejo, o seu governo foi, ao mesmo tempo, uma desaceleração das mudanças promovidas por seu antecessor, e uma aproximação às políticas estadunidenses no contexto da Segunda Guerra Mundial. Com a criação do *Fondo Nacional do Café* e o *Pacto Cafeeiro* aprovado sob seu mandato -com Carlos Lleras como ministro de fazenda-, Santos Montejó diminuiu o impacto econômico da guerra no país e garantiu a participação do café colombiano no mercado mundial de *commodities*, enquanto as empresas fundadas e possuídas por alemães na Colômbia passaram para mãos de dirigentes colombianos (SÁENZ ROVNER, 2007; VÁSQUEZ, 1991; DONADÍO Y GALVIS, 1986). Sua administração também deu grande impulso aos industriais colombianos, criando o *Instituto de Fomento Industrial* (IFI), o *Instituto de Crédito Territorial* (ICT), e o *Banco Central Hipotecario* (BCH). Igualmente, retomou o pagamento de juros da dívida externa e conseguiu empréstimos de entidades financeiras estadunidenses. Em 1944, como vice-presidente da *United Nations Relief and Rehabilitation Administration*, -organismo precursor das Nações Unidas-, participou nas negociações em torno do *Tratado Interamericano de Assistência Recíproca*, proposto pelos Estados Unidos no intuito de garantir a cooperação dos países da região em caso de ataque à soberania ou à independência de um dos países signatários. Depois de sair da presidência da república, Eduardo Santos Montejó continuou sendo uma das grandes figuras políticas do país, ao mesmo tempo em que se dedicava a dirigir seu jornal e acompanhar diversas obras de caridade impulsionadas pela sua esposa Lorencita Villegas de Santos – irmã do fundador e primeiro dono do principal jornal impresso colombiano, o *El Tiempo*, o advogado Alfonso Villegas Restrepo. O atual presidente colombiano, do período 2010- 2014, Juan Manuel Santos, é o seu sobrinho-neto, e o primo deste, Francisco Santos -também sobrinho neto de Eduardo-, foi vice-presidente durante o governo de Álvaro Uribe

Consequente com suas ideias e com sua adesão ao princípio *centenarista* de ser ideologicamente fiel ao programa do seu partido, López continuou adiante com as reformas, cumprindo assim com o que acreditava ser o seu mandato:

Colombian political tradition demanded reaction against institutional reforms taken by the preceding regime, when it was one of the opposite party. Laws passed by the political enemy were necessarily to be replaced with politically correct ones, beginning with that most fundamental code of laws, the national constitution. At least from the Constitution of Cúcuta of 1821, Liberals and Conservatives had taken turns giving their ideals constitutional form and then attempting to impose them on the nation. The result of that exercise, which was founded in the Roman search for theoretical perfection in legal codes, was that Liberals and Conservatives rewrote or substantially revised their constitution with metronomelike regularity, each succeeding revision in reaction to its predecessor, on the average of once every decade between 1821 and 1936. As the conservative Constitution of 1886 had existed in a largely unrevised form longer than any other, it had been hated by the opposite party for longer than any other in Colombian history. It was thus with good reason that Alfonso López and his party came into power with the burning desire to revise the 1886 document. They obviously had a historical mandate to do so. (HENDERSON, 2001: 228)

Assim sendo, as reformas da “*Revolución en Marcha*” de López Pumarejo realizaram-se ao redor da Constituição de 1886. O artigo 15 da carta política declarou que as autoridades nacionais deveriam assegurar o cumprimento das ‘obrigações sociais’, modificando assim o espírito da Constituição de 1886, estruturada para proteger os ‘direitos naturais’, e o primeiro

Vélez (2002-2010). Como Sáenz Rovner (2002, 2007) demonstra, a despeito das afirmações do Santos, quando diz que: "En mis cuarenta y cinco años de vida periodística el único cargo capaz de preocuparme [...] ha sido el de que El Tiempo es una grande empresa comercial [...] El Tiempo vive y obra por razones muy superiores a la del interés material y en aras de los principios que sostiene está listo a sacrificarse sin vacilaciones. No se registró en la historia de El Tiempo el que persona alguna le solicitara la más leve cosa indebida, alegando su condición de avisador grande o pequeño. Sabían que esa [actitud] no había de modificarse por el despreciable valor del anuncio que necesitaban poner en nuestras páginas" (Santos Montejo citado por SÁENZ ROVNER, 2007:71), os vínculos de dependência do *El Tiempo* com os industriais datam já desde dos anos quarenta, quando a Associação Nacional de Industriais, ANDI, lançou uma campanha para aumentar as tarifas de importação dos produtos que eles fabricavam. Em julho e agosto de 1946, Mario García-Peña, da ANDI, conseguiu com seu irmão Roberto García-Peña, diretor do jornal (e famoso pela serenata que deu ao general Rojas Pinilla quando subiu ao poder, tempo antes do ditador censurar o *El Tiempo*), que fosse publicada uma série de entrevistas defendendo a proteção à indústria nacional colombiana (SÁENZ ROVNER, 2007:80). Porém, as críticas de Enrique Santos Montejo, irmão do ex-presidente e colunista reconhecido, incomodaram ANDI, que reclamou. O *El Tiempo* respondeu que publicaria as entrevistas enquanto não contradissem sua política editorial e que a ANDI teria que pagar por elas. Os diretores da ANDI, insatisfeitos, acordaram que "si alguno o algunos diarios niegan su colaboración, o la condicionan a exigencias como las anotadas, la asociación se verá obligada a prescindir de publicar en ellos y explicar a sus asociados los motivos de esta decisión" (SÁENZ ROVNER, 2007:81). O jornal recuou e desde então, publicou, sem cobrar taxas, os materiais que a ANDI solicitava.

dentro deles, o da propriedade. Tempo depois, o mesmo López confirmaria a natureza desses tímidos avanços⁷⁸, já clara no artigo 28 da reforma constitucional, onde se declarava que o Estado poderia intervir ‘para racionalizar a produção’. Em seu segundo mandato, com as leis 6 e 100 de 1944, foram regularizados os procedimentos da *apareceria* e se excetuou aos *terratienientes* do pagamento de benefícios sociais para os seus empregados.

Porém nem todas as mudanças da constituição de 1886 eram só manobras ideológicas e de apaziguamento. Grupos sociais que 50 anos antes – quando a constituição de 1886 era redigida – simplesmente não existiam no panorama nacional, no correr do século vinte estavam tomando forma e começando a pressionar: nas ruas e nos campos, camponeses sem terra e operários sindicalizados. Dentro do congresso, socialistas e comunistas pressionavam mudanças legais fundamentais (Bushnell, kindle ed.; HENDERSON, 2001 Pecaut, 2001)⁷⁹.

Em concordância com os princípios do solidarismo europeu e com as ideias de Leon Duguit, que inspiraram a concepção de uma função social da propriedade, o Estado também estava obrigado a proteger o trabalho, e, naturalmente, a racionalizá-lo. Os artigos 40 e 44 da nova constituição colombiana consagraram o trabalho como obrigação social protegida pelo Estado e garantiam o direito à greve. As leis de 1937 e 1938 instituíram o domingo como dia de descanso pago e as férias pagas; e as normas de proteção às trabalhadoras grávidas. O Escritório do Trabalho começou canalizar as inquietações dos trabalhadores, e ajudou a fazer do Estado o regulador central desses conflitos. Foi criada a *Central de Trabajadores de Colombia*, CTC, e as cifras de sindicalização aumentaram quase ao dobro ao longo desses anos, com a tolerância do governo. (Bushnell kindle ed.; HENDERSON, 2001; MOLINA 1971; PÉCAUT, 2001; TIRADO 1986, 1989; TIRADO y VELÁSQUEZ, s.d.)

Outro aspecto relevante da reforma constitucional empreendida pelos *liberales* de 1936 estava relacionada com a autonomia do Estado frente à igreja católica:

⁷⁸ “Subsequent to leaving the presidency in 1938, and as if to demonstrate his moderation on the agrarian question, López agreed to head the landowners’ principal interest organization, the Sociedad de Agricultores de Colombia (SAC) in 1941. Soon thereafter he restated the developmentalist logic that underlay the agrarian reform of 1936 when he told an audience that “the reform was de-signed merely... to protect the rights of property owners, at the same time limiting them... [in order to] keep them from impeding national development.” (HENDERSON, 2001:246)

⁷⁹ Como aponta Stoller (1995), “López's economic liberalism gave one of the *Revolución en marcha*'s defining characteristics, its identification with the demands of urban labour, a unique character. The state did not become institutionally entangled in bargaining; López's high-profile role as mediator in several disputes, particularly in 1935-6, was always *por cuenta personal*, and he considered it an awkward necessity during the transition to a labour- relations regime in which neither side would look to the state for salvation. The withdrawal of the state's coercive agencies from labour disputes, announced by Lopez in September 1934 and largely (though not completely) carried out, represented to Lopez a move in the same direction, towards a truly liberal model. The most important change was arguably one of tone: the 'new language' that did not identify labour demands as subversive, the work of 'professional agitators', or any of the other slogans of regimes before and since. What is glaringly absent is social legislation: there were no important López initiatives on wages, benefits, conditions of bargaining, and so on. This *lacuna* is perhaps intelligible as bad faith, but, less tendentiously, it is fully consistent with Lopez's overall vision - a good-faith vision, perhaps to the point of naiveté. The essential coherence, but also the fatal flaws, of López's liberal vision are evident in his political thought.” (STOLLE, 1995:374-375)

La Constitución de 1886, completada por el concordato de 1887, había confiado plenamente a la Iglesia el papel de garante del orden social y político: se refiere a Dios en el preámbulo; en el artículo 38 considera la religión católica como “la de la Nación”; establece el compromiso de que los poderes públicos la respeten como “esencial elemento del orden social”. A la Iglesia se le había encargado la regulación del Estado civil, lo que la autorizaba para fijar los límites del cuerpo social. (PÉCAUT, 2001:318-319)

Assim sendo, a igreja católica colombiana tinha poder de tutela – e, em consequência, quase o monopólio – sobre o sistema de ensino, e sua ‘missão’ era constatar que o processo educativo dos colombianos se desenvolvesse conforme com “los dogmas y la moral de la religión católica”. Desde 1908 a igreja católica colombiana era também a administradora dos vastos territórios entregues às suas missões⁸⁰, e beneficiava-se das mais amplas isenções fiscais da nação (PÉCAUT, 2001).

Ao apagar os artigos 38 ao 41 da Constituição de 1886, que estabeleciam a declaração do catolicismo como religião do Estado e seu mandato sobre a educação, López Pumarejo e seus correligionários apenas estavam abrindo caminho a uma mais profunda ação do Estado, permitindo que este atuasse em áreas que antes lhe estavam quase proibidas –como a própria educação, mas também o registro civil e todas as instituições que regem a cidadania sob a tutela estatal–, e assim colocavam em novos patamares a definição da nação e os seus cidadãos. (MOLINA 1971; TASCÓN 1934; TIRADO y VELÁSQUEZ s.d).

Também foi apagado o nome de deus do preâmbulo e se garantiu, no papel, pelo menos, a liberdade de consciência e de cultos⁸¹, ao mesmo tempo em que se garantia que os padres adquirissem o direito – sempre exercido *de facto*, sem limite e sem medida – de intervir diretamente nas atividades públicas. Além disso, foram adotadas uma série de medidas que “confieren a la ley civil un valor igual al que tenían los preceptos sacados de la doctrina católica” (PÉCAUT, 2001:320).

Entre as medidas desenhadas se contavam, por exemplo, a ampliação do poder do Estado na direção do controle sobre todos os atos de caráter civil: o nascimento, o casamento, e a morte, entre outros⁸². Igualmente importantes foram a eliminação do termo pejorativo de ‘naturais’

⁸⁰ Por exemplo, a zona dos rios Amazonas e Putumayo onde ao mesmo tempo que se explorava a borracha se escravizava e violentava aos indígenas huitoto (como o reportou Roger Casement em 1911), ou a zona dos “*llanos orientales*”, ao redor dos rios Orinoco, Meta e Guaviare, onde o ‘esporte’ mais praticado, junto com o rodéio, foi –até fins do século XX- a *guahibiada*, é dizer, a ‘caça esportiva’, tanto do povo indígena *guahibo* quanto de outras etnias, como a *cuiaba*, da mesma região (ver PEDRAZA, 2012).

⁸¹ Embora esta realidade não comece a se realizar até a nova Constituição de 1991. Como evidenciado na leitura de Sáenz Rovner (2002), uma das principais e permanentes preocupações da embaixada estadunidense na Colômbia durante os anos de 1950 será a dos impedimentos, oficiais e não oficiais à liberdade de cultos no país.

⁸² O então presidente Alfonso López Pumarejo assinalava que “El colombiano es probablemente el último hombre civilizado que no tiene funciones de relación con el Estado si no las persigue espontáneamente. Puede burlar y burla las leyes con deliberación o por ignorancia. El Estado no tiene conocimiento -aunque otra cosa disponga la ley- del nacimiento, los actos civiles y la muerte de los ciudadanos; y solamente el ser Colombia

para os filhos nascidos *fora* do casamento católico, a declaração da igualdade dos sexos⁸³, instituindo o divórcio – medida que não se fez efetiva –, e garantia do acesso da mulher à educação. (MOLINA 1971; TASCÓN 1934; TIRADO y VELÁSQUEZ s.d).

Quanto à educação, as reformas no texto constitucional consagraram a liberdade de ensino, e declararam a educação obrigatória, com o Estado nacional como seu principal responsável. Ao Estado colombiano também foi incumbido inspecionar todas as instituições de educação, assim como reorganizar a cobertura escolar e definir o novo enfoque a ser desenvolvido no ensino, agora orientado para a preparação física, moral, intelectual e técnica do povo. (HELG, 1984; MOLINA, 1971)

A educação era vista como elemento fundamental para modelar atitudes e comportamentos, e enquanto tal, sua expectativa era ultrapassar o espaço escolar para incidir sobre os costumes e hábitos de toda a população. Por isso a “*Revolución en Marcha*” investiu na difusão de uma série de publicações, para assim “conformar una opinión nacional, a promover los hábitos de lectura e inculcar conocimientos sobre la cultura y las tradiciones del país (HERRERA, 1993:120).

No mesmo sentido, a ampliação da cobertura do sistema de ensino foi uma prioridade para o governo López Pumarejo. Era a implementação de uma das recomendações feitas pela missão alemã em 1927: democratizar a educação, fazer com que esta permeasse todas as camadas da sociedade. O objetivo era a transformação da mentalidade popular, orientando-a para o ‘progresso’, como o mesmo López insistia:

Antes que pretender la formación de una cultura debemos adaptarnos rápidamente a las exigencias de una civilización importada, que desconocemos y nos está colocando en una lamentable inferioridad. [...] Nos corresponde una tarea de dominio del país, de hegemonía sobre nuestro territorio, de conformación del pueblo y sus circunstancias a la civilización que nos llega todos los días de ultramar” (LÓPEZ PUMAREJO 1980:63).

todavía una nación poco poblada, garantiza en alguna forma la vigilancia y castigo de los criminales y conculcadores del derecho. [...] Puede decirse que el gobierno ejerce su autoridad, aunque deficientemente, en una cuarta parte del territorio más poblado, pero escapa a su control el resto de la República, abandonada a la buena índole de los habitantes y sujeta a normas primitivas” (LÓPEZ PUMAREJO, 1980:22).

⁸³ Mas as mulheres só poderão votar lá por 1954, após um plebiscito. Como afirma Bushnell “The reform also did not give women the vote at this time. There was some support for enfranchisement of Colombian women on the left of the political spectrum and here and there among mainstream Liberals and Conservatives. In general, though, the Liberals were still too fearful of clerical influence over the country's women, which might incline them to vote for the other party; and the Conservatives themselves, who presumably would have been the beneficiaries if that were in fact the case, were with honorable exceptions still too committed to the view that women had been intended by their creator to cultivate domestic virtues and not venture forth into the rough-and-tumble of political action. Extension of the suffrage was mainly important for its symbolic content, as the sign of a national commitment to make the lower classes more active participants in the political system, just as Lopez's other reforms were designed to make them fuller participants in the benefits of the social and economic system. Up to a point, however, the Lopez reforms had even served to increase inequality, since they improved the status of an ambitious upper segment of the peasant”. (Kindle ed, Locations, 2563-2568)

De maneira semelhante, a formação técnica era concebida como um elemento importante para a inserção na nova ordem econômica mundial e como base fundamental para o ‘progresso’, mas a técnica também era entendida como um elemento útil para conhecer e dominar o território nacional e os seus recursos. De novo, o presidente López Pumarejo afirmava:

No creo que necesitemos ahora los recursos de una ciencia profunda sino la generalización de los conocimientos experimentales y la creación de técnicos. Cuando hayamos conquistado y reducido el territorio a nuestra voluntad, con los universitarios que se están formando y van a formarse en estos primeros tiempos, es seguro que el espíritu colombiano, y la mezcla de razas y quién sabe qué otros imponderables vayan labrando una cultura que se diferencia de las que ahora nos corresponde absorber y aplicar” (LÓPEZ PUMAREJO 1980:63).

Como vimos anteriormente, as únicas instituições educativas que formavam técnicos eram a *Escuela Nacional de Minas* de Medellín (fundada constitucionalmente em 1886), e a *Escuela de Artes y Oficios* de Bogotá, da Universidad Nacional. Assim, portanto, foi criada uma *División de Educación Industrial* dentro do Ministério de Educação, e sob sua direção, entre 1934 e 1938 foram abertas mais escolas no nível regional. A titulação que ofereciam dependia do tempo requerido para concluir os estudos: entre três e quatro anos para ser perito; cinco para chamar-se experto e sete para ter o título de técnico. (HELG 1984; JARAMILLO 1989).

Ao mesmo tempo em que se pretendia inserir mais ativamente o país no mercado mundial, e para isso os técnicos eram essenciais, a opção pelo impulso à educação técnica também parece ter sido pressionada pelas maiores solicitações de participação por parte dos setores médios da sociedade. De fato, a política e a carreira administrativa no Estado eram monopólio das elites econômicas colombianas, mas estavam sendo cada vez mais pressionadas por uma incipiente classe média ávida de estudo e emprego. Seguindo o exemplo do líder liberal Jorge Eliécer Gaitán (1898- 1948)⁸⁴, a incipiente classe média urbana demandava mais instituições de

⁸⁴ Filho de uma professora de escola e um livreiro, Jorge Eliécer Gaitán Ayala aprendeu as primeiras letras com a sua mãe e só em 1913, com doze anos, começou a educação formal. Gaitán fez o colegial no colégio Simón Araújo para filhos de liberais abastados, passando por constrangimentos pela sua origem social. No último ano passou a estudar no colégio Martín Restrepo Mejía –nomeado assim para honrar um pedagogo conservador-, onde se formou em 1920. Após formar-se como advogado pela *Universidad Nacional* em 1924, Gaitán dedicou-se à defesa de operários e à consolidação da sua carreira política, iniciada em 1925, ao ser eleito deputado *liberal* para a assembléia de Cundinamarca, sua região. Em 1926 viajou para estudar na Real Universidade de Roma, onde se doutorou em jurisprudência e obteve, com sua tese, o prêmio Enrico Ferri –seu orientador. De volta à Colômbia, Gaitán adquiriu maior notoriedade ao denunciar o Massacre das Bananeiras, onde soldados colombianos foram enviados para defender os interesses da *United Fruit Company* –hoje chamada *Chiquita Brands*, e ainda em operação– frente a uma greve pacífica movida por operários paupérrimos pedindo melhores condições de trabalho. Eleito presidente da *Cámara de Representantes* em 1931, Gaitán atuou no governo Olaya Herrera até 1933, quando formou o partido *Unión Nacional Izquierdista Revolucionaria*, UNIR junto com o conservador Carlos Arango Vélez. Embora de partidos e ideologias diferentes, Arango Vélez e Gaitán Ayala eram críticos da política de conciliação do governo. Em 1935, ante o fracasso do *unirismo*, Gaitán reintegra-se ao *Partido Liberal*, e em 1936 é nomeado prefeito da capital, onde apenas ficará oito meses por conta da resistência

ensino. A ampliação das funções do Estado como consequência de seu novo perfil de interação com a sociedade, também pesou na decisão de estimular o ensino técnico. (HELG, 1984).

La fábrica de doctores viene creando una aristocracia intelectual paupérrima, que luego se desborda sobre la administración pública, buscando subvención especial, o complicando la política con sus aspiraciones impetuosas. Mientras tanto, se desprecia la educación técnica, llamada despectivamente oficio, y por cada dos o tres mil doctores que proveen las facultades universitarias anualmente, no se da a las industrias, la agricultura. La mecánica, un experto químico, un organizador de empresas, un constructor de maquinaria o siquiera un buen reparador. (López PUMAREJO 1980:18).

Em concordância com as reformas à propriedade e a sua exploração, as reformas de 1936 enfatizavam a educação para o trabalho como um elemento de modernização e uma alternativa de mobilidade social. Se, com as reformas laboral e agrária, pretendia-se ‘liberar’ as forças produtivas e os capitais para dinamizar a economia, com a intervenção ‘racionalizadora’ do Estado, era necessário abrir oportunidades também para outros participantes – as mulheres – e garantir programas de estudo básico, secundário e universitário renovados.

Além disso, e com a ideia de que mais do que ‘regenerar’ o país era necessário descobri-lo, foi criada uma *Comisión de Cultura Aldeana y Rural* (1934), integrada por especialistas em urbanismo, saúde pública, agronomia, pedagogia e sociologia. Seus objetivos incluíam diminuir as enormes distâncias entre a educação urbana e a rural, e recolher e sistematizar algum conhecimento das regiões colombianas. (BECERRA y RESTREPO 1993:69).

A ampliação da cobertura do ensino básico era outra das bandeiras das reformas educativas de 1936, seguindo o plano de preparar a mão de obra colombiana para a modernização. Porém, cientes do enorme atraso da educação básica no país, fizeram planos para a organização de restaurantes escolares, hortas e bibliotecas para apoiar o trabalho das escolas. Inclusive foi organizada – e efetivamente publicada – uma coleção de livros didáticos e técnicos para acompanhar a educação dos colombianos: a *Biblioteca de Cultura Aldeana*, cujo acervo, ainda hoje, contém edições únicas da literatura e do pensamento social colombiano.

às mudanças que então propunha. Entre 1938 e 1939, Gaitán litiga privadamente e retorna à vida pública apenas em 1940, como efêmero ministro de educação de Eduardo Santos. Entre 1942 e 1943, já senador, Gaitán torna-se presidente da casa, e entre outubro de 1943 e junho de 1944 atua como Ministro do Trabalho. Ao sair do ministério Jorge Eliécer Gaitán candidata-se à presidência, levantando, através de sua popularidade, suas origens, sua oratória e sua trajetória de defensor de operários, uma enorme onda de apoio popular. Uma das últimas reuniões públicas convocadas por Gaitán, a *Marcha del Silencio*, feita para honrar às vítimas da violência que já se alastrava por todo o país, reuniram-se em Bogotá (que em 1938 tinha apenas 330 mil almas e em 1951 alcançaria 715 mil), mais de 100 mil pessoas caladas, avançando na noite da fria cidade. Em 9 de abril de 1948, Jorge Eliécer Gaitán foi assassinado, evento que desatou a maior e mais lembrada revolta urbana da história de Colômbia, o *Bogotazo* (ALAPE, 1993; BRAUN, 1998; GAITÁN, J. E., 1973; GAITÁN, G., 1998; MARÍN, 2004).

Já desde a missão alemã que em 1927 foram propostas reformas na educação colombiana tinham sido desenvolvidos esquemas para animar o ingresso das mulheres à educação, como a criação em 1928 do Instituto Nacional Pedagógico de Bogotá, dirigido por Francisca Radke, o acesso das colombianas à educação, além de ainda reduzido e orientado apenas para a pedagogia, encontrava com frequência a oposição de diversos setores da sociedade.

A lei 32 de 1936, que condenava “toda clase de discriminaciones por sexo, raza o religión para ingresar en los establecimientos educativos” (JARAMILLO 1989:105), foi o mecanismo encontrado para garantir o cumprimento da lei 28 de 1932, que declarava o direito da mulher para administrar seu patrimônio e seu direito a atuar na vida civil –mas não na vida política através do voto. Com esta lei o ensino médio começou timidamente a encaminhar um punhado de mulheres para carreiras diferentes: biologia, direito e outras oferecidas nas universidades. Mas estes casos eram a exceção.

O governo López Pumarejo procurou mais integrar à economia nacional as atividades tradicionalmente reconhecidas como femininas – o ensino, o artesanato –, e mediante a revista *Rin Rin* estimulou a maternidade. Na mesma época foram criados o *Liceo Femenino Nacional*, no centro do país, e o *Instituto Central Femenino* em Antioquia. As reformas, ainda que respaldassem legalmente o direito das mulheres colombianas à educação, não significaram a abertura de novas profissões para as mulheres, nem suscitaram o debate sobre a condição feminina no país (Helg, 1984:152).

Contudo, a reorganização do país para o ‘progresso’ estava baseada na educação. Assim, o Estado liberal e solidarista de López Pumarejo foi ganhando posições: as disposições sobre planos e programas de estudo foram sendo aplicadas, e novas teorias pedagógicas – como as de Decroly e Dewey – foram difundindo-se, começando assim a consolidação de um discurso pedagógico oficial, doutrinariamente independente da religião católica, que não existia anteriormente. E a instituição que simbolizaria esta transformação era a recém-fundada *Inspección Escolar Nacional*. (HERRERA 1993:119-120).

Entre as reformas implementadas na educação básica e secundária, ressaltamos a ideia de democratizar e centralizar a educação. O Estado decidiu eliminar as diferenças existentes entre os currículos rural e urbano, e integrou nele alguns princípios do método de Ovide Decroly. Assim pois, baseada em diversos ‘centros de interés’⁸⁵, a ênfase da educação virou-se para a inculcação de noções de higiene, moral e trabalho, assim como a fomentar o interesse das crianças pelo funcionamento do mundo. A reação da igreja católica foi imediata: as mudanças na educação eram um meio liberal para introduzir o anticlericalismo e o materialismo na mente das crianças colombianas. (HELG, 1984).

⁸⁵ Organizados assim: a família e a escola no primeiro grau, a vila ou a cidade no segundo, a região ou o departamento no terceiro e no quarto, o país.

A igreja não mencionava nos seus protestos os abusos acontecidos sob seu monopólio nas zonas de missões, cujo controle total e administração, cedido pela constituição de 1886, já tinha chamado a atenção dos reformadores laicos. Um dos ministros de educação de López, Luis López de Mesa (1884- 1967)

insistía en recuperar para el Estado la misión “civilizadora” de las poblaciones indígenas que el Concordato de 1887 había puesto en manos de las congregaciones religiosas. La opinión liberal consideraba que los misioneros habían fracasado en su tarea de “desbarbarizar” a los indígenas y que éstos se encontraban en situación lamentable: no habían adquirido la civilización y habían perdido su cultura. (JARAMILLO URIBE 1989:97)

Como era de esperar, a incapacidade financeira e operativa do Estado também impediu que fosse realizada alguma ação significativa para os povos que ali moravam. Entre as poucas coisas feitas encontra-se a fundação do *Servicio Arqueológico Nacional* e o financiamento de algumas ‘expedições’ para zonas arqueológicas na região do sul-ocidental do país.

Mas foram as propostas de reforma dentro da educação secundária as que protagonizaram os enfrentamentos mais fortes da igreja com o Estado. O governo nacional impôs um novo programa secundário, laicizante e naturalista, obrigatório tanto para instituições públicas como privadas, com os mesmos seis anos de duração do *bachillerato* tradicional, mas dividido em um primeiro ciclo de capacitação – desenho técnico, comércio, entre outras – com duração de quatro anos; e um segundo ciclo posterior, mais clássico e de dois anos de duração. O plano implicava que

la antigua división en materias de estudio era reemplazada por la de campos de estudio, repartidos en los seis años de colegio. El latín se convertía en opcional, y el énfasis se ponía sobre el francés y el inglés. Las matemáticas y las ciencias naturales, y las disciplinas sociales, adquirieron más importancia. La religión dependía de un campo de estudios llamado ideología [...] la gimnasia, la educación cívica, el dibujo y los trabajos manuales eran [cursos] tomados durante los seis años de enseñanza” (HELG, 1984:146).

Como a religião ficou reduzida aos três primeiros anos do ensino médio, sendo substituída pela lógica e a ética no quarto ano, pela psicologia em quinto e pela filosofia no último ano, a igreja argumentou que era um programa materialista e ateu. E o episcopado atacou. Ao defender as reformas, outro dos ministros de educação de López, Darío Echandía (1897-1989), ganhou um outro inimigo para a reforma do ensino secundário: os colégios privados, e em especial os *liberales* Agustín Nieto Caballero e Tomás Rueda Vargas – fundadores do *Gimnasio Moderno* e cuja influência no ministério tinha diminuído -, não queriam que o

elitista *Gimnasio Moderno* tivesse que se alinhar com os outros colégios, pelo que declararam que o novo programa atentava contra a liberdade de educação (HELG, 1984: 146).

O outro ponto sensível desse debate foi a exigência de um exame oficial para os estudantes do ensino médio e de uma prova obrigatória para ingressar à universidade. Ambas as propostas, orientadas à padronização do ensino e em si mesmas mecanismos de seleção à educação superior, foram combatidas com o argumento de serem um atentado contra a liberdade de ensino e como uma redução da autonomia das instituições privadas, ambos ideais *liberales* por excelência. Logo o governo fez as concessões de rigor: a educação religiosa ficou sob a responsabilidade da igreja católica. De todo modo, como Aline Helg assinala, a legislação sobre educação superior realmente não ameaçava nem os colégios femininos nem os de ensino médio que não ofereciam o título de *bachiller*⁸⁶, excluindo assim a maior parte da educação secundária existente⁸⁷.

A educação superior recebeu uma atenção especial durante este processo de reforma. Em concordância com a história de debates entre *liberales* e *conservadores* frente à educação, os constituintes de 1936 conceberam a educação superior pública com critérios de tolerância, crítica e liberdade, seguindo assim os princípios dos *liberales radicales* que desde o século XIX estabeleceram instituições de ensino privadas para poupar seus filhos da educação religiosa que os governos conservadores lhes impunham, e que não consideravam adequada para eles⁸⁸.

De maneira mais pragmática, este projeto se correspondia também com a necessidade de modernizar e incrementar os níveis de capacitação dos futuros profissionais colombianos, no intuito de melhorar seu desempenho no contexto da incipiente industrialização⁸⁹ e o desejo de integração da Colômbia aos mercados internacionais. Igualmente, buscava-se consolidar uma

⁸⁶ Certificado de conclusão do ensino médio. Equivalente ao *baccalauréat* da França.

⁸⁷ Para ter uma melhor ideia do panorama do ensino médio na época, Aline Helg fornece as seguintes cifras: em 1937, o ministério da educação reconhecia 614 programas de *bachillerato*, dos quais 19 eram femininos. No mesmo ano, o censo informa a existência de 400 mil estudantes, e dentre eles, 15 mil mulheres.

⁸⁸ Neste aspecto, resulta esclarecedora a entrevista concedida pelo psiquiatra José Francisco Socarrás –reitor da Escola Normal Superior entre 1937 e 1944– à pesquisadora Martha Herrera (1987), e da qual reproduzimos alguns apartes: “Nuestra generación era una generación de protesta, [...] la nuestra fue una generación muy inquieta, yo creo que buena parte de la obra de la República Liberal fue producto de esta generación y de las anteriores, casi todas rosaristas, porque veamos lo que pasaba en los colegios: en esa época el título de bachiller sólo lo podían dar los colegios reconocidos oficialmente, los cuales eran por lo general confesionales; los colegios liberales no podían dar el título de bachiller, por eso sus estudiantes para obtener el grado teníamos que pasarnos a colegios como el del Rosario (Herrera et al 1987:21).” [...] Para llevar a cabo las reformas del República Liberal, el doctor López llamó a colaborar a todos los muchachos de izquierda de esa época: Gerardo Molina, Diego Luis Córdoba, Jorge Zalamea, Carlos Alberto Bravo, Abel Botero y yo. Fuimos del primer foco socialista en Colombia, y a todos nos llamó y nos metió en el gobierno, él nos decía ‘vamos a ver de qué son capaces’ [...] En cuanto a ideólogos y gestores, nosotros estuvimos trabajando en el Ministerio de Educación, donde fui director Nacional de Enseñanza Secundaria. Allí también estaban: Agustín Nieto Caballero, que era el Director Nacional de Normales y Primaria, su secretario el doctor Uribe, Gustavo Santos en Extensión Cultural, bajo la dirección de Darío Echandía como Ministro de Educación y Jorge Zalamea como su secretario, además nos colaboró el pedagogo alemán Fritz Karsen que era un hombre progresista que venía del Instituto Pedagógico de Berlín (HERRERA et. al 1987:23).

⁸⁹ Industrialização que finalmente começou no pós- segunda guerra, impulsionada pela *Violência*, e a que ainda permite explicar seus contrastes e injustiças pela existência de uma *modernização sem modernidade*.

classe profissional apta a dirigir o país. A pesquisadora Martha Herrera caracteriza assim a importância da universidade dentro do projeto político liberal:

Las reformas gestadas en el ámbito de la educación superior van a arrojar un nuevo panorama en el desarrollo científico y académico. En su espíritu se puede ver la urgencia de formar una élite que tome las riendas del país desde perspectivas modernas y pragmáticas, buscando dar respuesta a las necesidades económicas y sociales que plantean la modernización y la industrialización, (HERRERA 1991:94).

No ano de 1932, o então diplomata Germán Arciniegas Angueyra (1900- 1999) apresentou um projeto de reforma para a universidade, retomando as propostas do movimento de Córdoba (1919). Este programa continha a criação de um ‘órgão diretivo’ composto por representantes dos diversos estamentos universitários, ao mesmo tempo em que enunciava os princípios da autonomia universitária (JARAMILLO, 1989; RIVAS 1997). Porém, ao ser oposto aos interesses do governo, foi rejeitado. Só em 1935 serão integrados tais tópicos, quando o projeto apresentado por Carlos García Prada (s.d.) será aprovado como Lei 68 de 1935, lei orgânica da *Universidad Nacional de Colombia*.

Assim, o Estado estava tentando reformular o papel da universidade dentro da sociedade. Luis de Zuleta, assessor do ministro de educação à época – e posteriormente fundador de *UnianDES* –, mencionava as quatro finalidades desse projeto: “la investigación científica, a la formación de hombres antes que sabios, a la institucionalización de las profesiones intelectuales, y a su función social, la cual estaba determinada por el papel tutelar que ella debía desempeñar a nivel científico dentro de la sociedad” (HERRERA 1991:97).

Pretendia-se então que a universidade fosse o motor de outras reformas na sociedade colombiana, e funcionasse como mecanismo canalizador da educação colombiana. A ideia era a de conformar um corpo de intelectuais, capacitados para desempenharem-se bem nas novas ocupações surgidas com o crescimento da sociedade, e que à sua vez abrisse passo à diversificação das profissões acadêmicas. A pesquisadora Martha Herrera assinala que:

Más que un cambio en las estructuras materiales, la reforma universitaria requería de una transformación en el orden ideológico, que le permitiera cumplir con los fines propios de la educación profesional, los cuales se consideraron de índole científica, social y académica. En el orden científico se debía desarrollar la investigación prácticamente inexistente en el país. A nivel social, debía darse una mayor democratización al tiempo que una mejor especialización, elemento “imperioso en el trabajo racionalizado”. En el aspecto económico la universidad debía cumplir una finalidad “nacionalista y política” puesto que ella tenía que formar estos equipos, se conceptuó que la universidad debería elaborar discursos sobre las nuevas formas

de existencia social, convirtiéndose en órgano de difusión cultural por excelencia (HERRERA 1993:110).

Em concordância com essas observações, uma das bandeiras da reforma educacional de López Pumarejo foi um audacioso projeto de unificação das diversas faculdades existentes no país ao redor da figura única da *Universidad Nacional*. Com o fim de garantir o funcionamento coerente entre as diferentes faculdades, López propunha esta unificação tanto em termos administrativos e de planta física como no âmbito acadêmico e intelectual. A *Ciudad Universitaria*, que começou ser construída neste período, foi pensada para cumprir esta função, facilitando a integração de recursos e a troca de conhecimentos.

De fato, até antes das reformas de 1936, a *Universidad Nacional* não existia como tal; tratava-se de um conjunto disperso de faculdades em regiões diversas, e eram caracterizadas pelo mesmo López Pumarejo como “la dispersa maquinaria de una fábrica de doctores de cuatro carreras, que está superproduciendo profesionales” (BECERRA y RESTREPO, 1993). O objetivo de López, como descrito pelos pesquisadores que acabamos de citar, era

Unir la Universidad en un solo foco, creando departamentos científicos que sirvan a todas las facultades”, una medida orientada en parte por la necesidad de sacar mayor provecho de los escasos profesores y recursos fiscales y “remediar las deficiencias del bachillerato”, al hacer que los jóvenes tomaran los cursos necesarios para completar su formación secundaria antes de entrar a los especializados (BECERRA y RESTREPO 1993:68).

Dentro do processo de transformação do sistema universitário, as reformas introduzidas em 1936 também criaram novas profissões, integrando as teorias mais modernas e aplicando métodos de ensino contemporâneos ao seu tempo. Todo o anterior, orientado para uma preparação mais técnica e industrial, atualizada com as necessidades do país. (HELG 1984; MOLINA 1971)

El tradicional esquema de profesiones compuesto de medicina, derecho e ingeniería, fue ampliado a nuevas actividades técnicas y científicas. Se crearon entonces nuevas facultades: química, arquitectura, veterinaria, agronomía, economía, administración, filosofía, etc., a los cuales se agregaron algunos institutos de investigación como el de ciencias naturales. Los métodos de enseñanza y el contenido científico de los programas sufrieron también modificaciones significativas. El uso de laboratorios, gabinetes y bibliotecas se amplió, y el ejercicio de la libertad de cátedra creó una actitud favorable a la crítica y a la participación del estudiante en la marcha del proceso docente (JARAMILLO 1989:107).

Outro dos programas- chefe desta reforma educacional foi a formação de professores. Dentro do esquema da reforma educativa os docentes eram um eixo fundamental. Os professores eram concebidos como a ‘consciência nacional’, ao dizer de Agustín Nieto Caballero. Isto é:

Conciencia, quiere decir, pasar de ser un transmisor de datos o informaciones que era en la pedagogía católica, a ser un transmisor simplemente. El maestro mira, observa, analiza, esto lo comunica, lo habla a otra instancia mayor y de ésta a otra mayor. Es pues, el punto de una red de comunicación a través de la cual se pueden detectar los problemas vitales de la población. El maestro habría de ser el gran ojo social. [...] Así el maestro es pensado como una conciencia sensible, la conciencia producto de la ciencia experimental (aplicada), de los movimientos de la vida y de las expresiones sociales (QUICENO 1987:48).

Com a nomeação de Nieto Caballero na *Inspección Nacional de Educación*, as experiências realizadas no seu *Gimnasio Moderno* foram aplicadas à totalidade do sistema educativo, e especialmente no que tinha a ver com a preparação dos docentes.

Nieto piensa que el maestro es el soldado ideal de la reforma, si no se cuenta con él ésta no se ha de hacer. No bastan decretos, ideas, intenciones. Es necesario que el maestro ‘nuevo’ vaya y ocupe los puestos de dirección, de mandos medios, que ocupe y se asiente en las regiones, en toda escuela de pueblo. [...] Montar el aparato educativo, los lazos que lo unen a otros aparatos, las poleas de transmisión: ministerio, rectorías, inspecciones, escuelas, bibliotecas, restaurantes, cajas escolares, cargos deportivos, juntas de padres de familia (QUICENO 1987:48)⁹⁰.

E o novo laboratório para formar estes maestros-soldados de Nieto Caballero será a criação, em 1936, da *Escuela Normal Superior* (ENS)⁹¹, onde o docente não só adquirirá um status diferente, como também será o lugar onde se educarão pesquisadores capacitados para fazer interpretações críticas da realidade nacional usando as metodologias e teorias mais modernas disponíveis. Assim, a *Escuela Normal Superior* inoculava uma concepção especial da docência. Segundo relata a antropóloga Virginia Gutiérrez de Pineda,

⁹⁰ Cabe notar que o uso desta terminologia militar na qual se identifica ao professor como soldado se desprende de outro dos ideários presentes no projeto formativo do Gimnasio Moderno, e instituído por Tomás Rueda Vargas: o culto ao exército libertador.

⁹¹ O reitor Socarrás explica a origem do nome: “El nombre de Escuela Normal Superior lo propuso el Ministro Darío Echandía, allí se trató de combinar la experiencia de la Escuela Normal Superior de Francia con la experiencia de la Facultad de Ciencias alemana. Era muy sencillo. Tomamos de los franceses el criterio de formar científicos, filósofos y humanistas y de la Facultad de Ciencias de Berlín la orientación científica. Así, la fundamentación en ciencias era alemana y la humanística francesa (HERRERA et. al 1987:23).

[os normalistas] éramos ascéticos, con votos de pobreza, castidad y obediencia, como se nos inculcaba que debía ser el maestro. [...] Socarrás no dejaba presentar a un muchacho sin afeitarse; el maestro le decía ‘tiene que hacer respetar su imagen; pobre pero decoroso’ (HERRERA y LOW 1987:29-31).

O currículo e a estrutura da *Escuela Normal Superior* favoreceram o projeto proposto. A ENS estava dividida em dois grandes ramos: de um lado, as duas licenciaturas em ciências naturais e exatas – a licenciatura em biologia e química e a licenciatura em matemática e física –, e as três licenciaturas em ciências sociais e humanas - pedagogia, filologia e idiomas, bem como ciências sociais –; sendo elas o ponto de entrada à formação docente. Por outro lado, os institutos anexos, organizados assim: um instituto de educação física; três institutos de pesquisa e três institutos de prática docente⁹².

Ao contrário da antiga *Escuela Normal de Varones* dirigida por Julius Sieber, na ENS colombiana era enfatizada a formação em ciências básicas. Como o reitor da ENS menciona,

Estuvimos de acuerdo en que el pedagogo requiere dominar una ciencia cualquiera a fin de que conozca y se familiarice con el método científico. Rechazamos que fuera la psicología, por considerar que ella no presenta todavía la estructura y solidez de las ciencias sociales o de las biológicas, la química, la física y las matemáticas. También nos atuvimos a que el pedagogo a secas tiene entre nosotros un campo reducido de acción como profesor. En consecuencia, concluimos que la pedagogía, la psicología y la práctica pedagógica debían ser obligatorias en todas las secciones, en vista de formar no sólo profesores especialistas, sino también buenos maestros, o sea como expertos en pedagogía con el dominio de una rama científica determinada. Para reforzar la formación humanística se agregó filosofía e historia del arte en todas las secciones, considerando que el dominio del método científico requiere de la lógica y la teoría del conocimiento y que la información artística amplía el horizonte intelectual del maestro (Socarrás en HERRERA et. Al., 1987:33-34).

Mas a reforma não incidiu apenas sobre os futuros professores. Neste período se estabeleceu um salário mínimo para os docentes, e forneceram-se garantias para o exercício da profissão, ajudando assim a consolidar o status dos educadores dentro da sociedade colombiana. O Estado também começou exigir um exame de idoneidade aos docentes, visando classificá-los

⁹² Os institutos de prática foram os colégios Nicolás Esguerra, Bavaria e Ricaurte, de nível secundário. Os institutos de pesquisa eram o Instituto Etnológico Nacional –sob a direção de Paul Rivet, e no qual se formou a primeira geração de cientistas sociais colombianos, aqueles que sentaram as bases para o estudo contemporâneo da sociedade colombiana, e fundaram, na década de 1960, os departamentos de antropologia, história e sociologia nas universidades colombianas–; o Instituto Caro y Cuervo, pioneiro nas pesquisas sobre o espanhol falado e escrito na América Latina, onde se desenvolveu o Atlas Lingüístico-Etnográfico de Colombia e cujo mestrado ainda sobrevive; e finalmente, o Instituto de Psicología Experimental.

em concordância com as suas capacidades. Mas logo a realização de tais provas acirrou os ânimos. Alguns professores consideraram que a medida era uma desculpa para prescindir dos opositores ao governo, e alguns funcionários governamentais desvelaram um zelo excessivo na hora de vistoriar o cumprimento dessas novas disposições.

Los profesores fueron menos los actores que las víctimas de un conflicto que se situaba por encima de ellos: algunos educadores conservadores fueron despedidos de establecimientos oficiales, otros renunciaron a sus puestos por precaución, pasando a la enseñanza privada, o abrazando otra profesión. Los docentes *liberales* o conservadores moderados, fueron perseguidos por la Iglesia y por la prensa conservadora, y debieron cambiar de establecimiento (HELG 1984:147).

Desde o século XIX as divergências em educação eram ponto de batalha entre diversos setores da elite, e no ambiente polarizado dos anos 1930 converteram-se em num conflito partidário que, atingindo professores de filiações partidárias diferentes, penetrava mais profundamente em outros níveis da sociedade.

Para a boa marcha de todas estas reformas, entre 1934 e 1936 o orçamento para a educação foi quadruplicado, na sua maior parte, devido às medidas tributárias impostas pelo governo López Pumarejo⁹³. Com a tese de que o Estado deve taxar a riqueza privada e redistribuí-la mediante programas sociais, os impostos sobre a renda passaram de 8% a 17% anual, e aumentaram as taxas sobre as corporações nacionais e estrangeiras (HENDERSON, 2001). Assim foi, por exemplo, com a United Fruit Company:

Lopez modestly increased spending on schools and rural road construction; and in order to pay for these and other initiatives, he sought to reform the tax system. Colombia already had a moderate income tax, enacted during the latter part of the long Conservative hegemony, but Lopez now raised the rates while tightening up collection, even if he never managed to stamp out all tax dodging by

⁹³ É interessante mencionar relatórios anuais enviados –quando isso acontecia– pelos diversos governos colombianos ao Bureau International de Education (BIE) em Genebra, para construir o *Annuaire International de l'Éducation et de l'Enseignement*. Para o ano de 1933, as cifras ‘aproximadas’ apontam um orçamento total da nação de \$100 milhões de pesos colombianos, dos quais \$10 milhões são dedicados à educação (dados de 1932). No mesmo período, o salário de um professor de ensino superior varia entre \$50 e \$450 pesos mensais. No relatório de 1934, as cifras deixam de ser aproximadas, e são \$74.903.315 para o orçamento nacional, dos quais \$1.552.609 correspondem ao ministério de Instrução Pública. Em 1937 o relatório aponta (com dados de 1935) que o orçamento nacional alcança \$62.806.607, e para o ministério de Instrução Pública ascende a \$2.579.018. O relatório de 1939, com estatísticas do ano imediatamente anterior, aponta um orçamento total de \$83.766.055, dos quais foram repartidos \$6.840.903 para Instrução Pública. (BIE, *Annuaire*, 1933, 1934, 1937 e 1939) O *Annuaire* só retornará após a segunda guerra mundial, e os relatórios colombianos viram interessantes peças de análise do discurso –que pretendemos desenvolver ao concluir a presente pesquisa–, como o mostra este excerto: “D’après le rapport de la Colombie, le budget du Ministère de l’Education nationale pour l’année 1951 est plus élevé que le précédent, et atteint la somme de \$36.925.126 pesos”. BIE, *Annuaire*, 1951.

the wealthier citizens. He raised rates and tightened collections especially against large foreign-owned firms, such as the U.S.-owned Tropical Oil Company, which in just one year under Lopez paid almost as much to the government in taxes as during the eight years before he took office (yet somehow continued to make profits). The United Fruit Company was hit with more than just higher taxes, since the Liberals had never quite forgiven its earlier close relationship with the Conservative regime, or forgotten the great banana strike. They now not only used their control of government to favor the workers in disputes with the company but subjected the local manager of United Fruit to off-and-on (BUSHNELL, kindle ed, locations 2542-2548)

Este enorme conjunto de reformas não só tocou os interesses de fazendeiros, produtores agrícolas e empresários⁹⁴, mas também, como era de se esperar, provocou a revolta dessas classes e, especialmente, da igreja católica. Ao mesmo tempo em que era renovado o sistema estatal de ensino, os estamentos privados, maiormente católicos, organizavam-se em resposta às mudanças⁹⁵.

El sólo hablar de la expropiación por motivos de utilidad social, de la escuela obligatoria y de la obligación de los planteles educativos a recibir a todos los estudiantes sin discriminación alguna [...] en el contexto polarizado de los conflictos de España, fue convertido en anatema, subversión y comunismo. La pugna ideológica inspiró la lucha por educar a las elites y el campo se partió en dos: de un lado, la Universidad Nacional y las universidades doctrinariamente *liberales*, como la Libre, y del otro, la Universidad Javeriana, refundada en 1931, y la Universidad Pontificia Bolivariana de Medellín, establecida por el arzobispado en 1936.” (PALACIOS & SAFFORD, 2002: 341)

Assim, a igreja vai estabelecendo um bloco político sólido para enfrentar as reformas liberais: com a criação da *Juventud Obrera Católica*, JOC; e a *Acción Católica*, a igreja tentava apropriar-se de parte da influência liberal nos setores operários. Em 1938 é fundada a

⁹⁴ Os quais, “enojados por el intervencionismo en los sindicatos, que manejaban conjuntamente con el clero, los industriales de Medellín resistieron la reforma tributaria de 1935 y emplearon las radiodifusoras de su propiedad para organizar en 1937 una de las mayores manifestaciones en la historia de la ciudad” (PALACIOS y SAFFORD, 2002:341)

⁹⁵ Porém, não podemos deixar de esclarecer que estas reformas, embora refrescantes para a sociedade colombiana, também não foram lá aquelas coisas. Como David Bushnell pintorescamente anota, “The persistence of stark social differences was itself nicely symbolized by another development of the mid-1930s: the disappearance of second-class coaches from most Colombian railroads, leaving third class and first class and nothing in between. One official explained that the railroads were attempting to “adapt the service to the modalities of the public and simplify the formation of trains”. In other words, the popular majority could afford only the hard, wooden seats of third-class coaches, while members of the upwardly striving middle sectors did not wish to be seen traveling in less than first class; hence, second class was discontinued for lack of sufficient patrons” (BUSHNELL, Kindle edition, Locations 2569-2572).

Confederación de Colegios Católicos, também com a intenção de minimizar o impacto renovador das novas leis sobre seu monopólio educativo⁹⁶.

Porém, não podemos deixar de assinalar, junto com Marco Palacios e Frank Safford, que “esta clase de incidentes han puesto la primera presidencia de López [Pumarejo] como la antesala de una supuesta revolución burguesa, olvidando que el mandatario cedió y ‘la pausa’ llegó a los pocos meses” (PALACIOS y SAFFORD, 2002:341).

Los dieciséis años de la república liberal comenzaron como un gobierno de coalición centrista que duró tres años, de 1930 a 1933. Terminó con otra coalición centrista, cuando López [Pumarejo] renunció en 1945 [ao seu segundo mandato, previsto para desenvolver-se entre 1942 e 1946], persuadido de que el país necesitaba un gobierno bipartidista. Su sucesor, Alberto Lleras Camargo, gobernó bajo la bandera de la Unión Nacional, que convalidó al presidente conservador Ospina [Pérez] en 1946. Este centrismo fue cuestionado por los caudillos Laureano Gómez y Jorge Eliécer Gaitán. El asesinato de este último cerraría por mucho tiempo el paso a las tendencias movilizadoras. (PALACIOS y SAFFORD, 2002:342)

Se, nas eleições que levaram Alfonso López Pumarejo ao poder, o partido *conservador* se encontrava dividido até o ponto de decidir abster-se de participar no processo democrático, o conjunto de reformas propostas por este e a sua equipe de governo não só conseguiram reunir seus críticos do partido opositor, senão também dividir o seu próprio partido, o *liberal*. É neste momento, e após um ano de recuperação de um derrame cerebral, que faz sua entrada em cena um dos principais críticos das reformas liberais e do projeto de nação que os partidários de López Pumarejo pretendiam desenvolver. Trata-se de Laureano Gómez Prieto (1889- 1965),⁹⁷ chefe do partido *conservador*.

⁹⁶ É necessário esclarecer que a igreja não estava simplesmente defendendo um monopólio como tal, mas toda uma visão de mundo. Segundo Palacios e Safford (2002), já nos anos de 1914 a igreja não conseguia cobrir totalmente a demanda de educação na cidade, apesar de ser muito exigente à hora de escolher seus estudantes: os estabelecimentos católicos não recebiam filhos ‘ilegítimos’, nascidos fora do casamento. Dá para imaginar o estupor dos seus hierarcas quando na reforma constitucional de 1936 deus foi retirado do preâmbulo ao mesmo tempo em que se concediam direitos àqueles filhos ‘naturais’. Como descreve Alberto Lleras Camargo nas suas memórias, ao se referir à vitória liberal nas eleições de 1930: “era un mundo lo que se destruía, no una elección lo que se ganaba. La República se conmovió de abajo para arriba. Los curas, en todas sus parroquias guardaron pasmado silencio. La Edad Media acababa de morir” (Lleras citado em PÉCAUT, 2001)

⁹⁷ Formado no colégio jesuíta de San Bartolomé, e engenheiro da Universidad Nacional, Gómez era chamado de “O Monstro” e “a Vaca Louca”, entre outros epítetos, em razão do seu agressivo talante político e os seus punçantes discursos no Congresso. Jornalista, diplomático e eleito presidente da república (1950- 53), sua aguerrida lúbia foi um dos principais elementos de polarização das massas colombianas antes, durante e após o 9 de abril de 1948. Gómez foi deposto pelo general Rojas Pinilla —o que os jornais colombianos chamaram de “um golpe de opinião”, pelo seu enorme apoio civil— antes de terminar seu mandato, devido às manobras realizadas para se perpetuar no poder e instaurar um regime corporativista, em algumas facetas semelhante ao regime do ditador Franco da Espanha. Exilado nesse país entre 1953 e 1958, Gómez retornara ao país como herói após assinar, junto com Alberto Lleras, os pactos de Sitges e Benidorm, os quais deram forma ao regime da Frente Nacional.

Esclarecendo o quanto longe se encontrava Laureano Gómez do nacional-socialismo alemão – que tinha conhecido de perto, embora sem admirá-lo –, o historiador David Bushnell ressalta como, de todo modo, Gómez compartilhava com eles uma visão catastrófica da política:

He agreed that Western democracy was in some way decadent. There were of course a few Conservatives, on the farthest lunatic fringe of their party, who did go all the way and call for a totalitarian dictatorship on the German or Italian model, just as there were Colombian Liberals on the outer fringes of their party who were virtual fellow travelers of the Communists. Gomez himself had no such thing in mind. He was just aware, realistically, that liberal democracy as practiced in Colombia had its shortcomings-particularly, in his view, with the Liberals in power-and he was beginning to question whether the gap between Colombian practice and conventional democratic theory could or even should be fully closed. Apparently, he had not yet figured out just how he would fundamentally change the rules of the game if given a chance; but he was clearly considering such a possibility (BUSHNELL, Kindle Locations 2589-2593, Kindle ed).

Como explica Henderson (2001), Gómez estava ciente do fracasso que tinha significado a abstenção do partido *conservador* durante os primeiros anos da *Revolución en Marcha*. Assim sendo, e necessitando recuperar o controle sobre seu enfraquecido partido, Gómez, educado dentro dos dogmas católicos, e segundo uma lógica jesuítica – que enfatizava o providencialismo como explicação do mundo e a retórica como ferramenta –, assume em maio de 1935 seu papel como porta-voz da oposição. Sua estratégia, baseada no uso da retórica – que era reconhecidamente superior –, consistiu em acusar ao presidente López Pumarejo de tê-lo enganado⁹⁸. Henderson ressalta as dificuldades e a inconsistência dos argumentos de Gómez para sustentar a tal enganação, e termina explicando que

Gómez's naiveté [como Gómez denominava sua antiga colaboração com os *liberales*], founded in a tendency to seek the Platonic ideal in all things, was common to Jesuit-taught Conservatives of his generation, especially those of an ideological turn of mind. While perhaps laudable on moral and ethical grounds, the habit of thinking in terms of ideological constructs made for bad practical politics. Gómez's break with López was also a function of the Colombian tradition dictating that national party leaders could never be bosom companions. As such el engaño was a convenient and necessary construct allowing Gómez to get about the business of opposition leadership that history and tradition demanded he play. Nearly a year

⁹⁸ Em espanhol, *el engaño*.

earlier López had tried to avoid strife by offering the Conservatives three important ministries in his new government. But the offer was declined under terms of the Conservative abstention policy. Once the Rio Protocol was passed, and López proceeded to implement his reforms, Gómez knew he must go on the attack or run the risk of losing control of his own party.” (HENDERSON, 2001:226)

A ardente oposição entre ambos partidos foi liderada pelos seus mais conhecidos representantes. Colocando o pragmatismo político e a ideologia em primeiro lugar, tanto Alfonso López Pumarejo quanto Laureano Gómez Prieto, e seu seguidores, não só usaram seu poder retórico e polêmico para aprofundar as feridas entre *liberales* e *conservadores*, mas também atreveram-se a denunciar àqueles que advogavam pelo acordo entre ambos partidos, acusando-os de ‘conformistas’. O extenso parágrafo de James Henderson que transcrevemos a seguir apresenta um balanço destes fatos, e oferece um juízo que compartilhamos:

For all their lofty intentions, Alfonso López and Laureano Gómez embittered and lowered the tone of political discourse in Colombia. That ultimately proved disastrous for the rapidly modernizing nation. The anger generated by both political leaders was like a poison weakening civic culture in Colombia. Laureano Gómez must bear his share of blame for Colombia’s slide into political incivility, though as a political “out” and as opposition party leader it was his duty to attack the regime in power. One is forced to ask whether he should be blamed for being born into a culture that rewarded political orthodoxy and skill in polemics. Gómez might have moderated his public statements, it is true. But why should he have done so, believing as he did that ungodly forces were threatening his country? That was hardly a modern view; yet Gómez made no bones of the fact that his was a metaphysically informed worldview, one that he had sworn to defend at all costs. Given the rules of the political game as understood in early-twentieth-century Colombia, one wonders to what extent Gómez is to be condemned because he played harder and to greater effect than did his opponents. And what of Alfonso López and his reforms? Could López have been more circumspect in reducing the religious content of the 1886 constitution? Perhaps not. Ideological Liberals could in no way tolerate the pro-clerical document imposed on them fifty years earlier. However, López and his fellow re-formers insured the fanatical reaction of doctrinaire Conservatives when they struck at the Church in the name of defanaticizing the nation. If blame is to be attached for the passionate exchange that sent Colombian politics into decline, then it must be apportioned, with Laureano Gómez receiving the larger share. He moved more easily than any of his peers in the supercharged, polemical, and punitive atmosphere of Colombian party

politics. That being the case, one is perhaps best advised to lament the power and pervasiveness of a political tradition that robbed intelligent men of their power to dampen ideological exclusiveness in the interests of the common good. (Henderson, 2001: 237- 238)

Se Laureano Gómez e Alfonso López Pumarejo compartilham uma grande responsabilidade nos sucessos que desencadearam a violência, também não pode ser minimizado o papel que outras forças sociais e políticas desempenharam.

Crítico das posições de Laureano Gómez, e em rivalidade direta com a sua liderança do partido, encontrava-se um grupo de intelectuais⁹⁹ recém saídos da universidade e empanturrados pela Ação Francesa de Charles Maurras. Batizados de *Los Leopardos* pela sua agressiva defesa de uma ‘ordem’ nacional de origem greco-latina e católica (GIL, 2010), estes ambiciosos jovens quiseram renovar as letras e a cultura colombianas, mas movidos pela indignação ante o que um deles descreveu como

el prejuicio, muy difundido en la universidad, de que las ideas conservadores eran atrasadas, mandadas a recoger. Queríamos, entonces, darle una fisonomía intelectual al Partido Conservador presentándolo como amigo del progreso, de la cultura, de la civilización. (Eliseo Arango, citado em PÉREZ, 2000)¹⁰⁰

No outro lado do espectro ideológico dos anos quarenta, e apesar de ser mais uma ‘*peonada industrial*’ do que um proletariado constituído como tal (GUILLÉN, 2008), em razão do seu limitado poder organizativo, o sindicalismo era também uma corrente política e de pensamento presente no panorama da época que nos ocupa.

Porém, oscilante entre reclamações de minorias de intelectuais orientadas ao socialismo ou ao comunismo, o movimento sindical colombiano logo foi cooptado pelas reformas do governo Alfonso López Pumarejo, sob cuja proteção floresceu e teve alguma estabilidade, até quase terminar com a chegada ao poder dos conservadores e a consequente dispersão da Confederação de Trabalhadores de Colombia, CTC (GUILLÉN, 2008).

Na etapa posterior ao governo López Pumarejo, os contínuos enfrentamentos entre as diversas correntes políticas localizadas mais à esquerda do espectro ideológico¹⁰¹ apenas tiveram uma

⁹⁹ Eliseo Arango, José Camacho Carreño, Joaquín Fidalgo Hermida, Augusto Ramírez Moreno e Silvio Villegas, depois acompanhados por Fernando Londoño y Londoño, entre outros.

¹⁰⁰ Embora não seja considerado membro de Los Leopardos, pela sua trajetória política muito mais influente, o advogado, jornalista e político Gilerbto Alzate Avendaño compartilha com eles tanto o desejo de renovar o conservadurismo quanto suas ideias sobre o futuro colombiano: “se inspiraba en la idea despótica de la autoridad promulgada por el fascismo italiano, en algunas ideas bolivarianas para el control estatal, en los principios de organización del Estado Nacionalsocialista, en la Falange española y en la creencia de dominar el país mediante un Estado fuerte y centralizado” (CÓRDOBA, 2004).

¹⁰¹ Entre os membros destes movimentos e pequenos partidos ressaltamos Ignacio Torres Giraldo e Juan de la Cruz Varela, lideranças sindical e camponesa respectivamente; e figuras de esquerda como Augusto Duran, Gilberto Vieira, Diego Montaña Cuéllar e Antonio García.

estreita margem de manobra que não só não as reuniu, como as dividiu ainda mais. Alimentando-se, assim, o temor de membros que saíam das suas filas com a ascensão de Jorge Eliécer Gaitán como liderança das ‘massas populares’¹⁰², quem, com seu discurso –às vezes dotado de traços populistas, como veremos adiante – superava no interesse eleitoral do ‘povo’ às outras formas de reivindicação política:

Few clear distinctions could be drawn between Communists, socialists, or left-Liberals. Yet despite the overlaps among these factions, their leaders held each other in mutual contempt. Thus the ambivalent struggles between Gaitanismo, the left-Liberal populist mobilization led by Jorge Eliecer Gaitan, and "indigenous Communism" can be best understood as a case of sibling rivalry on the Left. In this confrontation, the Gaitanistas ultimately outmaneuvered their brethren in the Partido Socialista Democratico (PSD), the official name of the Colombian Communist Party in the mid-1940s (GREEN, 2000:87)

Quando, nas eleições presidenciais de 1946, Jorge Eliécer Gaitán se apresenta como candidato do partido liberal, resulta disso a divisão do partido, ao ter-se candidatado à revelia dos ‘*jefes naturales*’¹⁰³ dos *liberales* e ainda assim ter reunido 44% dos votos liberais. Mariano Ospina Pérez, o herdeiro da dinastia cafeeira, é eleito presidente. Durante seu governo se consolidarão as mudanças que, iniciadas na Gran Pausa de Santos, buscam desmontar as reformas de 1936. Este processo, seja chamado restauração conservadora (SIERRA, 2012) ou seja denominado ordem neoconservador (PALACIOS y SAFFORD, 2002), têm como referência o mesmo movimento principal: a consolidação do modelo liberal de desenvolvimento¹⁰⁴.

Fernando Guillén (2008) assinala que tanto o crescimento da economia de produção e exportação cafeeira de grande escala acontecida no primeiro terço do século vinte, quanto a ampliação dos sistemas de transporte internos impulsionaram a conversão de uma parcela da classe de *fazendeiros* em uma burguesia mais industrializada, cujos investimentos começaram a diversificar-se em bancos e outras indústrias, como a têxtil¹⁰⁵. À longamente cultivada

¹⁰² Exemplo disso era a financiamento do *Jornada*, órgão de imprensa do gaitanismo: “El periódico *Jornada* era financiado por el *menu people* con las acciones de un peso, las cuales según su director compraban las “sirvientas, los mozos de cordel, los tipos de los restaurantes, los emboladores, y las putas, toda esa gente contribuía a que se sostuviera un periódico popular. Fuera de la gente del pueblo en general, es decir de los artesanos, los obreros, la clase media de bajos ingresos, la barriada...”, constituyendo una vida social popular. *Jornada* llegó a editar sesenta mil ejemplares” (SÁNCHEZ, 2008:19)

¹⁰³ ‘Chefes naturais’, como o explica Pécaut (2001), é uma expressão correntemente utilizada na Colômbia para se referir àqueles que, ‘por haber alcanzado un estatus elevado deben ser consultados con motivo de las grandes decisiones del partido’ (pág 412, nota 2).

¹⁰⁴ Como dito por Daniel Pécaut, “el modelo liberal de desarrollo consistía, por lo demás, incluso de 1940 a 1942, el horizonte ideológico de las fracciones económicas dirigentes, que sólo habían aceptado el ‘intervencionismo’ estatal como un instrumento sobre cuyo empleo ellas mismas decidían” (PÉCAUT, 2001:343)

¹⁰⁵ Cujo exemplo é a família Echavarría, descendentes de Rudesindo Echavarría Muñoz, quem falece em 1877 deixando uma loja, cujo sucesso radicava em importar diretamente da Inglaterra os tecidos que vendia. Seus

proximidade das elites do centro do país com o poder político central, uniu-se então a ética *antioqueña* do trabalho, caracterizada pela religiosidade, mas também por sua visão da poupança e o trabalho como valores fundamentais¹⁰⁶.

Após as reformas de 1936, a eclosão da Segunda Guerra Mundial prolongou o forçado intervencionismo de Estado que estas tinham inaugurado, mas no sentido de fortalecê-las¹⁰⁷. De fato, ao assumir seu segundo mandato Alfonso López Pumarejo tinha sido claro: além de preservar as ‘características essenciais de Colombia’, daria continuidade ao intervencionismo de Estado, orientando-o “a consolidar o sistema capitalista [...] para impedir sus abusos y corregir sus injusticias” (López citado por PÉCAUT, 2001:348). Para ele, o único caminho para vencer a pobreza era o de aumentar a produção, mas tendo cuidado de não transformar ao Estado em produtor, porque isto traria ‘sérios inconvenientes’ (PÉCAUT, 2001: 348)¹⁰⁸.

filhos Rudesindo Echavarría Isaza (1856-1897) e Alejandro Echavarría Isaza (1859- 1928) trabalham com tabaco e café e viram fornecedor e comissário pagador do exército, respectivamente. Continuam nos negócios de exportação –de café- e importação –de tecidos-, fundando a empresa R. Echavarría & Cía. Incursionam no mundo financeiro comprando ações do Banco Popular de Medellín e o Banco Alemán Antioqueño entre outros. Após a morte de Rudesindo, seu irmão Alejandro funda a textileira Coltejer em 1907, cuja hegemonia nos textis se estendera por mais de cinquenta anos. Entre seus dez filhos, os Echavarría Misas, destacam-se Gabriel Echavarría Misas (1884- 1943), fundador da Locería Colombiana –hoje Grupo Empresarial Corona-, e junto com seu irmão Alejandro Echavarría Misas, fundaram a fábrica de meias Pepalfa. Outro irmão, Carlos J. Echavarría Misas, foi fundador e presidente da junta directiva da Asociación Nacional de Industriales, ANDI; enquanto Guillermo Echavarría Misas, fundava a Compañía Colombiana de Navegación Aérea. Filho de Gabriel Echavarría Misas, o engenheiro e economista Hernán Echavarría Olózaga (1911- 2006) será um dos fundadores de Uniandes, impulsor das faculdades de Economia e de Ciência Política em Uniandes, e um dos mais importantes advogados do keynesianismo no país. Fabricato, a outra grande empresa textil colombiana, começa com Alberto Echavarría Echavarría, primo dos Echavarría Misas, como acionista minoritário, e seu irmão Jorge Echavarría Echavarría como administrador. Ambas empresas terão relações cordiais até 1948, quando competindo pela propaganda radial, protagonizam uma ‘guerra das radios’ que levará à consolidação das duas rádios mais reconhecidas do país até hoje: Caracol e RCN.

¹⁰⁶ Abundantes são os estudos sobre a região antioqueña e a sua ética do trabalho. Entre os clássicos sobre o tema, encontram-se Parsons, J. *La colonización antioqueña en el Occidente de Colombia*, Imprenta del Departamento, Medellín, 1950; e Safford, F. *El ideal de lo práctico : el desafío de formar una élite técnica y empresarial en Colombia*, Universidad Nacional - El Ancora Editores, Bogotá, 1984

¹⁰⁷ Exemplo disso é a Federación Nacional de Cafeteros (fundada em 1927), organismo de caráter privado mas com poderes de co-governo na política pública colombiana. Após enfrentar dificuldades para a exportação do café, já que seu mercado era a Europa, beneficia-se da assinatura, em 1940, do Pacto Internacional de Cuotas [do café], liderado pelos Estados Unidos, e que manteve estáveis os preços do café enquanto dava saída a dois terços da sua produção do grão. Obrigado pelo Pacto o governo criou o Fondo Nacional Cafetero para comprar o grão excedente dos exportadores, financiando a instituição com os impostos que eles pagavam, mas deixando à Federación toda a autonomia para administrar o Fondo (SAFFORD y PALACIOS, 2001).

¹⁰⁸ E foi esta uma regra aplicada à risca, até o ponto de entregar a administração das propriedades alemãs (2.500), italianas (1.500) e japonesas (umas poucas) existentes na Colômbia, primeiro à Federación Nacional de Cafeteros, e depois ao Fondo de Estabilización do Banco da República. (PÉCAUT, 2001:348) Daquela época datam as relações do advogado Martin del Corral com Avianca (fruto da fusão entre Scadta e Saco): nomeado representante do governo na junta diretiva da Saco (Servicio Aéreo Colombiano), empresa colombo-germana, Del Corral realizou um estudo para a aerolinha PanAmerica, dona do 64% das ações da Scadta (Sociedad Colombo Alemana de Transportes Aéreos), onde recomendava que se obrigasse ao acionista Von Bauer, dono do 10% da empresa, a vender suas ações, para garantir os interesses colombianos e estadunidenses, adversos à presença alemana na companhia (GALVIS, 1986:174). No dia sete de maio de 1942, o New York Sun menciona que Martin del Corral é o jovem presidente da Avianca e Carlos Escallón –ambos fundadores de Uniandes-, o piloto chefe e gerente de operações da Avianca, cuja composição acionária se reparte entre a Pan American Airways (64%), o governo colombiano (6%) e particulares (MOREHOUSE, 1942; GALVIS, 1986).

Em concordância com o descrito por Guillén (2008), é neste momento, no pós-Segunda Guerra Mundial que finalmente as camadas abastadas da sociedade colombiana consolidam sua reunião ao redor dos interesses econômicos e a fortalecem entrando, de outras regiões, no âmbito político, deixando em segundo plano as rivalidades regionais e partidistas que alimentaram as guerras pelo poder central entre os caudilhos do século XIX.

Aos poucos, os diversos setores da economia colombiana vão conformando uma rede de instituições gremiais que começam a agir como representantes dos seus diversos interesses setoriais frente ao Estado. Espécie de ‘corporativismo liberal’, como o denomina Daniel Pécaut, esta rede consolida-se para a reivindicação dos seus interesses, ao mesmo tempo em que garante que a orientação da gestão econômica do país esteja em suas mãos, o restabelecimento completo do modelo liberal de desenvolvimento inclusive antes do fim da Segunda Guerra Mundial (PÉCAUT, 2001).

El aumento de poder e influencia de los grupos de interés no data tampoco de 1948; se puede percibir desde 1944 y 1945 con la creación de la ANDI¹⁰⁹, Fenalco¹¹⁰, la Federación de Ganaderos¹¹¹ y muchos otros gremios de menor envergadura. El mecanismo de institucionalización de los intereses sectoriales, del cual la SAC¹¹² y la Federación Nacional de Cafeteros habían sido las primeras piezas, es un hecho desde este momento. Su consolidación y su notoriedad pública durante esta fase significan otra correlación de fuerzas imperante. Reivindicando el poder de imponer sus intereses específicos como si fueran los de la sociedad, y aferrándose, más obstinadamente que nunca, a una ideología liberal de desarrollo, los gremios afirman su pretensión de ser reconocidos como instancias a la vez dominantes y dirigentes. (PÉCAUT, 2001:571)

Assim, a restauração da ordem conservadora pôde acontecer graças à convergência de quatro fatores, descritos por Palacios y Safford (2001:586): primeiro, o estabelecimento da industrialização como valor estratégico, o que implicava que o protecionismo seria a política imperante; segundo, o controle dos sindicatos e as bases operárias, combinando repressão, paternalismo e catolicismo social; terceiro, uma desmobilização eleitoral exprimida na abstenção do partido liberal entre 1949 e 1957, e finalmente, o fortalecimento dos programas

¹⁰⁹ Asociación Nacional de Industriales, fundada em 1944. Entre os membros da sua junta diretiva (entre 1944-1950) encontram-se gerentes das indústrias dos cimentos, os textis, o tabaco, bancos, políticos de todos os níveis e partidos, e até um secretário do presidente Alberto Lleras Camargo, entre outros. Ver: Sáenz Rovner (2002, 2007).

¹¹⁰ Federación Nacional de Comerciantes, fundada em 1945, sob o governo de Alberto Lleras Camargo, quem substituiu López Pumarejo após a sua demissão.

¹¹¹ Federação Nacional de Pecuaristas, fundada em 1963, mas cujos interesses eram representados até então pela SAC desde sua fundação, e brevemente pela fugaz APEN, famosa pela sua fechada oposição à tentativa de reforma agrária de 1936.

¹¹² Sociedad de Agricultores de Colombia, fundada em 1871.

de eletrificação e ampliação das redes de transporte e comunicações, com dinheiro emprestado pelos bancos estadunidenses.

Em dois rigorosos estudos sobre as décadas de quarenta e cinquenta, Sáenz Rovner (2002, 2007) descreve esse processo de organização política das elites econômicas colombianas. Em *La ofensiva empresarial* (2007), Sáenz descreve como, após um processo de consolidação como burguesia industrial, o grupo de empresários *antioqueños* encabeçado pelos clãs Echavarría¹¹³ e Mora¹¹⁴, já acostumados aos altos níveis de lucro que o ‘controle oligopólico’ do mercado lhes outorgava¹¹⁵, e preocupado pelo que acreditava que poderia ser uma invasão de manufaturas importadas, conforma a ANDI (Asociación Nacional de Industriales), ferramenta fundamental para incluir as proposições dos industriais dentro das políticas do governo.

Em *Colombia años 50* (2002), Sáenz Rovner continua percorrendo os arquivos da ANDI e mostrando as diversas campanhas políticas e os meios através dos quais os empresários tentavam consolidar o protecionismo às suas indústrias como política de Estado. Desta vez analisando também as relações diplomáticas entre Colômbia e os Estados Unidos, enquanto defensores do livre-câmbio, e sentando assim as bases para a inserção da Colômbia na Guerra Fria, de conformidade com os interesses anti-sindicais próprios da nascente indústria no momento.

Ambos estudos serão chaves para traçar as relações entre as elites políticas e os grupos industriais, e as suas conexões com a fundação da *Universidad de Los Andes*. A partir do mapa que esta contextualização político-econômica nos oferecerá, estaremos capazes de explicar mais profundamente a opção dos fundadores da universidade pelo laicismo e o apartidismo, tanto quanto sua decisão de educar os filhos das elites colombianas seguindo os modelos estadunidenses. Por enquanto, voltemos ao contexto político e às consequências desse *lobby* proteccionista e neo-conservador.

O relatório *Colombia en cifras*, publicado anualmente pela revista *El mes financiero y económico*, editada e dirigida pelo *liberal* Plinio Mendoza Neira, informava em 1945 que a população colombiana crescera de 8.701.816 habitantes (segundo dados do censo de 1938) para 9.722 mil habitantes em 1945. Segundo o mesmo censo, a distribuição por sexo na população era de 1018 mulheres por cada mil homens em todos os grupos de idade, e 73% da

¹¹³ Vinculado, especialmente à indústria têxtil (Coltejer e Fabricato) e de louça (Grupo Corona).

¹¹⁴ Proveniente da indústria tabacalera, mas fundador de um amplo grupo de inversões diversas.

¹¹⁵ “la estructura industrial colombiana se concentraba en la transformación de materias primas en bienes de consumo no durables. Tres sectores –alimentos, textiles y bebidas– comprendían el 62% de la producción industrial [...] En resumen, de un total de 7.853 empresas industriales, sólo 42 (cerca del 0,5%) controlaban cerca de un tercio del capital industrial del país. El alto grado de concentración industrial se reflejaba en el hecho de que las juntas directivas de la ANDI en cada una de las cinco ciudades [más importantes] estaban compuestas por un reducido grupo de manufactureros o sus representantes. Las decisiones de la ANDI, por tanto, no reflejaban la opinión de 7.853 empresas, sino los intereses de un pequeño grupo de personas muy ricas y poderosas.” (SÁENZ, 2007:39-40)

população habitava em municípios com menos de 25 mil almas; enquanto que apenas 14 cidades colombianas tinham mais de 50 mil habitantes (MENDOZA, 1945:117-120)¹¹⁶.

A mesma fonte indica que a distribuição da população entre zonas rurais e centros urbanos, definidos como tais apenas os que possuem uma população maior a 1500 pessoas; encontrava-se numa proporção de 310 pessoas por cada mil morando na parte urbana, e 690 de cada mil morando no entorno rural. Igualmente ressalta a cifra de 420 menores de 15 anos por cada mil habitantes. (MENDOZA, 1945)¹¹⁷.

Dispomos de menos informações no que refere à renda dos colombianos. Pécaut menciona que a partir de 1941 os salários agrícolas ficam congelados, e até chegam a despencar mais do 40% em algumas regiões. Em todo caso, em 1944, os salários do campo estavam em níveis inferiores aos de 1935-1937 (PÉCAUT, 2001:402). E complementa oferecendo uma tabela que mostra o índice dos salários reais na agricultura em três regiões colombianas, distribuídos por zonas climáticas (fria ou quente), em razão da sua localização, produtividade e comunicação diferenciadas:

	1935-1937	1938-1939	1940-1941	1942-1944	1945-1949
Antioquia, frio	78,3	80,1	64,1	47,4	72,3
Antioquia, quente	78,3	59,1	67,7	50,7	60,1
Cundinamarca, frio	73	79,2	108,4	66,8	85,6
Cundinamarca, quente	73	72,3	86,2	64,8	81,7
Vale do Cauca, frio	116,2	132,4	111,4	98,2	98,1
Vale do Cauca, quente	116,2	112,2	117,7	92,1	96,7

Fonte: Pécaut, 2001:402

Para os anos 1936-1937, segundo o relatório apresentado pelo Ministério da Educação ao IBE, os salários dos professores oscilavam entre \$480 e \$1920 pesos no ensino básico; \$216 e \$4200 no ensino secundário; e \$240 e \$3mil no ensino profissional. No nível superior, a remuneração estava entre \$300 e \$600 anuais por disciplina ensinada (BIE, 1939:126). Darío

¹¹⁶ Estes dados são coerentes com os apresentados por Palacio e Safford (2002:553) para um período mais amplo:

Ano	População (em milhões de habitantes)	Crecimento anual (% para o período seguinte, p. Ex., 1938-51)	Natalidade %	Mortalidade %
1938	8'701.800	2,2	38,3	25,1
1951	11'548.200	3,3	43,0	22,1
1964	17'484.508	2,7	44,2	14,0
1973	22'862.118	2,1	36,0	10,1

¹¹⁷ Além do anterior, Mendoza (1945) apresenta uma série de dados sobre os custos da vida nas duas cidades principais: entre março de 1938 e março de 1944, os custos de vida de uma família bogotana, em moeda legal originalmente de \$37 pesos de fevereiro de 1937, ascenderam a 109,1% em 1938; 126% em 1939; estabilizaram-se em 119, 112 e 118% entre 1940 e 1942, e ascenderam de novo a partir de 1943, passando a 137,3%, 167% e 199,8% entre 1943 e 1945. Os aluguéis de vivenda –analisados apenas os que custavam entre \$30 e \$120 pesos mensais-, no mesmo período, oscilaram entre 116 e 118% até 1942, alcançando 120,9% em março de 1943 e chegando a 123,3 e 126,8% de aumento em 1944 e 1945 respectivamente. (MENDOZA, 1945)

Betancourt (1987), por sua vez, afirma que o salário básico de um policial colombiano era de cem pesos mensais.

Enquanto isso, o crescimento da economia impressionava. Segundo dados apresentados por Marco Palacios e Frank Safford, entre 1948 e 1956 as taxas de crescimento anual médias da economia colombiana foram as seguintes: as exportações de café cresceram em média 10,9% anuais; as de outros bens alcançaram o crescimento médio de 9,9% anuais; a formação de capital fixo chegou a 11,4% média anual e o PIB real alcançou o crescimento de 5,2% anuais. A discriminação do PIB segundo setor é mais interessante: o setor da construção cresceu aproximadamente 12,9% anuais, seguido do setor manufatureiro, com um crescimento de 7,3% anual e o setor de serviços cresceu em média 5,8% anuais. O setor primário alcançou apenas 2,9% anuais de crescimento (PALACIOS e SAFFORD, 2001:566)¹¹⁸.

E desse crescimento também participou a indústria colombiana. Eduardo Sáenz Rovner afirma que

En términos reales, la producción bruta del sector industrial (excluyendo los talleres) creció en 395% entre 1929 y 1945. El crecimiento fue de 162% entre 1945 y 1950. Por otra parte, el sector agrícola creció en 148% entre 1929 y 1945. Si en 1929 la producción industrial representaba un 6,81% del Producto Interno Bruto, esa proporción aumentó al 13,35% y al 16,89% en 1945 y 1950 respectivamente. (SÁENZ, 2007:39)

Porém, a burguesia organizada também estava advertida da existência de um conjunto concreto de reivindicações que, desde o Massacre das Bananeiras em 1928 – quando soldados do exército colombiano, enviados pelo governo *conservador* para conter a greve operária que reivindicava melhores salários e saúde para os empregados da United Fruit Co, abriram fogo contra os trabalhadores –, não cessavam de repetir-se. Tais reivindicações tinham tido alguma ressonância durante o governo de López Pumarejo, que tinha apoiado – embora de modo muito limitado – o nascente sindicalismo. Como diz Pécaut,

La burguesía compartía el sentimiento de que los ‘privilegios’ de la clase obrera organizada representaban una amenaza para el desarrollo económico. Los ‘privilegios’ de la clase obrera organizada: esta es la palabra clave que comienza a circular en 1945 en los comunicados de los gremios y en la gran prensa. ‘Oligarquía de overol’, dirá el periódico alzatista Eco Nacional y será poco después imitado por muchos otros portavoces de los sectores más influyentes. ‘Aristocracia

¹¹⁸ Os mesmos autores oferecem os dados do PIB entre 1945 e 1949, discriminados por ramos de atividade econômica, como seguem: porcentagem de crescimento anual nas áreas: serviços 9,9; indústria, 9,4; PIB 6,2; agricultura 4,3; e minério e petróleo, 4,1. (PALACIOS e SAFFORD, 2002:565)

obrero’, es la expresión que utilizará muy a menudo Mariano Ospina Pérez. (PÉCAUT, 2001:462)

E para não deixar dúvidas de que esta é uma posição compartilhada pela burguesia industrial, independentemente da sua coloração ideológico-partidária, citamos Alberto Lleras Camargo (1906 -1990)¹¹⁹, que lamenta os “abusos de ciertas organizaciones sindicales que no son precisamente las menos favorecidas por la ley”, atribuído-lhes

la explotación sin vergüenza de las facilidades ofrecidas por las leyes [que] sirve solamente para frenar el desarrollo progresivo de la política social”. E fecha com a denuncia, feita por Enrique Santos, irmão do presidente Eduardo Santos e editorialista no seu jornal sob o nome de *Calibán*, quem se queixa do: “increíble estado de cosas [...] que permite a los propagandistas del desorden y de la sedición tener un lugar en las empresas de producción y comportarse allí como consentidos y de manera insolente. (Lleras e Santos citados por PÉCAUT, 2001:463)

Seguindo o modelo de fortalecimento dos diversos setores econômicos mediante a criação de instituições em seu benefício¹²⁰, isenções de impostos¹²¹, manipulação das taxas de câmbio de divisas¹²² e integração das lideranças gremiais aos altos cargos do governo¹²³, pretendia-se garantir alguma governabilidade¹²⁴, em meio às tormentas políticas desatadas pelos amargos

¹¹⁹ Político e jornalista colombiano, duas vezes presidente da Colômbia (1945- 1946 e 1958- 1962) pelo partido *liberal*, foi depois secretário geral da OEA entre 1948 e 1954. Foi fundador e reitor da Universidad de los Andes. Uma biografia mais extensa fará parte da nossa argumentação ao longo do presente texto.

¹²⁰ Como vimos, especialmente o Fondo Nacional do Café, e tangencialmente a Andi, Fenalco, etc. Mas também, e ao longo de um período mais amplo, entidades de financiamento para os diversos setores, como o Banco Caja Agraria (que financiava produtores rurais), o Instituto de Fomento Industrial (para empreendimentos industriais) ou o Instituto de Crédito Territorial (para as construtoras).

¹²¹ Assim o reconhece, por exemplo, o economista Miguel Fadul, fundador de Uniandes: “El desarrollo de la industria en Colombia es reflejo de la protección que le ha brindado el gobierno a la misma. [...] además de la protección arancelaria a que nos hemos referido en capítulos anteriores, el gobierno ha establecido determinados estímulos para el desarrollo de la industria manufacturera. Entre ellos se encuentra la exención total o parcial del impuesto sobre la renta a las sociedades anónimas cuyo único objeto sea el establecimiento y explotación de industrias básicas para el desarrollo del país” (Fadul citado por GUILLÉN, 2008:412- 413)

¹²² Palacios e Safford notam que “Entre 1945 y 1953 ANDI y FENALCO libraron una lucha frontal por la política económica que, por momentos, tuvo matices partidistas. Fenalco y el partido liberal optaron por el libremercado. La expedición del arancel proteccionista de 1950 definió a la ANDI abiertamente a favor del régimen conservador. La oposición liberal sostuvo hasta 1953 que los gobiernos conservadores subordinaban su política ‘a las fluctuaciones de la Bolsa y a las aspiraciones del capital industrial’. En la Convención Liberal de 1951 el arancel fue calificado de ignominioso y se atacó el montaje de una nueva oligarquía industrial, ‘la oligarquía del 1,75’, refiriéndose a la tasa de cambio privilegiada entonces en \$1,75 por dólar, cuando en el mercado negro estaba a \$3,00” (PALACIOS e SAFFORD, 2002:592)

¹²³ Não só através do *pantouflage*, isto é, da porta giratória entre as juntas diretivas das grandes empresas e os altos cargos do governo, senão, como o assinala Pécaut, mediante a instalação das associações gremiais como representantes da sociedade civil em pleno –e não simplesmente dos seus grupos de interesse econômico- nas estruturas estatais de definição das políticas públicas.

¹²⁴ Palacios e Safford (2001:591) também mencionam outras rivalidades regionais e partidárias entre os diversos grêmios e no seio mesmo da ANDI.

debates entre o governismo das correntes *santistas*, *lopistas* e *ospinistas*, e as oposições de Laureano Gómez e Jorge Eliécer Gaitán (PALACIOS y SAFFORD, 2002; PÉCAUT, 2001). Sobre a influência destes temas políticos na história do país, Ricardo Sánchez (2008) esclarece:

Sobre estas realidades de crisis de la república liberal, con su colofón reaccionario en el gobierno de Alberto Lleras, quien propició un clima de violencia laboral, se dio la división del liberalismo entre el político seductor de las maquinarias y usufructuario de los gobiernos de partido, Gabriel Turbay, y el creador de la Unión Nacional de Izquierda Revolucionaria (UNIR), defensor de los trabajadores, también partícipe en los gobiernos de partido en calidad de ministro de Educación, del Trabajo y alcalde de Bogotá, Jorge Eliécer Gaitán. Los dos buscaron el favor popular, pero fue más nítida la proyección de Gaitán hacia lo popular y democrático, y de enfrentamiento a lo que denominó las “oligarquías” *liberales* y conservadoras. En esa amplia movilización popular, Gaitán, constituido en caudillo de las multitudes, logró penetrar las emociones y conciencias de los trabajadores en todo el país; llegó a lo más profundo de la sensibilidad de quienes vivían enorme frustración y postración de sus condiciones de vida. Gaitán y el gaitanismo generaron una movilización que logró acentuar el carácter social del enfrentamiento entre las clases sociales (SÁNCHEZ, 2008:16).

Na época as tensões sociais existentes exprimiam-se no âmbito político, e o grupo liderado por Jorge Eliécer Gaitán tinha se integrado nelas. Pécaut menciona três eixos de enfrentamento dessas tensões sociais desde o populismo *gaitanista*¹²⁵:

el primero, alrededor del cual se había formado, lo constituía el enfrentamiento entre las ‘masas’ consideradas en su conjunto, y la oligarquía que ‘confiscaba’ el poder; el segundo, el antagonismo entre

¹²⁵ Acolhemos aqui a definição de populismo como a propõe Daniel Pécaut, por nos parecer mais equilibrada e adaptada às análises que pretendemos fazer. Assim, o populismo segundo ele “es un avatar importante de las formas de institución de lo político en América Latina con rasgo de esquema generador central. No está asociado a una etapa precisa de las transformaciones capitalistas –en la coyuntura de 1945 surge en países de diferente maduración capitalista-, aun cuando sí mantiene una relación privilegiada con la fase de sustentación de importaciones, debido al acento que se pone en este periodo al papel del mercado interno y la importancia que entonces reviste el proceso de ‘*political bargaining*’” (PÉCAUT, 2001:414) Seguindo três análises diversas; a de G. Germani, quem considera efeito da mobilização social sobre a composição e orientação dos setores populares e urbanos, e especialmente sua disponibilidade; a de F.C. Weffort, quem explica a adesão dos diversos setores ao populismo e sua aceitação de algumas regras do jogo político pela convicção de integrar um movimento social em ascensão; e a interpretação do populismo em termos da sua construção de uma ‘imagem unificada do povo’; Pécaut conclui afirmando que “El populismo no es sólo un fenómeno de la ‘base’ y de la sociedad, ni de las ‘instancias superiores’ y el Estado; se ubica en la intersección entre ambos planos. El populismo no es tampoco un simple fenómeno ideológico ni mucho menos un arquetipo sin contenido, errante por encima de la historia; constituye un conjunto muy concreto de relaciones sociales” (2001:415)

las clases, manifiesto en el conflicto abierto entre una burguesía industrial decidida a deshacerse de los sindicatos y unos sindicatos persuadidos de que tenían en ese momento una fuerza suficiente para obrar en calidad de actores independientes; el tercero seguía siendo la oposición de los partidos tradicionales. (PÉCAUT, 2001:413)

E foi esse populismo *gaitanista* o beneficiário da efervescência política e social do momento. Com a candidatura de Jorge Eliécer Gaitán dividindo o partido *liberal*, o cafeeiro *conservador* Mariano Ospina Pérez chega ao poder em 1946 – e fortalece, junto com os grêmios, o desmonte das reformas anteriores –, enquanto seu partido, liderado cada vez mais por Laureano Gómez, tenta consolidar no debate o que a divisão do liberalismo lhe deixou, com ânimo de garantir a próxima presidência¹²⁶.

O mandato de Ospina Pérez (1946- 1950) começou com o presidente se posicionando a favor da ‘união nacional’ entre os partidos¹²⁷. Porém, logo Jorge Eliécer Gaitán e Laureano Gómez combateram estas posições, fazendo com que esta ‘unidade nacional’ se desbaratasse. Como Pécaut explica,

El eslogan de las ‘1’800.000 cédulas fabricadas por los *liberales* va a estar a partir de ese momento en el centro del debate político; es una manera de colocar el escrutinio bajo el signo del cataclismo, de manera similar a como Gaitán lo sitúa siempre bajo el signo del ineluctable sacrificio de su vida. República enferma, almas muertas, elecciones pervertidas: la deriva de lo político se acelera, arrastrando con ella todos los mecanismos de legitimación del poder. El país real ya no existe, el país político lo ha invadido todo. Que el ‘fuego’ y la ‘sangre’ o la ciega fuerza colectiva constituyen el fundamento de lo político no es ya una revelación tan solo de la representación mítica, sino también de lo real de la historia en curso. (PÉCAUT, 2001:529-530)

Nas eleições de março de 1947 grandes barões eleitorais são vencidos pelos gaitanistas nos seus próprios feudos: Alfonso López Pumarejo na cidade de Honda¹²⁸; Darío Echandía em

¹²⁶ “Tarea difícil de ocupación del terreno, aldea por aldea. Desde julio de 1947, el partido conservador pone en cuestión por adelantado la validez de cualquier tipo de proceso electoral. ‘La República está enferma de fraude’, dice entonces Laureano Gómez y calcula que en ese momento existe un número de 1’800.000 cédulas falsas, es decir, tanto como el cuerpo electoral en su totalidad.” (PÉCAUT, 2001:529). Mais adiante, Pécaut faz notar que, na realidade, esta cifra é superior ao número real de votantes nas eleições de 1946.

¹²⁷ “La Unión Nacional reposaba sobre dos principios: la repartición del aparato del Estado entre los dos partidos tanto en el plano nacional como en el local, y la supremacía de los ‘notables’ en el seno de cada partido” (PÉCAUT, 2001:530). Naturalmente, nem Laureano Gómez nem Jorge Eliécer Gaitán aceitaram esses termos.

¹²⁸ A cidade de Honda, desde tempos coloniais, era o porto final das mercadorias que entravam no país pelo litoral do caribe percorrendo o rio Magdalena em direção à capital encravada nas montanhas do país, Bogotá. No século XIX, a cidade foi cenário do crescimento das fortunas, tanto da família Samper (de presidentes, empresários e fundadores de Uniandes), quanto dos López (presidentes, empresários e jornalistas). Pedro A.

Chaparral e Gabriel Turbay no departamento de Santander. Assim como nas eleições de 1930 e 1931, as eleições parlamentares de 1947 acirraram as expressões de violência partidária, especialmente no campo.

Em concordância com o clássico estudo *La Violencia en Colombia* (FALS et al, 1962), o vórtice de violência que golpeou o país é uma continuação da violência partidária dos anos 1930: “En el 30 sembramos. Hoy recogemos, pero con características diferentes”, lembra um camponês citado no estudo. Embora limitados a zonas conservadoras nos departamentos de Boyacá e Santander¹²⁹, seus ecos chegaram até Cundinamarca, Antioquia e Caldas. *Liberales* e *conservadores* se culpam mutuamente, e a imprensa de cada lado contribui com a confusão. As vítimas, majoritariamente camponeses da região, logo foram esquecidas.

A campanha eleitoral de 1946 deixa de novo os ânimos acesos. À disputa partidária se soma uma onda de greves e manifestações em setembro desse ano. Trata-se dos trabalhadores das empresas de navegação no rio Magdalena – artéria fundamental para a exportação e importação de commodities e bens de consumo –, assim como os ferroviários e os empregados das estradas. Com eles protestam também os operários do petróleo, enquanto os sindicatos das comunicações se aprontavam para manifestar. Em novembro, os motoristas da cidade de Cali protestam pela morte violenta de um colega (FALS et al, 1962).

O governo Ospina Pérez estuda declarar perturbada a ordem nacional, e Gaitán publica um editorial relatando atos de violência em diversos municípios do país, e reclamando “o concurso dos chefes políticos” para terminar com a barbárie. Em maio de 1947, após reprimir vários movimentos grevistas no transporte e no petróleo, o governo denuncia um ‘vasto plan de violencia que se prepara en el país mediante el aporte de técnicos revolucionarios venidos del exterior a organizar la subversión’ (FALS et al, 1962:31). Enquanto isso, o partido comunista colombiano se dividia durante o quinto congresso comunista nacional, em julho do mesmo ano.

Assim, à morte do chefe do diretório *conservador* em Antioquia em julho de 1947, e à explosão da sede de uma rádio *liberal* no sul do país, acrescentam-se as mortes de vários cidadãos em enfrentamentos violentos por todo o país: um em Chiquinquirá, seis em Moniquirá, onde a polícia é *conservadora* e os mortos liberais, e outros tantos em Caldas, onde os “pássaros” paramilitares do agitador *conservador* Gilberto Alzate Avendaño saem a voar¹³⁰ (FALS et al, 1962). Em outubro do mesmo ano, são assassinadas 22 pessoas em

López, pai e avô de presidentes, começou sua fortuna como funcionário da empresa dos Samper em Honda, na virada dos séculos XIX- XX.

¹²⁹ Basicamente, com a eleição do liberal Olaya Herrera em 1930 alguns chefes liberais da zona fronteira entre Santander e Boyacá se consideram autorizados para ‘consolidar o controle liberal sobre seus municípios mediante a expulsão violenta dos conservadores que neles habitam. Seguindo uma já antiga tradição de inimizade partidista, esta ‘consolidação’ do território logo vira um conjunto de massacres entre famílias de ambos partidos, com uns deslocando aos que anteriormente tinham deslocado –supostamente– seus ancestrais.

¹³⁰ Cita-se com frequência a frase de Alzate que diz “soltamos a los pájaros y ahora no sabemos cómo controlarlos”, em referência à saída de controle do grupo paramilitar conservador criado naquela época, e que agiu principalmente na região de Caldas e no norte do departamento de Valle del Cauca.

Villanueva, mais 30 em Arauca e são massacradas 150 pessoas em Bugalagrande e 27 em San Rafael; municípios localizados em zonas diversas do país (FALS et al, 1962).

O ano de 1948 não será senão a continuação deste banho de sangue. Em janeiro, protestos em Cali, greve de operários públicos na capital e rumores de greve dos petroleiros; uma patrulha do exército é atacada por civis em Santander. O departamento de Santander explode em múltiplos enfrentamentos entre *conservadores* e *liberales*, e é declarado estado de exceção. O coronel Duarte, segundo no comando, declara à imprensa que o enorme desperdício de munição – numa guerra entre camponeses – faz pensar na existência de fábricas de munição clandestinas (FALS et al, 1962:34).

Em fevereiro, as manifestações se multiplicam: no dia quatro, aparecem os trabalhadores da prefeitura de Bogotá e no dia onze, levanta-se uma greve trabalhista no rio Magdalena. O gerente da Tropical Oil Company sofre um atentado no dia 14 de fevereiro, e são sabotadas redes telegráficas e oleodutos em vários pontos do país. Em três de março, o chanceler Esguerra é atacado por ‘brigadas de choque’, e no dia 11 grupos de estudantes ocupam o ministério de educação e jogam seus móveis para a rua. No dia 18 explode uma bomba no ministério de governo e acontecem motins em diversos pontos da capital.

Nas esferas do poder econômico, a realidade e os interesses eram outros. Desde a época da Grande Depressão, o governo estadunidense tinha desenvolvido um trabalho de facilitamento nas políticas de livre-câmbio e investimento de capitais na América Latina. Assim, o Import-Export Bank, fundado em 1934, fornecia empréstimos aos governos para comprar produtos norte-americanos. O Fundo Monetário Internacional, FMI, e o Banco Internacional para a reconstrução e o Desenvolvimento, BIRD, ambos criados em 1944; tinham tarefas complementárias: ao FMI, caberia manter o equilíbrio monetário internacional – já que as taxas de câmbio seriam exprimidas em dólares –, enquanto o BIRD, que na Europa apoiava a reconstrução dos países afetados pela guerra, na América Latina emprestava dinheiro para que os países lançassem programas de desenvolvimento (SÁENZ, 2002).

Durante esa fase los movimientos laborales y los partidos de izquierda fueron reprimidos y excluidos de la política, los partidos reformistas viraron a la derecha y el proceso de la democracia se frenó; la coyuntura de la posguerra fue determinada en América Latina, tanto por fuerzas domésticas como por el impacto de un contexto internacional rápidamente cambiante; los Estados Unidos no sólo establecieron sus reglas de juego en el ámbito económico, sino que también lideraron una cruzada anticomunista y antisindical, tanto en su país como en el extranjero. (SÁENZ, 2002:16)

A rede de facilitamento das políticas do livre-câmbio e o investimento não era uma novidade na América Latina. Unidas por uma visão compartilhada dos direitos¹³¹, as elites do continente americano tinham dado forma ao pan-americanismo desde a época das independências hispano-americanas no século XIX¹³². Localizada dentro deste mesmo espírito, a agenda da IX Conferência Pan-americana tinha como ponto central a criação da Organização de Estados Americanos. Em 29 de março de 1948, aterrissa em Bogotá o general George Marshall, encabeçando a delegação estadunidense, para inaugurar ao outro dia a IX Conferência Pan-americana. O Secretário Geral da União Pan-americana, entidade que organizava o evento, era o político e jornalista Alberto Lleras Camargo, futuro fundador e reitor da *Universidad de Los Andes*.

Lleras Camargo descendia de uma família tradicionalmente *liberal* de políticos, fazendeiros e fundadores de escolas privadas¹³³. Começou estudos de Direito no *Colegio Mayor del Rosario*, os quais abandonou para se dedicar ao jornalismo. Em 1926, estabeleceu-se na província argentina de Entre Rios, trabalhando para um jornal local, de onde passou a trabalhar para os jornais *La Nación* e *El Mundo*, de Buenos Aires. Ao voltar para a Colômbia em 1930, Lleras Camargo vinculou-se ao jornal *liberal El Tiempo* – cujo proprietário era o ex-presidente liberal Eduardo Santos Montejó, ancestral do atual presidente colombiano, Juan Manuel Santos – e dirigiu o jornal *La Tarde*, do mesmo dono. Congressista em 1931 e 1933, em 1934 foi nomeado secretário de Alfonso López Pumarejo, e depois foi seu ministro de Governo (MELO, 1999; VILLAR, 1997, 1998). Daquela época datam seus contatos com o pan-americanismo, que o levaram a presidir, entre 1946 e 1948, a União Pan-Americana, e entre 1948 e 1956, a Organização de Estados Americanos (MELO, 1999; VILLAR, 1997, 1998).

¹³¹ Por exemplo, como o expõe Forsythe (1991), “The creation of OAS human rights regime stemmed first of all from moral interdependence among the elites of the hemispheric states. When in the 1940s members of the OAS adopted human right principles on both the OAS Charter and the American Declaration on Human Rights, these principles reflected values held widely, albeit at a high level of abstraction, throughout the region. Rights were recognized and endorsed internationally because of culture or perhaps morality. Latin elites no less than North American elites accepted in the abstract the validity of democratic and human rights principles. The national constitutions adopted by OAS members over the past century and a half reflect this acceptance. Such principles were as much a part of neo-Iberian as Anglo-Saxon culture” (FORSYTHE, 1991:76)

¹³² Nascido da crítica às realidades do continente sob o controle da Espanha –no século XIX- ou dos Estados Unidos –no século XX-, o pan-americanismo alimenta-se dos escritos de protagonistas das independências americanas, como Francisco de Miranda (Nova Granada), Simón Bolívar (Nova Granada), Miguel Hidalgo (México), Mariano Moreno (Rio de la Plata), José Artigas (Rio de la Plata) e José Martí (Cuba), entre outros. O conjunto de reuniões pancontinentais que levará até a IX Conferência Pan-americana –onde se funde a OEA-, começa com o Congreso Anfictiónico de Panamá em 1826, do qual sairá a declaração de Liga Perpetua entre as nações americanas, seguido dos congressos de Lima (1847), Santiago (1856) e Lima de novo (1864). Os historiadores estadunidenses costumam acreditar que a Doutrina Monroe, lançada em 1823 está na origem do pan-americanismo. Se bem que sesabe Bolívar –em pleno campo de batalha agradeceu a declaração implícita de apoio-, a introdução do discurso mesmo atesta que já que os interesses estadunidenses se encontram atados a um continente americano quase livre, não serão considerados sujeitos de colonização, mas continua, dirigindo-se aos poderes aliados da Europa –a Santa Aliança do século XIX- dizendo que, apesar da sua oposição à criação de novas colônias nos países já liberados, os Estados Unidos permanecerão neutros frente às já existentes (MONROE, 1823). A primeira reunião pancontinental chamada de Conferência é a de 1889, convocada pelos Estados Unidos e da qual surgiu a Oficina Comercial de las Repúblicas Americanas (1890-1902), depois chamada Oficina Internacional de las Repúblicas Americanas (1902-1910), predecessora da União Panamericana (1910-1948) e por tanto, da OEA.

¹³³ O liberal Lorenzo María Lleras, reitor do *Colegio del Espíritu Santo*, era seu avô.

Terminado o mandato de López em 1938, Lleras fundou o jornal *El Liberal*, o qual dirigiu até 1942, e desde onde apoiou a reeleição desse presidente. Na segunda presidência de López Pumarejo, Lleras ocupou primeiramente o cargo de embaixador da Colômbia em Washington (1943), como ministro de Governo e finalmente como ministro de Relações Exteriores (1945) – participando nas conferências de Chapultepec e San Francisco, nas quais se promulgou e aprovou a criação das Nações Unidas. Após a resignação do presidente López Pumarejo em maio de 1945 – pressionado politicamente após um escândalo envolvendo seu filho (e futuro presidente da Colômbia), Alfonso López Michelsen, que teria se beneficiado, em suas assessorias, de propinas pagas pelas empresas alemãs Handel e Trilladora Tolima em plena Segunda Guerra Mundial –, Lleras assumiu a presidência, convidado ao cargo pelo Congresso Nacional. (DONADÍO y GALVIS, 1986; MELO, 1999; SÁENZ ROVNER, 2007; VILLAR, 1997 e 1998). Segundo seu biógrafo Melo, durante seu breve passo pela Casa de Nariño (o palácio presidencial colombiano),

Lleras mantuvo una rigurosa neutralidad oficial en la elección presidencial que enfrentó a un partido liberal, dividido entre Gabriel Turbay y Jorge Eliécer Gaitán, y el conservatismo encabezado por Mariano Ospina Pérez. Esta actitud, y la entrega tranquila del poder al partido contrario, le crearon la imagen de jugador político limpio que ayudaría, años después, a unir *liberales* y conservadores (MELO, 1999:2).

Como presidente substituto, Lleras Camargo apresentou em 1945, ante o Conselho Diretivo da União Panamericana, um projeto de constituição de um organismo hemisférico transnacional semelhante à ONU, mas de caráter regional (VILLAR, 1998).

Terminado seu mandato em 1946, Lleras dirigiu a revista política e informativa *Semana*, propriedade de Hernán Echavarría Olózaga e Mauricio Obregón, também fundadores de *Uniandes* (ECHEVERRI, 1986; MELO, 1999; VILLAR, 1997, 1998). Em junho desse ano, Lleras assume cargo como diretor da *Unión Panamericana*, de onde impulsionou o projeto regional, conseguindo aos poucos a aprovação dos tratados que o conformam: o *Tratado Interamericano de Asistencia Recíproca*, TIAR (1947), a *Carta da Organización de Estados Americanos*, OEA e o *Tratado de Río*, um tratado interamericano de soluções pacíficas, ambos de 1948.

Porém, apesar de conseguir cumprir sua agenda, a IX Conferência Pan-americana não se realizou como esperado. O país estava alarmado pelo banho de sangue propiciado pela violência partidista no campo e pela violenta repressão aos trabalhadores nas cidades¹³⁴. No meio das diversas greves e movimentos de reivindicação dos trabalhadores urbanos que aconteciam em um ritmo quase mensal desde janeiro de 1947, o gaitanismo tinha realizado,

¹³⁴ Segundo as cifras aportadas por Palacios e Safford (2001), só no ano de 1947 morreram ao redor de 14 mil pessoas em conflitos relacionados com as eleições.

no dia sete de fevereiro de 1948, a *Marcha del Silencio*, com multidões vestidas de preto desfilando em silêncio e com bandeiras pretas de luto, pedindo a paz do país, e Gaitán pronuncia sua *Oración por la paz*.

Exatamente dois meses e dois dias depois da *Marcha del Silencio*, é assassinado Jorge Eliécer Gaitán, a poucas quadras do lugar da inauguração da IX Conferência na mesma capital. No cume da sua popularidade, e com o país em estado de exceção, a morte de Gaitán acirrará um vórtice de violência que se alimentava da retórica das lideranças *liberales* e *conservadoras* e da repressão às reivindicações dos trabalhadores urbanos do país.

Como veremos daqui em diante, as já antigas disputas herdadas do século XIX –pela terra, pelo trabalho, pelo modelo de mundo da igreja católica, pelos recursos e por um lugar na sociedade-, haverão de reacender-se e fantasiar-se, uma vez mais, com os panos vermelhos ou azuis da militância partidária, animada por discursos incendiários e cheios de ódio de ambos os lados. A campanha de contrarreforma que os setores mais retrógrados da sociedade colombiana empreenderão será codificada na chave de *liberales* versus conservadores, e desatará uma das etapas mais agudas do já longo conflito colombiano. O período de *La Violencia*, majoritariamente delimitado entre 1946 e 1962, tem suas raízes neste momento da história colombiana, este mesmo cenário em que é fundada a Universidad de Los Andes, com seu projeto laico, apartidário e modernizador.

Capítulo IV. A Restauração conservadora e a incipiente industrialização, Colômbia, 1948 - 1958

Jorge Eliécer Gaitán, que tinha sido vetado por Laureano Gómez para participar na Conferência Pan-americana, saía do seu escritório de advogado, localizado na esquina entre a Carrera Séptima e a Avenida Jiménez, duas artérias centrais da cidade de Bogotá, para almoçar com alguns amigos e colegas. Juan Roa Sierra, um desconhecido de origem humilde e supostamente com problemas mentais, disparou três tiros contra o político. Os transeuntes que o viram cair gritaram: *Mataron a Gaitán, cojan al asesino!* E após tirar ele de uma farmácia onde se escondeu, o arrastaram, golpeando-o, até a praça de Nariño, marco da capital.

Os disparos atingiram Gaitán às 13h e cinco da tarde. Roa Sierra, o autor material do assassinato, foi linchado pela multidão e faleceu minutos depois, acabando assim com a esperança de algum esclarecimento sobre os motivos e os mandantes dessa morte. A multidão que levou o cadáver do assassino até as portas do palácio presidencial gritava por justiça, e pedia a renúncia de Mariano Ospina Pérez. O jornal *El Siglo*, de Laureano Gómez, foi incendiado. Casas de comércio e alguns prédios foram queimados, uma cadeia foi atacada e os seus presos liberados. Bondes e carros ardiam nas ruas, e as delegacias de polícia tinham sido tomadas. Uma tentativa de tomar o Palácio foi impedida pela força pública, massacrando a multidão. Uma relativa calma estendeu-se na cidade até as três da tarde, quando a morte de Gaitán no hospital foi confirmada.

Segundo Herbert Braun (1986), na segunda onda de violência que começava, a população não era muito diferente, mas já não se encontrava em estado de atuar como antes, atacando o palácio presidencial, ou assediando aos dirigentes conservadores: o povo já tinha sido reprimido e vários já tinham morrido: “a vida humana e a propriedade privada já tinham sido violadas”. O centro da cidade, exceto pelas ruas perto do Palácio, encontrava-se sob controle de uma multidão anônima.

O ministro de educação de Ospina Pérez; Joaquín Estrada Monsalve relata nas suas memórias como o pânico tomou conta dos funcionários do governo que se encontravam na Casa de Nariño. Enquanto a esposa do presidente Ospina Pérez evacuava seus filhos para a embaixada americana, o exército, que tinha sido chamado, apareceu nas ruas do centro portando bandeiras vermelhas e convidando a multidão a segui-lo. Era uma falsa bandeira. Repentinamente as torres dos tanques se viraram contra a multidão, massacrando-a¹³⁵. (ESCOBAR, 2005)

¹³⁵ Alape (1989) descreve este momento do seguinte modo: “Los francotiradores desde los techos y las azoteas, se mueven felinamente y siembran la muerte. La tierra trepida. Alguien ve los tanques, el primero trae torreta, como insignia de la paz, un trapo blanco: sobre ellos muchos hombres del pueblo levantan banderas y gritan confiados “¡A palacio!”. La gente celebra su aparición con vivas y con el ondear de banderas rojas. En el pueblo surge una fatal ilusión: esos son sus tanques o cree, en últimas, que son los tanques de la revolución. La defensa de Gaitán al teniente Cortés había cimentado esa esperanza. La influencia gaitanista en los sectores medios del ejército, así lo confirmaba. Los tanques siguen sus pesados pasos. En el primero marcha el capitán Serpa, padre gaitanista de Santander. Sale del tanque como calmando a la multitud. Le disparan. Nadie sabe quién le disparó.

Algumas lideranças gaitanistas espalhadas nas esquinas tentavam incentivar a tomada do poder. Desde a *Radio Nacional*, tomada pelos escritores Jorge Zalamea, Jorge Gaitán Durán e Manuel Zapata Olivella, suas vozes tentavam animar a revolução, acompanhados de algumas lideranças políticas da esquerda e do *gaitanismo*¹³⁶. Porém, a multidão já não estava concentrada em responder esses chamados. Como Braun descreve,

la inhabilidad de la multitud para enfocarse en objetivos políticos abrió la brecha para que surgiera una oleada de ira en contra del poder jerárquico. Su incapacidad para actuar de acuerdo con las líneas partidistas los lanzó contra los símbolos del poder. Ya no querían derrocar el gobierno conservador; querían invertir todo lo que conocían y destruir lo que había sido respetable. Lo que habís sido legítimo había dejado de serlo. Los edificios públicos fueron tomados por el pueblo; tomaron todo lo que no habían tenido y les costaba caro y barato; lo que había en el mundo de los políticos fue arrasado por el pueblo. Los líderes dejaron de serlo. La multitud se apoderó y sistemáticamente destruyó todos los símbolos de poder, injusticia y exclusión, que antes habían aceptado con tanta deferencia. [...] Las multitudes que se apoderaron de Bogotá eran producto de la severa exclusión de la que habían sido objeto tanto de *liberales* como de conservadores, y por [de] la lenta y simbólica inclusión a la vida pública que habían experimentado durante el liderato de Gaitán. (BRAUN, 1986:241)

Assim, foram saqueadas instituições símbolo do poder e de sua negação para o povo: o palácio do arcebispo, a nunciatura apostólica, a Universidade Javeriana e alguns conventos de freiras e um internato de meninas, e até a catedral. Só a igreja do bairro Egipto, de artesãos, foi protegida pelas mulheres do lugar, as quais a rodearam. As adegas de licores foram assaltadas, e as bebidas consumidas no lugar: como Braun relata, os revoltados bebiam para esquecer, para ter mais força e poder destruir. O que sobrava era quebrado, derramado, jogado para as ruas. O recém remodelado Palácio de San Carlos, sede da Conferência Pan-americana,

El segundo hombre que está al mando del blindado voltea la torreta y enfoca la ametralladora contra la multitud sorprendida. Parecía como si un pueblo entero hubiera entrado a un gigantesco almacén de vestidos de hombre y los hubiera tirado a la calle. Fue la masacre total en la Plaza de Bolívar.”

¹³⁶ Segundo Alape, “Aquí la Radio Nacional tomada por un comando revolucionario de la universidad. En este momento Bogotá es un mar de llamas como la Roma de Nerón. Pero no ha sido incendiada por el emperador sino por el pueblo, en legítima venganza de su jefe. El gobierno ha asesinado a Gaitán, pero a estas horas, ya el cuerpo de Guillermo León Valencia [futuro presidente *conservador* da Frente Nacional] cuelga de la lengua en un poste de la plaza de Bolívar. Igual suerte han corrido los ministros José Antonio Montalvo y Laureano Gómez. ¡Arden los edificios del gobierno asesino! ¡El pueblo grandioso e incontenible se levanta para vengar a su jefe y pasear por la calle el cadáver de Ospina Pérez! ¡Pueblo, a la carga! ¡A las armas! ¡Tomaos las ferreterías y armaos con las herramientas”. “Con ustedes, Jorge Zalamea Borda, para comunicarles que se acaba de recibir un radio de Nueva York avisando que el doctor Eduardo Santos salió ya en avión expreso a Bogotá, a tomar el poder y restablecer el orden constitucional en su calidad de primer designado. El movimiento del pueblo está triunfante y el régimen oprobioso de Mariano Ospina Pérez ha caído para siempre.” (ALAPE, 1989:43)

foi invadido também, e os móveis importados, as máquinas de escrever, os candelabros foram todos queimados no meio da rua. Foram saqueados, tal como se passou nos ministérios da justiça e da educação, o da saúde pública e o da comunicação. O Ministério Público e a governação do departamento: o alvo eram aqueles lugares onde o povo só podia entrar após uma permissão (BRAUN, 1986).

O mesmo aconteceu, no começo, com as mercadorias de luxo das lojas assaltadas. A multidão disposta a destruir foi trocada – ou transformada pelo anonimato – em uma multidão de saqueadores após os incêndios. Homens, mulheres e crianças pobres tanto quanto cidadãos da classe média: existem fotos de mulheres bem vestidas carregando objetos evidentemente caros. Apesar de destruir o edifício do Ministério da Fazenda, a multidão não tocou nos bancos. O *Jockey* e o *Gun*, clubes sociais da elite, também foram respeitados – a despeito de Gaitán ter tido rejeitada sua adesão a esses clubes, inclusive, em um deles, pelo fato de ter sido caracterizado por eles como ‘negro’ ou mestiço (BRAUN, 1986).

Ao amanhecer, quando a outra parte do exército, enviada da conservadora cidade de Tunja, ocupou as ruas da cidade, cadáveres, sangue e outros detritos humanos misturavam-se às cinzas e retalhos da destruição. As estatísticas pesquisadas por Herbert Braun oscilam entre 549 e 2.585 mortos. Nem a cidade nem seus moradores aprofundaram na contagem de uns mortos dos quais não se sabia claramente o que estavam fazendo quando faleceram. O cemitério central de Bogotá enterrou um número indeterminado de pessoas na vala comum. Dos testemunhos recolhidos por este historiador, pode-se concluir que “la multitud era urbana, y careció de una fuerte participación de la clase trabajadora de Bogotá. Muchos, como los trabajadores de Bavaria, se mantuvieron lejos del centro y protegieron las fábricas” (BRAUN, 1986:253)

Os sucessos do 9 de abril, embora chamados de *Bogotazo*, impactaram toda a região de Cundinamarca, nos arredores da capital¹³⁷; e se estenderam pela totalidade do país. Sua simultaneidade, imediatamente após a morte de Gaitán, evidencia seu caráter reivindicatório pela morte do caudilho. Porém, pela diversidade e amplidão da sua explosão, foi também uma das maiores expressões de força popular na Colômbia do século vinte. E pela sua efemeridade, mostra a trágica falta de direção e preparação que permitiram sua rápida derrota, e os duradouros episódios de violência que dela se derivarão¹³⁸.

¹³⁷ Como descreve Sánchez, 2008: “En la provincia de Sumapaz, fortín de las movilizaciones agrarias y uniristas, de larga adhesión a Gaitán, la reacción fue beligerante. En Fusagasugá (Cundinamarca) y en Ambalema (Tolima) la protesta fue principalmente rural y muy generalizada, aunque aislada. En Pandi y Pasca hubo protestas; no obstante, el epicentro fue Fusagasugá con su junta revolucionaria y ‘alcalde de la revolución’, con guardias cívicas y demás medidas recurrentes respecto de los levantamientos en otros lugares del país. Debe resaltarse que pese a la cercanía a Bogotá, “la toma a Fusagasugá duró más de una semana” (SÁNCHEZ GÓMEZ, 1983). En Yacopí se constituyó junta revolucionaria, cuyo presidente fue el célebre Saúl Fajardo, diputado en 1949, seguidor gaitanista y guerrillero en la zona Yacopí –Territorio Vásquez, que fue asesinado el 3 de diciembre de 1952, cuando intentó asilarse en la Embajada de Chile” (SÁNCHEZ, 2008:36).

¹³⁸ A caracterização de Arturo Alape (1989b) sintetiza os traços principais desse acontecimento: “1. El levantamiento espontáneo del 9 de abril en provincia fue demasiado complejo y prolongado y asumió en cada región sus propias características. 2. El movimiento insurreccional careció de una organización y de una adecuada dirección política. 3. En muchas regiones la dirección de los acontecimientos estuvo en manos de

No principal porto industrial e petroleiro do país, Barrancabermeja, operários e lideranças populares elegeram uma Junta Revolucionária de Governo encabeçada pelo dirigente popular Rafael Rangel Gómez¹³⁹, cujas primeiras medidas foram ordenar a lei seca, destruir as reservas de licor que tivesse a cidade e assumir a administração dos serviços públicos. As lideranças conservadoras foram acolhidas com suas famílias nas residências dos *liberales* mais reconhecidos, e outras famílias foram levadas para a cadeia, no intuito de protegê-las de excessos partidários (DÍAZ, 1988).

As greves de 1924, 1927 e 1935 tinham tido o efeito de preparar os moradores de Barrancabermeja – operários e pequenos comerciantes – na organização da resistência, e até administravam juntos um fundo de greve. A greve mais recente da cidade, em janeiro de 1948, tinha trocado o foco das reivindicações trabalhistas frente à *Tropical Oil Company*, pela exigência de não renovar mais o contrato de exploração petroleira com esta companhia, o qual terminaria em 1951. Desta vez os grevistas contaram com o apoio nacional, e até a Câmara de Vereadores de Medellín, Antioquia – tradicionalmente conservadora – emitiu um comunicado apoiando aos operários, por entenderem que eles defendiam também os interesses nacionais (CHOMSKY, 2008).

Porém, o governo nacional encontrava dificuldades para dar uma solução ao problema¹⁴⁰. Ao mesmo tempo, as companhias norte-americanas, incomodadas pela intervenção dos operários, solicitavam ao governo estadunidense que pressionasse os colombianos. Chomsky (2008) menciona como um executivo da *Texas Petroleum Company* se queixou em setembro de 1948 ante o seu governo estadunidense, e propôs cortar os empréstimos ao país como medida de pressão. Três dias mais tarde, o embaixador desse país informava ao governo colombiano que sua incapacidade para apoiar as companhias estadunidenses nos temas trabalhistas fazia surgir a pergunta sobre se o país merecia mesmo os empréstimos dos Estados Unidos (Ver CHOMSKY, 2008: 229-230).

A reação das elites regionais e do governo central foi contrária à iniciativa popular de abril de 1948. Ante o assédio militar que o governo de Mariano Ospina impôs ao município de Barrancabermeja, formaram-se batalhões populares para defender a cidade; abriram-se,

dirigentes políticos ‘naturales’ o ‘tradicionales’ y de la pequeña burguesía urbana. 4. La insubordinación tuvo un carácter de simultaneidad. 5. El 9 de abril en sus orígenes fue, ante todo, una reacción anticonservadora que trataba de reivindicar de esta manera la muerte del caudillo [...]. 6. Se multiplicaron nuevas formas de organización, como en Barranca, donde se establecieron los gérmenes de un poder popular” (ALAPE, 1989b: 57- 58)

¹³⁹ Da qual também faziam parte Gonzalo Buenahora, Apolinar Díaz Callejas, Hernando Soto Crespo, Arturo Restrepo e alguns operários da *Tropical Oil Company*.

¹⁴⁰ Como o mostra Sáenz Rovner (2002), os industriais colombianos não se encontravam convencidos do retorno pelo alto investimento que a indústria petroleira exigia, e só aceitaram investir nesse setor quando o governo se comprometeu a dar a eles a maioria acionária, eximir de impostos sua gestão e não herdar as dívidas trabalhistas (SÁENZ ROVNER, 2002:58-60). Sáenz Rovner também documenta como os sindicatos de operários petroleiros renunciaram à autonomia política para garantir melhores salários, evidenciando a fraqueza estrutural dos movimentos sociais colombianos, que facilmente trocam suas reivindicações por promessas econômicas frequentemente não cumpridas.

inclusive, cozinhas populares. Após dez dias de resistência e negociação com o governo nacional, os membros da junta assinaram um acordo com os representantes do governo e entregaram-se. Apesar de o acordo garantir que não haveria retaliações contra os membros da junta revolucionária de Barrancabermeja, estes foram imediatamente presos e submetidos a um julgamento militar que durou 12 dias, durante os quais os réus permaneceram em confinamento solitário (, 1988)¹⁴¹.

Se o porto de Barrancabermeja facilitava a comunicação e o comércio entre o interior do país (as regiões de Bogotá e Cundinamarca, Boyacá e Santander) e o rio Magdalena – que desemboca no mar Caribe –, o porto de Buenaventura e a cidade de Cali eram as portas de entrada e saída pelo mar Pacífico. Desde os anos vinte, com a construção do Canal de Panamá e a abertura do *Ferrocarril del Pacífico* (a Estrada de Ferro do Pacífico), a mobilização de uma incipiente classe operária vinha crescendo, e sua articulação com os movimentos indígenas e camponeses pela terra incomodava as elites do Cauca e o Valle desde os anos trinta – elites reunidas ao redor do *Diario del Pacífico*, jornal conservador que representava seus interesses (CHARRY, 2009).

Assim, ao longo de 1947, ano eleitoral, os enfrentamentos entre militantes de ambos os partidos foram crescendo, acompanhados de tensões provocadas pelas reivindicações trabalhistas. Em dezembro desse ano, apesar de ter sido decretado ilegal pelo Ministério do Trabalho, a cidade de Cali recebeu um Congresso Sindical com participantes nacionais e latino-americanos. Em fevereiro de 1948, o sindicato da *Central de Cementos del Valle* fechou um acordo com os seus empregadores, mas foram registradas diversas greves e manifestações operárias que paralisaram estradas, empresas e até a distribuição de combustíveis na região (BETANCOURT, 1987; CHARRY, 2009).

Em nove de abril de 1948, enquanto os operários do *Ferrocarril del Pacífico* bloqueavam as vias de ferro, deixando sem comunicação a cidade de Cali com o resto do país, os moradores do bairro operário assaltaram lojas de ferramentas e tomaram o governo do departamento. Os gaitanistas que faziam parte da Câmara de vereadores de Cali proclamaram uma junta revolucionária¹⁴², a qual acreditava que o *liberal* Darío Echandía encabeçava uma junta revolucionária em Bogotá, garantindo assim, supostamente, o controle da junta sobre os serviços e as comunicações, convidando os cidadãos para estarem atentos aos acontecimentos e não se deixarem manipular por notícias alarmantes (BETANCOURT, 1987; CHARRY, 2009).

¹⁴¹ Após o julgamento militar, as retaliações continuaram até o ponto que durante o mandato de Laureano Gómez o dirigente Rafael Rangel fugiu para se integrar às guerrilhas *liberales* da região, até se entregar numa anistia do governo, na época da Frente Nacional. Tempo depois, Rangel se tornaria vereador da cidade e congressista, porém faleceu antes de assumir seu cargo. Este mesmo Rangel, atuando como prefeito de Barranca durante a semana da junta revolucionária, protegeu a um certo José Serpa, pai de Horacio Serpa, várias vezes candidato presidencial pelo Partido Liberal, sendo a última delas em 2006. O relato dos acontecimentos é feito pelo colunista do jornal regional *Vanguardia Liberal*, Luis Pinilla Pinilla, irmão do magistrado Nilson Pinilla Pinilla, os quais testemunharam o assassinato do seu pai, dentro da sua própria casa, na madrugada do dez de abril de 1948.

¹⁴² Entre cujos membros encontravam-se Humberto Jordán Mazuera, Luciano Wallis López, Hernán Ibarra, Luis Ángel Tofiño e Juan Julián Donneys (BETANCOURT, 1987).

A multidão, dirigida desde a emissora local *La voz del Valle*, tomou a estação central ferroviária e a central telefônica da cidade, e essa noite foi dinamitada a sede do *Diario del Pacífico*. Enquanto isso, o governador e seu gabinete, reunidos na terceira brigada do exército – chefiada pelo então coronel Gustavo Rojas Pinilla –, preparavam a contraofensiva. À meia noite o palácio do governo foi retomado pelo exército, e a junta revolucionária presa e posta às ordens da Terceira Brigada do exército. (BETANCOURT, 1987; CHARRY, 2009).

Todo o departamento do Valle estava inflamado: em Buenaventura, porto sobre o Pacífico, houve manifestações e saques; em Cartago, segunda cidade do Valle, organizou-se uma junta revolucionária liderada por um ex-coronel da *Guerra de los Mil Días*, mas a cidade foi retomada pelo exército no dia seguinte; em Tuluá também houve saques, mas os conservadores liderados por León María Lozano dominaram a situação, instaurando sua liderança sobre os ‘pássaros’, o nome dado aos precursores do paramilitarismo colombiano¹⁴³; em Buga, Palmira e Zarzal houve também juntas revolucionárias. As fontes coincidem em afirmar que, apesar dos saques e a destruição de edifícios relacionados com o poder e as elites, poucos foram mortos antes da chegada do exército. O caso da cidade de Puerto Tejada, de população majoritariamente afrodescendente e liberal, é esclarecedor. Como afirma uma testemunha entrevistada por Charry (2009),

ya por la noche, hubo algo de saqueo, eso es así. Hubo saqueo aquí, pero de esos saqueos que hubo sólo pasó un muerto durante el día, que fue de ese lado del río la Paila. Allá de ese lado, en ese barrio hubo un muerto, pero fue por quitarle un bulto de arroz, pero eso ya fue entre un tipo que estaba robando y que estaban haciendo, eso sí hubo aquí, de resto, el almacén que más sufrió en ese entonces fue el Daniel Vinasco que era aquí en una esquina de la plaza principal. Aquí no había monjas para ese entonces, eso se dijo que habían violado monjas y que habían cortado las cabezas de los curas, habían quedado por ahí, no eso era mentira, tenga la seguridad de que era mentira, eso dijeron, eso incluso lo dijo [Rojas] Pinilla en un discurso, en el Senado, en un libro, algo de un informe que paso al Senado, eso no fue así. Ese día si hubo un muerto, posteriormente hubieron dos muertos aquí, que llovió harto como al otro día, llovió la noche que estaba lloviendo harto, como esa misma noche. [y más adelante agrega] Aquí, al día siguiente de eso, entonces mandaron la tropa, vino tropa y cuando llegó el ejército, el pueblo pues salió alborotado,

¹⁴³Como Betancourt afirma, “La represión a la revuelta fue encabezada por Rojas Pinilla, quien daba los primeros pasos que lo convertirían en consentido del gobierno conservador y en protector y amigo de los Pájaros, grupos de sicarios que actuaron posteriormente bajo el mando de León María Lozano “El Cóndor”. Rojas quedó de hecho con el poder civil y militar ante la actitud del asustado gobernador Oscar Colmenares [liberal], quien había enfrentado meses atrás una serie de protestas de choferes caleños. Allí, en el Batallón Pichincha, junto con el gobernador se encontraron dirigentes de los dos partidos y numerosos ciudadanos de la sociedad caleña que aún no veían claramente las actuaciones y alcances de la Junta Revolucionaria”. (BETANCOURT, 1987:282)

pero no salió a enfrentarse al ejército, sino todo el mundo feliz porque llegó el ejército y aquí pues en el ejército se confiaba mucho, se le tenía mucho cariño, mucho respecto, entonces llegó el ejército. Y entonces había pasado una hacienda que se llamaba la Ceiba, por ahí y Arquímedes Viveros, el doctor Arquímedes Viveros, a quien lo habían nombrado que dizque alcalde cívico, salió que a recibirlos. Ahí en la esquina de los bomberos, hasta él llegó hasta allí, porque iba a recibir al ejército, entonces ya el ejército comenzó a disparar de allá para acá, entonces cuando ya comenzó a disparar, todo el mundo se dispersó. (CHARRY, 2009:80)

Em outras zonas do país os acontecimentos não foram muito diferentes dos já relatados. No oriente da Colômbia, a cidade de Villavicencio, onde o conflito interpartidário encontrava-se no seu ápice foi cenário de outro breve momento de poder popular. A visita de Jorge Eliécer Gaitán em 1947 tinha sido o catalisador de um crescente desentendimento entre as elites regionais e a população¹⁴⁴. Assim, quando reunidos frente ao único aparelho de rádio da cidade, *baquianos*¹⁴⁵, pedreiros, funcionários das estradas e alguns operários da petroleira *Shell* souberam da morte do líder popular, proclamaram uma junta revolucionária em Villavicencio no fim da tarde. Tomaram a prefeitura, o governo do estado, a igreja e ordenaram a instalação da luz elétrica, que estava já com uma hora de atraso (FALS et al., 1962; GÓMEZ, 2011).

A impossibilidade de comunicação com a capital para lhes informar sobre os acontecimentos de Villavicencio, a não participação das elites *liberales* na tomada do poder, e a falta de lideranças mais experimentadas fizeram com que a junta revolucionária ficasse isolada e sem margem de manobra. O governador *conservador*, por sua vez, solicitou e obteve tropas de apoio do governo central, e no entardecer de dez de abril retomou o poder, enquanto os membros da junta eram presos e levados ante a justiça militar (GÓMEZ, 2011).

Na região conformada pelos departamentos de Antioquia, Caldas e Quindío, majoritariamente cafeeira, aconteceram manifestações e tentativas de tomada do poder. Na capital *antioqueña*, Medellín, o Palácio Municipal esteve sob controle dos *liberales*, os quais após deixar seis soldados entrarem para cuidar da central telefônica ali localizada, foram massacrados pelo exército. A junta revolucionária que ali se organizava contava com o apoio de três autoridades: a polícia municipal, os agentes de trânsito e os de rendas do departamento. Porém, não conseguem realizar uma assembleia aberta porque não puderam se fazer escutar

¹⁴⁴ Fals et al (1962) mostram como a mesma estrutura econômica da região separava os donos dos *hatos*, enormes fazendas de gado, dos *comuqueros* – *apareceros* sem direito a criar gado –, os *vegueros* que habitavam as bordas dos rios dedicados ao cultivo de alimentos, que só podiam possuir as vacas velhas que recebiam como pagamento pela colheita; e os *vaqueros* e *caporales*, os quais apenas possuíam o cavalo que montavam e os laços de corda para sua tarefa, e dependiam dos salários estabelecidos pelos patrões (FALS, 1962: 62-63).

¹⁴⁵ Os *baquianos* podem ser *caporales* - chefes de *vaqueros* -, o *vaqueros* simplesmente, mas seu conhecimento do terreno e sua liderança para guiar a *madrina* – o conjunto do gado – os faz os verdadeiros donos das pampas do oriente colombiano.

pela multidão¹⁴⁶. Um prédio da *Universidad Pontificia Bolivariana* e o jornal laureanista *La Defensa* foram queimados¹⁴⁷, enquanto o conservador oficialista *El Colombiano* foi poupado das chamas¹⁴⁸. As lojas do centro foram saqueadas. Na noite do dez de abril de 1948, o exército recuperava o controle da cidade.

Em Cartagena, no litoral caribe – onde Gaitán havia feito uma *tourneé* no ano anterior –, foram queimados os jornais *Diario del Caribe* e *El Fígaro*, e o comércio saqueado. O poeta Jorge Artel, entre outros *liberales* que tentaram corrigir o curso da revolta e impulsar uma revolução, foi preso, e após o assassinato do seu colega Braulio Henao Blanco, exilou-se frente as ameaças de morte que recebera do governador do departamento de Bolívar naquela época (SUESCÚN, 2001).

Na cidade de Ibagué, capital do departamento de Tolima, localizado no centro do país e sede de fazendas de arroz, uma multidão armada de facas, machetes, enxadas, paus e revólveres queimou os jornais conservadores *El Comercio* e *El Derecho*. Como em outras cidades, os presos foram liberados e o comércio foi saqueado. Porém, a junta revolucionária que se conformou foi presidida pelo governador da região, ao que parece, ‘enganado’¹⁴⁹. Esta junta estabeleceu comitês revolucionários, recolheu fundos, armazenou víveres e organizou uma milícia. O experimento durou apenas até quinze de abril, e a região tolimese seria em breve uma das mais afetadas – em quantidade e em horror real e simbólico – durante a época chamada de *La Violencia*¹⁵⁰.

¹⁴⁶ Formada por vários políticos liberales, era presidida pelo liberal Rubén Arcila –cuja casa será invadida pela polícia por ordem do governador conservador recém empossado, Dionisio Arango Ferrer-. O congressista gaitanista Diego Luis Córdoba –primeiro afro-colombiano que chega nesta-, padre da hoje congressista Piedad Córdoba – figura da oposição -, é nomeado governador, mas não alcançará exercer. (ALAPE, 1989b)

¹⁴⁷ Sánchez (2008) cita o relato de Ignacio Torres Giraldo sobre os sucesos: “algo sería que le metieran candela a esa casona vieja de *La Defensa*, oscura caverna de la más insólita reacción (distaba sólo una cuadra del sitio en que yo decía esto la casona del diario azul), que le metieran candela también a esa casona vieja que ocupa la Pontificia Universidad Bolivariana —en la carrera Palacé—, en donde ahora mismo están armando a los jóvenes falangistas para sacarlos a matar por parejo (...) Quince minutos después estaba ardiendo *La Defensa* que fue reducida a cenizas. La casona de la Pontificia ardía también, pero el ejército, la policía y los bomberos dominaron las llamas” (SÁNCHEZ, 2008:33).

¹⁴⁸ No dia seguinte, como conta Henao (2013), os vendedores do *El Colombiano* anunciavam suas manchetes: “Lleve *El Colombiano* por \$0,10”, “GOLPE COMUNISTA. Los liberales fueron víctimas de premeditado engaño comunista”, “El Gobierno Controla la Situación en Todo el País”, “Los Jefes Liberales Ofrecen Apoyo a Ospina Pérez”, “Sangrientamente se Cumplió la Consigna Roja Contra la Conferencia Panamericana”, “Gaitanistas y Comunistas Saquearon Ciudades y Almacenes”, “Gaitán, Víctima del Comunismo”, “Sevicia, destrucción, incendios y pillajes de gaitanistas comunistas en Medellín”, “Un Comunista fue el Asesino del Jefe del Partido Liberal”, “El Comunismo tenía preparado el asesinato del doctor Gaitán”, “Destrucción en Bogotá. El Siglo víctima de los comunistas”, “Ruptura de relaciones con Rusia”.

¹⁴⁹ A resenha histórica do Colégio Americano de Ibagué menciona que o governador à época – acreditamos tratar-se de Gonzalo París Lozano, no cargo desde 1947 e substituído em 1948 pelo militar Hernando Herrera Galindo –, “el gobernador engañado se unió a la ‘junta revolucionaria’ siendo el único que lo hizo en el país”. Consultado em: www.colegioamericanodeibague.com/.../Historia.pdf

¹⁵⁰ Além da sua localização estratégica no centro do país, conectando as zonas de recente colonização antioqueña cafeeira com as zonas de produção cafeeira de Cundinamarca – onde se localiza a capital do país –, o departamento de Tolima é também zona de contato com as selvas do sul e o oriente do país, além de ser a região onde se encontra a cidade de Honda, principal porto de conexão entre a capital e o litoral caribe.

Ainda na mesma tarde do assassinato de Gaitán, pouco tempo depois da confirmação de seu falecimento, diversos dirigentes *liberales* chegam até a Clínica Central, onde o caudilho tinha sido atendido. Entre eles se encontravam Carlos Lleras Restrepo¹⁵¹ – primo de Alberto Lleras

¹⁵¹ (Bogotá, 1908-1990) Carlos Lleras Restrepo era filho do médico, bacteriólogo e veterinário Federico Lleras Acosta, primo de Alberto Lleras Camargo. Este advogado, que será Presidente da Colômbia entre 1966 e 1970, formou-se na *Universidad Nacional de Colombia*, e começou como secretário de governo da Prefeitura de Bogotá em 1932, chegando ao governo do departamento de Cundinamarca entre 1933 e 1934. Como membro do legislativo estadual de Cundinamarca (1933-1935); e Controlador-Geral da Nação no período 1937-1938 – descobriu durante esse período diversos esquemas de corrupção dentro do Estado, esquemas que viraram tema central do jornal da oposição conservadora liderada por Laureano Gómez. Como Ministro de Fazenda no governo de Eduardo Santos (1938-1942), Carlos Lleras criou o *Fondo Nacional del Café* (fundo estatal para a compra, por parte do estado colombiano, do excedente de café produzido pelos cafeeiros) e o *Instituto de Fomento Industrial* (1940), foi membro da Junta Diretiva do *Banco de la República* (Banco Central colombiano) e o *Fondo de Estabilización Monetaria* (para a política cambiária). Igualmente criou o *Instituto de Crédito Territorial* (créditos para financiar moradias). Terminado o mandato Santos, Lleras Restrepo dedicou-se à litigância privada, atuando como assessor legal de diversas empresas: "Nadie podrá desmentirme si afirmo que las más importantes empresas del país han sido mis clientes en treinta años de vida profesional" (Lleras R cit. por ECHEVERRI URUBURU, 1986:51, nota 2). Na década dos anos quarenta, Carlos Lleras R. "fué capaz de combinar simultáneamente actividades en los sectores público y privado como político, senador, presidente del Banco Mercantil y miembro de la junta directiva de la National Carbon Company" (SÁENZ ROVNER, 2007:114). No ano de 1941 dirigiu brevemente o jornal *El Tiempo* junto com Roberto García-Peña, e tempo depois fundou a *Escuela de Administración Industrial y Comercio* do *Gimnasio Moderno*, sendo seu diretor. Além do anterior, foi vice-presidente do Conselho Econômico e Social da ONU em 1946, e presidiu, em representação do governo colombiano, a delegação nacional na Conferência de Comércio e Emprego em Havana, Cuba. Segundo o economista Eduardo Sáenz Rovner (2002), desde 1944 Lleras Restrepo tinha sido contratado pela *Asociación Nacional de Industrias*, ANDI, como assessor e escritor – com e sem assinatura – de diversos documentos, séries, colunas e 'estudios' encaminhados a exprimir os pontos de vista da agremiação ou projetados para opor-se aos temas que contrariavam os interesses da agremiação. Dentre as atividades de Lleras Restrepo como *lobbyist*, Sáenz Rovner resalta sua representação dos interesses da associação na *Junta Nacional de Aduanas* (que controlava os impostos à importação e exportação), na *Oficina de Control de Cambios* (reguladora do câmbio de divisas estrangeiras), e em várias reuniões das Nações Unidas (CHAPULTEPEC, 1945; LONDRES, 1946 e HABANA, 1947), onde solicitou maior proteção para as indústrias nacionais. Dentre sua participação nos setores industrial e financeiro cabe destacar que, além de presidir a Junta Diretiva da *Celanese* (1959), foi presidente da *Federación de Industrias Metalúrgicas* (1956), acionista da química *Pantopharma*, assessor da *Renault* no México (1952), acionista da *Nacional Fiduciaria*, de *Inversiones Bogotá S.A.* e do *Banco Francés e Italiano*. Porém, sua polivalência também lhe trouxe alguns conflitos de interesse: Sáenz Rovner documenta como, por Carlos Lleras Restrepo ser membro do *Comité Nacional de Cafeteros* (órgão superior da *Federación Nacional de Cafeteros*), seus vínculos com os industriais resultaram problemáticos no final dos anos quarenta, porque os cafeeiros estavam insatisfeitos com o sucesso do *lobby* protecionista e cambiário dos industriais, o que prejudicava os interesses dos exportadores de café. Lleras Restrepo aproximou-se dos cafeeiros e pressionou medidas mais favoráveis para eles, gerando mal-estar entre seus antigos empregadores da indústria. Assim, de defensor do protecionismo, passou a ser defensor do livre-cambismo. O que nunca mudou foi sua disposição a colaborar com os Estados Unidos: ao ser procurado pelo embaixador Beaulac para coordenar a expulsão das lideranças da esquerda dentro da *Confederación Colombiana de Trabajadores* (sindicato controlado pelos *liberales*, partido de Lleras Restrepo), este inventou um *Comité Liberal de Acción Sindical* que além de tirar aos comunistas da CTC, conseguiu que esta se afiliasse à *Federation of Free Unions*, filial da estadunidense AFL-CIO. Como presidente da república (1966-1970) Carlos Lleras Restrepo impulsionou uma reforma agrária, suprimiu o mercado livre de divisas, unificou as taxas de câmbio, regulou os investimentos de e para o exterior, e movimentou a reforma constitucional de 1968, mediante a qual, além de agilizar a burocracia estatal, aumentou os poderes do executivo e prolongou a '*paridad política*' na que se baseava a *Frente Nacional* até o 7 de agosto de 1978, estendendo-a de fato. Durante seu governo foram criados um fundo nacional de poupança e um de promoção das exportações, o *Instituto de Bienestar Familiar* (ICBF), e os Institutos de Cultura (Colcultura), recursos renováveis (INDERENA), esporte (Coldeportes) e educação superior (ICFES). No fim do seu mandato, o governo foi acusado de fraudar a vitória do *conservador* Misael Pastrana em detrimento do ex-ditador e então candidato Rojas Pinilla, que, com sua *Alianza Nacional Popular*, era tido como ganhador seguro. Carlos Lleras apareceu na TV nacional, chamou à ordem e implantou um estado de emergência e impôs toque de recolher. Após 1970, foi presidente da comissão sobre reforma agrária da FAO e consultor do BID. Desde 1974 até sua morte, publicou a revista *Nueva Frontera*, onde

e ex-ministro de seu governo –, o advogado Darío Echandía –ministro de vários governos anteriores – e Julio César Turbay – jovem aspirante que tempos depois se tornaria o último presidente da *Frente Nacional*. De uma sacada do hospital, Echandía, com quem Gaitán pensava dividir a chefia do partido, tentou dirigir a multidão, sem sucesso.

Ao mesmo tempo, acontece uma comunicação telefônica entre o ex-ministro Alfonso Araújo¹⁵², *liberal*, e o conservador Camilo de Brigard Silva, quem se encontrava em contato com a presidência. Enquanto as lideranças *liberales* estavam na Clínica Central frente ao cadáver de Gaitán, Araújo e De Brigard acordaram uma reunião entre os dois grupos no palácio presidencial. Entre essa conversação, às quinze horas, e a chegada dos *liberales* à casa de governo passaram quatro horas¹⁵³:

escreveu sua biografia. Além de primo de Alberto Lleras Camargo, sua irmã Isabel estava casada com Luis Ospina Vásquez, irmão do ex-presidente e magnata cafeeiro Pedro Nel Ospina – cujo filho Mariano Ospina Pérez também foi presidente e empresário. Os dois filhos de Carlos Lleras Restrepo; Carlos e Fernando Lleras de la Fuente, foram membro da *Fundación Universidad Jorge Tadeo Lozano* e gerente do *Círculo de Lectores* – iniciativa de publicações populares da *Casa Editorial El Tiempo* –, respectivamente. Seu neto Germán Vargas Lleras tem sido ministro de vários governos e atua como uma das principais lideranças políticas do grupo político liderado por Álvaro Uribe Vélez.

¹⁵² (1902-1961) Egresso do Colegio Araújo, propriedade do seu pai, e advogado da Universidad Externado de Colombia, Alfonso Araújo foi secretário de fazenda de Bogotá, secretário da Caja Agraria, senador, diretor da Policía Nacional, gerente do Ferrocarril de Cundinamarca e da Empresa de Teléfonos de Bogotá. Com apenas 29 anos, Alfonso Araújo foi nomeado ministro de obras públicas de Enrique Olaya Herrera, comissionado para construir estradas para comunicar o país com a selva amazônica, em razão da guerra contra o Peru. Posteriormente, se desempenhou como ministro de educação, governo e fazenda nas administrações de Eduardo Santos e Alfonso López Pumarejo. Membro da junta diretiva do Banco de la República entre 1942 e 1943, Araújo foi um diplomata que serviu em Brasil, Estados Unidos e como embaixador ante as Nações Unidas entre 1957 e 1961. (MANRIQUE, 1944; SÁENZ ROVNER, 1990) Segundo Sáenz Rovner, Alfonso Araújo Gaviria foi um dos grandes defensores dos interesses da ANDI ante o governo colombiano: "Aunque Araújo trabajó para el gobierno y recibió su sustento gracias al erario durante casi dos décadas, esto no le impidió, una vez que la ANDI lo contactó, que atacase los proyectos que gravarían las ganancias de unas grandes firmas industriales.. Aún más, en 1947 Araújo fue enviado en una misión gubernamental a la Conferencia de las Naciones Unidas sobre Comercio en Ginebra: el gobierno nacional pagó los costos del viaje, pero la ANDI remuneró a Araújo con muy generosos honorarios por su representación de los intereses de 'la nación' en el evento internacional. A su regreso, Araújo fue contratado por la Asociación como 'asesor económico', con las instrucciones de 'mantenerse en permanente contacto con la Comisión 3a de la Cámara [de representantes], en la cual [cursaban] los proyectos más trascendentales en ese particular'. No era, pues, difícil en absoluto para Araújo representar los intereses de sus nuevos patronos, e identificarlos con el 'interés nacional' " (SÁENZ ROVNER, 1990:12-13, *italico no original*) Seu pai era Simón Araújo Vélez (1856-1930), liberal radical, ministro de obras públicas no mandato de Carlos E. Restrepo e de Agricultura durante o governo de Marco Fidel Suárez; senador e presidente da junta diretiva do Banco de la República, o banco central colombiano, entre 1929 e 1930. Proprietário do Colegio Araújo, onde outorgou uma bolsa de estudos para o jovem Jorge Eliécer Gaitán -entre cujos colegas conheceu Eduardo Santos e Luis Eduardo Nieto -, Simón Araújo foi um dos fundadores da Universidad Libre de Colombia (Navarrete, 2013). Alfonso Araújo é o pai da socióloga - colaboradora do padre Camilo Torres do ELN, mulher chefe de campanha de Gerardo Molina no seu passo pelo movimento de esquerda liberal Firmes, e militante do M19, falecida em 20- María Mercedes Araújo; da crítica literária Helena Araújo, residenciada em Suíça, e da ex-diretora do Museu Nacional, Emma de Vallejo (Maya, 2008).

¹⁵³ Embora erroneamente, a nosso ver, identificando o *liberal* oficialista Darío Echandía como se fosse um seguidor de Gaitán, Braun descreve a caminhada, baseando-se em diversos testemunhos: "Habían partido como a las tres de la tarde. Cuando el *gaitanista* Darío Echandía salió de la clínica pocos minutos después, podía ver a Araújo, el más alto del grupo, tratando de abrirse paso por la densa muchedumbre. Su paso era muy lento. No llevaban escolta armada y ninguno intentó arengar a la multitud para imponerle algún orden. [...] La multitud vitoreaba a Echandía, quien caminaba silenciosamente en medio de la comitiva. Los jefes oían los gritos del pueblo, ahora más cerca que nunca. '¡A palacio! ¡Viva Echandía! ¡Abajo los conservadores! ¡Viva el partido liberal!'" (BRAUN, 1986:255)

Ya cerca de la [avenida] séptima, por donde llegarían directamente a Palacio, tuvieron que tomar una decisión. Si proseguían en medio de la del gentío, los conservadores que los esperaban jamás hubieran creído que iban como políticos a tratar con ellos el restablecimiento del orden. Acompañados por el tumulto, jamás llegarían a la oficina de Ospina Pérez. Peor aún, como aparentes revolucionarios, podrían perder su vida ante las descargas de la Guardia Presidencial. Antes de llegar a la esquina, se metieron en una puerta angosta del Teatro Nuevo, y desaparecieron durante casi dos horas. (BRAUN, 1986:256)

Quando chegaram à casa de governo, os *liberales* foram recebidos pelo ministro de governo, Eduardo Zuleta Angel¹⁵⁴. Ali foi decidido que, ante a impossibilidade de recuperar o corpo de Gaitán – cuja viúva o tinha levado para o seu lar, negando-se a sepultá-lo antes que Ospina renunciasse à Presidência –, o caudilho seria enterrado na própria sala da sua casa, para evitar o culto à sua tumba. Igualmente, nomeou-se um novo gabinete, substituindo o beligerante chanceler Laureano Gómez por Eduardo Zuleta Àngel, e empossando ao *liberal* Echandía como ministro de Governo. Ao longo do ano de 1948, e com a colaboração dos *liberales*, foram tomadas outras medidas para apaciar a ira do povo:

Las leyes de carácter social aprobadas fueron las siguientes: la creación del Instituto de Parcelaciones, Colonización y Defensa Forestal, que en la práctica redujo su actividad a la parcelación de predios incultos; obligatoriedad para las empresas de suministro de calzado y overoles para los trabajadores; se amplió el seguro social para la población campesina y se estableció la prima de servicio para los trabajadores. (REYES, 1989:24)

Igualmente, passou no congresso uma lei regulamentando a cedulação da população, e foi criada uma Corte Suprema Eleitoral para dirimir os conflitos eleitorais. As eleições parlamentares foram adiadas para junho de 1949, e as eleições presidenciais para o ano seguinte. Porém, o estabelecimento de governos cruzados nas regiões, onde foram nomeados governadores de um partido e secretários do contrário, apenas acirrou o conflito: atrás da fachada de brigas pelo poder político de um partido, aprofundavam-se conflitos muito mais antigos e muitas vezes – mas não sempre – com um marcado caráter de classe. Levantamentos indígenas e greves operárias, tensões entre fazendeiros e apareceros, ajustes de contas entre membros de facções divergentes do poder local ou municipal, e até vinganças pessoais.

¹⁵⁴ No artigo *El 9 de abril, asesinato de una esperanza*, de Arturo Alape, são descritos o mais detalhadamente possível os acontecimentos desse dia em Bogotá, e especialmente a conversa entre liberales e conservadores no Palácio de Nariño, sede do governo nacional. Este e outros escritos de Alape também citam a sua entrevista com o cubano Fidel Castro Ruz, testemunha dos acontecimentos desse dia nas ruas, e quem era um estudante de 21 anos, delegado de Cuba no Congresso Estudantil que se celebrava ao mesmo tempo na cidade como protesto contra a criação da OEA.

A tentativa de União Nacional fracassou pelas pressões dos conservadores laureanistas, que não aceitavam a participação de *liberales* no governo. Quando Mariano Ospina se negou a fazer um pronunciamento explícito condenando a violência que – segundo os *liberales* – tinha sido desatada pelo seu partido, o *conservador*, a Dirección Liberal Nacional, encabeçada por Carlos Lleras Restrepo, quebrou o governo de União Nacional. Como descreve Reyes (1989), o Estado perdeu credibilidade e legitimidade. Após o assassinato de dois políticos no recinto do congresso nacional, e a negativa de vários governadores *conservadores* a aceitar secretários *liberales*, a crise, já aguda, se acirra. A justiça eleitoral foi impedida de realizar suas funções pelos enfrentamentos entre *liberales* e *conservadores* nos municípios de todo o país. O judiciário dividiu-se, atuando ao vai-vem dos poderes locais, apoiado na polícia ou em outros grupos armados que substituíam as autoridades¹⁵⁵.

Em outubro de 1949, dois dias após o massacre de 24 *liberales* no escritório do partido na cidade de Cali, o registrador nacional, cabeça da entidade que expedia as cédulas de identidade e organizava as eleições, publica um informe denunciando como em boa parte do território nacional os *liberales* tinham sido impedidos de se cadastrar para votar, e qualificava como uma ‘farsa sangrenta’ tal empreitada eleitoral. A direção nacional do partido *liberal* quis aproveitar sua maioria no congresso para fazer um julgamento de *impeachment* contra Ospina Pérez. Na véspera do julgamento, os presidentes das duas câmaras legislativas anunciaram que não iam se opor à manobra parlamentar dos *liberales* (REYES, 1989).

Na manhã do 9 de novembro de 1949, soldados do exército impediram a entrada dos congressistas ao recinto. Ospina Pérez declara estado de exceção, fecha o congresso e as assembleias regionais¹⁵⁶, impõe uma forte censura no correio, nas comunicações e na telefonia¹⁵⁷. As lideranças *liberales* tentaram reagir¹⁵⁸, convocando uma greve nacional para o

¹⁵⁵ A polícia, reforçada por contingentes de camponeses santandereanos e boyacenses que nos anos trinta sofreram a violência dos *liberales* no poder, conservadorizou-se, e participou de assassinatos e massacres em diversos lugares do país. Tomando o nome de uma das comunidades camponesas que mais nutriu suas filas, a polícia conservadorizada será lembrada como os *chulavitas*, pelo nome do lugar de origem de muitos dos seus membros.

¹⁵⁶ Como explica Sáenz Rovner (2002), os industriais da ANDI não se incomodaram excessivamente com estes acontecimentos. Um congresso amplamente dominado pelos *liberales* tinha aprovado as reformas de 1936, introduzindo a legislação social que afetava seus interesses. Igualmente, tinham sido os *liberales*, em 1946 e 1947, que detiveram as reformas arancelárias que beneficiariam a indústria. “La dictadura establecida por Ospina Pérez le permitiría reprimir cualquier clase de perturbación laboral, y algo más importante, gobernar por decreto. Esto significaba mucho para los industriales, ya que facilitaría la aprobación de la reforma arancelaria [...] Los industriales también se sentían muy a gusto con [Laureano] Gómez, de quien habían sido sus aliados cercanos desde los días del segundo gobierno de López Pumarejo. Es más: los grandes manufactureros dieron su calurosa bienvenida al advenimiento de la dictadura conservadora y expresaron ‘su absoluta conformidad con las medidas del gobierno nacional para reprimir los actos de bandolerismo que se han registrado en el país y para restablecer la tranquilidad’” (SÁENZ ROVNER, 2002:207)

¹⁵⁷ Safford e Palacios (2002) afirmam que esta empreitada foi desenvolvida com apoio do exército nacional, e foi avalada pelo governo dos Estados Unidos.

¹⁵⁸ Sáenz Rovner informa que foram Alberto Lleras Restrepo, Plinio Mendoza Neira e outros políticos *liberales*, junto com a CTC, os que planejaram uma contraofensiva que contemplava, inclusive, a rebelião armada. Porém, quando Eduardo Santos e Darío Echandía desautorizaram a ação, Lleras desistiu, ao que parece, “consciente, nuevamente, de que los intereses de la totalidad de la clase dominante debían prevalecer sobre los intereses de una fracción o de un partido” (SÁENZ, 2002:206).

dia 25 de novembro, exigindo a demissão de Ospina. Ciente do apoio de alguns comerciantes e industriais para a greve, o governo respondeu: prometeu ampliação dos limites de importação para os comerciantes, e advertiu que cancelaria os benefícios de industriais que participaram do protesto. A greve fracassou, foram presos alguns dirigentes sindicais e dois dias depois Laureano Gómez, candidato único, foi eleito como presidente para o período 1950-1954 (REYES, 1989).

Entre as consequências dos acontecimentos do nove de abril de 1948, não se encontra o começo do período de *La Violencia*: como tentamos mostrar até aqui, a violência, evidentemente partidista durante os anos quarenta, embora se chamasse de *liberal* e *conservadora*, não era exclusivamente política, e sim integrava elementos dos conflitos pela terra e da resistência patronal às reivindicações de operários. Porém, era na luta pelo controle do Estado e, como já o assinalou Daniel Pécaut (2001), no campo do político, que os diversos conflitos da sociedade colombiana se exprimiam:

La crisis es en principio política; como veremos más adelante, el Estado se encontraba ampliamente absorbido por la escena política. La consolidación del poder gremial no implicaba de por sí un debilitamiento del Estado; a pesar de las diatribas antiestatales, tal poder no estaba necesariamente ‘contra’ el estado y podía llegar a constituir una forma de articulación creciente entre el Estado y la economía. Sin embargo, al someter abiertamente al Estado a la intervención de los grupos particulares, el poder gremial le arrebató la capacidad de erigirse en representante de la Ley y lo Universal. La neutralización de las clases populares pone en entredicho, con toda claridad, el rol simbólico del Estado, haciendo caduca de hecho, y de manera definitiva, la tarea de regulación de los conflictos sociales que le había servido desde 1930 para conquistar una posición ‘por encima de las clases’. El eclipse político de la institución militar se encontraba en contradicción, igualmente, con la prerrogativa estatal de monopolizar la violencia. La crisis política sobreviene, pues, en el momento en que el Estado no aparece ya como instancia de legitimidad ni como garante de los derechos colectivos. (PÉCAUT, 2001:583-584)

De fato, o dia nove de abril de 1948 é um marcador, um ponto de referência para a história do século vinte colombiano e da sua violência, mas não seu ponto de início. Mais ainda, esta data foi, como veremos a seguir, o ponto de inflexão que fará com que as elites colombianas se questionem sobre o desgaste do seu modelo de fazer política, e ao mesmo tempo, o ocorrido neste dia será a campanha que lhes fará advertir para a mudança do cenário social no qual eram dominantes. A partir desse momento, por meio da violência, algumas vezes, e de renovados ajustamentos políticos, por outras, assistiremos ao processo de ‘renovação’ das

lideranças políticas colombianas e ao reacomodamento de seu forte controle sobre o país. Segundo Palacios e Safford (2001),

Después de 1948 empezó a ganar terreno entre los dirigentes políticos y empresariales la idea según la cual las movilizaciones políticas representaban una amenaza para el sistema y ponían en peligro el crecimiento económico. Autoritarismo político y un limitado nacionalismo económico expresaron la alternativa de las clases dirigentes para transitar un campo abierto y minado de incógnitas. Surgieron formas de gobierno dictatoriales, inspiradas en el etéreo binomio Cristo y Bolívar. Desde 1948 hasta 1958 el país vivió bajo estado de sitio, periodo que más o menos coincide con la bonanza económica de la posguerra. Aunque los *liberales* hablaban de la dictadura del estado de sitio, apoyaron al general Gustavo Rojas Pinilla en los dos primeros años de su gobierno. En el contexto autoritario del estado de sitio se ensamblaron las instituciones del nuevo modelo económico, más allá de la crítica ciudadana, de la fiscalización del congreso y de la rendición de cuentas de los funcionarios. (PALACIOS e SAFFORD, 2002:590)

Foi neste contexto, como veremos, que aconteceu a fundação da *Universidad de Los Andes*, uma universidade, segundo seus estatutos, laica e apatidária, modelada seguindo os padrões do *College* estadunidense e aberta para os capitais acadêmicos estrangeiros. Seu idealizador, impulsor e fundador, foi Mario Laserna Pinzón (1923-2013).

A fortuna da família Laserna Pinzón remonta ao começo do século XX, quando seu pai Francisco Laserna Bravo (1868-1952), comerciante e agricultor, com uma formação escolar que chegou apenas ao terceiro ano do ensino básico, começou seus negócios na cidade de Cartago, no departamento do Valle, onde chegou como administrador de um sítio. Falido pelas guerras da virada do século, emprestou \$200 pesos de um padre, e os investiu num cultivo de cana. Em 1907, já conhecido como hábil comerciante, Francisco aparece como investidor do Banco Central e do *Ferrocarril del Pacífico* – negócio com que contou com seu irmão Emiliano como sócio. Em 1915, Francisco já tinha adquirido os direitos para fazer o serviço de correios entre o departamento de Cundinamarca, no centro do país, e o Valle, no sudoeste do país. Igualmente, era o encarregado da distribuição dos licores que constituíam parte da renda do departamento de Cundinamarca (DREWS, 2003).

Francisco também comprou um terreno pedregoso para repouso dos cavalos que trabalhavam na rota do correio, e em 1942 já tinha convertido grande parte dos terrenos da região, comprados por ele, em cultivos de arroz abastecidos por um moderno sistema de irrigação. Essa é a origem da fazenda *La Palma* e da *Arrocera Potrerito Laserna* (DREWS, 2003; García Iguarán Asociados, 2012). Entre as empresas fundadas por Francisco Laserna se

encontram as de energia elétrica das cidades de Armenia, Ibagué e Calarcá; e uma fazenda nos pântanos de Fúquene, que aterrou, nos arredores de Bogotá (DREWS, 2003).

Em 1923, quando nasceu o caçula dos Laserna, Mario, a família já morava em Paris, de onde viajaram para Nova Iorque. Ali Mario fez seus primeiros estudos na escola pública de Jackson Heights. Entre 1934 e 1937, Mario estudou no *Instituto La Salle*, regido pelos Irmãos Cristãos, de onde se retirou para estudar, entre 1938 e 1940, no *Gimnasio Moderno* de Bogotá. Naquela época começava a amizade de Laserna com o pensador Nicolás Gómez Dávila¹⁵⁹, quem conheceu buscando ajuda para responder um exame de filosofia, e sob cuja influência abandonaria os estudos de jurisprudência no *Colégio del Rosario* para formar-se

¹⁵⁹ (1913- 1994) Filósofo, pensador reacionário, escritor. Sua família herdou parte de uma grande fazenda colonial -a fazenda Canoas-Gómez, antes dos Urdaneta - ao sul da capital colombiana (Pardo, 1946), exploração que Nicolás Gómez Dávila continuou, junto com a administração de um comércio de tecidos no centro da cidade e a participação em várias juntas bancárias (Laserna em Gómez Dávila, 2005). Nascido em 1913, Gómez Dávila educou-se no colégio beneditino de Paris e passava suas férias em Inglaterra. Convalescente durante dois anos por uma grave pneumonia, o adolescente Nicolás Gómez Dávila terminou sua educação com preceptores privados, e dominando o grego e o latim, dedicou-se à leitura, sem continuar a educação formal (Volpi, 2005). Em 1923 Nicolás Gómez Dávila retorna a Colômbia, onde casa e estabelece sua residência, saindo mais uma vez para Europa, após a Segunda Guerra Mundial, para uma viagem em companhia da sua esposa, no carro comprado à sua chegada ao velho continente (Galindo, 2001). Presidente da Junta Directiva do Banco de los Andes, membro da junta directiva do Banco de Bogotá e sócio do Jockey Club, Nicolás Gómez Dávila é usualmente representado nas suas biografias como um pensador que, aproveitando a sua fartura financeira se isolou na sua biblioteca de trinta mil volumes -dentre os quais preferia Donoso Cortés, Burkhardt e os Maurrás - para ler. Porém, como Castaño (2005) enuncia, foi um dos mais ativos contribuintes para a ideia da universidade: "Constituíamos un grupo singular. A la luz occidua de las bombillas más parecíamos un puñado de conspiradores nocturnos que unas gentes de bien inspirados en el futuro de Colombia. En el mobiliario desigual que ocupábamos, el asiento de Nicolás Gómez era la silla de la presidencia. Nos escuchaba en silencio, la cabeza inclinada sobre la izquierda, apoyado en su bastón que lo acompañó siempre. Parsimonioso, sereno, preocupado profundamente por la formación humanística de los alumnos que formaría la Universidad. Era la voz de la sabiduría. Desautorizaba entusiasmos inútiles, invocaba a los grandes pensadores que eran sus compañeros en la vasta biblioteca incomparable. Todos, incluida la gente mayor y más autorizada como don Luis de Zuleta, don Gustavo Santos y Manuel José Casas Manrique, aprendíamos algo nuevo cuando Nicolás Gómez hablaba. No era lo más frecuente. Prefirió siempre escuchar, preguntar, atender condescendentemente el pensamiento de los demás. Sólo quienes tuvimos el honor de presenciarlo sabemos cuánto le debe la Universidad de los Andes." (CASTAÑO, 2005) Nicolás Gómez Dávila é quiza, o segundo mais importante catalisador da fundação da Universidad de Los Andes. Amigo, interlocutor intelectual e conselheiro de Mario Laserna desde sua época de estudante no Gimnasio Moderno, Gómez tem sido assinalado como um dos amigos que mais contribuiu para dar forma à ideia de Universidad que Los Andes tomaria. Neste aspecto, Mario Laserna afirma que "Nicolás Gómez Dávila enfoca la totalidad de los recursos materiales a su disposición hacia la construcción de un edificio intelectual con base en la paciencia, el trabajo y el talento. Construcción que le da sentido a su existencia y que va mucho más allá del simple "gozar la vida". Es lo opuesto a la idea de una vida aburguesada en función del "dinero", el "éxito" y el "aumentar el paquete", donde no se alcanzan a proponer otros fines y donde ni la imaginación ni la cultura permiten descubrir el camino para llegar a las ideas. Confieso que esta posición de "Colacho" influyó mucho en mí. [...] Sin la guía de "Colacho" y sin la ayuda de mi padre que suministró parte de los recursos necesarios, el proyecto de los Andes no habría sido posible. "Trabajar con la plata del mister", fórmula un tanto picaresca y que, análogamente, era lo que hacía Gómez Dávila leyendo y discerniendo los clásicos del pensamiento universal." (Laserna em GÓMEZ DÁVILA, 2005). Dentre os seus contêrtúlios e seguidores, seus biógrafos mencionan com frequência Alberto Lleras Camargo, Mario Laserna Pinzón, Douglas Botero Boshell, Francisco Pizano de Brigard, Álvaro Mutis, Abelardo Forero Benavides, Hernando Téllez, Alberto Zalamea, e Juan Gustavo Cobo Borda. Após a queda do regime militar em 1958, queda que ele mesmo apoiou, Lleras Camargo propôs seu nome como assessor presidencial, cargo que declinou, como declinaria em 1974 a proposta para servir como embaixador em Londres. Após fraturar uma perna numa partida de polo, Gómez Dávila limitou ainda mais sua já reduzida vida pública, falecendo em 1994.

em matemática e artes liberais em *Columbia University*, quatro anos depois (BELL et al, 2008; DREWS, 2003; HERRERA SOTO, 1982).

Segundo seu biógrafo Willy Drews (2003), é verdade o mito fundacional da Uniandes: seu projeto foi pensado por Laserna no precário equilíbrio de uma bicicleta. Após terminar um curso de verão em Oxford, viajando de bicicleta entre Inglaterra e França, Mario Laserna conclui que a estabilidade inglesa é devida a três elementos: a monarquia, a igreja anglicana e as universidades de Oxford e Cambridge, privadas. É aí que lhe ocorre fundar uma universidade em Colômbia.

Não era este um projeto comum, mas também não era ordinária sua proposta. No discurso do presidente Alberto Lleras Camargo no momento em que condecorava Mario Laserna em 1965, se encontra uma das descrições mais claras desta surpreendente pessoa:

La verdad es que nuestra perplejidad se justifica. Laserna ha entrado en la vida de cada uno de nosotros de manera diferente y en la mayor parte de los casos extraña. No puede pues haber unanimidad sobre su persona. Ni siquiera el tradicional acuerdo que se suele realizar en este género de banquetes destinados por lo común a gentes que pertenecen a un ámbito claro de la geometría social. No podemos calificar al sujeto de esta reunión en un plano, en un sitio, dentro de ciertos límites porque es un honrado transgresor de las fronteras conocidas. Precisamente lo que aquí nos une es una irresistible simpatía hacia una personalidad que no se conforma a lo establecido y que comienza, desde luego, por no acomodarse a la definición también clásica del revolucionario. Probablemente lo que más nos seduce en Mario Laserna es lo que imperfectamente todos calificamos como su originalidad. Es esta una condición elusiva y peligrosa que poseen muy pocos seres normales y que aún por pura semántica sería más fácil de aislar como la virtud de aproximarse con inocencia y sin temor al origen de las cosas, a la fuente de las ideas y a la presencia de las personas en una posición neutral y confiada. Así es posible descubrir en unas y otras, elementos, esencias, matices que el hombre convencional no encuentra porque está detrás de su propia malla de prejuicios, defendido y abrigado entre ellos como la araña en la madeja de sus propias secreciones. Laserna tiene ese don de la aproximación directa que lo lleva simultáneamente a no ver los obstáculos para sus propósitos más brillantes –como construir una universidad- y a despertar reacciones de alarma entre las víctimas de su pertinencia, que se suponen heridas por su impertinencia. (LLERAS, 1965)

Os percursos intelectuais de Laserna Pinzón estiveram influenciados pelas suas primeiras buscas intelectuais, começadas no colégio. Como explica o filósofo Carlos B. Gutiérrez, seu amigo e biógrafo intelectual:

A Mario le interesaban en aquel momento la relación de la religión con la ciencia y el deslinde de estos dos ámbitos, temas que se animaron gracias al neotomismo que por entonces refrescaba al conservadurismo católico de la Sabana de Bogotá. Era el neotomismo de Gilson, con su rehabilitación de la filosofía medieval, y de Maritain, quien con el entusiasmo de los convertidos abanderaba un humanismo nuevo de impronta cristiana. (GUTIÉRREZ, 2003).

Assim, quando Laserna decidiu estudar nos Estados Unidos, escolheu *Columbia*, porque ali ensinava o filósofo católico J. Maritain. Porém, quando Laserna chegou, o filósofo tinha partido como embaixador da França ante o Vaticano, de modo que Laserna se concentrou na filosofia da ciência estudando com Ernst Nagel. Sabendo por Nagel da filosofia analítica de Quine, viajou para Harvard. Laserna também conheceu Hans Reichenbach, fundador do Círculo de Berlim, e durante os cursos de verão em Oxford, em 1947, conheceu F. Waismann, porta-voz de Wittgenstein e figura do Círculo de Viena. Frequentou as aulas do teólogo e filósofo Dietrich von Hildebrand, cujo filho Franz será, por muitos anos, o secretário geral de Uniaendes (GUTIÉRREZ, 2003).

Gutiérrez também oferece uma versão um pouco mais complexa, mas explicativa, de como Laserna decidiu criar uma universidade de modelo anglo-saxão num país do terceiro mundo, enquanto andava de bicicleta na Europa pós-segunda guerra:

La inspiración, cuenta la leyenda, asumió allí la forma de un silogismo algo forzado pero muy alentador cuya primera premisa era la de que en Colombia todo termina en querella, guerra y caos desinstitucionalizador; la segunda premisa, por contraste, era la de que Inglaterra - a pesar de las crisis y guerras por las que continuamente ha atravesado - mantiene su estabilidad gracias a la Corona, a la Iglesia Anglicana y a Oxford y Cambridge. La conclusión no fue la de que debiéramos volvernos ingleses y sí más bien la de naturalizar instituciones que garanticen la evolución estable del país. Y puesto que entre nosotros resultaba asaz impensable instaurar una monarquía como la de la casa Windsor o establecer la Iglesia Anglicana, no quedaba otra que fundar una Oxford a la colombiana. Nótese bien que la conclusión del silogismo no era la de que Mario Laserna tenía que fundarla y menos aún regirla; sí más bien promoverla. De regreso en la Universidad de Columbia, Mario obtuvo su *Bachelor Of Arts* con major en matemáticas en 1948 y regresó al sobresalto de Colombia a animar la fundación de la Universidad concebida por él en la placidez de la campaña francesa. Era una idea que no servía para hacer dinero,

pero 'pretendía, mediante la aplicación del modelo norteamericano, reorientar y modernizar la actividad universitaria en el país'.(GUTIÉRREZ, 2003:4)

Com o projeto da universidade em mente, Laserna voltou para terminar seus estudos em Columbia, ao mesmo tempo em que começava a envolver seus amigos colombianos no projeto. José Maria Chaves¹⁶⁰, com quem morava em Nova Iorque; Francisco Pizano de Brigard¹⁶¹, José María de la Torre¹⁶² e Roberto Rodríguez Silva¹⁶³, que estudavam em Michigan, nas suas visitas e noites dedicadas a pensar os problemas colombianos; no quarto de hotel de Mauricio Obregón¹⁶⁴, estudante de MIT, durante uma viagem; Gabriel Salazar¹⁶⁵,

¹⁶⁰ (s.d.) advogado do Colegio Mayor del Rosario, tem PhD em direito internacional público e PhD em filosofia, ambas pela *Columbia University*, e etnólogo da *Escuela Normal Superior* colombiana (Bell, 2008). Entre junho de 1956 e outubro de 1957, Chaves foi gerente do *Fondo Universitario Nacional*, e como relatório dos trabalhos realizados publicou *La reforma universitaria en Colombia* (1957). Enrique Chaves, irmão de José María, era exportador de flores colombianas e foi presidente da Câmara de Comércio de Bogotá. Segundo Bardini (2003), José María Chaves participou como diplomata colombiano nas negociações para terminar sua participação na Guerra da Coreia (1953) e posteriormente foi embaixador da Colômbia em Washington durante o governo Eisenhower (19- 1961). Bardini (2003) afirma que José Maria Chaves foi o principal colaborador da Associação do Espírito Santo para a Unificação do Cristianismo Mundial – vulgarmente conhecida como a seita Moon – na Colômbia.

¹⁶¹ (sd- 2012) Formado no *Gimnasio Moderno* (1942), arquiteto da *Universidad Nacional* (1943) e da *Michigan University* (1949), especializado na *Oxford University* (1956), o franco-colombiano Francisco Pizano foi fundador e decano da Faculdade de Arquitetura da Uniandes, bem como reitor desta universidade entre 1968 e 1969. Professor de arquitetura na Uniandes e na *Universidad Nacional*, Pizano pertencia às juntas diretivas de empresas privadas como *Triplex Pizano*, *Avianca*, a revista *Semana*, *Gaseosas Colombianas S.A.* e de entidades públicas como o *Banco Popular*; a *Empresa de Telecomunicações de Colombia*, *Telecom*; o *Instituto de Crédito Territorial*; e o *Instituto de Radio e Televisión*, *INRAVISION*. Entre agosto de 1974 e março de 1975, Pizano exerceu como governador do departamento de Cundinamarca. Seu pai era o pintor Roberto Pizano Restrepo. Entre suas obras publicadas, encontram-se: *Tres discursos sobre la universidad contemporánea: conmemoración del vigésimo aniversario de la Universidad de Los Andes, 1948-1968*, (1968); *El desarrollo cualitativo de la educación superior* (1969); e *Una visión de la Universidad*, (1998).

¹⁶² (s.d.) Fundador e secretário acadêmico. Neto de José Ramón Lago Martínez (nascido em 1865), Ministro de Finanças em 1902 e governador do departamento de Cundinamarca nos períodos 1911 e 1917 (genealogías de Colombia, 2012). José Ramón De la Torre Lago, irmão de José María, pertence ao conselho de fundadores e à junta diretiva do *Instituto de Ciencia Política* criado por Hernán Echavarría Olózaga; entidade dedicada a "estudiar, avanzar y hacer circular los principios del pluralismo democrático y los valores del libre mercado" (Instituto de Ciencia Política, 2013). Os diversos livros comemorando aniversários da Uniandes o mencionam com frequência como amigo de Mario Laserna, fundador da universidade e secretário acadêmico. O próprio Laserna esclarece que em algumas ocasiões, e graças às doações feitas pela avó materna de José María, Lucrecia Alvarez (casada com José Ramón Lago Martínez) a universidade conseguiu pagar suas contas (ARANGO, 1998:75).

¹⁶³ Silva (1924 - 2012), egresso do *Gimnasio Moderno*, era arquiteto da *Universidad Nacional de Colombia* e da *Michigan University*. Também realizou estudos em Nova York junto com Francisco Pizano, e fez pós-graduação em planejamento regional e urbano na MIT. Foi professor e diretor da Faculdade de Arquitetura da Uniandes. Fundou e dirigiu o mestrado em planejamento urbano e regional da *Pontificia Universidad Javeriana*. Além da sua trajetória profissional como um dos impulsores da arquitetura moderna em Colômbia, Roberto Rodríguez Silva ficou conhecido por conduzir, desde 1960 até sua morte, uma programação de Jazz na rádio HJCK, fundada por Álvaro Castaño Castillo, também fundador de Uniandes. É autor de "*Algunos apuntes sobre causas e indicadores del deterioro urbano: contribuciones a un debate sobre 'vitalidad urbana'*" (2004).

¹⁶⁴ (sd- 1998) Engenheiro aeronáutico e arquiteto, Mauricio estudou na *Harvard University* (1943), foi professor convidado (1974) da universidade, e pertenceu ao seu conselho diretivo. Igualmente estudou em MIT e *Oxford University* (1944). Professor, vice-reitor, reitor (1979-1981) e membro do conselho diretivo de Uniandes. Engenheiro e capitão de vôos de prova da Grumman Aircraft de Nova York (1945), Mauricio é um dos fundadores e vice-presidente da LANSA, empresa de aviação depois absorvida pela *Avianca*, da qual era

Jorge Franco Holguín¹⁶⁶, e Julio Ortega Samper¹⁶⁷ entre outros, foram os primeiros colegas comprometidos, ainda enquanto estudavam nos Estados Unidos (ARANGO, 1998; BELL et al, 2008; DREWS, 2003).

No entanto, o projeto desse punhado de jovens de criar uma universidade ainda era recebida com ceticismo na Colômbia. Porém, os acontecimentos de nove de abril de 1948 mudaram o panorama. Ainda em Nova Iorque, prestes a se formar, Mario Laserna, sentado num cinema, assiste às imagens da sua casa paterna, localizada no centro da cidade, convertida em uma

também acionista. Em 1947, foi o diretor geral da *Aeronáutica Nacional* – entidade reguladora da aviação em nível nacional –, presidente da *Federación Aeronáutica Internacional* (1964), editor (1948) e proprietário – junto com hernán Echavarría Olózaga – da revista *Semana*, fundada pelo ex-presidente liberal Alberto Lleras Restrepo, Obregón Abreu foi embaixador da Colômbia em Caracas, Venezuela (1955), e na OEA em 1958. (Obregón Abreu, 2004). Mauricio Obregón, acadêmico e aventureiro, dirigiu várias expedições de arqueologia submarina em Colômbia e Jamaica, bem como realizou ao redor de quatorze viagens pesquisando e percorrendo as rotas dos vikings, os polinésios, os argonautas e de Cristovão Colombo, Elcano e Magalhães. Suas míticas aulas na *Universidad de Los Andes* eram uma lição de navegação, poesia, astronomia, geografia e história, tudo ao mesmo tempo. Da sua extensa bibliografia sobre história, geografia e viagens, cabe destacar *The Caribbean as Columbus saw it* (1964), com Samuel E. Morrison; *Ulysses airborne* (1971); *Argonauts to astronauts: an unconventional history of discovery* (1980); *La primera vuelta al mundo: Magallanes, Elcano y el libro perdido de la Nao Victoria* (1984); e *Colón en el mar de los caribes: historia, geografía y náutica del descubrimiento* (1990).

A família Obregón remonta suas origens até o século XIX. Evaristo Obregón Diaz-Granados (sd-1909), avô de Mauricio, possuía um negócio de importação e exportação já em 1877. Em 1889 aparece como acionista do *Banco de Barranquilla*. Obregón Diaz-Granados também foi sócio da *Compañía Colombiana de Transportes*, do *Banco Comercial de Barranquilla*, fundador da fábrica de sabonete *La Costeña* (1901), e criador da *Fábrica de Textiles Obregón*, já nos anos trinta a mais importante da Colômbia. Substituído no mando das suas empresas pelos seus filhos (os Obregón Arjona), todos engenheiros educados em Stonyhurst e Oxford, como seria a tradição familiar desde então, Evaristo Obregón Diaz-Granados faleceu como rentista em Paris, em 1909. Os filhos mais velhos, Rafael e Evaristo Obregón Arjona (pai de Mauricio Obregón Abreu), acompanharam todo o desenvolvimento da textileira, enquanto os outros vincularam-se mais esporadicamente. Gregório Obregón Arjona, o seguinte, foi diplomata e ministro plenipotenciário ante a Liga das Nações durante o governo de Alfonso López Pumarejo, prefeito de Bogotá em 1949, presidente da companhia *Avianca* em 1952 e membro da junta diretiva da ANDI no período 1944-1950. Seu filho é o artista plástico Alejandro Obregón, primo de Mauricio Obregón Abreu. Outro tio de Mauricio, Carlos Obregón Arjona, estabelecido como comerciante na capital colombiana, foi assessor da missão econômica Kemmerer, em 1928; e seu irmão Andrés foi diretor do *Banco de Barranquilla* (Meisel, 2008). Entre 1910 e 1928, os engenheiros Mauricio e Rafael Obregón Arjona exploraram a concessão de energia para a região do Caribe, até vendê-la para uma companhia estadunidense (ACOSTA, 1988).

¹⁶⁵ (sd) Gabriel Fernando Salazar Camacho, filho de Fernando Salazar, presidente do Jockey Club – e que impulsionou a doação de terrenos deste clube para a Uniandes – fez estudos em humanidades e economia na *Virginia University*. Assistente das reuniões de fundação da Uniandes ocorridas na Calle 19, Salazar Camacho posteriormente exerceu o cargo de tesoureiro da universidade.

¹⁶⁶ (sd) Jorge Franco Holguín, filho de Roberto Franco, primeiro reitor uniandino, era neto – pelo lado materno – do (duas vezes) ex-presidente Jorge Holguín Mallarino, por sua vez sobrinho e irmão de outros dois presidentes. Junto com Mauricio Obregón, Juan Pablo Ortega, Martín del Corral, e Miguel Fadul, todos eles vinculados a Uniandes, Jorge Franco Holguín foi assessor da missão do Banco Mundial em Colômbia dirigida pelo economista Lauchlin Currie (SANDILANDS, 1990). Durante o governo de Alberto Lleras Camargo, Jorge Franco Holguín foi diretor do *Departamento Administrativo de Planeación Nacional* (Sierra Montoya, 2004). Entre 1968 e 1973 foi *consiliario* (conselheiro) do *Colegio Mayor del Rosario*. Entre suas publicações encontram-se *Intervención del Estado Colombiano en algunos campos económicos afectados por la guerra* (1946) e *Teoría Económica* (1949), ambos editados pelo *Gimnasio Moderno*, e *Evolución de Las Instituciones Financieras en Colombia*, CEMLA, México, 1966.

¹⁶⁷ (sd) Julio Ortega Samper era engenheiro civil, bacharel e mestre em engenharia da Harvard University. Foi gerente da Fábrica de Cimento Samper em 1953 (Sanz de Santamaría, 1982), secretário de obras públicas da prefeitura bogotana em 1960, e presidente da equipe de futebol Independiente Santafé, em 1963 e entre 1969 e 1970. Ortega Samper também foi sócio e presidente do Club Campestre El Bosque.

fachada cheia de fumaça (DREWS, 2003). Como relatava o mesmo Laserna durante a comemoração dos cinquenta anos de Uniandes,

Sólo sobre un aspecto haré remembranzas: la reacción negativa de la gente, de mis amigos y de mi familia y de los simples observadores a quienes, sin perder oportunidad alguna, les soltaba el rollo de que Colombia - la Colombia de fines de 1944 - estaba ante un grave peligro, sentada ante un polvorín tanto en lo interno como en lo externo, y nadie se daba cuenta... Por el contrario, me decían que aquí no pasaba nada, que todo iba muy bien con la universidad que teníamos, una goda y la otra liberal, y que por lo tanto no se necesitaba nada nuevo de corte anglosajón. Se requirió el estallido del 9 de abril para que el país abriera los ojos. Y entonces las opiniones se fueron al otro extremo: 'esto es una porquería'... 'somos bárbaros... aquí no hay nada que hacer', y mi respuesta fue: abran los ojos y prendan la vela, pero ni tan cerca que queme al santo, ni tan lejos que no lo alumbre. (Laserna, citado em DREWS, 2003:45-46)

Nos múltiplos relatos do nove de abril podem ser achadas variadas referências ao medo que muitos dos seus protagonistas e testemunhas sentiram. Na sua versão romanceada dos acontecimentos dessa tarde, Herbert Braun conta que

Cuando los *liberales* se reunieron con los conservadores, acababan de vivir los momentos más aterradores de sus vidas. En solo unas horas habían experimentado una escala de muerte y destrucción como nunca se lo hubieran podido imaginar. Vieron los edificios públicos en llamas. Es posible que por primera vez hayan sentido que sus vidas peligraban. De repente, la violencia del campo les pareció muy cercana. Su personalidad pública ya no les protegió, sino al contrario, se sintieron amenazados precisamente por ella. Cuando los *liberales* llegaron a Palacio, los conservadores ya sabían que habían sobrevivido a la crisis. Por su parte, los *liberales* se sintieron aliviados de estar detrás de las paredes protectoras del Palacio y de la Guardia Presidencial. No es de asombrarse que hicieran hasta lo imposible para quedarse ahí toda la noche y no salir a las oscuras calles de Bogotá. (BRAUN, 238)

Naturalmente, não só apenas a classe política que experimentou o terror. Como menciona Betancourt no seu relato dos acontecimentos de nove de abril em Cali,

La actitud de los comerciantes e industriales, incluso de pequeños propietarios, fue la del respaldo a las autoridades, los primeros tenían

mucho que perder ante estas violentas explosiones del pueblo anónimo; los segundos aún cuando sentían simpatías por el candidato asesinado y se identificaban con algunas reivindicaciones populares, se veían afectados en sus intereses inmediatos. Los grandes comerciantes enviaron vehículos al batallón para movilizar la tropa, pues gran parte de la policía simpatizaba con la revuelta. (BETANCOURT, 1987: 284)

Como tentaremos mostrar adiante, as elites colombianas, tanto aquelas frações com alcance nacional – centralizadas em Bogotá, Medellín e Barranquilla –, quanto as elites regionais, sentiram ameaçadas a ordem dentro da qual estava organizada sua vida e seu controle sobre o Estado, e portanto, sua sobrevivência econômica, social e política. A explosão da violência e a formulação de um novo modo de controle do poder político serão o resultado da sua interpretação a respeito das mudanças sociais que fizeram cambalear seu mundo.

Quando exilado no Chile, o presidente argentino Domingo Faustino Sarmiento publicou um ensaio biográfico sobre o seu inimigo, o caudilho Juan Facundo Quiroga: *Facundo, civilización o barbarie* (1845). Dividido em duas partes, uma contextualização do ‘atraso’ do país, e um retrato do caudilho Quiroga, este ensaio desenvolve dois tópicos fundamentais do pensamento social hispano-americano: a ideia do progresso e a dicotomia entre civilização *versus* barbárie. A concepção do progresso como uma linha reta orientada até um ponto suposto no futuro, e a percepção da Europa e dos Estados Unidos como o mundo ‘civilizado’ enfrentando à consuetudinária ‘barbárie’ dos nativos americanos continuarão presentes até hoje no pensamento latino-americano, e a Colômbia não foi a exceção¹⁶⁸.

Tanto as reformas educativas impulsionadas em meados dos anos trinta por Alfonso López Pumarejo¹⁶⁹, quanto as invectivas de Laureano Gómez giravam em torno desta dicotomia, a favor ou contra delas¹⁷⁰. A divisão entre barbárie e civilização estava presente, lembra Pécaut,

¹⁶⁸ Segundo Ángel Rama (1984), a *ciudad letrada* ou *escriturária* “estaba rodeada de dos anillos, lingüística y socialmente enemigos, a los que pertenecía la inmensa mayoría de la población. El más cercano y aquel con el cual se compartía en términos generales la misma lengua, era el anillo urbano donde se distribuía la plebe formada de criollos, ibéricos desclasados, extranjeros, libertos, mulatos, zambos, mestizos y todas las variadas *castas* derivadas de cruces étnicos que no se identificaban ni con los indios ni con los esclavos negros” (RAMA, 1984:45)

¹⁶⁹ “Antes que pretender la formación de una cultura debemos adaptarnos rápidamente a las exigencias de una civilización importada, que desconocemos y nos está colocando en una lamentable inferioridad. [...] Nos corresponde una tarea de dominio del país, de hegemonía sobre nuestro territorio, de conformación del pueblo y sus circunstancias a la civilización que nos llega todos los días de ultramar” (LÓPEZ PUMAREJO 1980:63).

¹⁷⁰ Ambos, tanto os *Centenaristas* quanto a geração seguinte de seus contraditores, os *Nuevos*, foram educados por homens com formação acadêmica na Europa de fim de século, onde as teorias de Gobineau e as discussões sobre a raça se encontravam no seu auge. Assim, durante o primeiro terço do século vinte, a Colômbia, seguindo os passos dos mexicanos e outros latino-americanos, desenvolveu seu próprio grupo de indigenistas e estudiosos das raças, assim como foram impulsionados os debates sobre a eugenia e a higiene como ferramentas para ‘melhorar a raça’ e conseguir, finalmente, o ‘progresso da nação’. Sobre esse tema, a pesquisa de minha autoria, *Avatares da antropologia. Outra aproximação ao processo de institucionalização da disciplina em Colômbia. 1930 – 1950*, revisa o campo cultural desse período, e retoma os aspectos políticos e ideológicos que rodearam o surgimento institucional da antropologia colombiana (GIRALDO, 1998).

desde os debates entre Gómez e os *liberales* em 1942, na época em que o partido conservador candidatava o *liberal* Carlos Arango Vélez contra López Pumarejo para a presidência: eram tempos onde ante a dificuldade de diferenciar amigo de inimigo, era preciso ‘tolerar, como são toleradas certos costumes bárbaros’ (López, citado por PÉCAUT, 2001).

Barbarie o civilización, ésta es la verdadera forma que asume la alternativa que surge por instigación de Laureano Gómez. Por un lado, se encuentra el vértigo de las guerras civiles, estimulado por las guerras del siglo XIX y por lo que ocurre en el departamento de Santander, teatro de la violencia liberal de los años 1933-1934 y región de origen del jefe conservador. por otro, la política moderna, la del fin de las ideologías y la de las inevitables convergencias. se trata de una alternativa que expresa la separación creciente entre el mundo rural de los gamonales y los caciques, de la violencia y el chantaje, y el mundo urbano del consenso alrededor del desarrollo económico; entre el mundo de los micropoderes que resiste pero vive al mismo tiempo a expensas del poder central, y el del Estado moderno. El partido liberal no está más que su rival al abrigo de la contaminación de la barbarie puesto que se encuenytra irrigado, como su adversario, por los flujos de miniintercambios y miniviolenias. [...] el encuentro frente a frente de la barbarie y la modernidad es también el encuentro entre un mundo que se piensa en un lenguaje no capitalista y un mundo que, más que capitalista, es el mundo del dinero, de la especulación y el comercio; (PÉCAUT, 2001:392- 394)

Porém nenhum deles, nem o próprio Gaitán – que outrora questionava a ruana típica do povo andino por achá-la pouco higiênica¹⁷¹ – pensou em questionar a dicotomia entre civilização e barbárie. Essa dicotomia estava entronizada no entendimento da sociedade colombiana, e com facilidade se erigiu na interpretação principal para o banho de sangue que apenas começava. Fazendo eco aos antigos discursos de Laureano Gómez, a classe dominante colombiana interpretou a violência que seguiu ao nove de abril – sem reconhecer sua parte de responsabilidade sobre ela – não só como um perigo para si mesma, senão também como um sinal de inferioridade dos “estratos mais baixos de uma sociedade primitiva” que se expressava no levante das massas:

For Lleras the *Violencia* was a disease that found an ideal medium in Colombia’s underclass. As he put it: ‘We have understood, and late,

¹⁷¹ “He de-clared war on traditional modes of dress, especially the ruana, a garment he considered “a disseminator of disease” in his city. He was likewise an enemy of the alpargata, the indigenous hemp-soled sandal worn throughout rural Co-lombia. Gaitán required the suppression of alpargatas in favor of leather shoes which the city purchased and sold to its employees on installments. His avowed goal to achieve “the total civilization of the people” through moral and physical uplift brought his downfall after only eight months on the job. His decree of January 1937, requiring that Bogotá’s taxi drivers substitute uniforms for their alpargatas and ruanas, provoked a transportation strike leading Alfonso López to fire him.” (HENDERSON, 2001:256)

but still in time, that our civilization and culture were deceptively skin deep, and that our controversial and intransigent words were transformed as they fell upon the lower strata of a primitive society, becoming the sectarian cudgel, the murderous gunshot, the abuse and cruelty unleashed by nothing more than justification from on high'. It was an analysis couched in the elitist idiom of traditional Colombian politics. Yet it conveyed Alberto Lleras's intention to end the *Violencia* quickly so he could devote full attention to promoting national economic development, which he believed would lift Colombia from its "precarious colonial situation. (HENDERSON, 2001:387)

Como mostrávamos anteriormente, a relação entre os salários do campo, os custos de vida e o crescimento das indústrias não estava equilibrada. Gonzalo Sánchez (1989) oferece um resumo da Colômbia daqueles dias:

Más del 70% de la población era campesina: más de la mitad, analfabeta; 3% de los propietarios monopolizaban el 50% de la tierra. Obreros y campesinos venían escuchando ya un lenguaje de intimidación. Los primeros habían sido notificados por Alberto Lleras Camargo, a raíz de la huelga de la FEDENAL, en 1945, que no se toleraría la existencia de un poder en Bogotá y otro en el río Magdalena. Los segundos ya habían sido puestos en cintura con la ley 100 de 1944, por medio de la cual se establecían las normas que "(garantizaran) adecuadamente los derechos de los propietarios, poniéndolos a cubierto de las tentativas, tan comunes de su expedición, por parte de los pretendidos colonos, de convertirse en amos y señores de las pequeñas parcelas cultivadas", según se dijo en su momento desde las páginas de la *Revista Cafetera*, órgano de difusión de la poderosa Federación Nacional de Cafeteros. (SÁNCHEZ, 1989:128)

A chave de tais temores é explicada por Daniel Pécaut (2001), que afirma que o temor da 'barbárie' estaria sob controle se a sociedade colombiana não tivesse se transformado tanto em tão pouco tempo. Tanto a suposta industrialização quanto o progressivo incremento da violência no campo tinha impulsionado massas rurais para as cidades em tal quantidade, que a indústria era incapaz de assimilá-las. As cifras dos censos de 1938 e 1954, analisadas por Pécaut mostram como diminuía a quantidade de camponeses e *aparcerios* independentes, enquanto que o de *jornaleros* – assalariados rurais –, aumentava. Surpreende então, a unanimidade nas opiniões dos estadistas da época:

Contra quienes estiman que la solución del problema social reside en la fijación de un salario suficiente y equitativo, Mariano Ospina Pérez, el conservador, proclama que hay que dar la prioridad a la lucha contra ‘la enfermedad, la subalimentación, el alcoholismo de las masas’. Cipriano Restrepo Jaramillo, presidente de la ANDI, confirma: aumentar ‘la calidad y el vigor de la raza’ debe estar antes de cualquier preocupación. El periódico antioqueño *La Defensa* insiste: ‘El trabajo colombiano necesita regenerarse, no sólo en favor del progreso, sino también en beneficio de las propias clases proletarias’. Alberto Lleras Camargo, como presidente, va más lejos aún: ‘¡Cuánto darían [los propietarios] para poder pagar más caro un trabajo eficiente!’. Pero nada de esto se puede esperar mientras ‘el nivel cultural de la masa campesina siga siendo el que es’. Y Jorge Eliécer Gaitán, el populista, está muy convencido de que los únicos tres componentes del ‘problema social real’ son ‘la desnutrición, la falta de formación técnica de los trabajadores, la deficiencia de su nivel cultural’. (PÉCAUT, 2001:405)

Pécaut está certo ao assinalar que acontece aqui uma ‘medicalização’ dos temas e problemas sociais, uma ‘medicalização’ do social – desde começos do século já consagrada nos âmbitos acadêmicos e políticos¹⁷² – que desloca os ‘problemas sociais’ para o campo biológico, elidindo o exame das multidões como massas sociais como sujeitos políticos, com reivindicações e mecanismos de participação ‘difusos’, isto é, alheios aos interesses e meios centralizados e específicos das elites:

Así se opera un desplazamiento entre ‘los’ problemas sociales reconocidos en 1930- 1936 y ‘el’ problema social que surge con la aparición de las masas en el límite de los social. La medicalización de la mirada política no es fortuita. A través de ella se afirman, al mismo tiempo, en un mismo deseo de dominio, el rechazo a otorgar a estas multitudes peligrosas una existencia política que implicaría el riesgo de sumir en la bruma todavía más los signos políticos, y la voluntad de captar lo que, en ellas, es portador de un potencial político difuso. (PÉCAUT, 2001:406)

Seguindo as análises de Norbert Elias sobre as relações entre estabelecidos e “outsiders”, o estudo de Charry (2009) sobre o nove de abril assinala como a consagração dos relatos dos acontecimentos desse dia sob a perspectiva do caos e a violência sublinham a barbárie das massas e se esquecem do conflito político subjacente, legitimando assim a interpretação elitista de uma explosão social. Charry explica como essa leitura se corresponde com a

¹⁷² Um discurso que é o tema de Giraldo, 1997, para o caso colombiano nas primeiras décadas do século vinte, e pode ser visto em Oda (2006) no caso da virada dos séculos XIX e XX no Brasil.

redução simbólica própria da fase liminar nos rituais de passagem estudados por Victor Turner, onde o exagero e a distorção são também parte do processo de reorganização da ordem social¹⁷³.

[P]artiendo del supuesto de Elias de que el conflicto tiende a ser mayor cuando las proporciones (ratios) de poder entre grupos sociales implicados se acercaban, o cuando los inestables equilibrios de poder entre éstos se reducían a favor de los grupos menos privilegiados en el orden social. Dichas situaciones de exacerbación de los sentimientos de superioridad e inferioridad suelen ser descritos y señalados infinidad de veces a través de distintas perspectivas, tanto en el conflicto bipartidista, como en los conflictos derivados en la formación de sectores y clases sociales, que dieron una línea y casi un estilo a las interpretaciones sobre el fenómeno de *La Violencia*. No obstante, lo que con muy pocas excepciones se menciona es el papel que jugó el gaitanismo en dicho proceso como un movimiento social que elevó el lugar simbólico y el papel político de los grupos sociales menos favorecidos, obligando -en algunas regiones-a una reducción de las proporciones (ratios) de poder entre sectores sociales” (CHARRY, 2009:63)

Como o enuncia Pécaut, na Colômbia do pós-segunda guerra mundial a legitimidade do Estado se encontrava já enfraquecida, não só pela limitação do seu intervencionismo – arquitetada como uma contra-*Revolución en Marcha* –, mas também pela progressiva inserção dos grandes interesses econômicos na gestão das suas políticas. Isso porque a co-gestão do ‘desenvolvimento’ implica, para elas, orientar-se necessariamente, ao crescimento econômico. Nos anos quarenta, quando o Estado já deixa de ser um interlocutor válido na redefinição das relações sociais – pelo desmonte, a partir de 1944, das moderadas reformas de 1936 –, a naturalização dos problemas sociais – agora localizados no centro das cidades – apresenta outros dilemas:

La cuestión que se formula a partir de ahora es saber si la democracia política, concebida por las élites como el complemento normal del modelo liberal de desarrollo, es capaz de soportar la entrada en escena de las masas populares, pero manteniéndolas al mismo tiempo en una posición marginal. La subversión de los signos políticos es inseparable de la progresiva irrupción de la ‘barbarie’ social en el campo político. (PÉCAUT, 2001:407)

¹⁷³ E acrescenta: “Este tipo de formas de configuración social guiada por la celotipia entre los grupos sociales implicados, que se encuentra de manera evidente en la mayoría de referencias especializadas sobre el periodo de La Violencia -situaciones que pueden ser rastreadas hasta el inicio del periodo republicano a partir de la interdependencia configurada entre bolivarianos y santanderistas” (CHARRY, 2009:61)

O clássico estudo de Orlando Fals et. al. sobre *La Violencia* (1962) sintetiza, com palavras bem mais gráficas, a resposta dada a estes dilemas a partir de 1948: “fatalmente el país se polarizó en torno a dos consignas: ‘tenemos que hacer la revolución’ y ‘nos van a hacer la revuelta’. Fue una idea obsesiva.” (FALS et al, 1962:40). É o que está ameaçado por essa suposta ‘revolução’ é o modelo de desenvolvimento liberal no qual as elites colombianas tinham baseado sua ordem das coisas, e no qual, sem dúvida, acreditavam.

Assim, dentro do conjunto de representações consagradas sobre os acontecimentos de nove de abril, não é gratuita a aparição de uma leitura da explosão social que, se correspondendo com a leitura civilização *versus* barbárie proposta, possui também um poder explicativo e justificativo poderoso, no contexto internacional, mas que logo se apoderará das mentes e ideias dos colombianos: trata-se do fantasma do comunismo.

It was all particularly embarrassing since the inter-American conference was in progress in Bogota at the time, with foreign dignitaries, including U.S. secretary of state George Marshall, in attendance. Thus, Colombian official and semiofficial spokesmen-to save face with world opinion, among other reasons-were at great pains to make clear that the trouble was somehow caused by outside Communist instigation. The Communists, possibly in league with left-wing Liberals or other coconspirators (even Venezuela's social democratic Acción Democrática party was mentioned); were supposed to have had Gaitán assassinated so that the ensuing rioting would serve as cover for a leftist takeover of government. The theory of a leftist conspiracy subsequently gained even wider acceptance when it came to light that Fidel Castro had been in Bogota on April 9, 1948! In actual fact, Fidel's way to Bogota had been paid not by Stalin in Moscow but by the regime of Juan D. Peron in Buenos Aires, so that he could attend a Latin American student conference also scheduled to meet in the Colombian capital. There is no evidence that Castro (who was not yet a Communist in 1948) played a significant role in events. As for the Colombian Communists themselves, along with other left-wing activists they tried to influence the course of the protest once it started, though without much success. Again, there was never a shred of evidence linking them to the assassination itself, the event that got things started. Nonetheless, the notion of Communist responsibility remains an article of faith among great numbers of right-wing Colombians to the present day. (BUSHNELL, Kindle edition: 2731-2740).

De fato, e como o reconhece o industrial Hernán Echavarría Olózaga¹⁷⁴, fundador e bemfeitor da Uniandes, os acontecimentos do 9 de abril de 1948 alarmaram as elites enormemente, e foram um fator decisivo para a criação da universidade:

Yo solamente recuerdo el ambiente político y social que teníamos en ese momento posterior al 9 de abril, en el cual sufrimos todos un golpe muy serio porque habíamos pensado hasta entonces que la democracia colombiana era muy sólida. Cuando sucedió lo del 9 de abril, fue realmente un golpe tan fuerte para todos nosotros, que yo creo que verdaderamente influyó en que pensáramos en la creación de la institución. (ECHAVARRÍA em Arango, 1998:68)

Assim sendo, após várias reuniões realizadas nas casas de Roberto Franco Franco¹⁷⁵, Nicolás Gómez Dávila e Francisco Laserna, a Universidad de Los Andes foi oficialmente aberta em

¹⁷⁴ (1911-2006) foi um dos herdeiros da dinastia empresarial dos Echavarría, família antioqueña fundada por Rudesindo Echavarría Muñoz, que abriu um comércio de tecidos importados. Seus filhos Rudesindo (1856-1897) e Alejandro (1859-1928) tocam o negócio familiar e em 1876 tornam-se, respectivamente, fornecedor e pagador do exército, e fazem negócios com fumo e café (Biblioteca Luis Angel Arango, 2004; Cámara de Comercio de Medellín, 2008). Em 1881, os irmãos Echavarría Isaza possuem ações do *Banco Popular de Medellín*, combinado com a importação (de manufaturas estadunidenses e europeias) e exportação (de café), a montagem de uma empresa de processamento de café, além da participação em empresas mineiras. Alejandro Echavarría Isaza foi fundador, entre outros, dos bancos *Alemán Antioqueño*, do *Atlántico*, do *Comércio*, dos *Mineiros* e do *Banco de Crédito Antioqueño*, e junto com seus filhos, fundará a *Compañía de Navegación Aérea* e o *Hospital San Vicente de Paúl*. Em 1907 funda a fábrica de tecidos *Coltejer*, cuja hegemonia no mercado durará por cinco décadas, apenas contestada pela *Fabricato*, em cuja sociedade a família Echavarría também tinha participação (Biblioteca Luis Angel Arango, 2004; Cámara de Comercio de Medellín, 2008). Seu filho Gabriel Echavarría Misas (1884-1943), pai de Hernán, comprou a *Locería Colombiana*, negócio que, sob o nome de *Corona*, será outro dos grandes pilares do grupo Echavarría. Gabriel, que estudou em Inglaterra, foi presidente do *Instituto Colombo-Británico de Medellín*, fundador da fábrica de tecidos *Alpha*, das *Industrias Metalúrgicas Unidas* (Imusa), e presidiu o *Rotary Clube de Medellín*. Seus filhos, os Echavarría Olózaga, educados em Inglaterra, se dedicaram a diversos negócios: Felipe, à agricultura e à indústria, dirigiu, entre outras, a cervejaria *Bavaria* e o *Banco do Comércio*; Elkin gerenciou a *Locería Colombiana*, e Hernán dirigiu o *Grupo Sodimac-Corona*, presente hoje na América Latina e nos Estados Unidos. Hernán Echavarría Olózaga era engenheiro mecânico formado na *Victoria University of Manchester* (127-1931) e fez estudos em economia na *London School of Economics* (1931-1932). Quando retornou ao país, entre 1936 e 1938, Hernán participou na administração da fábrica de tecidos *Alpha* e após sua fusão com *Pepal*, braço do grupo *Pepalfa*, dedicada ao mesmo negócio. Durante a Segunda Guerra Mundial, Echavarría Olózaga dirigiu a *Coltejer*, da sua família, até que em 1943 assumiria o cargo de Ministro de Obras Públicas do segundo governo de López Pumarejo. Ao terminar o governo, retornou para a *Corona*, cujo crescimento foi impulsionado pelo aumento das exportações e a modernização das suas plantas. No começo dos anos 50, Echavarría Olózaga também dirigiu *Semana*, a revista que criara junto com Mauricio Obregón, primeiro dirigida por Lleras Camargo (BERNAL, 2007).

¹⁷⁵ (sd- 1958) Médico formado na *Universidad Nacional de Colombia* (1897), e do *Instituto de Medicina Colonial de Paris* (1903), Roberto Franco Franco foi o pioneiro da parasitologia e da medicina tropical na Colômbia. Além dos seus estudos regulares, Franco foi aluno de parasitologia de Blanchard, seguiu o curso de microbiologia do *Instituto Pasteur* em Paris e passou alguns meses estagiando na Escola de Medicina Tropical de Londres e no Hospital Sadiki na Tunísia. Desde 1904, Franco já exercia o cargo de professor na *Universidad Nacional*, onde fundou a primeira cátedra de medicina tropical, assim como o primeiro laboratório colombiano sobre o tema no *Hospital San Juan de Dios*. Como orientador das teses de alguns médicos reconhecidos na área, Franco garantiu a compreensão do paludismo como uma doença única – antes separada em vários nomes, como intoxicação telúrica, malária ou febre intermitente –, e inoculada por um mosquito. Assim, sua influência no âmbito da saúde foi também decisiva para a incorporação de práticas higiênicas e preventivas no tratamento dos pacientes (ESTRADA Y MÁRQUEZ, 2007; QUEVEDO et al., 2008). Roberto Franco era, na época de fundação

16 de novembro de 1948, em uma casa alugada e superficialmente reformada para receber estudantes e professores. Na sua declaração de princípios, os fundadores da universidade estabeleceram que

(1) “Quienes solo hacen por sus semejantes aquello a que la ley los obliga, no están cumpliendo a cabalidad sus deberes, ni son buenos ciudadanos, ni merecen la estimación y el respeto de los demás”.

(2) “Para que la convivencia de los hombres sea verdadera y sincera, es indispensable el desarrollo de la inteligencia humana y su aplicación desvelada al estudio y solución de los múltiples problemas de la existencia”.

(3) “Es obligación de todo hombre reconciliar los intereses que se interponen entre el individuo y la comunidad, de conformidad con los principios de la verdad moral y de la razón, inclinándose reverente ante la verdad y la justicia, fundamentos únicos y eternos de toda existencia que realice la capacidad innata de perfección que hay en el ser humano”. (ATAS UNIANDES, 1948)

Tratava-se, sim, de uma declaração de ação e compromisso frente às realidades colombianas, um novo pacto social que, em acordo com os predicados filosóficos de Nicolás Gómez Dávila – autor do ensaio *El Reaccionario auténtico* –, criticava e condenava os interesses egoístas centrados exclusivamente no dinheiro¹⁷⁶, e propunha uma ideia de convivência social baseada no desenvolvimento do conhecimento e na busca da justiça e da verdade como valores máximos.

Ainda que esta posição fosse, sim, uma renovação em termos da compreensão do contexto político-partidário do momento, quando o país se encontrava ferido pelo enfrentamento entre *liberales* e *conservadores*, não deixa de ser sugestivo o fato de a declaração de princípios começar com a ameaça de perda da estima e do respeito dos seus iguais, se seus membros continuassem apenas se limitando à sobrevivência dentro dos limites da lei. Em um cenário de conflito acirrado entre facções políticas e sucessivos golpes de Estado, o questionamento da legalidade como valor em si mesmo tem um significado político que não pode ser ignorado.

da *Universidad de Los Andes*, um cientista internacionalmente reconhecido pelas suas pesquisas sobre as doenças tropicais. Membro da *Academia Nacional de Medicina*, a colaboração de Roberto Franco Franco como primeiro reitor de Uniandes (1948-51) contribuiu para dar solidez e prestígio nacional e internacional ao projeto de universidade, segundo afirma Daniel Arango (1998).

¹⁷⁶ De acordo com Carlos B. Gutiérrez (2003), “Gómez Dávila solía criticar acidamente la avaricia de dinero de los colombianos adinerados, argumentando que un país en el que los hijos de los ricos sólo se preocupan por defender y mejorar su posición económica no puede estar a la altura del mundo moderno, crítica que su joven amigo [Laserna] reinterpreto en términos de que con el dinero heredado mucho se puede hacer por el espíritu” (GUTIÉRREZ, 2003)

Com efeito, um ano depois, em novembro de 1949, Mariano Ospina Pérez fechará o congresso para evitar ser julgado pelos *liberales*. Se inicia assim um período de extrema violência e sucessivos golpes de Estado que levaram à substituição do eleito – pela via armada – e ultraconservador Laureano Gómez (1950-1953) pelo general Rojas Pinilla, em junho de 1953, e à deposição deste general mediante um golpe civil – chamado de “golpe de opinião” –, quatro anos depois, através de uma greve patronal liderada por vários dos grandes personagens vinculados à Uniandes, entre eles, Martín del Corral¹⁷⁷ e Hernán Echavarría Olózaga.

Quando os colombianos e os colombianistas se referem à *La Violencia*, mais do que mencionar um único acontecimento histórico, estão falando de toda uma época, cujos limites temporais oscilam entre 1946 e 1962 ou 1966; mas que ainda está de algum modo presente na realidade colombiana, com outra roupagem, outros nomes e outros motivos. De acordo com as cifras apresentadas por James Henderson (2001), entre 1947 e 1966, houveram 83 mortes associadas à violência por cada 100 mil, no que hoje definiríamos como um conflito de baixa intensidade, ou em outros termos, uma ‘guerra suja’, não declarada.

Ano	População	Mortes associadas à violência	Mortes associadas à violência por cada 100 mil
1947	10,462,000	13,968	133.5
1948	10,723,600	43,557	406.2
1949	10,991,700	18,519	168.5
1950	11,266,500	50,253	446.0
1951	11,548,200	10,319	89.4
1952	11,912,800	13,25	111.2
1953	12,286,900	8,65	70.4
1954	12,704,700	900	7.1
1955	13,136,700	1,013	7.7
1956	13,583,400	11,136	82.0
1957	14,045,200	2,877	20.5

¹⁷⁷ Martín del Corral (1895) era engenheiro de minas da *Escuela Nacional de Minas*, e fez pós-graduação na *Pratt Institute*, em Nova Iorque. Foi um dos maiores empreiteiros da sua época, e representante comercial para Colômbia da *Westinghouse Electric International Company* entre 1919 e 1934. Foi gerente da *Fábrica de Tejidos* (hoje *Fabricato*) de Bello, Antioquia entre 1935 e 1939, presidente da companhia *Avianca* entre 1940 e 1947, e do *Banco de Bogota* entre 1947 e 1952. Deputado e congressista pelo departamento de Antioquia. Martín del Corral também foi *conciliário* (membro da junta diretiva) da *Universidad del Rosario*, assessor da *Misión Currie* (encabeçada pelo economista Lauchlin Currie, a missão estadunidense tinha como propósito acompanhar o planejamento das políticas econômicas do país), e membro da Junta Diretiva da ANDI.

1958	14,522,700	3,796	26.1
1959	15,016,500	2,55	17.0
1960	15,527,100	2,557	16.5
1961	16,055,000	3,173	19.8
1962	16,600,800	2,37	14.3
1963	17,085,600	1,711	10.0
1964	17,584,500	972	5.5
1965	18,097,900	950	5.2
1966	18,626,300	496	2.7
Total de mortes associadas à violência:			193,017
Total de mortes associadas à violência por cada 100 mil 1947- 1966			83

População total dos anos 1947- 1963 estimada, estão baseados na população total de 1951 e 1961 e uma taxa de nascimentos de 1 mil por ano. Fonte: Henderson, J. *Modernization in Colombia. The Laureano Gómez Years, 1889–1965*, 2001:423

Gonzalo Sánchez (1989) diferencia três processos globais que permitem sistematizar o caráter multidimensional de *La Violencia*: o terror, a resistência e a rachadura da ordem social. Dentre eles, é o terror o processo mais visível e impactante na memória coletiva colombiana sobre *La Violencia*. Pela sua combinação de sectarismo partidariista, violência extrema exercida tanto por grupos difusos como por atores estatais – ou por elementos apoiados pelas elites regionais -, e a existência de uma política de terra arrasada.

As formas mais violentas de construção de terror foram o assassinato e o massacre, precedidos de torturas e encerrados com postas em cenas dantescas do terrível acontecimento¹⁷⁸. Os estupros e assassinatos de mulheres grávidas evidenciavam o desejo de ‘não deixar semente’, como informado por muitas testemunhas deste horror. Embora estes fatos tenham sido em parte produto de enfrentamentos entre vizinhos; entre patrões e *jornaleros*; entre *aparceros* e *terratenientes*, ou simplesmente tenham começado como brigas entre bêbados de gravata azul ou camisa vermelha, é central o papel das autoridades nos processos de terror:

Comisiones de la policía y del ejército llegaban como ciclones a pueblos y veredas inermes. Recordemos algunos ejemplos. En

¹⁷⁸ Neste aspecto, o estudo *Matar, rematar e contramatar*, realizado pela antropóloga Maria Cristina Uribe, sistematiza e descreve os rituais e formas de assassinato e massacre na região do Tolima, utilizados ambos como forma de significação política e do poder, criando terror na população, para além de castigá-los, e construindo uma memória do horror que impeça novas ações. Um estudo posterior da mesma autora mostra a conexão voluntária entre os rituais de morte de *La Violencia* e os rituais de massacre dos paramilitares colombianos nos anos noventa.

noviembre de 1950, las chozas de los indígenas del antiguo Resguardo de Ortega y Natagaima, descendientes de los pijaos, son incendiadas y sus habitantes brutalmente expulsados de la región; Yacopí, al noroeste de Cundinamarca, sufre un arrasamiento casi total en 1952; a comienzos de 1953, en Villarica (Tolima) ciento cuarenta campesinos son puestos en fila india y fusilados [...] En operaciones menores, selectivas y continuadas, actuaba una pareja siniestra, los ‘señaladores’ y los ‘pájaros’. Contaban con una extensa red de protectores, complicidad de las autoridades, e incluso a gobernaciones y a figuras políticas que bajo el Frente Nacional habrían de ocupar curules en el Congreso, ministerios o embajadas. El caso de ‘El Cóndor’ en el Valle es bien conocido, es el mprototipo. Pero eran muchos, pululaban también en el Viejo Caldas y en el Tolima. (SÁNCHEZ, 1989:120- 121)

O segundo modo de explicar *La Violencia* consiste em compreender o fenômeno nos termos de uma resistência popular difusa, travada por diferentes grupos sociais. Como assinala Sánchez (1989), o verdadeiro alcance e impacto da resistência popular só começou a ser avaliado após a subida ao poder do general Rojas Pinilla, quando seus protagonistas foram anistiados. Porém, pela natureza da suas lutas – majoritariamente agrárias –, estes personagens logo foram assassinados e o seu legado é lembrado vagamente.

Era una guerra dirigida en buena parte, es cierto, por campesinos atados a las lealtades partidistas, pero también por campesinos que habían luchado independientemente por la tierra en décadas anteriores; por líderes populares que, para no ir muy lejos, habían tenido experiencias revolucionarias como la del mismo 9 de abril, en calidad de alcaldes, mimebros de juntas, de milicias; por policías desertores o destituidos; por luchadores rasos que se habían ganado el respeto y la admiración en el curso mismo del combate; por migrantes, por arrieros y, eventualmente, aunque en mínima parte, por trabajadores de obras públicas y obreros con alguna experiencia sindical urbana. En suma, por cuadros representativos de una Colombia distinta a la del siglo XIX, en la cual la guerra tendía inevitablemente a a hacerse popular. (Sánchez, 1989:143)

Estes movimentos guerrilheiros eram também núcleos de atração de fugitivos do terror¹⁷⁹. As áreas de consolidação foram principalmente três, segundo a descrição de Gonzalo Sánchez

¹⁷⁹ Entre os múltiplos personagens que se destacaram em suas mobilizações, podemos mencionar chamado ‘general del Llano’ Guadalupe Salcedo, no oriente do país, e o líder camponês Juan de la Cruz Varela na zona de Sumapaz. Rafael Rangel, efêmero prefeito de Barrancabermeja o 9 de abril, e Saúl Fajardo, Juan de Jesús Franco e Julio Guerra em Santander, Cundinamarca, Antioquia e Córdoba, respectivamente. Entre os comunistas caberia citar o indígena Jacobo Prías Alape e o dirigente campones Isauro Yosa, além de Manuel Marulanda Vélez, hoje

(1989): as zonas de colonização recente, como o Sumapaz e o sul do Tolima, lugares onde existia já uma base camponesa politizada pela incerteza da titulação jurídica da propriedade sobre a terra. Outras, as zonas de fronteira agrícola em processo de abertura, cuja colonização estava apenas iniciando, em muitos casos, impulsionada pela mesma dinâmica da violência, como as regiões de os Llanos Orientales e o Magdalena Medio. E um terceiro tipo, o das zonas com estrutura agrária consolidada e com certa homogeneidade política – majoritariamente *liberal* –, cujo isolamento do poder central estimulava a tolerância das elites *terratenientes* para com a conformação de comandos guerrilheiros com o objetivo da ‘autodefesa’.

Apesar de serem vistos, desde a capital, como um movimento defensivo e desconexo, de uma perspectiva local estes movimentos representavam mais uma ‘projeção ofensiva’ que se originava no seu enraizamento político popular. Como menciona Sánchez, “allí se hablaba de la guerra y de la revolución contra el gobierno. Allí se moría en combate y no esperando a la muerte” (SÁNCHEZ, 1989:146). Os códigos de ‘moral revolucionária’ que regulamentavam a sua guerra incluíam, entre outras coisas, respeitar mulheres, anciões e crianças, proibiam a tortura e as práticas de terra arrasada contra seus adversários, e estabeleciam regras para as expropriações.

Estes princípios, junto com os tribunais próprios que tinham estabelecido, lhes permitiram subsumir os interesses individuais da resistência (SÁNCHEZ, 1989), e foram a base para o estabelecimento, em 1953, de um *Supremo Comando Nacional Guerrillero* e a promulgação de um conjunto de normas para organizar a revolução, conhecidas como as *Leyes del Llano*¹⁸⁰. Sistematizadas pelo advogado *gaitanista* José Alvear Restrepo, estas leis foram produto das transformações geradas pelos avanços militares da guerrilha *liberal* liderada por Guadalupe Salcedo. Após a vitória das suas tropas sobre uma coluna do exército estatal, as lideranças da guerrilha convocaram a direção do partido *liberal* para encabeçar a revolução. Como Gonzalo Sánchez (1989) relata,

En agosto [de 1952] los más notables jefes guerrilleros pusieron a la dirección liberal frente al siguiente dilema: o encabezan la revuelta general o la hacemos por nuestra cuenta. La oligarquía liberal volvió a

mais conhecido como ‘Tirofijo’ e quem, até 2008, dirigiu as FARC-EP (*Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia – Ejército Popular*). A história de Marulanda, cujo verdadeiro nome é Pedro Antonio Marín (1930 - 2008), é um resumo da história nacional: neto do camponês Ángel Marín, que lutara nas filas *liberales* na guerra dos *Mil Dias*, Tirofijo foi o único sobrevivente de uma família perseguida nos anos quarenta pela sua filiação *liberal*.

¹⁸⁰ De maneira resumida, Sánchez (1989) apresenta cinco traços destas leis: (1) o estabelecimento de um ordenamento hierárquico e decisório; (2) o traçado das linhas de base para organizar uma economia de guerra, sobre os temas da propriedade, o trabalho, a produção e a distribuição; (3) a definição e delimitação do papel do exército revolucionário com respeito à população civil, exigindo-lhe respeito e companheirismo com o povo ao qual pertence; (4) a determinação um horário e um currículo específicos para a instrução revolucionária, nas quais, além dos conceitos básicos para a luta, se ensina a ler e escrever, com conteúdos de geografia e especialmente história, para conhecer e compreender os motivos da luta revolucionária; se ensinariam também os temas de desenvolvimento político, econômico e cultural; e (5) a integração de diversos temas de regulação do convívio social, como igualdade dos sexos, o casamento e o divórcio, a ‘proteção’ dos povos indígenas, e a proibição das práticas de “terra arrasada”.

sentir los mismos temores que la habían asaltado el 9 de abril y por intermedio de López Pumarejo, respondió: ‘Si es esta la última oportunidad que tienen los directores del liberalismo para cumplir con su destino histórico, según lo contemplan o interpretan los jefes de la revuelta armada, estamos resueltos a perderla. Y más todavía, a que se produzca el rompimiento definitivo con el pueblo que ellos nos anuncian’. (SÁNCHEZ, 1989:146)

A rachadura da ordem social é o terceiro processo impulsionado por *La Violencia*, e é, ao mesmo tempo, a dinâmica que ainda não deixa de alimentar as futuras violências que marcam a história da Colômbia. Há, por um lado, o arrasamento e abandono de territórios antes povoados por camponeses e subitamente convertidos em grandes propriedades com um único titular. Por outro, há a migração do campo para as cidades de enormes quantidades de pessoas sem qualificação e sem oportunidades de educação para integrar-se ao mercado. Igualmente, as pressões da guerra afetavam aos abastados: o encarecimento dos salários rurais, a necessidade dos *terratenientes* em ausentarem-se das regiões anarquizadas pela morte e como consequência disso, os abusos dos seus representantes e a perda de controle sobre o processo produtivo e de comercialização¹⁸¹.

Fals et al. (1962), embora de uma perspectiva que em parte assume *La Violencia* como um fenômeno caótico, é preciso na hora de identificar duas ondas principais, e de enunciar as diversas dinâmicas econômicas que nutriram a violência em regiões diferentes. Na primeira onda, e sobre a qual já temos escrito, é a violência de caráter mais partidário, acirrada desde as eleições de 1946, e que encontra seu ponto de não-retorno a partir de abril de 1948.

Essa onda de violência foi mais acirrada em cinco zonas identificadas pelo estudo de Fals et al (1962). Na região do Tolima, no centro do país; nas de Boyacá e Cundinamarca, ambas perto da capital; a de Antioquia e a dos Llanos Orientales, nos pampas da fronteira com Venezuela.

Em todas, o estudo identifica dois denominadores comuns: primeiro, uma história de conflito pela propriedade da terra entre grandes proprietários ou *terratenientes* – grandes produtores na zona cafeeira ou donos de *hatos* (rebanhos) de gado no *Llano*, titulares de terras baldias ou futuros donos de terras indígenas no Tolima – e, do outro lado, camponeses rasos – *aparceros* de Boyacá ou Cundinamarca, minifundistas das zonas cafeeiras ou jornaleiros sem terra, sejam vaqueiros dos Llanos ou recoletores de café. O segundo elemento comum na violência destas zonas é a intrincada corrente de atrocidades cometidas.

¹⁸¹ Como afirma Sánchez (1989), “Aunque en ciertos periodos y en algunas localidades era ocasionalmente imposible recoger la cosecha, los trastornos mencionados no producían modificaciones abruptas en el volumen nacional comercializable, ya que lo que generalmente se operaba era una simple sustitución de los mecanismos regulares de comercialización. Esto puede explicar en parte la euforia de la Federación [Nacional de Cafeteros] aún en los periodos más críticos de *La Violencia*. Pero debería quedar claro que ese entusiasmo no reflejaba la situación real de los propietarios. En otras palabras, la cosecha podía perderse para los productores, pero no necesariamente para los circuitos comerciales” (SÁNCHEZ, 1989:150-151)

Entre elas, ressalta a documentação que Fals (1962) faz da sucessão de acontecimentos nos *Llanos Orientales*, pois evidenciam o processo de transformação da primeira onda de violência, mas partidária, em um conflito com contornos mais definidos dentro da estrutura de uma luta de classes:

En el año de 1951 se opera un curioso fenómeno que implica la escisión del bloque llanero. El fenómeno consiste en que los amos, dueños del hato, se vuelven contra la peonada en armas. [...] Cuando aflora nítida la aspiración de la peonada a una más justa nivelación económica y se orienta la conciencia del hombre hacia causas de justicia por obra de la revolución, surge intransigente, ciega, la ‘política del corral’ cuyo primer paso converge hacia una climatización de ideas para salvar la industria ganadera, motivo más que suficiente que justificará una represión feroz. Así se llega al momento exacto, cenital, en que un cambio de palabras es definitivo: a los hombres en armas que los amos habían seducido, envalentonado, cohonestado y encubierto, los llaman ahora ‘bandoleros’ y con este término (¿quién niega la intrínseca dinámica de los vocablos?) se crea toda una mentalidad de características punitivas. (FALS et al, 1962:71)

Assim, tal e como relata Fals (1962), um coronel de sobrenome Castillo, prefeito militar da cidade de Sogamoso reúne ao redor de oitenta proprietários de gado, jovens e velhos, e após um discurso onde explica como foi tocada ‘sua parte mais nobre’, ou seja, o bolso, afirma que a próxima *ganaderia* está em perigo. E continua: “Hay que firmar un pliego. Unas declaraciones”. E frente ao pedido de que fosse lido o manifesto pelos que o assinariam, Castillo ordena: “que se lea y se firme. Quien se oponga a ello será considerado como bandolero” (Castillo cita. Por Fals, 1962:71). E o estudo complementa: “Colombia supo que la rebelión de los llaneros era un tráfico de bandoleros. Lo dice una declaración de propietarios *liberales* que el pueblo lee en letras de molde” (FALS et al, 1962:72).

Como relatávamos anteriormente, após o decreto de um estado de exceção, o encerramento do congresso em finais de 1949, a relação entre as elites políticas *liberales* e o governo *conservador* tinha se deteriorado rapidamente. A posse de Laureano Gómez como presidente da república, em agosto de 1950, tinha acirrado as diferenças: os *liberales* moderados aderiram à política de não cooperação com o governo, enquanto os mais militantes, como Carlos Lleras Restrepo¹⁸² impulsionaram a resistência armada dos camponeses que, momentos depois, como acabamos de ver, seria abandonada à sua sorte.

¹⁸² Segundo James Henderson, “Moderates like Darío Echandía endorsed strict noncooperation with the government and electoral abstention, while militants such as Carlos Lleras promoted continuation of the armed resistance that had placed 10,000 Liberal guerrillas in the field during the eight months following Gómez’s election in late 1949” (HENDERSON, 2001:348)

Novamente o estudo de Fals et al (1962), baseado em entrevistas e fontes primárias impressas, descreve os acontecimentos a partir de uma perspectiva regional. Começa uma purga nos trabalhadores pecuaristas dos *hatos* dos *Llanos Orientales*, e os ‘*bandoleros*’ desarmados que são presos nos bloqueios de estrada serão assassinados nas cadeias¹⁸³.

Todo obedece a un plan que puede sintetizarse en el tesonero esfuerzo del gobierno para crear a su vez cuerpos de guerrilleros [sic] que contraresten la actividad subversiva de los llaneros que se denominaron anti- guerrillas o ‘guerrillas de paz’. Luego se emplearon en otros sitios. (FALS et al, 1962:73)¹⁸⁴

A organização destes grupos antissubversivos se desenvolveu baseada nos seguintes princípios, transcritos do estudo citado: (1) uso de lideranças civis para encabeçar esses grupos; (2) oficiais e suboficiais liderarão as ações onde participem tropas combinadas do exército e os antissubversivos; (3) uso de guias conhecedores da região; (4) disciplina não militar, mas controlada; (5) treinamento mediante missões no terreno; (6) proteção dos elementos de apoio; prévia advertência para que não se expusessem e consequentemente não fossem eliminados pelos subversivos; (7) profunda difusão de informes favoráveis; (8) realização de atos sociais para injetar confiança nos moradores das zonas de ação; (9) levantamento censitário exato dos habitantes; (10) ‘limpeza’ de elementos suspeitos ou comprometidos; (11) aglutinação de efetivos civis afeitos ao governo para criar espírito de luta; (12) mudança de táticas do exército, saindo das regras do combate regular; e (13) organização de arquivo com listas de prisioneiros, lideranças, localização das suas famílias, setores simpatizantes, etc. (FALS et al, 1962:73)

Em agosto de 1951 o capitão Rafael Camargo Brandt, comandante de um esquadrão de cavalaria do exército, redige um memorial onde relata como o *Batallón Vargas* do exército, desde os soldados rasos até os oficiais, assassinou seus prisioneiros de guerra, roubou seus pertences e depois lançou os corpos de um avião. As fotos tomadas por Brandt foram entregues por ele ao então comandante do exército, coronel Mariano Ospina Rodríguez, irmão do ex-presidente Ospina. Até hoje não se conhecem investigações sobre esse acontecimento documentado.

A segunda onda de violência identificada no estudo de Orlando Fals (1962), começa assim, a partir dos sucessos de 1952, onde a direção *liberal* se separa explicitamente da resistência

¹⁸³ “La purga será rápida, efectiva y silenciosa. La empresa la pagan los ganaderos: dinero, caballos y bastimentos están a la orden. Tomen lo que necesiten donde lo encuentren. Generalmente todo se encuentra en el conuco y e el fundo del pobre, hasta las muchachas para regalo de los pacificadores” (FALS et al, 1962:73)

¹⁸⁴ Fica evidente nesta citação como no conflito colombiano a confusão de nomes e lados é realmente uma das ferramentas da guerra de baixa intensidade. Assim, os ‘guerrilleros’ cumprem o mesmo papel que os pássaros do sul-ocidente do país, os policiais *chulavitas* de Boyacá na mesma época, ou os paramilitares de hoje, enquanto os ‘anti-guerrillas’ ou ‘guerrillas de paz’ são os mesmos camponeses em resistência armada, chamados à época de ‘bandoleros’ e, ainda que em múltiplos casos com criminosos comuns nas suas filas, em outros também serão a semente que originará as guerrilhas de esquerda dos anos sessenta e as ‘narco- guerrillas terroristas’ do governo Uribe Vélez.

armada das lideranças camponesas, e assim começa a gestar-se o golpe militar do general Gustavo Rojas Pinilla contra o governo de Laureano Gómez e o seu designado Roberto Urdaneta.

O mandato presidencial de Laureano Gómez será lembrado pela violência extrema e pela divisão (passageira, como veremos depois) entre as elites dos partidos *liberal* e *conservador* – este último fracionado entre moderados *ospinistas*, *alzatistas* pró-fascismo e *laureanistas* do governo. Mas será lembrado também pela sua súbita aproximação às políticas estadunidenses – depois de ter sido seu crítico – às vésperas da sua eleição¹⁸⁵, com o fim de garantir apoio estrangeiro em meio à disputa eleitoral; e o envio de um batalhão de soldados colombianos para a Guerra da Coreia¹⁸⁶.

A tomada da zona do Canal de Panamá em 1903 tinha sido percebida por muitos colombianos (entre eles Laureano Gómez) como um atentado contra a soberania nacional. Como consequência disso, as relações militares entre ambos países não tinham sido as melhores. Porém, os acontecimentos do 9 de abril mudaram o jogo, e em fevereiro de 1949 foi assinado um tratado de assistência e assessoria militar com os Estados Unidos (TIRADO, 1949). Foi este tratado o que abriu o caminho para a participação colombiana na Coreia¹⁸⁷ e fundamentou as futuras colaborações entre os exércitos de ambos países. Como explica Tirado (1989),

La guerra de Corea marca un hito en la historia del ejército colombiano en cuanto que allí, en una lucha real, se fogueó y se capacitó técnicamente. Sin embargo, y éste es uno de los efectos más importantes, también tomó de allí conceptos propios de un enfrentamiento real entre dos sistemas, que luego fueron puestos en práctica en el país a través de doctrinas como la de la seguridad nacional y conceptos como el del enemigo interior. (TIRADO, 1989:93)

¹⁸⁵ Um país que, como lembra Tirado (1989), se encontrava em pleno furor anticomunista, sendo aquela a época dos juízos dirigidos pelo senador Joseph McCarthy contra os elementos ‘vermelhos’ achados na sociedade: “Indudablemente había mucha similitud entre las posiciones del macartismo contra los demócratas, liberales y progresistas que habían actuado durante el *New Deal* de Roosevelt, y las que acá tomaban Laureano Gómez y sus seguidores contra los protagonistas de la república liberal. [...] su lema de combate persecutorio era muy similar al que aquí se lanzaba: ‘Estamos comprometidos en una batalla final, de todo por el todo, entre el ateísmo comunista y la cristiandad’ [McCarthy citado por Tirado]” (TIRADO, 1989:91)

¹⁸⁶ Em primeiro de novembro de 1950 a fragata *Almirante Padilla* zarpuu para Coreia. Duas semanas depois o embaixador colombiano nos Estados Unidos, Eduardo Zuleta Ángel, ofereceu um batalhão de infantaria com oitenta mil homens e 83 oficiais (ainda que efetivamente tenha enviado cerca de mil soldados). As tropas colombianas foram enviadas para a guerra em 12 de maio de 1952, e os últimos homens voltaram em 25 de novembro de 1954. (TIRADO, 1989).

¹⁸⁷ Dos mil soldados colombianos enviados para Coreia com treinamento e equipamentos estadunidenses, 131 faleceram, 428 foram feridos, 69 desapareceram e 28 foram feitos prisioneiros e trocados após o armistício.

De fato, e como explica o general Alvaro Valencia Tovar, foi esse o momento chave para a reorganização do papel do exército (bem como do papel de seu aliado na relação visceral com os governos estadunidenses) no conflito colombiano:

La guerra de Corea partió en dos la historia militar de Colombia. Porque aprendimos todo lo moderno que había quedado después de la Segunda Guerra Mundial... sobre doctrina, organización, abastecimientos, etc. Y ayudamos a impedir que fuera ocupada una nación democrática. Quedó en evidencia para el mundo comunista la voluntad de la ONU de concurrir al apoyo de cualquier pequeña nación en riesgo. Y nunca más agredieron en forma tan visible (fue la única vez que chocó directamente EE. UU. con China, y en guerra aérea con la URSS). Comenzaron más bien a fomentar la subversión. (Valencia citado em RUEDA, 2010)

Dentre os oficiais colombianos destacados para cumprir funções junto ao batalhão *Colombia* na Coreia, ressaltam as figuras do então capitão Álvaro Valencia Tovar (nascido em 1923)¹⁸⁸ – futuro comandante do exército entre 1974 e 1975 –; e do general Gustavo Rojas Pinilla (1900-1975)¹⁸⁹, que em 1949 tinha ascendido ao posto de general pela sua repressão da junta

¹⁸⁸ Neto de Dolores Samper Brush – cujos irmãos impulsionaram várias indústrias colombianas, entre elas a elétrica e a de cimento –, o futuro general Valencia Tovar herdou o interesse militar do seu pai, Ricardo Valencia Samper, que se retirou da universidade para integrar como subtenente o *Batallón Tarqui* que defendeu os interesses colombianos contra o Peru em 1932. Formado em 1942 como subtenente da *Escuela Militar de Cadetes*, sua participação num curso de blindagens em Fort Knox lhe permitiu dominar a língua inglesa, fazendo dela uma peça fundamental para o comando do batalhão colombiano na Coreia, para onde viajou após encontrar seu nome na lista de voluntários. Durante sua permanência na Coreia – um ano e meio entre 1951 e 1952 –, ademais de ser o tradutor do batalhão, o capitão Valencia Tovar ganhou duas medalhas do exército estadunidense. Ao retornar para Colômbia, foi nomeado comandante da *Escuela de Infantería* e, em 1956, participou, com o grau de major, na força de emergência das Nações Unidas durante a crise do canal de Suez, no Egito. Sua carreira no exército colombiano incluiu os cargos de chefe da delegação nacional frente à Junta Interamericana de Defesa em Washington, após ter comandado várias brigadas no país e ter dirigido a *Escuela Militar de Cadetes* e a *Escuela Superior de Guerra*. Em 1966, enquanto comandava a V brigada do exército na região de Santander, foram suas tropas que mataram Camilo Torres, ex-sacerdote católico que ganhou fama nos anos 1970, um teólogo frustrado pela impossibilidade de realizar, dentro da igreja, as mudanças que a teologia da liberação propunha, uniu-se ao Exército Popular de Liberação, ELN, guerrilha semi-urbana então recém-fundada. Valencia Tovar foi um breve comandante do exército entre 1974 e 1975, sendo dispensado deste corpo após rumores de uma tentativa de golpe militar. Desde então o general continua, ainda hoje, com seu trabalho de ‘educador’, atuando como historiador oficial das forças militares e autor da coluna *Clepsidra*, no jornal *El Tiempo*. (TOVAR, 2011a, 2011b)

¹⁸⁹ Educado na *Escuela Normal de Varones* antes da sua reforma, o futuro general Rojas Pinilla começou sua carreira militar formando-se como subtenente em 1920, mas retirou-se em 1924 para estudar engenharia civil no *Three State College*, nos EUA. Rojas exerceu sua profissão entre 1927 e 1932, quando se vinculou de novo ao exército para participar no conflito colombiano-peruano. Em 1936, viajou à Alemanha para comprar munições para o exército; em 1942 ascendeu a diretor da *Escuela de Artillería*, em 1943 voltou aos EUA, onde negociou armas dentro do programa *lend-lease* desse governo. Em 1944, Rojas já era subdiretor da *Escuela Superior de Guerra* e em 1945 foi nomeado diretor da Aeronáutica Civil. Como comandante de brigada na cidade de Cali, Rojas esmagou os protestos que emergiram do 9 de abril de 1948 – ato do qual se orgulhava. No ano seguinte, recebeu seu grau de general e foi nomeado Ministro de Correios e Telégrafos. Tempos depois, como delegado colombiano ante as forças militares da ONU, Rojas visitou na Coreia o Batalhão Colombia, enviado pelo presidente Laureano Gómez. No fim de 1952, enquanto o país já se encontrava imerso no pior da *Violência*, Rojas chegou ao comando geral das Forças Armadas. Em 13 de junho de 1953, apoiado pelas elites políticas,

revolucionária de Cali em nove de abril de 1948, e que agora, na sua condição de delegado colombiano ante a ONU, revistava as tropas colombianas na Coréia.

Num artigo dedicado à política estadunidense para América Latina durante a guerra fria, J. Coatsworth (1993) explica que, durante a Segunda Guerra Mundial, as indústrias nacionais do continente supriram a demanda interna de produtos manufaturados. Na Colômbia, de maneira semelhante – embora de modo mais limitado – ao que aconteceu em Argentina e Chile, as exportações de guerra estimularam rapidamente a entrada de receitas, facilitando uma incipiente industrialização.

Segundo Coatsworth (1993), duas soluções foram desenvolvidas na América Latina para este problema: formular programas de proteção arancelária, facilidades fiscais, financiamentos de baixo custo, e investimento em infraestrutura para impulsar a produção industrial. Assim, diz Coatsworth, prepararam-se as condições para a segunda resposta ao problema da produtividade: o investimento direto de capital estrangeiro transitou da exploração mineira – seu principal interesse até o momento – para a indústria. Nestas condições, faz sentido a conclusão apresentada por Strokes, na que afirma que

Seria un error culpar sólo a la influencia estadunidense del agotamiento del sobreproteccionismo y de la persistente desigualdad que afectó a la región latinoamericana en las décadas del ocaso de la guerra fría. Estados Unidos no tuvo dificultades, ni que buscar larga o dificultosamente para hallar en las élites el tipo de aliados confiablemente anticomunistas, cuyo deseo de atraer la inversión estadunidense fue superado solo por su deseo de evitar y evadir el cambio social. Durante buena parte de la época de posguerra, la retórica oficial de Estados Unidos se opuso explícitamente a los experimentos económicos nacionalistas (o estatistas) por considerarlos equivalentes a adoptar el comunismo. Aunque estimulada por los programas de Estados Unidos para prestar ayuda, y por presiones provenientes de las empresas de este país (sobre todo en áreas como la de protección arancelaria y financiamiento de ayuda subsidiado para la inversión estadunidense, que tendieron a reforzar las redituables ineficiencias), la intervención gubernamental "excesiva" fue a menudo denunciada abiertamente por los estadunidenses, tanto empresarios

sociais e econômicas do país, Rojas Pinilla derrubou o governo de Laureano Gómez, numa tentativa de evitar sua perpetuação no poder. Seu governo, que começou como conservador-cristão, logo começou a ter suas próprias ideias econômicas e políticas, assemelhando-se cada vez mais ao populismo peronista da Argentina. Em 1954, Rojas Pinilla instituiu uma Assembleia Constituinte que, além de conceder o voto às mulheres pela primeira vez no país, renovou seu mandato. Ao mesmo tempo, Rojas Pinilla começava a montar uma terceira força política, utilizando para isso a recém-criada *Secretaría Nacional de Asistencia Social*, Sendas – liderada pela sua filha Maria Eugenia –, mas, alarmada com seus planos e as acusações de nepotismo, as mesmas elites que o levaram ao poder o derrubaram. Rojas Pinilla exilou-se na Espanha, de onde voltou para defender-se das acusações contra ele. Várias vezes candidato presidencial, nunca voltou ao poder. Seu período no governo é lembrado pelas múltiplas obras de infraestrutura que foram construídas, assim como pela importação da tecnologia para a formação de uma infraestrutura de telecomunicações (OCAMPO, 2004).

como encargados de formular las políticas” (COATSWORTH, 1993:300)

Este é o contexto continental dentro do qual o mandato de Laureano Gómez delineou suas políticas: apesar do aprofundamento das divisões partidárias, o governo de Laureano Gómez não modificou o rumo do processo de desmonte das reformas de 1936¹⁹⁰. Já em 1948, um decreto tinha suspenso o *fuero sindical* (dispositivo que outorgava algumas garantias ao o exercício da atividade sindical pelo Estado). Em setembro de 1949, o reconhecimento jurídico de um sindicato patronal paralelo às organizações sindicais, alimentado treze anos atrás pela *Revolución en Marcha*, terminou com a pouca unidade de ação que sobrava nos sindicatos colombianos. Falta de articulação que teve, entre outros efeitos, o de isolar o sindicato dos petroleiros em Brarrancabermeja, que, como vimos, protagonizou, em meio às reações ao assassinato de Gaitán, a junta revolucionária cuja resistência foi mais longa.

No campo dos investidores do petróleo, o panorama era diferente. Se em 1950, ainda sob o mandato de Ospina Pérez, os petroleiros ganharam isenção de impostos, no mesmo ano Laureano Gómez suprimiu as ‘zonas de reserva nacional’, que não podiam ser concedidas para estrangeiros, e aumentou os prazos para começar sua exploração. O código do petróleo expedido em 1952 aumentou as exenções de impostos e autorizou a livre exportação de dólares petroleiros (TIRADO, 1989).

Como já foi assinalado por vários autores, (BUSHNELL, Kindle ed.; PALACIOS e SAFFORD, 1992; PÉCAUT, 2001; SÁENZ ROVNER, 2002 e 2007), a economia colombiana durante o período estava num momento de crescimento sustentado. As cifras que Tirado (1989) apresenta também confirmam este dado: o Produto Interno Bruto nacional cresceu a uma taxa de 3% em 1951, duplicando até 6,3% em 1952 e estabilizando-se em 6,1% para 1953. A libra de café colombiano, por sua vez, passou de U\$ 20,93 em 1946 para U\$56,11 em 1953 e U\$72,29 em 1956, enquanto que o valor das exportações dobrava entre 1949 e 1953, e a porcentagem de formação de capitais passou de 14,2% a 28,2% entre 1948 e 1952. A produção industrial aumentou em um 56% entre 1948 e 1953 (TIRADO, 1989:93-94).

No ano de 1951, 44% dos lucros conseguidos no país foi recebido por apenas 1% dos que declaravam renda, ao mesmo tempo que o índice de custo de vida para os operários passou de 368,5 a 401,6 entre 1950 e 1951. O salário real dos operários diminuiu em 10%, e, a despeito de um pequeno aumento em 1949, os salários reais continuariam diminuindo até 1954, quando ficaram em níveis inferiores aos de 1933. (TIRADO, 1989:94)

Quanto aos capitais estrangeiros, os decretos de 1951 que permitiam a livre importação de capital estrangeiro – em dinheiro ou em equipamento – e autorizavam o aumento de capital

¹⁹⁰ Reyes (1989) menciona como a criação e o estabelecimento do Instituto de Seguros Sociales durante o governo de Mariano Ospina Pérez “generó protesta de los gremios, en particular de los patronos antioqueños” (REYES, 1989:13)

nos bancos estrangeiros, juntou-se o estatuto de capitais adotado em 1952, que consagrou estes privilégios. Porém, e a despeito dos esforços dos ‘estadistas’ colombianos e das afirmações do então presidente da Associação Nacional de Industriais, ANDI¹⁹¹, nem os investidores estrangeiros, nem as elites nacionais estavam satisfeitos.

Como já vimos, o ‘caos’ do nove de abril, as juntas revolucionárias posteriores a esse acontecimento – muitas com origens e vínculos sindicais – e a multiplicação de focos de resistência armada camponesa nas regiões, configuravam um cenário de ‘barbárie’ que ameaçava o modelo de ‘livre empresa’ vigente na mentalidade das elites de então. A aproximação aos Estados Unidos, no momento de auge do anticomunismo de Joseph McCarthy, era consistente com a visão perigosa que a elite colombiana nutria sobre os levantes populares¹⁹². A já antiga preocupação das elites colombianas com o comunismo encontrara na Guerra Fria um ambiente propício para se justificar, e com a participação dos Estados Unidos, a violência colombiana entrara numa fase diferente.

The Cold War further complicated Colombia's Violencia, as the two phenomena shared the same historical moment. Winston Churchill delivered his famous "Iron Curtain" speech in Fulton, Missouri, two months before the election of Ospina Pérez to the Colombian presidency. Joseph McCarthy launched his anticommunist crusade in Wheeling, West Virginia, in February 1950, two months after Laureano Gómez was elected president and seven months before Gómez, Colombia's most vehement anticommunist, entered office. Never mind that Carlos Lleras and most of the Liberal leadership were also anticommunists. The fact that they accepted help from their nation's minuscule Communist Party was sufficient to tar them as accomplices in what cold warriors viewed as the Soviet-backed assault on the Christian, capitalist West. For staunch anticommunists like Minister of Government Roberto Urdaneta the Liberal-Communist tie lent credence to Laureano Gómez's charge of July 1949, that the Liberals were pawns in a game directed from Moscow, whose goal was the nation's "communization." Hence in mid-1951, Urdaneta announced that Liberal support of the guerrillas possessed an 'undeniably communist style and savor,' and that it followed a plan whose object was 'to destroy the national economy and to hurl

¹⁹¹ Álvaro Tirado cita José Gutiérrez Gómez, presidente da Associação Nacional de Industriais – já nesse momento consolidado como um dos grêmios mais poderosos do país -, afirmando que “lo deseable consiste en esto: impulsar al capitalista extranjero ofreciéndole un mejor rendimiento para sus inversiones” (TIRADO, 1989:94)

¹⁹² Os historiadores citam com frequência seu discurso sobre o basilisco, com o qual buscava identificar o partido liberal com um monstro mitológico, acusando-o, entre outras coisas, de comunista: “El basilisco era un monstruo que reproducía la cabeza de una especie de animal, de otra la cara, de una distinta los brazos y los pies de otra cosa deforme para formar un ser amedrentador y terrible del cual se decía que mataba con la mirada. Nuestro basilisco camina con pies de confusión y de ingenuidad, con piernas de atropello y de violencia, y con un inmenso estómago oligárquico; con pecho de ira, con brazos masónico y con una pequeña, diminuta cabeza comunista, pero que es cabeza” (Gómez, citado por REYES, 1989:29)

Colombia into chaos.’ Some years later Urdaneta explained the Violencia itself as part of a global communist conspiracy. Beginning with the historically inadmissible premise that guerrilla fighters were ‘exotic among us’ and thus could not have emerged spontaneously on Colombian soil, he reasoned that the Violencia necessarily was ‘the fruit of a preconceived plan skillfully executed by persons outside our bipartisan political tradition’. (HENDERSON, 2001:350)

A visão que identifica o comunismo com o mal deve muito à ação da hierarquia da igreja católica, a qual, em defesa dos seus privilégios, desde o começo do século vinte já se prevenia contra o comunismo. Como Rocío Londoño (2012) enuncia, a campanha anticomunista esteve nas mãos dos jesuítas, idealizadores e aplicadores da Ação Católica na Colômbia: ao redor de 1910, o jesuíta espanhol José María Campoamor estabeleceu várias instituições no intuito de ‘redimir’ os operários da capital; e em 1916, o jesuíta colombiano Jesús María Fernández publicava um ‘manual de sociología práctica’ para ‘contrarestar a influência dos inimigos do catolicismo’. O mesmo Campoamor e o arcebispo Ismael Perdomo difundiram em 1924 um manifesto católico, e impulsionaram a oposição dos ‘operários católicos’ a um projeto de código do trabalho apresentado durante o governo de Pedro Nel Ospina.

A partir da *Revolución en Marcha* de López Pumarejo, em 1936, chamada de ‘comunista’ pelo alto clero, desatou-se a ira dos padres. Entre 1936 e 1949, três pastorais coletivas contra o comunismo foram publicadas¹⁹³, e uma campanha para simplificar e divulgar estas pastorais foi encomendada ao linguista e filólogo jesuíta Félix Restrepo. Além de fundar um ‘secretariado de ação popular’, Restrepo passou a publicar duas revistas, *Destellos* – dirigida ‘al pueblo, como contraveneno de las propagandas comunistas’ – e *Fas* – orientada a pessoas mais influentes, como outros sacerdotes, empresários, professores, etc. -. Igualmente, e no intuito de “fundamentar cientificamente” a ação contra o comunismo, o grupo de Restrepo desenhou uma enquête a ser aplicada pelos párocos (LONDOÑO, 2012)¹⁹⁴. Mas o aporte de Restrepo ao anticomunismo colombiano foi ainda mais profundo, enquanto é o primeiro a ser registrado citando teses higienistas para explicar este fenômeno:

¹⁹³ Todas elas focadas em temas como ‘antecedentes do comunismo’, ‘a doutrina comunista (a religião, a família e a pátria)’; e ‘métodos comunistas (luta de classes, terror e ditadura do proletariado)’. Porém, como assinala Londoño (2012), sem evidenciar a menor consulta aos documentos produzidos pelos comunistas, e sim enchidas de retórica religiosa inflamada.

¹⁹⁴ Entre as perguntas que faziam parte da enquête, Londoño menciona as seguintes pérolas do relatório final: “¿Con cuáles [hacendados y dueños de fábricas] se podría contar para una campaña de propaganda anticomunista? Según nuestros informantes –dice Restrepo–, la mitad más o menos de los propietarios y empresarios son católicos prácticos. Alguno que otro muy raro es hostil a la acción social católica. Otros son indiferentes, pero todos, como es natural, estarían listos a apoyar cualquier campaña anticomunista. ¿En cuáles haciendas existen organizaciones sociales, sindicatos, cooperativas, cajas de ahorro, asistencia médica? Respuesta unánime: en ninguna. ¿Cuál es el estado general de los trabajadores? ¿hay mucha miseria? Respuesta general: hay mucha pobreza, no tienen higiene, ni ropa, ni instrucción, los trabajadores del campo sobre todo. ¿Existe alguna propaganda comunista? Respuesta general: ninguna.” (Restrepo, citado em LONDOÑO, 2012:178)

Tenemos, pues, que si por una parte el comunismo como organización es muy poca cosa y tiene muy poca fuerza política en Colombia, el comunismo como infección en los núcleos obreros es muy grave y tal, que en cualquier momento puede llegar a paralizar la república y a poner en peligro la vida ordenada y la pacífica convivencia de los ciudadanos. (Restrepo, citado em LONDOÑO, 2012:177)

Duas soluções propôs o sacerdote jesuíta para evitar a expansão do comunismo: infiltrar operários católicos nos sindicatos já existentes para que em grande número bloqueassem as ações, e fundar uma associação de patrões católicos que se animassem a ‘pôr em prática espontaneamente os postulados da justiça social’. Para isso, segundo Restrepo, contava-se com o altruísmo dos empresários católicos: “que estos repartan un 20 o 30 por ciento de las utilidades de cada balance anual [de sus empresas] entre los obreros [lo cual] resolvería de golpe multitud de problemas sociales” (Restrepo, citado em LONDOÑO, 2012:180).

Resta constatar que os jesuítas terminaram fundando por própria conta uma confederação católica de operários sem apoio empresarial. Porém, tanto as elites *conservadoras* – desde o mais moderado Ospina até os partidários do fascismo do grupo dos Leopardos, passando por Laureano Gómez – quanto as *liberales* de todas as facções assumiam o comunismo como uma ameaça.

Para Laureano Gómez, a história mundial – desde a reforma protestante, o iluminismo, a revolução francesa e os ideais “*liberales*” e “comunistas” ‘filhos naturais’ de 1789 – lhe pareciam ‘pesadelos para a Humanidade’, por haverem contribuído para o deslocamento de Cristo pela ‘deusa Razão’ (HENDERSON, 2001; LONDOÑO, 2012). Já o comunismo, então, era para ele o apocalipse do mundo ordenado e puro no qual acreditava. Seu discurso dedicado ao ‘espectro do comunismo’, define este em termos de uma ‘peste’ que põe em risco ‘os organismos sadios’, e culmina afirmando que

Por todo el mundo se ha difundido el hedor de la sociedad descompuesta, un aire viciado e impuro de resentimiento y de odio, ese pálido temblor que acompaña la peste, la desazón incontenible de los organismos sanos que se sienten amenazados por una asechanza mortal que camina hacia ellos entre la oscuridad. (LONDOÑO, 2012:184)

Acusado por Laureano Gómez de conivência com o comunismo – visão provocada pelas reformas da *Revolución en Marcha* impulsionada pelo governo *liberal* de López Pumarejo –, o partido *liberal* se posicionava diferentemente ante o comunismo. Londoño mostra como as elites *liberales* estavam mormente menos preocupadas pela influência ideológica do

comunismo do que pela sua concorrência dentro dos sindicatos¹⁹⁵. Porém, os sucessos do nove de abril de 1948 modificaram este enfoque.

A violenta reação popular ao assassinato de Jorge Eliécer Gaitán foi também a justificativa utilizada pelos membros da IX Conferência Panamericana para impulsionar a aprovação de uma declaração contra o comunismo internacional, que desde antes estava sendo apresentada, mas não suscitava entusiasmo em todos os países. Eis o porquê da repercussão da denúncia, feita pelo governo Ospina Pérez, de um complô do comunismo internacional contra a democracia colombiana:

Según el secretario general de la Presidencia de la República, Rafael Azula Barrera , en ese complot estaban involucrados, además de los comunistas criollos y los *liberales*, el presidente de la delegación venezolana, Rómulo Betancourt, cuyo discurso del 8 de abril en la Convención fue considerado por el alto funcionario como el ‘santo y seña’ para el estallido de la revolución. (LONDOÑO, 2012:187)

Assim sendo, não era de se estranhar a angústia revelada nos telegramas dos dirigentes *liberales* desde o exterior:

cuando la patria agoniza deshonrada ante el mundo entero es imposible pensar en intereses partidistas. Creo urgente hacer conocer por radio, de todo el país, en términos ardientes, la verdadera situación de Bogotá, con franqueza total, mostrando el abismo a donde llegamos para que todos se den cuenta de la tragedia y se despierte la opinión colombiana. La única esperanza que me queda es que se confirme el origen y la dirección comunista del horrendo brote de salvajismo. De otra manera tendríamos que aceptar que somos una horda bárbara indigna de figurar entre las naciones decentes. (Eduardo Santos Montejo citado por LONDOÑO, 2012:192)

Ainda mais horrorizado que o seu irmão Eduardo, dono do jornal *El Tiempo*, Enrique Santos Montejo, autor de *Danza de las horas*, a mais famosa coluna desse jornal, afirmava:

¹⁹⁵ O discurso ‘*El partido liberal y los sindicatos*’ de Alberto Lleras Camargo em 1945, atuando como ministro de governo de López Pumarejo, em defesa de uma ajuda econômica concedida pelo governo à *Unión Sindical Obrera* para realizar um congresso nacional, é esclarecedor: “Y si los sindicatos son comunistas [...] existe mayor obligación para el Partido liberal de estar vigilando para que sus orientaciones predominen en la política que determina las relaciones del capital y el trabajo, en vea de las revolucionarias orientaciones comunistas. Si se corre el riesgo de que los sindicatos sean controlados por el comunismo, esa pequeña agrupación inteligente y activa, y por eso mismo tanto más peligrosa, el debate también tiene otra solución: incapaz el liberalismo de intervenir brillantemente en la política social y las actividades sindicales, queda el recurso de que el Congreso [...] declare que no es lícita la sindicalización [...] pero, si cada vez que se presenta un conflicto social [...] si cada vez que el Partido Liberal observa una demostración efusiva de las masas populares, la rechaza, por considerarla comunista, estaremos siempre rodeando el peligro que de que lo que se trata de evitar con una mentira se convierta en una realidad forzosa y no convencional” (Lleras citado por LONDOÑO, 2012:195)

Quédame la triste satisfacción de haber tenido razón. Hasta el cansancio denuncié el peligro comunista. Dos días antes de la tragedia, cuando los ideólogos necios se oponían a toda medida de defensa contra el comunismo, con increíble ceguedad, bajo el pretexto de que los comunistas eran aquí minoría inofensiva, les manifesté cómo estaban en un error gravísimo, y cómo los comunistas organizados, colocados en puestos claves, agazapados, como hienas, tomarían la ofensiva en el momento propicio. (Enrique Santos Montejo citado por LONDOÑO, 2012: 194)

O clima anticomunista era tal que em outubro de 1948, pouco antes de se dissolver a união nacional provocada pelo 9 de abril, Carlos Lleras Restrepo pronuncia o discurso '*El Liberalismo y el comunismo*', no qual condena o comunismo soviético pela sua intolerância contra o cristianismo e pela ameaça de eliminação da liberdade religiosa, mas reafirma a necessidade do partido de

.mantenerse neutral frente a la alianza de la Iglesia católica con 'las fuerzas de la libertad democrática que tanto en Europa como en Estados Unidos combaten la 'tiranía comunista', han derrotado 'a los nazis y fascistas' y se han opuesto al falangismo español y al totalitarismo de derecha. (LONDOÑO, 2012:197)

Isto por considerar que,

La actitud de la iglesia en Europa le ha hecho pensar [à hierarquia conservadora] en que podría tener un camino para ello [envolver à igreja na política] si con una propaganda intensa y hábil lograba crear la impresión de que existe un peligro comunista en Colombia y que es a través de las grandes masas *liberales* que la influencia comunista se está infiltrando, hasta el punto que domina ya la acción de los dirigentes del liberalismo.(Londoño, 2012:197)

Ao desmarcar qualquer aproximação entre o liberalismo dos *liberales* colombianos e o comunismo, Lleras Restrepo pretendia blindar o partido frente aos ataques que promovia Laureano Gómez; porém, terminou por isolá-lo das 'grandes masas *liberales*' que, organizadas em guerrilhas e sob o comando de Guadalupe Salcedo, em 1952, convidariam às elites *liberales* para dirigir a revolução nos *Llanos Orientales*. Um convite rejeitado, como já vimos, pelo mesmo Lleras Restrepo. A solicitação, por parte dos camponeses liderados por Salcedo, mostra claramente que os camponeses não se enxergavam a si mesmos como comunistas. Provavelmente confundidos pelas declarações onde Carlos Lleras Restrepo, após explicar as diferenças de Gaitán frente ao comunismo, afirmava que:

[...] anticomunistas somos nosotros los directores del liberalismo, anticomunista nuestro candidato presidencial [Darío Echandía], anticomunistas todas las inteligencias rectoras de la colectividad, anticomunistas nuestras grandes masas campesinas y obreras. Bien hubieran querido los conservadores que el liberalismo perdiera su tradicional fisonomía, que dejara de agrupar a todas las clases sociales, y que se convirtiera en un partido de clase contra el cual hubiera sido fácil sublevar a todos los intereses que se juzgaran amenazados. Pero la evolución ha sido otra; hoy más que nunca el Partido Liberal es un partido policlasista, en el cual conviven, ligados por un mismo ideal político de avanzada, el capitalista y el obrero. (LONDOÑO, 2012:198)

Se o nove de abril de 1948 foi o despertar aterrorizado das elites colombianas de ambos partidos frente às massas populares e suas reivindicações, a guerra da Coréia, como veremos, será o momento em que seus temores de uma revolução social inserem-se na dinâmica mundial da Guerra Fria, no mesmo ritmo acelerado no qual a economia colombiana se insere nos mercados mundiais e assim impulsiona seu crescimento. Como mostra Stokes,

La relación de apoyo mutuo entre el ejercicio de gobierno mediante coerción de EUA y la reproducción del capitalismo fue reconocida al comienzo mismo de los programas norteamericanos de ayuda y entrenamiento a la contrainsurgencia para el ejército colombiano a fines de los '50 y principios de los '60. Tras una década de guerra civil en Colombia, había una creciente preocupación por parte de EUA en relación a los “enclaves” de campesinos armados a lo largo de las regiones sureñas de Colombia. Un memo de 1959 de Roy Rubotton, subsecretario de Estado para Asuntos Inter-americanos, delineaba la lógica para la provisión de entrenamiento norteamericano contrainsurgente. El memo argumentaba que aunque “sería difícil encontrar el peligro concreto de comunismo en la actual situación de la guerrilla colombiana”, la “continuidad de las condiciones de inestabilidad en Colombia es favorable a los objetivos comunistas” y amenaza el “establecimiento de una democracia pro-norteamericana de libre empresa”. (STOKES, 2005:279)

Como veremos em seguida, foi este o projeto político dentro do qual foi inserido o desenvolvimento da *Universidad de Los Andes*, cujos contatos nacionais e internacionais, modelo de estudos e programas oferecidos se correspondiam, em grande parte, tanto com a necessidade de oferecer uma alternativa para o pesadelo que uma revolução social significava, quanto com a vontade de encontrar nela um caminho para reorganizar e galvanizar a visão de

mundo – de livre mercado e livre-empresa – que seus fundadores possuíam, aproveitando a conjuntura do pós-segunda guerra mundial para formular um novo projeto de retomada do controle do Estado.

Capítulo V Trajetórias Uniandinas do poder, Colômbia, 1948-1958

Na sua *Historia de la Universidad de Los Andes*, Gustavo Bell (et. al, 2008) menciona algumas das características singulares deste projeto, em contraste com os já antigos modelos de educação superior vigentes na Colômbia do pós segunda guerra mundial. Em primeira instância, a dimensão nacional do projeto, exprimida, por exemplo, na ampla convocatória que fizeram Laserna e Roberto Franco, que viajaram pelas principais cidades do país convidando os grandes empresários e indústrias a participar deste projeto (ATAS UNIANDES, 1948; BELL et al, 2008).

Em segundo lugar, a Uniandes pôde crescer rapidamente graças à receptividade dos governos conservadores de Mariano Ospina Pérez – que Mario Laserna conheceu pessoalmente entre 1955 e 1957 e apoiou ativamente na política desde então – e Laureano Gómez Prieto, os quais, por uma parte, impulsionaram medidas para a modernização do país que instigavam a capacitação de profissionais no estrangeiro – como era o plano da Universidade, focada nas universidades dos Estados Unidos. Por outro lado, a universidade pôde contar com a presença de Eduardo Zuleta Ángel como Ministro de Educação de Ospina Pérez – de onde apoiou a expedição da lei 143 de 1948, que criou um sistema de empréstimos para financiar estudos no exterior. Tal sistema de financiamento será aperfeiçoado por Gabriel Betancur Mejía, também fundador de Uniandes, e que criou o ICETEX, *Instituto de Estudios Técnicos en el Exterior*, dedicado à concessão de empréstimos para estudos fora do país (BELL et al, 2008; BETANCUR, s.d.; REYES, 2008). Mais adiante aprofundaremos este tema.

Mas Mario Laserna compreendia também que o apoio internacional era o único capaz de impulsionar o apoio nacional ao seu projeto. Assim, aproveitando seus contatos de estudo, constituiu um Conselho Consultivo conformado, entre outros, pelos físicos Albert Einstein e John von Neumann; o escritor Thornton Wilder; o teólogo Dietrich von Hildebrand e vários membros de prestigiosas universidades estadunidenses (BELL et al, 2008).

Outro aspecto importante para a exitosa realização de Uniandes foi sua inserção dentro dos objetivos e programas que conformavam o Ponto IV da doutrina Truman (RIST, 2002). Dentro da estratégia estadunidense para se aproximar à América Latina, as universidades privadas – como Uniandes – e as fundações filantrópicas terão um papel fundamental: o financiamento de atividades culturais que tinha começado no governo Roosevelt foi fortalecida com a criação da Divisão de Relações Culturais do *State Department*; e foi fundada a *Comissão Fulbright*, a qual, com os fundos arrecadados com a venda dos excedentes de materiais de guerra financiou programas educativos (BELL et al, 2008).

A Uniandes foi uma das primeiras e mais beneficiadas com estes programas. Como mostram as atas do período, a relação da Uniandes com o departamento de estado norte-americano, a comissão *Fulbright* e a *Rockefeller Foundation* foram essenciais para o aporte de recursos e o funcionamento da instituição, assim como para a construção de vários dos seus prédios e programas (BELL et al, 2008).

Fue, pues, en esa coyuntura - de reforzamiento de los vínculos culturales, de promoción de convenios de intercambio estudiantil, de becas, de asistencia técnica a las universidades públicas y privadas, de apoyo a científicos proveniente de fondos oficiales o a través de las fundaciones filantrópicas americanas -, cuando la Universidad de los Andes inició sus labores educativas. Se hallaba, en efecto, ante un entorno internacional para sus objetivos, de lo que eran conscientes sus directivos. De hecho, el Punto IV fue evocado en forma expresa por ellos en sus acercamientos al gobierno americano, y más adelante su mecanismo favoreció directamente en la organización del programa de economía. (Bell et al, 2008:99)

Todos estos aspectos marcaron la diferencia entre la Uniandes y los proyectos de enseñanza superior anteriores y contemporáneos a su fundación. El mismo ex-presidente Alfonso López Michelsen, hijo del también ex-presidente López Pumarejo, confesaba en la conmemoración de los cincuenta años de la Uniandes que, a pesar de haber colocado su firma en el acta de fundación, acreditaba que esta sería algo más parecido a un nuevo *Gimnasio Moderno*, con campus a la americana, donde los niños de la sociedad bogotana irían para 'escuchar música clásica, aprender idiomas, escuchar profesores contando historias noveladas al estilo de Germán Arciniegas y quizá, gracias a las conexiones internacionales que Laserna se proponía establecer, terminarían sus estudios en el extranjero' (López Michelsen *In*: ARANGO, 1998:65)

Al contrario de lo que imaginaba López Michelsen, el modelo de universidad desarrollado en la Uniandes fue pionero en diversos aspectos. La 'actitud institucional' de la universidad, como la denomina Bell et al. (2008), era conscientemente la de insertarse en el ámbito mundial apoyada en la experiencia educativa estadounidense, proyectándose como centro internacional de investigaciones y estudios, atrayendo profesores invitados y intercambiando alumnos con universidades de América del Norte. Como se explica en la historia de la universidad,

La Universidad de Los Andes se insertó en ese ámbito para tener un papel preponderante en la relación entre los Estados Unidos y Colombia, apoyada en la experiencia educativa de sus impulsores en el extranjero. Fundadores y directivos trabajaron en cultivar las relaciones con el gobierno, las fundaciones, las universidades y personajes de la vida pública y académica de ese país. La universidad americana con su particular sistema educativo era el modelo a seguir, los avances tecnológicos logrados en sus laboratorios debían ser transferidos, al tiempo que se divulgaban los valores culturales. Esa actitud institucional de Los Andes se inspiraba en la convicción de que el ideal de progreso y de modernidad al que Colombia debía aspirar era el del país del Norte. De ahí que la Universidad empezara a

ser considerada como 'americanizante' en muchos sectores de la sociedad local. (BELL et al, 2008:101)

Em concordância com esse objetivo, a Uniandes desenvolveu um modelo particular de ensino, baseado, sim, no desejo exprimido pelos seus fundadores de oferecer uma educação técnica – em correspondência com as necessidades da indústria colombiana, em fase de crescimento – mas com um conteúdo básico em humanidades e cultura geral, semelhante ao “*core program*” do *College* estadunidense (ATAS UNIANDES, 1948).

No marco de uma série de acordos universitários – o primeiro dos quais foi com Illinois University –, a Uniandes desenvolveu o programa três/dois, que consistia em que os estudantes uniandinos, após terem cursado e aprovado cinco semestres acadêmicos na universidade em Colômbia, podiam ser aceitos em Illinois para terminar seus estudos em mais dois anos de estudo (BELL et al, 2008).

Os primeiros programas abertos pela Uniandes foram os de economia, arquitetura, engenharia e um *Colegio de Estudios Superiores* – o equivalente colombiano ao *College* estadunidense – com foco em matemática. Em começos dos anos cinquenta, já com vários convênios com universidades estadunidenses em andamento, os programas para os quais se ofereciam possibilidades de intercâmbio eram o de engenharia – civil, elétrica, agrícola, mecânica, metalúrgica, industrial, cerâmica e aeronáutica, com suas respectivas especializações –; economia. ciências sociais; ciências naturais; estudos pré-médicos e, com mais dois anos de estudo, química ou engenharia química (ATAS UNIANDES, 1948; BELL et al, 2008).

Por volta de 1952, já com a Uniandes em pleno funcionamento, Mario Laserna se dividia entre Bogotá, onde era o subdiretor da revista *Semana*, – cujos donos eram Hernán Echavarría Olózaga e Mauricio Obregón – e os Estados Unidos, onde fazia uma pós-graduação em filosofia em Princeton, onde ficaria até 1953.

O primeiro reitor da Universidade, Roberto Franco Franco, que fora o primeiro em apoiar com seu nome e trajetória como reconhecido cientista nacional, a ideia da universidade, tinha se retirado da universidade pouco antes do seu falecimento. Numa conversa com Albert Einstein – o qual conheceu através de seu professor Solomon Lefschetz –, foi analisada a possibilidade de contatar Eduardo Zuleta Angel, nesse tempo embaixador colombiano em Roma, mas muito conhecido por sua atuação nas Nações Unidas. Einstein ofereceu-lhe, por telegrama, um convite para que aceitasse a reitoria da Uniandes, nisso que foi sua única intervenção direta na marcha da universidade (DREWS, 2008).

No ano seguinte, Zuleta foi nomeado embaixador colombiano nos Estados Unidos e Mario Laserna o substituiu como reitor, ficando ali até 1955, quando Alberto Lleras Camargo foi convidado à reitoria da universidade. Será neste momento que Eduardo Zuleta Angel, atuando como representante do governo colombiano frente aos EUA, se comprometerá a garantir a participação colombiana na guerra da Coréia. Esta participação será, como já mencionamos,

importante para a formação do exército colombiano frente ao panorama de lutas sociais que se desenhava.

Colega do general Álvaro Tovar na guerra de Coréia, o general Gabriel Puyana afirma que inclusive no exército houve rejeição à participação colombiana numa guerra estrangeira, e acrescenta que “resultaba paradójico ir a luchar por la libertad y por los principios democráticos en otras tierras, cuando en nuestra patria eran violados por el propio gobierno” (Puyana citado por LONDOÑO, 2012:199). Ainda que o general se referisse ao fechamento do congresso e não à violência nos campos, em seguida deixa claro quais eram os interesses do governo colombiano ao enviar as tropas para Coréia:

Según documentos del Departamento de Estado de los Estados Unidos que ya han sido dados a la publicidad [...] el gobierno colombiano pretendió, con el envío de nuestro contingente, obtener el suministro de armamento y equipo para crear trece batallones de infantería y adquirir dos fragatas, algunos aviones de guerra y vehículos de transporte, para combatir las guerrillas de los Llanos que eran tildadas de comunistas, pero que en realidad habían surgido de los atropellos de los conservadores auspiciados por el gobierno, en contra de los ciudadanos del partido opositor, especialmente del campesinado liberal. (Puyana citado por LONDOÑO, 2012:200)

Ao fazer um balanço das modificações sofridas pelo regime de acumulação colombiano a partir de 1974, o jurista colombiano Rodrigo Uprimny (1989) se remete à história econômica do país, e confirma como – ao contrário dos pressupostos *liberales* – o crescimento econômico não traz por si só a estruturação da sociedade e a eliminação da violência dentro dela. Muito pelo contrário: a recomposição das relações sociais e a mediação da violência requerem uma intervenção estatal específica, orientada à produção de modos de regulação social específicos, afirma o pesquisador.

Se aceitarmos, como Uprimny propõe, que o crescimento econômico pode ser uma força tanto desestruturante quanto estruturante, torna-se evidente que a recomposição das relações sociais depende em muito do tipo de crescimento econômico que tenha sido desenvolvido¹⁹⁶.

¹⁹⁶ Apesar de advertir que as relações violência-crescimento econômico são complexas e que o capital foge do tumulto e das disputas por natureza (UPRIMNY, 1989:121), reconhece cinco fatos que, pela sua pertinência, transcrevemos à continuação: 1. Dans le cas colombien, la violence a déjà été associée à des périodes de forte croissance économique. En effet, à partir de 1949 la Colombie connaît une croissance très dynamique, notamment du secteur industriel, alors que la violence sociale et politique sévit. C'est la période connue comme *La Violencia*. En six ans, de 1948 à 1953, on compte 140000 victimes pour un pays dont la population était de 15'000.000 d'habitants, ce qui fait environ 1 % de la population. 2. Pendant cette même période, le PIB croît à une moyenne annuelle de 5%. La croissance industrielle annuelle est de 9,1 % en moyenne, la plus forte de l'histoire industrielle colombienne. 3. C'est ainsi que le 3 décembre 1949, en pleine violence, le président de l'ANDI, M. José Gutierrez Gomez, déclarait: 'La situation actuelle de la Colombie est la meilleure que l'on ait jamais connue'. 4. D'ailleurs, pour certains, cette croissance n'aurait pas eu lieu malgré la violence mais grâce à celle-ci. La violence aurait provoqué la destruction de la paysannerie et des migrations massives vers les villes

No caso colombiano, como já temos mostrado, o crescimento econômico beneficiou um grupo bem reduzido da sociedade, enquanto as grandes massas pouco se beneficiaram, direta ou indiretamente desse crescimento. Esta situação de desigualdades estruturais, como também ficou exposto, encontrava-se desde cedo em processo de questionamento, tanto pelo mesmo Jorge Eliécer Gaitán, quanto por setores da sociedade, fossem estas lideranças políticas ou sindicais, operários, camponeses ou estudantes.

O nove de abril de 1948 e a participação colombiana na guerra da Coreia foram, em primeiro lugar, a oportunidade de conhecer a força das massas na sua reação ao assassinato do representante legítimo de suas reivindicações; e, em segundo lugar, um momento de reacomodação das elites perante o desejo de mudança que alcançaram enxergar no meio desse ‘caos’ que nem as juntas revolucionárias conseguiram ordenar. As *leyes del Llano* e a proposta das guerrilhas aos dirigentes *liberales* para fazer a revolução, foram a campanha que fez temer às elites pela transformação sua ordem social. O clima de conflito social estava ardendo, e os acontecimentos se precipitaram.

Como relata Tirado (1989), desde o dia 9 de abril as lideranças *liberales* se encontravam duplamente pressionadas: enquanto o regime de Laureano Gómez e Roberto Urdaneta os acusava de subversivos e comunistas (apesar de eles terem tempo atrás abandonado o reformismo e a linguagem popular), eles se defendiam afirmando sua identidade de elite¹⁹⁷, desconectando-se cada vez mais do massivo movimento de camponeses de identidade política *liberal* que tentavam defender suas vidas e sua terra. A tal ponto chegou a situação, que

[...] el 6 de septiembre [de 1951] una turba que había asistido al entierro de unos agentes de la policía asesinados en el Tolima, de forma sistemática y sin que ninguna autoridad se lo impidiera, procedió a incendiar *El Tiempo*, *El Espectador*, la sede de la Dirección Nacional liberal, la casa de Alfonso López Pumarejo, y por último, la de Carlos Lleras Restrepo. (TIRADO, 1989:99)

A direção do partido declarou a impossibilidade da oposição civil, e anunciou o cessamento de atividades indefinidamente. Em outubro de 1951, um ataque de coração obrigou o já

qui auraient fourni la main-d'œuvre nécessaire à l'industrie. La violence aurait ainsi permis la concentration de la terre, la diminution de son prix et la modernisation agricole, rendant ainsi possibles les bas salaires dans l'industrie grâce à la mise en œuvre d'une stratégie de neutralisation des classes populaires urbaines. D'après ces interprétations — qui ne font pas cependant l'unanimité chez les chercheurs 5. la violence loin d'être incompatible avec l'industrialisation et la croissance de l'après-guerre aurait été presque une des conditions de celles-ci. (UPRIMNY, 1989:122)

¹⁹⁷ Carlos Lleras Restrepo, naquele momento diretor do partido, afirmava que “En escala creciente, con influencia cada vez más grande, miembros de esa alta burguesía liberal de banqueros, industriales, hombres de negocios e intelectuales que nunca han sido considerados como hombres de extrema izquierda, han ido ocupando posiciones directivas del liberalismo. Afirmary ante el país y ante el exterior que un partido así integrado y dirigido es una agrupación comunista o dirigida por el comunismo resulta algo absolutamente ridículo.” (Lleras citado por TIRADO, 1989:98)

doente Laureano Gómez a nomear, como seu designado, o diplomata Roberto Urdaneta (1890-1972)¹⁹⁸, que continuou as reformas de Laureano Gómez auxiliado tanto pela liderança dos *laureanistas* no senado, quanto por Álvaro Gómez – filho de Laureano – e pelos ministros do seu gabinete (que permaneceu, no mais, intocado). Assim pois, em que se pese a mudança no mando, o regime continuava intacto.

Desde 1951, o congresso nacional, já esvaziado de *liberales*, discutia a convocação de uma assembleia constituinte. Em maio de 1952 criou-se uma comissão para estudar as reformas constitucionais a serem feitas e em dezembro do mesmo ano foi aprovada a convocação para a constituinte. O relatório da comissão, enviado ao governo em fevereiro de 1953, seria o documento central a discutir em junho de 1953, data programada para o início das sessões da assembleia.

Tratava-se de uma reforma na qual, antes de tudo, “Las instituciones de la República se apartan definitivamente de la influencia perniciosa de las ideas rousseauianas y marxistas y se inspiran por entero en las evangélicas y bolivarianas, a fin de realizar la democracia cristiana”, como afirmava o ministro de governo Luis I. Andrade (TIRADO, 1989:88). Entre outras medidas, a reforma constitucional propunha abolir as reformas de 1936 para voltar à de 1886 nos aspectos religiosos e educativos, resuscitando a tutela da igreja sobre o sistema de ensino (TIRADO, 1989).

Igualmente, retirava do congresso a *potestad* – dispositivo jurídico que nunca foi exercido, de todo modo – de expropriar ‘*por motivos de equidad*’ sem indenização, e que deixava a assistência pública nas mãos da iniciativa privada. Porém, as medidas que mais incomodavam à ‘opinião pública’ foram a de declarar como um “serviço público” a imprensa – manobra através da qual a imprensa ficava ainda mais sujeita à censura já existente desde Ospina Pérez –, e uma reorganização do congresso em duas câmaras diferenciadas pela origem dos seus membros. Nas palavras do historiador *liberal* Alvaro Tirado Mejía (1989),

era la preeminencia del ejecutivo sobre el legislativo, el recorte de libertades públicas tradicionalmente protegidas, la introducción de elementos corporativistas ajenos a nuestra tradición político-jurídica y la restricción del sufragio universal. (TIRADO, 1989:89)

O *conservador* Alberto Bermúdez (2010) afirma que, como consequência da violência generalizada, o exército colombiano vinha adquirindo maior protagonismo na vida política do país, e seu comandante em chefe, Gustavo Rojas Pinilla – ascendido a general pelo mandatário anterior –, era uma figura em ascensão cuja filiação *ospinista* incomodava ao

¹⁹⁸ Filho do general do mesmo nome, Urdaneta estudou direito em Bilbao, exerceu desde 1912 diversos cargos no Estado colombiano, entre eles vários na diplomacia, de onde defendeu os interesses colombianos no conflito com o Peru na década de trinta. Exerceu como presidente designado entre 1951 e 1953. Além de político, foi diretor de vários jornais conservadores, e após o breve retorno de Laureano Gómez ao poder, exiliou-se por um tempo em Genebra (OCAMPO, 2004).

governo cada vez mais¹⁹⁹. As já tensas relações do governo Gómez-Urdaneta com o dividido partido *conservador*²⁰⁰ e com os *liberales*, por tê-los afastado do poder, encontraram na conspiração uma válvula de escape.

Em uma confusa sucessão de acontecimentos, o empresário Felipe Echavarría Olózaga, radicado em Nova York, foi detido pouco tempo depois de chegar ao país, acusado de conspirar para matar o comandante do exército e outras personalidades do governo. Sob tortura, Echavarría confessou a existência de uma conspiração que buscava derrubar o regime, na qual estariam envolvidos diversos personagens da vida nacional²⁰¹ (ECHAVARRÍA, 1964). Quando Laureano Gómez foi avisado do acontecido com o empresário Echavarría Olózaga, sua reação foi pedir ao designado a destituição do general, pedido que este se negou a cumprir, advertindo-o de que essa destituição provocaria sua queda.

O relato de Bermúdez (2010) da queda do governo é rico em detalhes: afirma ele que, de novo exercendo mandato de presidente, Laureano Gómez solicitou a Lucio Pabón Núñez, Ministro de Guerra, que assinasse com ele o decreto de demissão do general Rojas Pinilla. Ante a negativa deste, Gómez nomeou Jorge Leyva. Enquanto isso, Bertha Hernández de Ospina, ativa política e esposa de Mariano Ospina Pérez, ligava ao General Berrío, que avisou Gustavo Rojas Pinilla. Rojas Pinilla retorna de suas férias direto para o Batalhão Caldas, sob o mando do então coronel Rafael Navas Pardo²⁰², que mais tarde prenderia o ministro Leyva e

¹⁹⁹ Segundo Bermúdez (2010), “El 22 de mayo de 1953 el general Rojas, en nombre de las Fuerzas Militares, ofreció un banquete al presidente Urdaneta Arbeláez, en la Escuela Militar de Cadetes. En su discurso, Rojas Pinilla ofreció su respaldo al Presidente Urdaneta, “...hasta que la voluntad libre y soberana del pueblo colombiano elija en elecciones puras al ciudadano escogido para sucederos...”, e insinuó que el designado Urdaneta Arbeláez, estaba sometido a presiones por parte del Presidente titular y que la suerte del país estaba en manos del comandante militar. Con posterioridad se supo que para esta fecha el general Rojas ya había notificado a los doctores Urdaneta Arbeláez y Pabón Núñez que él no consentiría que el doctor Laureano Gómez volviese a ocupar la Presidencia. Mientras se celebraba el banquete, “las tropas estaban acuarteladas, listas para una emergencia”. (BERMÚDEZ, 2010:3).

²⁰⁰ Menciona Álvaro Tirado que “[a] principios de 1951, la revista *Sábado* hablaba de dos fracciones en la división conservadora: los radicales como Alzate Avendaño, Juan Uribel Cualla y José Ma. Villareal, y los oligarcas como Zuleta Ángel y Urdaneta Arbeláez” (TIRADO, 1989:101). O mesmo historiador não esquece a rivalidade entre Ospina e Laureano que se acirrou em abril de 1953, quando o primeiro acusou ao governo Gómez-Urdaneta de totalitário e atacou Laureano Gómez por ter sugerido que Ospina renunciasse em favor de uma junta militar no 9 de abril de 1948.

²⁰¹ Segundo seu próprio relato, o empresário e dono de fazendas no Tolima, região afetada pela violência, tentava armar uns homens – que resultaram do exército – para defender suas propriedades do município de Flandes. Em novembro de 1953 um juiz declarou a liberdade condicional de Echavarría Olózaga, afirmando que seu testemunho foi obtido com torturas. Rojas Pinilla, já encabeçando o regime militar, atacou o judiciário, ante o qual o corpo inteiro – majoritariamente *conservador* – se demitiu e foi substituído por um corpo paritário *liberal-conservador*. (ECHAVARRÍA, 1964; TIRADO, 1989)

²⁰² Filho de José Rafael Navas Ospina (1876-1947), e irmão de Pedro Navas Pardo, conselheiro da Uniandes, o brigadeiro-general Rafael Navas Pardo (1907-1990) foi ministro do governo Rojas Pinilla, negociador da saída do general, e um dos cinco membros da Junta Militar que governou o país após a ditadura de Rojas Pinilla, e exerceu o cargo de embaixador da Colômbia no Japão em 1961 e 1970. Seu irmão Pedro Navas Pardo (1904-1975) foi gerente da *Caja de Crédito Agrario* (1956), presidente da junta diretiva da *Federación Nacional de Cerealeros*, Fenalce (1961-1962). Pedro Navas Pardo também foi gerente da construtora *Ospinas e Cía*, fundada nos anos quarenta pelo presidente Mariano Ospina Pérez. Em meados dos anos cinquenta, Pedro Navas negociou os terrenos da sua fazenda *La Laguna* com a urbanizadora *Ospinas*, formando o bairro Venecia, hoje um populoso assentamento bogotano (GARZÓN, 2011). Segundo José María Garcés, um dos primeiros moradores da região, “Los urbanizadores dividieron el terreno en lotes de 8 metros de frente por 20 de fondo, nos

outros enviados de Laureano Gómez²⁰³. Chegando no Palácio de Nariño, e diante da negativa do ex-designado Urdaneta para assumir a presidência, o mesmo Pabón Núñez – ao dizer de Bermúdez – anunciou que Rojas Pinilla tomaria o poder, como horas depois aconteceu, quando o general leu o comunicado por ele redigido.

Dentro do contexto da violência, e como resultado do enfrentamento entre os partidos, a ascensão ao poder dos militares pareceu, no começo, uma solução adequada, pois eram vistos como autoridade legítima num momento em que os partidos *liberal* e *conservador* encontravam-se engajados numa guerra fratricida. O novo regime se considerava legitimado pelo seu papel como mediador no conflito partidista, e considerou que suas duas tarefas fundamentais seriam a terminação da violência e a reconstrução econômica das regiões afetadas.

Porém, o mandato do General Gustavo Rojas Pinilla foi ambíguo²⁰⁴. Como Gonzalo Sánchez (1989) estabelece, o objetivo principal declarado pelo seu governo era o de acabar com a violência²⁰⁵, mas foi o seu recrudescimento uma das razões da sua queda. Estabelecido no poder com o apoio dos conservadores – majoritariamente *ospinistas* – e contando com a simpatia dos *liberales*, – cujo ‘*gaitanista*’ mais visível, Darío Echandía qualificou o golpe não como um golpe militar senão como um ‘golpe de opinião’ –, Rojas Pinilla tentará criar uma

entregaron las calles trazadas, recebadas, sin luz, ni agua. Empecé a hacer mi casita con una pica, una pala y cien pesos. Hice la primera pieza y me pasé a vivir con mi familia el 11 de noviembre de 1958" (GARCÉS EM COEDUCAR, 2012). Seu ingresso no Conselho Diretivo da Uniandes se deu pela ausência de Lucio Zuleta, expulso do cargo (Ata 22/02/1967). Pedro Miguel Navas Sanz de Santamaria, filho de Pedro Navas Pardo, é industrial, membro da junta directiva das lojas *Homecenter* (que comercia materiais para construção e decoração, e da qual os Echavarría também são sócios), e se encontra casado com Mónica Röthlisberguer Fischbacher, irmã de Inés – casada com Carlos Garcia-Reyes McLellan, também conselheiro de Uniandes –, e Dora Röthlisberguer Fischbacher, cientista política, fundadora do Departamento de Ciencia Política (1968) e professora da Uniandes (1941-2003). Pablo Navas, outro filho, é, desde 2011, reitor da Uniandes, e foi vice-reitor do *Colégio San Carlos* e fundador do *Colegio Los Nogales*, ambos apreciados também pela elite colombiana (SANTOS, 2011).

²⁰³ “Del Guardia Presidencial salieron para el batallón Caldas, con el objeto de que se reconociera al nuevo Ministro de Guerra, las siguientes personas: doctor Jorge Leyva, generales Régulo Gaitán, Mariano Ospina Rodríguez y Gustavo Berrío Muñoz, coronel Willy Hoffman y mayor Abondano. Al Caldas llegaron a eso de las cuatro de la tarde. Apenas cruzaron la puerta de entrada, un grupo de soldados, al mando de un teniente de apellido Garavito, procedió a requisarlos y les comunicó que estaban presos. Cuando eran conducidos al interior de las instalaciones se presentó el coronel Navas Pardo, comandante del batallón, quien poniéndose firmes y llevando la mano al cubre-cabezas anunció el acto de apresamiento. En ese momento se configuró y consumó el delito de rebelión militar como hecho de fuerza y figura jurídica.” Bermúdez (2010), segundo relato do general Berrío: <http://partidoconservador.info/libro/18-el-golpe-militar.html#id3>

²⁰⁴ No início apoiado pelos *conservadores* e visto com simpatia pelos *liberales*, o governo logo virou um governo militar. Quando Rojas Pinilla começou a propor medidas semelhantes às de Perón em Argentina – como a criação de uma Secretaria Social dirigida pela sua filha, ou a criação de uma estrutura sindical dentro do aparelho estatal –, as elites políticas e a igreja, sentindo-se ameaçadas, o chamaram de “populista”, e seu forte anticomunismo contribuiu ao fracasso das suas políticas no campo. Com o uso da repressão como resposta às críticas recebidas, progressivamente o regime de Rojas Pinilla passou de ‘golpe de opinião’ a ditadura militar, embora alguns hoje a considerem como uma ‘ditabrandia’, diferenciando-a das ditaduras argentina ou brasileira, devido à brevidade do seu mandato e o limitado impacto que este teve sobre as classes abastadas colombianas – em contraste ao impacto que, como veremos depois, foi enorme no campesinado em termos de violações de direitos humanos. Ver, por exemplo: Rodríguez, F. “*Rojas Pinilla ¿Un Dictador? De la dictadura positiva a la dictadura negativa*” Monografía de Grado, Facultad de Ciencia Política y Gobierno, Universidad Colegio Mayor de Nuestra Señora del Rosario, 2006.

²⁰⁵ Que nosso relato deixou apenas na primeira onda, e daqui a pouco retomará.

terceira força política. Mas sua limitada margem de manobra e sua falta de coerência política lhe impediram de consegui-lo.

Entre as primeiras medidas do governo militar esteve a criação de uma comissão de estudos constitucionais que eliminou a categoria de traidor da pátria para os críticos do governo; criou um conselho econômico nacional, ampliou ainda mais os privilégios da igreja; reconheceu os direitos da mulher e recuperou o sufrágio universal (TIRADO, 1989). Dos projetos realizados pelo governo militar, são frequentemente lembrados a fundação de institutos para o fomento algodoeiro e o tabaco; a criação do *Banco Popular* e ampliação das atividades dos *Bancos Ganadero* e *Caja de Crédito Agrario*; um impulso consistente à construção de estradas, acompanhado da construção do Aeroporto Internacional de Bogotá e outros 40 aeródromos regionais; e a inauguração da televisão colombiana²⁰⁶.

O crescimento das Forças Armadas durante a administração do general Rojas Pinilla superou o dos governos anteriores: de 14 mil homens que eram em 1948, passaram para 32 mil efetivos em 1956. E o orçamento assignado também: só em 1953, já haviam sido aumentados os repasses militares em 77% com respeito aos anos anteriores, chegando a ser quase a terceira parte dos gastos do Estado. Conforme o modelo de administração do Estado que é costumeiro na Colômbia²⁰⁷, em relação com o investimento em educação, o investimento militar de 1955 era 2,2, vezes maior, e ainda subiu até 3,8 vezes em 1955.

Como explica Gonzalo Sánchez (1989), as duas tarefas principais do general Rojas Pinilla consistiam em desativar as guerrilhas e reconstruir economicamente as regiões afetadas. O seu discurso de superar as diferenças entre partidos e voltar à ‘tradição cristã’ e à ‘herança comum do libertador Simón Bolívar’ pareceram trazer, no início, uma sensação de tranquilidade para o campo castigado pela violência. Em 15 de junho de 1953, dois dias após o golpe, o novo governo ofereceu anistia geral e incondicional, declarando a suspensão de hostilidades contra a guerrilha. Uma semana depois, as guerrilhas congregadas ao redor das *Leyes del Llano* responderam com a suspensão de suas atividades de guerra.

Quase imediatamente começaram diversas negociações entre exército e guerrilhas em variadas zonas do país, e, com o apoio de chefes políticos regionais (ainda hoje chamados de *gamonales*), *terratenientes* e comerciantes, chegaram as primeiras rendições incondicionais, entre elas, no centro de Tolima, no noroeste do departamento de Cundinamarca e inclusive as de Rafael Rangel em Santander, e a de Juan de J. Franco Yepes²⁰⁸. Com o clima de

²⁰⁶ Cujas primeira e mais importante apresentadora foi dona Gloria Valencia de Castaño, esposa de Álvaro Castaño Castillo, fundador, com Mario Laserna, de Uniandes, e pela sua conta, da rádio cultural HJCK.

²⁰⁷ Na sua história das guerrilhas *liberales*, Gómez afirma que “El pacificador Rojas Pinilla, en 1955, destinó 252 millones de pesos a las fuerzas armadas y apenas 41 millones a la salud y 62.5 a la educación, pero en honor a la verdad, preciso es recordar que no gastó más en seguridad que lo que hicieron los ex presidentes Ospina Pérez, Gómez y Urdaneta.” (Gómez, 2006). Esta prática ainda está vigente, por exemplo, ver o artigo de opinião *Seguridad versus educación*, revista *Semana*, 2009, disponível em <http://www.semana.com/opinion/articulo/seguridad-versus-educacion/109507-3>

²⁰⁸ Franco Yepes será recapturado pelos militares um mês após sua entrega – em violação dos acordos realizados com ele –, e ficará preso até o fim do governo militar.

negociações e o cessar-fogo vigente, nos *Llanos Orientales* as negociações foram realizadas separadamente, com prévio corte de suas comunicações com as lideranças Guadalupe Salcedo e Eduardo Franco Isaza. Quando as guerrilhas apresentaram um manifesto com 24 reivindicações, Salcedo e Franco foram encurralados em um município e mantidos como reféns até que seus homens se entregaram²⁰⁹.

En su conjunto, los frentes guerrilleros más articulados políticamente formularon en el curso de sus variadas respuestas a la amnistía, un programa esencialmente democrático, que podría verse como una derivación o continuación de las banderas que habían enarbolado en los años de la resistencia. Dicho programa incluía demandas de garantías elementales, como el derecho a la vida y la integridad física, que en aquellos tiempos turbulentos había que recordar a gritos todos los días; el desarme de las contraguerrillas; el reconocimiento del título de guerrilleros (y no simples ‘bandoleros’); libertad para los presos políticos; levantamiento del estado de sitio y elecciones libres; libertades políticas y sindicales; libertad de expresión hablada y escrita. En el plano económico plantearon exigencias que expresaban necesidades apremiantes de sus regiones y que ningún diagnóstico serio sobre *La Violencia* podía ignorar. Entre estas últimas, cabe señalar: créditos estatales para la reconstrucción y uso de las tierras de sus comunidades campesinas; indemnizaciones económicas a las zonas devastadas por la acción directa de tropas gubernamentales; reubicación de los ‘exiliados’ en su lugar de origen y ayuda para la repatriación de los que habían tenido que huir a Panamá y Venezuela; restitución de las propiedades usurpadas a sus antiguos dueños; y, eventualmente, distribución de tierras a los campesinos, con base en el principio de ‘la tierra para el que la trabaja’. En suma, habían formulado, en 1953, las tareas básicas de las fuerzas democráticas y los puntos centrales de la problemática agraria de los próximos diez años de Violencia. (SÁNCHEZ, 1989:157)

De acordo com Sánchez (1989), o episódio foi um sucesso para o governo militar graças à intervenção de Rojas Pinilla, cuja atitude de ‘árbitro supremo’ prevaleceu sobre as múltiplas

²⁰⁹ Durante estas negociações, e como refere Atehortúa (2010), morreu, em circunstâncias ainda não esclarecidas, o advogado *antioqueño* José Alvear Restrepo (1912- 1953), principal autor do conjunto das leyes del Llano que, aliás, terminaram sua vigência com essa mesma negociação. Nascido em Medellín numa família católica e conservadora, Alvear formou-se como advogado da Universidad de Antioquia, tendo sido colega de aula de Gilberto Alzate Avendaño. Embora membro de um importante escritório de advogados na sua cidade, Alvear Restrepo era conhecido pela sua defesa dos direitos humanos na Colômbia. Comprometido com as causas populares, após o assassinato de Jorge Eliécer Gaitán, de quem era amigo e colega, Alvear se integra à resistência camponesa. Seu nome batiza – a despeito dos seus antigos amigos *antioqueños*- um coletivo de advogados colombianos dedicados à defesa dos direitos humanos no país, e cujo sucesso ante a Corte Interamericana fez com que fosse classificado como um dos “grupos de delincuentes, disfrazados con las famosas siglas de ONG” por membros da mesma sociedade antioqueña. Ver Tobón, 2011; Colectivo José Alvear Restrepo, 2005

traições e chantagens atribuídas aos executores locais das suas políticas por seus opositores. A imprensa bipartidista publicava cifras dos resultados: 3.500 homens depuseram as armas, e desses, 1.489 nos *Llanos Orientales*. Em outras regiões, como a de Sumapaz – no centro do país, perto da capital –, houve desmobilizações, mas não entregas de homens ou de armas, por temor às represálias. Ali os camponeses *liberales*, dirigidos por Juan de la Cruz Varela, foram integrando-se paulatinamente, em um corpo comum, com os comunistas sobreviventes deslocados desde Viotá pela violência *terrateniente* que ocupava as terras dos *aparceros*²¹⁰.

A outra tarefa com a qual o regime militar pretendia fundamentar sua legitimidade, a da reconstrução econômica do campo colombiano após a primeira onda de violência, não poderá ser desenvolvida. Como mostram as pesquisas de Gonzalo Sánchez (1989), apesar de ter começado com uma economia em seu auge – com, por exemplo, a libra de café em U\$91,53 em março de 1954 –, logo enfrentou dificuldades.

[...] para allegar recursos adicionales al estado [Rojas Pinilla] impuso nuevas cargas tributarias a los dividendos de bonos y acciones; y para aliviar la angustia de los campesinos, hasta prometió reforma agraria. Pero la bonanza cafetera se había esfumado el año siguiente; los industriales y las compañías de seguros se convirtieron de entrada en ‘enemigos agazapados del gobierno’, en protesta por las nuevas propuestas redistributivas y por la liberación de importaciones que desde el punto de vista de ellos era una dilapidación de las divisas, aunque las clases media y popular las vieran como un descanso para los presupuestos familiares; y finalmente, las promesas de reforma agraria se diluyeron en un proyecto de desarrollo capitalista, que con una perspectiva típicamente terrateniente combinaba la pareja productividad y colonización. (SÁNCHEZ, 1989:158)

O foco dos investimentos do regime militar no campo colombiano revela o alcance das políticas que pretendiam reconstruir o setor rural após a violência²¹¹. Além dos projetos já

²¹⁰ A despeito das negociações de paz publicadas na imprensa, o processo de despojo das terras camponesas continuou: Sánchez (1989) e outros autores documentam a contratação, por parte de *terratenientes* cafeeiros, dos ‘pássaros’, no Valle del Cauca, e de ‘bandoleiros’, do Quindío, para assassinar camponeses e lideranças comunitárias naquelas regiões do país. Com o debate surgido após o assassinato de Guadalupe Salcedo pelos militares, na capital e meses depois da sua entrega, surgiram fotos do general Rojas Pinilla com Manuel María Lozano, alias ‘El Cóndor’, e cabeça dos pássaros do Valle del Cauca.

²¹¹ Na realidade, as anistias e processos de reabilitação oferecidos pelo governo militar tiveram pouca duração e nenhuma realização. As ajudas econômicas e de reconstrução para as zonas afetadas pela violência e de apoio aos seus habitantes nunca chegaram, e além da estigmatização dos anistiados e seu posterior assassinato, também se encontram documentadas, inclusive, a construção de dois campos de concentração em Villarica e Ambalema, no departamento de Tolima, e a realização de fortes ofensivas militares em regiões camponesas. Dentre as quais as mais lembradas, pela sua violência, são as de Villarica e Cunday, nessa zona: “En abril de 1955, durante la gobernación del coronel Cuéllar Velandia, el Ejército llevó a cabo, en medio de la más estricta censura de prensa, operaciones de contrainsurgencia en las poblaciones de Cunday y Villarrica en el oriente del departamento, originando columnas de marcha de campesinos que migraron hacia el Meta y los Llanos. De las cuarenta y seis masacres registradas en el Tolima durante el gobierno de Rojas, las de la Mesa de Palmichal, río Tetuán y Guadalejo, en el municipio de Chaparral, fueron llevadas a cabo por militares que ocupaban cargos

mencionados, o regime militar impulsionou a exploração de hidrocarburetos e aço, fortalecendo as duas empresas nacionais criadas para isso: *Ecopetrol* e *Acerías Paz del Rio* – que hoje já foi privatizada.

[...] la mayor parte de los recursos se volcaron prioritariamente hacia dos rubros bien definidos: primero, hacia renglones específicos de inversión agrícola, como la compra de maquinaria y fertilizantes y la construcción de distritos de riego cuyos destinatarios inmediatos fueron los grandes barones del azúcar en el Valle del Cauca y los emergentes empresarios agrarios del arroz y el algodón en el plan del Tolima; el segundo rubro favorito fue el de la financiación de obras de infraestructura, tales como la construcción de centros hidroeléctricos, del ferrocarril del atlántico, del aeropuerto internacional El Dorado y las instalaciones de la televisión nacional, obras estas que en su conjunto imprimieron un nuevo ritmo a la reproducción de capitales tanto urbanos como rurales. (SÁNCHEZ, 1989:159)

Este processo de reconstrução focada no estímulo dos grandes capitais não evitou o descontentamento dos industriais e de grupos financeiros, nem a preocupação das cabeças dos partidos. O enfrentamento entre os partidos tradicionais e o regime militar encabeçado pelo general Gustavo Rojas Pinilla tinha suas raízes não na sua incapacidade para resolver a violência e reconstruir o campo, mas na prorrogação do seu período presidencial por quatro anos mais, estabelecida pela *Asamblea Nacional Constituyente* em agosto de 1954. Porém, as medidas tomadas frente ao crédito²¹² e as taxas de câmbio²¹³, assim como a expedição de um decreto que impedia os bancos de cobrar juros enquanto estivessem em greve, mas os obrigava a pagá-los sobre a poupança dos seus depositantes, motivarão o desafeto das elites econômicas colombianas para com o regime militar.

Se o regime militar encabeçado por Rojas Pinilla foi recebido com aplausos do conjunto da sociedade, sua queda foi também fruto da conjunção de forças diversas. Como antes

públicos en asociación con caciques conservadores. Desde mediados del año 1954 la curva de las masacres comienza a ascender, pero es a partir de 1957 cuando ésta alcanza niveles sin precedente” (Uribe, 1991). Sáenz Rovner documenta también como a solicitação do governo colombiano de envíos de *napalm* para combater a guerrilha foi negada pelos Estados Unidos, por temor à reação da opinião pública, após as reações negativas pelo seu uso na Guerra da Coreia. (SÁENZ, 2002:179)

²¹² Como explica Sáenz Rovner, esclarecendo o que outros pesquisadores denominam equivocadamente de ‘nacionalização da banca’ (HARTLYN, 1993; TIRADO, 1989), as medidas implementadas eram para fazer mais barato o crédito. Assim, os bancos públicos ofereceriam créditos com juros de 5% anuais e não cobriam taxas pelas transferências bancárias entre cidades. (SÁENZ ROVNER, 2002:201-202)

²¹³ Eduardo Sáenz Rovner explica extensamente cómo o déficit orçamentário foi a saída de vários governos latino-americanos para solucionar a crescente dificuldade na obtenção dos créditos internacionais. Assim, o déficit orçamentário continuou aumentando, e diante da negativa de Rojas Pinilla para desvalorizar o peso frente ao dólar, o escritório de controle de câmbio de divisas teve que ser fechado. Ao mesmo tempo, o governo aumentou a lista de produtos de proibida importação, o que renovou as disputas entre os industriais, satisfeitos com a medida que diminuía sua concorrência, e os comerciantes e os cafeicultores, cujos interesses foram afetados, e para os quais a desvalorização monetária era a solução.

mencionávamos, a prorrogação por quatro anos mais de sua permanência no poder, junto com as suas diversas tentativas de consolidar uma terceira força política – reunindo sindicatos, forças armadas, e discurso religioso – preocupou as lideranças políticas dos partidos tradicionais. Igualmente, e como também já vimos, as medidas cambiárias, tributárias e sobre a banca utilizadas para financiar a reconstrução dos estragos da violência incomodaram aos grandes interesses econômicos (SÁENZ ROVNER, 2002; SÁNCHEZ, 1989; SILVA, G. 1989; TIRADO, 1989).

Em agosto de 1954, e frente às críticas da imprensa pela prorrogação do mandato de Rojas até 1958, o regime do general expediu vários decretos para regular a transmissão das informações e para tipificar o crime de calúnia. E, em março de 1955, obrigou-se por lei a abertura de um espaço para as notícias oficiais nos principais veículos de comunicação. A imprensa acusou o regime de promover censura²¹⁴, e uniu sua voz à dos estudantes, que desde junho de 1954 se encontravam descontentes pela falta de respostas sobre a morte de Uriel Gutiérrez, estudante de medicina morto a tiros quando retornava de uma manifestação estudantil que relembra já um outro assassinato, o do estudante Gonzalo Bravo, em 1929, nos protestos que precipitaram o fim da primeira hegemonia conservadora (TIRADO, 1989).

A campanha contra o regime teve duas estratégias. Por um lado, a progressiva assimilação do regime militar com o peronismo argentino, facilitada pelas tentativas de aproximação do regime com os sindicatos e outras organizações de base, bem como as múltiplas iniciativas que orientou para montar um binômio exército-povo como terceira força política²¹⁵. Igualmente a fundação da *Secretaría Nacional de Asistencia Social*, SENDAS, encabeçada pela sua filha Maria Eugenia – melhor conhecida como *La Capitana* –, e cuja limitada ação assistencialista serviu como base para posteriores aventuras eleitorais (TIRADO, 1989).

A outra parte da campanha contra o regime militar se focou na corrupção de Gustavo Rojas Pinilla e sua família na administração do Estado. As elites colombianas, deslocadas do controle do Estado e do usufruto de seus benefícios, reagiram denunciando as irregularidades cometidas pelos amigos do regime, tendo cuidado em separar estes dos oficiais militares que mais tarde colaborarão para recuperar o poder civil. Entre as acusações se encontravam as de contrabando de café e de gado, dupla faturação de importações, aquisição de terras por preços reduzidos, uso de agências estatais para benefício privado e a realização de generosos empréstimos bancários para a família Rojas (HARTLYN, 1993; TIRADO 1989).

Como documentado exaustivamente por Eduardo Sáenz Rovner (2002, 2007), a *Asociación Nacional de Industriales*, ANDI foi um espaço de debate e organização sobre as políticas econômicas de interesse para seus membros, e teve um papel fundamental nos acontecimentos

²¹⁴ Ainda que, na realidade, a censura tinha sido imposta por Mariano Ospina Pérez em 1949, e até o momento não tinha sido suspensa. Ao contrário, segundo Tirado, “gracias a la situación de distención que se vivía durante los primeros meses del gobierno de Rojas, se estableció un pacto de caballeros para que los directores hicieran una especie de autocensura y evitaran los roces” (1989:115).

²¹⁵ Entre estas tentativas se encontram o *Movimiento de Acción Nacional*, MAN; e a *Confederación Nacional del Trabajo*, CNT, esta última filiada à *Agrupación de Trabajadores Latinoamericanos Sindicalizados*, ATLAS, controlada, de fato, pelo peronismo.

políticos da sua época, e especialmente na queda do regime militar. Fundada em 1944, a ANDI, assim como outros grêmios econômicos – como a *Federación Nacional de Industriales*, Fenalco, fundada em 1945 – vinha aumentando seu poder e influência dentro do aparelho do estado desde a década anterior e, em conjunto com esses outros grêmios, formavam uma rede de espaços de interação que contribuíam para reunir as elites colombianas. Como Gabriel Silva (1989) explica,

Para el cuarto decenio del presente siglo el esquema de desarrollo por la vía capitalista se impuso definitivamente, y ya se habían presentado importantes procesos de unificación económica y social de las clases dirigentes, que hacían cada vez más necesarios los conflictos abiertos entre los partidos. No se trataba como en el pasado de desatar el conflicto partidista para llegar por allí a imponer los intereses sectoriales en la orientación del Estado, ya que estos intereses se hacían cada vez más homogéneos. En la medida que la élite se hacía una sola fuerza social, las diferencias entre los partidos perdían relevancia para esos grupos dirigentes y las posibilidades de coalición y gobierno compartido se hacían más intensas. (SILVA, G. 1989:183)

Assim, os partidos tradicionais denunciavam, com fins de mobilização política o retorno da violência, apresentando Rojas Pinilla como único responsável. A imprensa bipartidista fazia eco às denúncias, focando-se na corrupção do presidente e de sua família – sem estender as acusações a outros ministros e funcionários de alto escalão, militares e civis –, e fortalecendo assim o movimento cívico que, sob a liderança de Alberto Lleras Camargo, que tinha voltado ao país e exercera durante 1955 o cargo de Reitor da Uniandes, se consolidaria. Segundo documenta Sáenz Rovner (2002), desde 1955, Alberto Lleras, agindo como presidente da *Agencia Nacional de Radiodifusión*, Anradio; propôs à ANDI

Emprender una campaña de publicidad a través de las 80 emisoras asociadas y con comentarios periódicos de tipo doctrinal [...] sobre la industrialización en Colombia y en favor de la libre empresa privada. (Lleras citado por SÁENZ ROVNER, 2002:238)

A ANDI aceitou a proposta, e Alberto Lleras Camargo, junto com Enrique Caballero Escovar, gerente da ANDI em Bogotá, prepararam um programa radiofônico com material estatístico fornecido pela Anradio, o qual foi reproduzido nos boletins da ANDI entre abril e outubro de 1955, e depois publicado como livro, com o título de *Nuestra Revolución Industrial* (SÁENZ ROVNER, 2002).

De maneira semelhante à ANDI, a *Universidad de Los Andes* – Uniandes –, e especialmente seu Conselho Diretivo se desenvolveram também como espaços de interação e debate sobre diversos temas nacionais, e especialmente, tornaram-se um ponto de encontro entre

representantes de diversos setores econômicos e correntes políticas. Por ser uma entidade educativa, participavam do conselho diretivo representantes das mais diversas áreas: intelectuais e educadores como Abel Naranjo Villegas²¹⁶ e Nicolás Gómez Dávila; cientistas como Roberto Franco Franco; acompanhados por industriais como Hernán Echavarría Olózaga; empreiteiros como Lucio Zuleta²¹⁷ e José Gómez Pinzón²¹⁸; empresários como Emiliano Laserna Bravo²¹⁹ e Rómulo Lara Borrero²²⁰, banqueiros como Martín del Corral;

²¹⁶ (1910-1992) Advogado formado pela *Universidad Pontificia Bolivariana de Medellín* em 1941, Naranjo foi reitor da *Universidad Nacional* em 1954 e diretor da sua Faculdade de Direito entre 1963 e 1971. Era vinculado desde jovem ao jornal *El Tiempo* graças aos seus laços familiares. Ele estudou filosofia na Argentina (ARISTIZÁBAL, 1989). Como estadista, Naranjo ocupou o cargo de secretário do presidente Ospina Pérez e Ministro de Educação de Lleras Camargo entre 1959-1960, foi delegado colombiano na UNESCO em Paris (também em 1959), e embaixador no Chile entre 1960 e 1963. Foi igualmente membro das Academias Colombianas da Língua e da História. Entre suas obras publicadas se encontram *Naturaleza, régimen y remuneración del trabajo según la doctrina católica* (1937); *Filosofía del derecho* (1947); *Ilustración y valoración: una filosofía de la educación* (1952); *Memoria del Ministro de Educación al Congreso* (1959); *Ideas sobre educación colombiana* (1960); *Apología y decadencia del diálogo* (1963); *Sociología* (1963); *Tradición y reforma constitucional* (1964); *Sociología de la familia* (1968); *Generaciones colombianas* (1974); *Antioquia del hidalguismo al puritanismo* (1981); e *Disgresiones sobre hechos y desechos: ensayos selectos* (1989).

²¹⁷ (sd) Engenheiro formado pela *Escuela de Matemáticas e Ingeniería* da *Universidad Nacional*. Trabalhou com a francesa *Gold and Silver* na região de Santander, desde 1940, gerenciou a empresa de construção civil *Ospinas & Cia*, criada e dirigida por Luis Mariano Ospina, que viria a ser Presidente da República entre 1946 e 1950. Em 1965, a *Ospinas & Cia* realizou um projeto urbanístico ("*El Batán*") em terreno que pertencia à Uniandes, sem avisar a universidade, razão pela qual foi expulso do Conselho Diretivo em novembro desse mesmo ano. Neto do médico e notário Estanislao Zuleta Gaviria, Lucio Zuleta pertence a uma conhecida família antioqueña: seu irmão Estanislao Zuleta Ferrer, advogado, foi pai de Estanislao Zuleta Velásquez, reconhecido pedagogo e pensador colombiano. Seu irmão Juan, também advogado, foi congressista e embaixador em Cuba, antes de 1948. Entre 1932 e 1962 esteve vinculado ao jornal *El Colombiano*, principal jornal da região, e desde o qual apoiou a candidatura presidencial e a administração de Mariano Ospina Pérez. A partir de 1962, e até sua morte em 1984, Juan Zuleta foi o diretor de *El Colombiano*. Os Zuleta Ferrer também eram primos de Eduardo Zuleta Angel, diplomata, igualmente membro do Conselho Diretivo da Uniandes. Seu filho, Jaime Zuleta Jaramillo foi advogado do *Grupo Grancolombiano* – de propriedade de Jaime Michelsen Uribe, parente do ex-presidente López Michelsen – que conduzia negócios no mercado financeiro até sua queda, nos anos 1980, em meio a denúncias de fraudes e desvio de dinheiro de seus investidores.

²¹⁸ (1909-sd) Engenheiro da *Universidad Nacional de Colombia*, José Gómez Pinzón criou em 1933, junto com os arquitetos Camilo Cuéllar e Gabriel Serrano a empreiteira *Cuéllar Serrano Gómez*, uma das grandes empresas da arquitetura e da construção no país. Ministro de obras públicas entre 1941 e 1942, sob o governo de Eduardo Santos, e foi gerente da empresa *Unión Industrial y Astilleros*, no porto de Barranquilla. Membro da junta da ANDI nesta cidade ao longo dos anos quarenta, José Gómez Pinzón também lecionou na *Universidad Nacional de Colombia*, onde foi professor, diretor da Faculdade de Engenharia, membro do Conselho Acadêmico e Reitor (1949). Em 1953, promoveu a criação da empresa *Ladrillera Santafé*, para abastecer a demanda de tijolos para construção na capital do país. Como embaixador em Alemanha entre 1957 e 1958, foi chefe direto do filósofo e pensador colombiano Rafael Gutiérrez Girardot durante a passagem deste pelo mundo diplomático. Como relatam Gómez et al (2010), a atitude 'pragmática' do novo embaixador Gómez Pinzón, quem se dedicava à busca de créditos com os bancos alemães, e seu 'fervor burocrático', traduzido na chegada de muitos colombianos para desempenhar cargos diversos na embaixada, provocaram o descontentamento mútuo entre o futuro professor da universidade de Bonn e o embaixador.

²¹⁹ (sd - circa 1964) O comerciante e empresário Emiliano Laserna Bravo foi tio de Mario Laserna Pinzón. Em 1907, junto com seu irmão Francisco (pai de Mario), tornam-se acionistas do *Ferrocarril del Pacífico*. Os registros da *Compañía del Tranvía de Cali* mostram já em 1909 ao comerciante Emilo Laserna como acionista da sociedade (ARROYO, 2009). Em 1915, Laserna já assinava com o ministério de governo o contrato de condução do correio nacional na linha do Pacífico entre as cidades de Chicoral, Cartago e Cali, no ocidente do país, e em 1918 ainda possuía tal contrato (Consejo de Estado, 1915 e 1918). No ano de 1923, Emiliano Laserna foi assaltado por Antonio Vélez Lora, que roubou cinco mil pesos dele, ameaçando-o com um revólver. O defensor de Vélez Lora, Jorge Eliécer Gaitán, fez deste – seu primeiro caso – uma defesa de classe. Segundo relata Arce (2010), "Gaitán, como defensor de ofício, estableció que el denunciante se había enriquecido con una velocidad relampagueante gracias a la licorera y a base de atropellar a gentes menesterosas y humildes. Exhibió constancias de varias personas privadas de su libertad por el mismo Laserna y de cómo otras, pagándole la suma

que él caprichosamente exigía, se habían salvado de la prisión. El caso tomó inusitada resonancia. En los sectores marginados, Gaitán consiguió nutrida barra. En periódicos de escasa circulación anunció que haría graves revelaciones contra respetables políticos. Y el día llegó y la audiencia se ganó" (Arce, 2010:22). Numa carta publicada no jornal *El Tiempo* em janeiro de 1928, Emiliano Laserna se defende das acusações levantadas contra ele por Julio Holguín, da secretaria de fazenda da governação de Cundinamarca, quem afirma que Laserna tentou oferecer ações da companhia a Laserna & Co., propriedade dele e do seu irmão Francisco – pai de Mario Laserna –, aos senhores Julio Z. Torres e Julio Garzón Nieto, em troca de um contrato de pavimentação de vias, novo negócio ao qual pretendiam ingressar. A cidade de Armenia, capital do departamento de Quindío, foi sede das duas plantas geradoras de eletricidade dos irmãos Laserna, já em funcionamento nos anos trinta.

²²⁰ (1896-1979) O pai de Rómulo Lara Borrero, Leonidas Lara (1855-1951) começou cultivando anil, mas o aparecimento das tintas químicas limitou a demanda do produto, e Lara se dedicou ao comércio de sal no ocidente do país. Em 1924, criou *Leonidas Lara e Hijos*, que chegou a ser uma grande empresa exportadora e importadora, apoiada no sucesso da *Compañía Naviera de Cundinamarca*, da qual foi fundador. Ao redor de 1925, *Leonidas Lara e Hijos* fundaram a *Compañía Colombiana Automotriz*, inicialmente montadora da *Studebaker* e nos anos sessenta e setenta, como montadora e distribuidora para Colômbia dos automóveis *Fiat* e *Peugeot*, chegaria a ser o 80% do patrimônio total de *Leonidas Lara e Hijos*. Porém, como consequência da crise da bolsa em 1929, as limusinas *Studebaker* importadas pelos Lara não venderam ou foram devolvidas, frente a que os Lara criaram a companhia *Taxis Rojos de Bogotá*, aproveitando estes veículos, e pagando suas dívidas com os serviços dessa empresa. Em 1949, se fundou a *Leonidas Lara & Sons* em Nova Iorque, para administrar os negócios de café da família, assim como as licenças para distribuir os jeeps *Willys* na Colômbia, os quais, com o tempo, serão um símbolo do transporte nas zonas cafeeiras do país. Entre 1955 e 1960, a família Lara manteve uma revista cultural chamada *Revista Lara*, alimentada por uma rede nacional de correspondentes (LARA, 1982). Rómulo Lara, colega de estudos de Alberto Lleras Camargo, foi presidente da *Asociación Nacional de Cafeteros*, da *Federación Nacional de Comerciantes*, Fenalco; e membro da junta diretiva da *Empresa Nacional de Electrificación* e do Conselho Diretivo da Uniandes. Os três filhos de Leonidas se dedicaram aos negócios da família: Rómulo, o caçula, foi encarregado dos automóveis, Luis Antonio, o mais velho, se concentrou na exportação e importação de café; e Oliverio, o segundo, à criação de gado, chegando a possuir uma das maiores fazendas do país, *Larandia*, com mais de 35 mil hectares de terra – e igual número de cabeças de gado – no oriente do país (LARA, 1982). Sua filha, a jornalista Patricia Lara Sálive (1982), afirma que, por seu pai não gostar do latifúndio, vendeu sua parte da fazenda *Larandia* para seus irmãos. Segundo Ramírez (2006), a história da fazenda *Larandia* tem sido marcada pela colonização e os conflitos sociais. Após o enfrentamento com o Peru, em 1932, o governo colombiano declarou isenções fiscais para os investimentos empresariais em zonas de fronteira, as quais interessaram aos sócios de *Leonidas Lara e Hijos*, os quais adquiriram o território de *Larandia* comprando fazendas e sítios já estabelecidos, assim como impulsionando a colonização em nove mil hectares de concessão estatal. Assim, se criou a *Compañía Ganadera Limitada*, formada pelos mesmos sócios de Leonidas Lara e Hijos, a qual adotou o modelo que Ramírez (2006) chama 'sistema productivo ganadero moderno', seguindo o exemplo da fazenda *King Ranch* de Texas, dedicada à produção intensiva de gado em seus 400 mil hectares. Seguindo as indicações de Luis Lara, para quem "La ganadería en el Caquetá no es un negocio de 'pancoger'; sólo es posible con alta inversión, en gran extensión y a muy largo plazo" (Lara citado por RODRÍGUEZ, 2006: slide 5), a *Compañía Ganadera Limitada* se constituiu numa produção de gado formada por múltiplas pequenas 'companhias' com colonos vizinhos e camponeses da região, cujo produto se comercializava em outras zonas do país, enquanto os funcionários da fazenda recebiam, como pagamento, vales para consumir na loja da própria fazenda. Nos anos sessenta, seu sistema indireto de contratação ocupava ao redor de 1200 pessoas que trabalhavam, em média, 54 horas por semana (RAMÍREZ, 2006: slides 6-8). Além das difíceis condições de trabalho dos funcionários da fazenda, os conflitos com os vizinhos, especialmente pela cobrança de pedágios quando eram obrigados a cruzar pelos terrenos da fazenda, provocaram diversos enfrentamentos com a população da região. Entre 1960 e 1961, uma greve, iniciada pelos funcionários de *Larandia* e espalhada para todos os funcionários de *Leonidas Lara e Hijos* no país, foi mal resolvida (ARRIETA, 1963), motivo pelo qual começou o desmonte da fazenda. Em 1965, o sequestro e assassinato de Luis Lara, crime ainda não solucionado (tal como o sequestro da sua filha Gloria, nos anos oitenta), acirrou os enfrentamentos e acelerou o progressivo desmembramento da fazenda. Ao longo dos anos setenta e oitenta, os antigos terrenos de *Larandia* tiveram diversos destinos: alguns, cedidos ao Exército nacional, outros ao *Fondo Ganadero del Valle* e a diferentes empresas privadas. Uma das fazendas que fazia parte da antiga *Larandia* foi comprada pelo narcotraficante Gonzalo Rodríguez Gacha nos anos oitenta, enquanto outros terrenos foram urbanizados ou ocupados por populações vulneráveis (RAMÍREZ, 2006).

cafeeiros como Jorge Cárdenas Gutiérrez²²¹; e diplomatas como Eduardo Zuleta Ángel, além de ministros como Carlos Villaveces²²² e Carlos Sanz de Santamaría²²³, o médico Rafael

²²¹ (1930) Advogado formado na *Universidad de Antioquia*, Jorge Cárdenas Gutiérrez, sobrinho materno de José Gutiérrez Gómez, dirigente da ANDI, fez um mestrado em administração na *Syracuse University* de Nova Iorque com uma bolsa-crédito do ICETEX. Quando retornou ao país, trabalhou como assistente do gerente do *Banco de Bogota* e secretário de Fazenda do município de Medellín, sua cidade, de onde foi chamado por Alberto Lleras Camargo para chefiar o *Departamento Administrativo de Servicios Generales de la Nación* (1960). Sendo vice-presidente da *Ecopetrol*, Cárdenas Gutiérrez se ofereceu, numa conversa informal dentro de uma viagem de avião com o então gerente da *Federación Nacional de Cafeteros*, para ser gerente financeiro da *Federación*, iniciando em 1963 uma carreira de 39 anos nessa instituição (MEDINA, 2001). Como relata Medina, "Lo único que [Cárdenas Gutiérrez] sabía sobre café se derivaba de ser un buen tomador de tinto, de lo poco que había aprendido en la Universidad y de lo poco que había aprendido en sus primeros recorridos por las zonas cafeteras del Viejo Caldas, cuando hizo sus primeros pinitos en política dentro del Partido Conservador, como gran amigo y promotor del 'Mariscal' Gilberto Alzate Avendaño" (MEDINA, 2001:1) Após tomar posse como gerente da *Federación* em 1983, Cárdenas Gutiérrez ganhou a confiança dos cafeicultores quando em 1988, após a seca que três anos antes tinha afetado o café brasileiro, conseguiu reestabelecer o *Pacto Internacional del Café* frente à OIC, com sede em Londres (Revista Semana, 1988). Porém, um ano depois este pacto foi desmontado. Durante sua gestão na *Federación de Cafeteros*, se consolidou uma rede de 'embaixadores cafeicultores' que promoviam os interesses dos cafeicultores colombianos mundo afora. E entre eles, Juan Manuel Santos –presidente colombiano, 2010-2014 –, e seu Ministro de Agricultura Juan Camilo Restrepo e Gabriel Silva, ministro do governo César Gaviria (1990-1994). Sob a direção de Cárdenas Gutiérrez, os aportes dos produtores de café ao *Fondo Nacional del Café* foram investidos em transportes – na linha aérea ACES e na *Flota Mercante Grancolombiana*, hoje falidas – e em alguns bancos e corporações financeiras. (GARCÍA, 2013) Jorge Cárdenas Gutiérrez é membro do conselho diretivo da *Fundación para el Futuro de Colombia*, Colfuturo – entidade semiestatal que oferece empréstimos em dólares para estudos de pós-graduação no exterior –, e preside a junta diretiva de *Fedebiocombustibles*, associação integrada por grupos econômicos dedicados à produção de biodiesel etanol, além das federações de produtores de cana, *Asocaña*, e de palma, *Fedepalma*. Seu filho Mauricio Cárdenas Santamaría foi Ministro de Minas no governo de Juan Manuel Santos, e sua filha Patricia Cárdenas atua como embaixadora da Colômbia no Japão. Amigo do ex-presidente Misael Pastrana (1970-1974), Jorge Cárdenas Gutiérrez foi conselheiro do seu filho, o também ex-presidente Andrés Pastrana Arango (1998-2002) (CUERVO, 2012)

²²² (sd) Como membro da junta diretiva do *Banco de la República*, propôs uma reforma à legislação deste Banco Central em 1949, outorgando-lhe poderes para estimular o combate à inflação ou os investimentos em momentos de depressão econômica, no intuito de suavizar os efeitos dos ciclos econômicos. A ideia era dar aos bancos centrais a capacidade de ordenar a circulação monetária, dirigir o crédito e equilibrar a balança de pagamentos (MEISEL, 1990). Entre 1941 e até sua morte, Villaveces impulsionou a criação de touros *Mondoñedo* na sua fazenda *La Chamba* (departamento de Tolima), onde também construiu uma pequena praça de touros em 1955. Durante o governo do general Rojas Pinilla, Villaveces Restrepo foi Ministro da Fazenda e Crédito Público (1953-1954), Ministro encarregado de Obras Públicas (1954-1956) e Ministro encarregado de Fomento e Desenvolvimento (1955-1956). Como ministro de fazenda, Villaveces financiou a instalação da televisão no país, mediante o investimento de \$10 milhões de pesos da época nesse projeto. Segundo Sáenz Rovner (2002), suas políticas econômicas ocasionaram grandes desacordos entre ele e os membros da ANDI, sendo finalmente obrigado a resignar-se do seu cargo. Carlos Villaveces também é autor do livro *La Unidad Americana*, Cronotip, Bogotá, 1953.

²²³ (1905-1992) Engenheiro da Universidad Nacional, fez estudos de engenharia hidráulica na *École Nationale des Ponts et Chaussées*, e durante uma das suas estadas em Washington como embaixador, obteve um mestrado em economia. Como engenheiro, edificou os aquedutos de várias capitais regionais e a planta de processamento de águas da capital, pelo qual foi condecorado. Prefeito de Bogotá em 1942, em 1944, como Ministro de Finanças do segundo governo López Pumarejo, desenvolve um plano quinquenal para o planejamento econômico do país. Sanz de Santamaría também foi Ministro da Fazenda, de Guerra e de Relações Exteriores. Em 1945, sendo embaixador ante os Estados Unidos, Sanz foi fundamental para negociar, junto a esse país, um plano para a estabilização dos preços do café, cuja baixa ameaçava os interesses dos cafeeiros colombianos. Foi presidente do *Comité Interamericano de Alianza para el Progreso*, e embaixador da Colômbia na ONU. Entre 1950 e 1957, foi gerente da *Fábrica de Cemento Samper* (Sanz de Santamaría, 1982). Junto com Pedro Navas, Germán Montoya, Fernando Londoño Henao e Cayetano Betancourt, Carlos Sanz é um dos fundadores da emissora radial e de televisão *Caracol*. Igualmente, Sanz de Santamaría é autor de extensa obra, da qual destacamos: *Historia de las doctrinas económicas* (1950), *Dimensiones futuras de la Alianza para el Progreso* (1966), *The role of the private sector in the development of Latin America* (1967), *Revolución silenciosa* (1971),

Samper Caicedo²²⁴, assessor da *Federación Nacional de Cafeteros*, e outros homens da burocracia do estado, e entre eles, o político *liberal* Alberto Lleras Camargo.

Desde 1948, Alberto Lleras Camargo encontrava-se estabelecido em Washington, onde passaria seis anos como Secretário Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA). Ali se dedicou à tarefa de reorganizar a antiga União Pan-Americana, cujo modelo encontrava-se esgotado, e impulsar a nova OEA:

Se trataba de crear una auténtica administración internacional responsable ante los Estados, coordinar sus actividades con otras entidades y con los gobiernos, y dotarla de la capacidad necesaria para prestar servicios especializados en una diversidad de campos que hasta entonces no había atendido: jurídico, económico, social, educativo, científico y cultural. Además, se trataba de poner fin a su dependencia del Departamento de Estado y del Tesoro de los Estados Unidos, para lo cual Lleras Camargo creó una comisión financiera responsable ante el Consejo, contrató los servicios de auditores externos independientes y abrió las primeras cuentas de la Organización en bancos privados, dejando atrás la antigua práctica de operar solamente con el Tesoro estadounidense. Además, promovió la descentralización de la entidad con la apertura de oficinas en los Estados miembros, la creación de los primeros fondos de asistencia técnica y económica, y la firma de convenios de cooperación con otras entidades internacionales como la Unesco. (VILLAR, 1998:4)

Interamericanismo contemporáneo : reminiscencias (1985) e *Alfonso López Pumarejo, el conciliador : su contribución a la paz política en Colombia* (1986).

²²⁴ (sd) Rafael Samper Caicedo era graduado em medicina na *Universidad Nacional de Colombia* e na *Harvard University*. Foi membro da *Academia Colombiana de Medicina* e da *Sociedad Colombiana de Cirugía*. Foi assessor do governo de Alberto Lleras Camargo, e coordenador do programa de Ciências Básicas na Uniandes e do seu programa integrado com a Faculdade de Medicina da *Universidad del Valle*. Como médico, atendia gratuitamente à comunidade de professores e estudantes uniandinos, junto com o seu irmão Bernardo, da mesma profissão. Filho do médico Bernardo Samper Sordo, fundador de um centro clínico (1917) para o tratamento da raiva e da difteria que depois foi comprado pelo governo para tornar-se o *Instituto Nacional de Salud*. Rafael e Bernardo pertencem à família Samper, de ancestrais aragoneses, que ganhou notoriedade nacional desde o século XIX, com Miguel Samper Agudelo, advogado, ex-candidato à presidência (1897) e fundador do *Banco de Bogota*. Seus filhos (os Samper Brush) foram os fundadores da *Empresa de Energía Eléctrica de Bogotá* (1890), de *Cementos Samper*, hoje multinacional, e do *Country Club* e o *Jockey Club* da capital colombiana. Igualmente, são os fundadores, junto com Agustín Nieto Caballero, do *Gimnasio Moderno* (1915), a primeira escola moderna da elite colombiana, de filosofia liberal e de vanguarda pedagógica. Rafael Samper Caicedo é primo do reitor Jaime Samper Ortega, primo em terceiro grau de Andrés Samper Gnecco, advogado e secretário do Conselho Diretivo de Uniandes, e pai de Ernesto Samper Pizano, Presidente da República no período 1994-1998. Rafael Samper foi vice-cônsul honorário da Colômbia nos Estados Unidos a partir de 1942 (Departamento de Estado, 1944) e, junto com Pedro Navas Pardo – do Conselho Diretivo da Uniandes –, membro da junta diretiva do *Instituto Nacional Agropecuario*, ICA. Como membros do ICA Pedro Navas e Rafael Samper Caicedo participaram em 1967 da fundação do *Centro Internacional de Agricultura Tropical*, CIAT, patrocinado pela Fundação *Rockefeller*, cujo representante para agricultura na Colômbia era Ulysses J. Grant. Oito meses depois, como membro da junta diretiva provisória da CIAT, Samper apoiou a nomeação de Armando Samper Gnecco – irmão do secretário uniandino Andrés e diretor do *Instituto Interamericano de Ciencias Agrícolas*, IICA – como membro da junta directiva do CIAT (CIAT, 1998).

Seu trabalho na OEA terminou em 1954. Entre 1954 e 1955, de volta na Colômbia, Lleras Camargo foi reitor da *Universidad de Los Andes*, a convite da sua junta diretiva. Era este um tema anteriormente discutido no seio do Conselho Directivo da Uniandes. Segundo as atas do Conselho Directivo (CD), desde janeiro de 1952 Mario Laserna já tinha candidatado Alberto Lleras Camargo como reitor, mas Lucio Zuleta se opunha, argumentando que Lleras, pelas suas ocupações, não poderia ficar muito tempo na universidade. Alfonso Araújo complementa duvidando do interesse de Lleras em voltar ao país. Assim, Zuleta promoveu Luis Ospina e Araújo Francisco Umaña Bernal como candidatos à reitoria. Após um breve debate, onde se descarta que Lleras participe em política sendo reitor, dado que conhece os Estatutos da universidade, o CD nomeia uma comissão para estudar essa candidatura.

O tema fica sepultado até julho de 1953, quando Laserna insiste em Lleras para a reitoria, e Araújo se opõe de novo, explicando as diferenças entre dois tipos de candidatos; os famosos sem tempo para dedicar à Uniandes, ou os mais desconhecidos, com tempo. Na reunião seguinte, do dia 19 de agosto de 1953, Laserna insiste outra vez em Lleras, e Jaramillo Arango contra-argumenta que a figura de Lleras poderia ser uma ofensa para os conservadores, inoportuna no momento. José Gómez Pinzón minimiza o ponto de Jaramillo e pede que seja aprovada a resolução que nomeia Lleras como reitor da universidade.

Em três de setembo desse ano, Laserna informa da complacência de Lleras ante o oferecimento e da sua necessidade de esperar até a conferência de Caracas para resolver sua situação ante a OEA. Lucio Zuleta contra-ataca de novo, afirmando que a universidade não pode esperar tanto tempo sem reitor. A sessão termina com uma declaração do Conselho Directivo onde se afirma que

el Consejo desea manifestar que, en su opinión, ninguna persona está en posición más apropiada y merecida que el doctor Lleras, para despertar entre las clases dirigentes del país el interés y devoción necesarios para desarrollar en Colombia una Universidad a la altura de las mejores del mundo, en la cual no solamente se educará a las juventudes colombianas para el servicio material y moral del país, sino -que el ideal de democracia y dignidad humana que aspiran los países del hemisferio, se verá notoriamente reforzado y exaltado con la actividad educativa del Rector de la Universidad. (UNIANDES, Setembro 3 de 1953).

Em setembro de 1954, Mario Laserna ainda atua como reitor, e em algum momento entre essa data e janeiro de 1955, Alberto Lleras assume a reitoria de Uniandes, cargo que ocupara até 1955²²⁵. Ainda que Uniandes não tenha disponibilizado as atas do ano 1955 para consulta,

²²⁵ Sobre o papel de Alberto Lleras como reitor de Uniandes, o historiador Jorge Orlando Melo (2008) afirma: “En 1948 mataron a Gaitán y Gerardo Molina, todavía rector de la Universidad Nacional, intentó organizar las masas de Bogotá para cambiar el gobierno conservador. Pocos días después deja la rectoría de la Universidad y

mas na ata de 12 de dezembro de 1954, aparece uma doação de \$59.796 pesos por parte de Alberto Lleras Camargo para a universidade. Em março 22 de 1956, Jorge Restrepo Hoyos já aparece como reitor.

A fugaz passagem de Alberto Lleras Camargo pela Uniandes contribuiu, ao dizer de Bell et al (2008), para a consolidação da imagem da universidade como um centro de estudos prestigioso, sublinhando sua internacionalidade. Várias são as realizações da Uniandes com Lleras Camargo. Entre elas, a abertura de todos os programas de estudo para as mulheres, reconhecendo sua igualdade e ampliando a iniciativa de Laserna no sentido de criar uma seção feminina dentro da universidade. Mas entre as realizações mais lembradas, se encontram o impulso que sua figura deu à inserção internacional da universidade, e a consolidação dos estudos em economia, carro-chefe, junto com a engenharia, dos programas da Uniandes.

Segundo Patricia Pinzón de Lewin (2007), o interesse de Alberro Lleras pela educação era, supostamente, uma ‘mania de família’. Seu ancestral, Lorenzo María Lleras, foi o fundador e diretor do *Colegio del Espiritu Santo*. Formado em humanidades, inglês e francês, Lorenzo Lleras foi reitor do *Colegio del Rosario* entre 1842 e 1846, e quando fundou seu colégio, o do *Espíritu Santo*, “levantó edificios, compró cabalgaduras para la equitación de los palurdos gentleman de la Sabana” (Lleras em PINZÓN DE LEWIN, 2007:142). Enfim, fez dele o colégio das elites bogotanas de meados do século dezenove. Apesar do seu nome católico, o *Colegio del Espíritu Santo*, no dizer de Alberto Lleras, o colégio do seu avô era laico e liberal, por isso sofreu com as medidas dos governos ‘regeneracionistas’ no fim do século XIX, até o ponto de ser fechado.

Filhos e netos de Lorenzo María Lleras se dedicaram à educação, e inclusive o próprio Alberto tentou essa carreira familiar com limitado sucesso. Porém, os temas sobre educação estiveram sempre em sua agenda, tanto pela sua ‘herança familiar’, quanto por serem estas questões essenciais nas discussões políticas da virada do século:

La cuestión universitaria estuvo siempre entre las preocupaciones de Alberto Lleras. En la época de su juventud era asunto de

sale para el exilio, pero ante el fracaso de su empeño se retiró de la Universidad Nacional. Este mismo año se funda la Universidad de los Andes. Y el intelectual y político que pedía en 1930 que se usara la estadística para gobernar, y que en 1936 estaba detrás de los textos del presidente de la República en los que se defendía una universidad capaz de enseñar técnicas, opina de nuevo sobre el tema en 1954, al asumir la rectoría de la Universidad de los Andes. Esta universidad se justifica, dice Lleras, porque es capaz de desarrollar una educación técnica superior que no se hace en el país, porque puede superar la formación estrechamente profesional que domina en Colombia, dando a los estudiantes una verdadera formación liberal y una ética que les permita resistir a las tentaciones del dinero fácil, y porque puede cumplir la tarea nacionalista de hacer bien las cosas en el país sin que las clases dirigentes de Colombia sientan la necesidad de mandar sus hijos a los Estados Unidos. Subraya, además, que la universidad debe hacer investigación, ojalá interdisciplinaria, y formar a los estudiantes como investigadores para estudiar sistemáticamente los problemas del país. Su texto reitera, en lo fundamental, los ideales de la universidad defendidos en la cuarta década del siglo por el gobierno de Alfonso López: una universidad que no se limite a formar profesionales, que se convierta en fuente de conocimiento sobre el país y se comprometa con la transformación, política, cultural y científica de la nación.” (MELO, 2008)

revolucionarios, de centenaristas y de republicanos. En Lleras convergían esas tres tendencias. Para los centenarios la universidad colombiana, una universidad del Concordato concebida por la regeneración, era una universidad caduca. Rechazaban la formación de la escuela de derecho; por esta razón los *liberales* crearon el Externado de Derecho en 1886 y la Universidad Libre en 1920. (PINZÓN DE LEWIN, 2007:145)

Dos republicanos, Lleras admirava a concepção de educação desenvolvida pelo presidente Carlos E. Restrepo. Marcada pela ética do trabalho *antioqueña*, a educação republicana encontrava-se orientada para a formação de homens ‘úteis’, em concordância com os valores pragmáticos que o progresso moderno representava para eles. Carlos E. Restrepo e seus contemporâneos propunham um sistema de ensino longe de abstrações, com uma formação orientada às atividades práticas e que cultivasse a independência dos seus formandos frente às brigas partidárias do período (PINZÓN DE LEWIN, 2007; SAFFORD, 1984).

O lado revolucionário de Lleras tinha a ver com o momento histórico que viveu: as reformas educacionais de José Vasconcelos no México, assim como a declaração dos estudantes da cidade de Córdoba, Argentina, em 1918, inspiraram Lleras e vários dos seus colegas de *Los Nuevos* – Germán Arciniegas, Luis López de Mesa, Alfonso Villegas – para formularem uma crítica da universidade colombiana, e inclusive para abandonar as aulas, coisa que Lleras fez junto com Hernando Téllez, Jorge Zalamea e Luis Tejada – todos eles escritores. Na revista *Universidad*, dirigida por Arciniegas, tanto como a partir das páginas do *La República* (dirigido então por Villegas), quanto com o grupo *Los Nuevos* – e sua revista com o mesmo nome – Lleras e sua geração propunham uma reforma educativa profunda, que só será cristalizada durante o primeiro mandato de Alfonso López Pumarejo, de quem López de Mesa e Lleras serão ministros de educação (GONZÁLEZ, 1982; PINZÓN DE LEWIN, 2007; RODRIGUEZ MORALES, 2005).

Em um artigo publicado por razão da posse de Lleras como reitor de Uniandes, em *El Tiempo* de novembro de 1954, o jornalista Gabriel García Márquez se pergunta sobre as causas de tal escolha, levando em conta a enormidade da figura de Lleras – naquele momento recém saído da presidência da OEA – comparada com a pequena figura de uma universidade nova, pequena e quase desconhecida. Patricia Pinzón de Lewin (2007) oferece várias razões:

su interés por la educación nacional como una vía del progreso, su visión sobre las ventajas del modelo educativo americano, con la formación básica y humanística; la idea de una educación más universal y no una absolutamente profesionalizante, el desarrollo de la ciencia y la dedicación a los problemas nacionales; su visión sobre el mundo y el futuro de Colombia, sobre el orden mundial, la cooperación continental y la posición de los Estados Unidos. (PINZÓN DE LEWIN, 2007:162)

Foi por todas essas razões que a Reitoria de Lleras Camargo na Uniandes resultou em uma excelente troca para ambas as partes: às vantagens que, para sua acomodação na política nacional, tinha o relativo isolamento político da Uniandes – enquanto universidade privada, laica e apartidária, mas também por ser um lugar de reunião das elites nacionais – se unia a posição privilegiada desta frente às fontes estadunidenses de financiamento, com o qual a Uniandes podia ‘ofrecer las condiciones ideales para ser receptora de ayudas educativas’ (PINZÓN DE LEWIN, 2007:163), âmbito dentro do qual Lleras Camargo já tinha uma longa experiência como *broker*. De fato, esse foi outro dos seus aportes para o desenvolvimento da *Universidad de Los Andes*.

Os valiosos contatos que Alberto Lleras Camargo tinha cultivado ao longo dos seus anos como presidente da OEA, assim como nas suas incursões diplomáticas desde ainda mais cedo, lhe permitiram ampliar até o nível internacional – e especialmente dentro dos Estados Unidos –, as campanhas para conseguir apoio técnico e financeiro para a universidade. Assim, escrevia para o secretário adjunto para as repúblicas americanas – durante a presidência de Eisenhower – Henry Holland:

Esta es la única Universidad latinoamericana en la que no se hace política. Es la única Universidad latinoamericana que se mantiene con fondos privados, es decir, que no provienen ni del Estado ni de la Iglesia. (Lleras a Holland *In*: PINZÓN DE LEWIN, 2007)

Escrevia também ao seu amigo de longa data, Nelson Rockefeller, a quem agradecia a generosidade das suas múltiplas doações para a Uniandes:

Con el dinero de tu donación construimos cuatro edificios para aulas y un lugar de reunión para los estudiantes, muy amplio y muy agradable. Al mismo tiempo compramos una estructura metálica que debió llegar acá en tiempos de la guerra y que estaba en Barranquilla por algunos años, y estamos terminando en este momento un excelente auditorio y gimnasio cubierto. Estas eran las cosas que más falta nos hacían, porque la Universidad hasta ahora tenía aulas de clases y ningún sitio de reunión para los estudiantes, ni para los actos públicos. Hicimos también una carretera de acceso. (Lleras a Rockefeller, 1955 *In*: PINZÓN DE LEWIN, 2007:179)

Com efeito, as habilidades e contatos diplomáticos de Alberto Lleras Camargo foram decisivas para a consolidação do campus da universidade e para seu posicionamento com relação aos Estados Unidos e seus doadores, inclusive através de projetos que só se concretizaram depois de sua partida da reitoria. Além de unificar as faculdades de economia do *Gimnasio Moderno* e Uniandes, como mais adiante veremos, Lleras contribuiu para o

fortalecimento da nova faculdade de economia, mediante a cooperação com a *Foreign Operations Administration*, enquanto dava impulso à pesquisa em biologia na universidade, graças a outra doação da *Rockefeller Foundation*.

A Universidade tinha, de todo modo, um amplo capital social acumulado além dos capitais de Lleras Camargo. Além dos amigos pessoais dos diferentes fundadores, na época da reitoria de Lleras Camargo o ex-reitor Eduardo Zuleta se encontrava, de novo, como embaixador nos Estados Unidos, enquanto que José Maria Cháves, ex-secretário geral da Uniandes, ocupava o cargo de assessor na embaixada. Assim sendo, a universidade evocou os argumentos do Ponto IV da Doutrina Truman para conseguir ajuda financeira para o programa de intercâmbio de estudantes de engenharia, para as pesquisas em biologia da professora americana Elizabeth Grosse, e para os primeiros trabalhos em pesquisa econômica. Como afirma Patricia Pinzón,

Alberto Lleras apuntaba con pragmatismo a los organismos gubernamentales y a las fundaciones porque obedecían a los propósitos de la política exterior americana y a la organización de la asistencia externa. Conocía exactamente el sistema, recurría al Gobierno americano, a los altos funcionarios y a Nelson Rockefeller, con quien tenía lazos especiales. (PINZÓN DE LEWIN, 2007:176)

Além das ajudas antes mencionadas, a *Rockefeller Foundation* também foi essencial para a criação da *Fundación de la Universidad de Los Andes* em Nova Iorque, assim como na posta em marcha do *Centro de Estudios en Desarrollo Económico*, CEDE; o primeiro *think tank* da universidade, e hoje um dos principais centros de estudo da economia nacional.

O impulso dado por Lleras Camargo aos estudos econômicos começou com a fusão entre a *Facultad de Economía Industrial y Comercial* do *Gimnasio Moderno* junto com a novinha Faculdade de Economia da Uniandes, encabeçada por Hernán Echavarría Olózaga, faculdade que será a semente da liderança de Uniandes nos temas econômicos, e será determinante, na década dos noventa do século vinte, para a entronização do modelo neoliberal no Estado²²⁶.

Esta fusão, facilitada pela comunidade de interesses, estatutos e vínculos entre o *Gimnasio Moderno* e a Uniandes – 15 dos seus 46 fundadores estudaram ali –, foi fruto da coincidência entre, por parte de Uniandes, a suspensão temporária – em 1953 – da oferta deste curso (devido às escassas matrículas e à falta de professores, razão pela qual a universidade decidiu parar para redesenhar o currículo). Por parte do *Gimnasio Moderno*, seu fundador e diretor, Agustín Nieto Caballero, propôs o traslado do curso de economia, do *Gimnasio* para a

²²⁶ Isto, entre outras razões, pela ascensão de uma elite uniandina – majoritariamente economistas e juristas – aos postos de poder no Estado colombiano. Dentre eles, cabe destacar ao advogado Fernando Cepeda Ulloa, secretário do conselho de Uniandes, professor e diretor da faculdade de direito desta universidade, impulsor da Asamblea Constituyente que redigiu a Constituição de 1991, e quem fora mentor de vários dos futuros ministros do governo de César Gaviria (1990-1994), ele mesmo economista uniandino. Formado na escola de Hernán Echavarría O.

Uniandes, ciente das limitações que lhe significavam fazer parte de um colégio e não de uma instituição de ensino superior (BELL et al, 2008). Porém,

En cuanto a la orientación de los estudios, también se presentó una especie de brega entre los contenidos de ambos programas, superada luego de un periodo de transición. Los estudiantes de los años segundo, tercero y cuarto, que venían del Gimnasio, terminaron sus estudios de acuerdo al programa original que tenía su antigua facultad; mientras, los que iniciaban la carrera lo hacían bajo un nuevo *pensum*, que si bien conservaba algunas materias de aquél, su orientación sería la que tenía la Universidad en 1952, esto es, la de Hernán Echavarría, quien de paso seguiría siendo el decano. (BELL et al, 2008:138)

Além de ser um dos fundadores da *Universidad de Los Andes*, o industrial Hernán Echavarría Olózaga foi o grande impulsor da criação da sua Faculdade de Economia, da qual também foi decano. Por isso, e pela sua participação na fundação de diversas instituições de ensino superior com ênfase em economia e administração, como Eafit, Icesi, a *Universidad del Norte* e a Cesa, além do *Instituto Colombiano de Administración*, INCOLDA, e a *Sociedad Colombiana de Economistas*; Hernán Echavarría Olózaga é considerado um dos pioneiros da profissionalização da economia e da administração de empresas no país (Biblioteca Luis Angel Arango, 2004; Mayor, 2004).

Segundo Mayor (2004),

Los años en Inglaterra marcaron intelectualmente a Echavarría, hasta el punto de constituirse en uno de los principales divulgadores del keynesianismo en Colombia. Su libro Pleno empleo y otros temas, publicado en 1948, es tal vez la primera exposición e intento de aplicación en Colombia de algunos aspectos de la teoría de John Maynard Keynes, casi simultánea, por lo demás, con la primera exposición sistemática para América Latina de Raúl Prebisch [sic], Introducción a Keynes, de 1947. (MAYOR, 2004:1).

Do interesse de Echavarría Olózaga pela economia e a aplicação das teorias keynesianas no país, dão fé seus vários livros sobre temas econômicos, e dentre eles: *El sentido común de la economía colombiana*, livro de divulgação com várias edições; e *El Problema del cambio*, além de múltiplos artigos e colunas sobre o tema. Seu interesse pelo desenvolvimento econômico do país o levou a fundar, entre outras organizações, a *Fundación Corona*, a *Sociedad Económica de Amigos del País*, e o *Instituto de Ciencia Política*, IPC, no qual também participaram, em 1987, Tito Livio Caldas, Gilberto Echeverri Mejía, Carlos Ardila Lulle, Germán Arciniegas, Douglas Botero Boshell, Miguel e William Fadul, José Gómez Pinzón, Abelardo Forero Benavides, Fernando Londoño Henao e Rafael Santos, entre outros.

Segundo os estatutos desta empreitada, o objetivo era 'estudar, atualizar e difundir', de maneira 'permanente e sistemática' os 'princípios e valores' da democracia pluralista, a 'economia de mercado e os direitos do indivíduo' (citado em BERNAL, 2007:157)

O permanente esforço de Alberto Lleras Camargo para conseguir doações e financiamentos para a universidade tinha razão de ser: como universidade recém-criada e sustentada apenas pelos recursos que seus doadores lhe ofereciam, a Uniandes, durante boa parte da sua existência, teve dificuldades para equilibrar suas finanças (ATAS UNIANDES, 1948-1968; ARANGO, 1998; BELL et al, 2008). Apesar de cobrar por matrículas e mensalidades – que com o tempo serão as mais altas do país – e receber doações, a Uniandes se encontrava sempre com o orçamento no limite, em grande parte devido ao seu empenho por ‘exportar’ para os Estados Unidos aos seus estudantes, o que implicava grandes gastos.

Foi precisamente por isso que a Uniandes promoveu diversas campanhas de arrecadação de dinheiro para que seus estudantes pudessem viajar para os Estados Unidos. Na maioria dos casos, a Uniandes era o organismo que fazia o encaminhamento institucional dos colombianos dentro do sistema de ensino estadunidense, ao mesmo tempo em que buscava fundos para garantir a estada dos seus estudantes nos EUA. Dessa maneira foram criadas diversas bolsas com aportes de variados doadores, como empresas colombianas e estrangeiras ou então pessoas radicadas nos Estados Unidos (ARANGO, 1998; PINZÓN DE LEWIN, 2007; BELL et al, 2008).

Mas os recursos eram sempre limitados. No entanto, entre os próprios uniandinos se encontrava quem poderia aportar uma solução para este problema. Gabriel Betancur Mejía²²⁷, economista formado em Syracuse e assinante da ata de fundadores, encabeçava o recém-criado *Instituto de Estudios en el Exterior*, ICETEX. O nascimento dessa ideia aconteceu mais ou menos como Carlos J. Reyes (2008), biógrafo de Betancur, relata. Formado no seio de uma família *antioqueña* de classe média, Betancur Mejía terminou seus estudos na *Universidad Javeriana* em Bogotá, mas o reduzido orçamento familiar lhe impedia especializar-se nos EUA, como era seu propósito.

Sua solução foi engenhosa: de uma lista de empresários conhecidos da sua família, em Medellín, Gabriel Betancur decide visitar o industrial Cipriano Jaramillo, gerente da

²²⁷ (1918-2002) Com diploma em economia e ciências jurídicas da Universidad Javeriana, especialização em economista de Syracuse University, e mestre em administração pública, Gabriel Betancur Mejía foi ministro da Educação no governo do General Rojas Pinilla e, como tal, um dos protagonistas da revolução pela qual passou o campo acadêmico colombiano na metade do século XX. Foi fundador do ICETEX (hoje Instituto Colombiano de Crédito Educativo y Estudios en el Exterior), programa de concessão de crédito através do qual as elites colombianas abrem caminho para a entrada de capitais acadêmicos estrangeiros, especialmente estadunidenses. A fundação do ICETEX, logo após o surgimento da Uniandes, implicou na substituição de um modelo de formação de elites através das universidades tradicionais, que vinham desde o período colonial, para um regime internacionalizado que tem nas universidades estadunidenses seu modelo principal. Anterior ao ICETEX, Gabriel Betancur já havia tentado, junto a Jose Maria Chaves, organizar um fundo de financiamento de estudantes no exterior, o Fondo Universitario Nacional, precursor do ICETEX. Betancur também foi gerente e acionsista da fábrica de vidros Peldar, e Secretário-Geral da ANDI (Asociación Nacional de Industriales). É o pai da ex-candidata presidencial e ex-sequestrada das FARC Ingrid Betancur.

Compañía Colombiana de Tabaco, Coltabaco e – posteriormente – presidente da ANDI, entre 1944 e 1946. Levou os documentos que mostravam seu desempenho acadêmico nas universidades de Antioquia e Javeriana, assim como a carta de aceitação da Universidade de Syracuse. Jaramillo lhe oferece uma bolsa para cobrir seus gastos básicos, e Betancur responde: “No quiero una dádiva. Lo que quiero es un préstamo de mil pesos. Tengo una garantía que ofrecer: mi futuro” (REYES, 2008:93).

Foi assim que Gabriel Betancur, além de especializar-se nos EUA, começou a pensar na formação de uma entidade que, desde o governo ampliasse as oportunidades de formação de estudantes colombianos no exterior. E “[e]mprestar ao estudante para que pague o profissional”, foi o *slogan* que cunhou, a ideia que garantiu o interesse das elites colombianas para levar à realidade este projeto. Na apresentação do projeto de lei que criava o ICETEX, os membros do *Comité de Crédito Público e Asuntos Económicos*²²⁸ afirmavam que:

En nuestro concepto el sistema de préstamos es ampliamente democrático y justo, por cuanto ofrece a los estudiantes y profesionales la facilidad de mejorar su capacidad de trabajo y por consiguiente de adquirir un nivel de vida más alto, que a su vez les ayuda a su amortización en un periodo de seis años, creando por lo tanto un fondo rotatorio para que otros estudiantes disfruten de las mismas ventajas establecidas por el Instituto. El sistema de préstamos, además, acentúa la responsabilidad de cada estudiante para que aproveche al máximo la oportunidad que el instituto le ofrece, ya que es él quien va a sufragar los gastos correspondientes. No se debe pasar por alto que las sumas invertidas por el Estado en el Instituto, no son un gasto, sino un préstamo que se le hace a la juventud, garantizado por ella en su inteligencia, la cual es el factor más importante de progreso en los países. (Pérez et al citado em BETANCUR, 2002:42)

No documento que desenvolvia o projeto de criação do ICETEX, Gabriel Betancur Mejía identificava alguns dos problemas que dificultavam a obtenção de financiamento para os colombianos estudarem no exterior.

Em primeira instância, enumerava os problemas que surgiam nos contratos entre estudantes e entidades governamentais, ou nos prêmios que o governo entregava para estudantes avançados: estas ajudas eram, na realidade, resultado de conexões políticas ou pessoais entre os estudantes e os funcionários públicos que as outorgavam; pelo qual os méritos reais dos candidatos não podiam ser mensurados. Igualmente, a eleição da universidade no exterior era deixada para o estudante mesmo, que não possuía nem os meios nem a informação para formar um critério sólido sobre qual seria a melhor instituição de ensino para seus objetivos. Adicionalmente, a falta de conhecimento prévio da língua estrangeira e a ausência de um

²²⁸ Este comitê estava formado por Francisco de Paula Pérez, Gonzalo Restrepo, Normando Gómez Tanco, Jorge Durana Camacho - fundador de Uniandes - e Alfredo García Cadena.

mecanismo de controle sobre as realizações dos estudantes implicava grandes incertezas e perda de tempo e dinheiro na hora de recolher os frutos dessas viagens de estudo (BETANCUR, 1944, citado em BETANCUR, 2002).

Em segundo lugar, o trabalho de Betancur em Syracuse explicava as dificuldades surgidas do financiamento dos estudos no estrangeiro mediante os prêmios concedidos pelo governo. Estes problemas consistiam em que a ajuda financeira era, com frequência, insuficiente para cobrir os gastos de vida e estudo no exterior. Além disso, as universidades públicas não têm mecanismos de supervisão das metas dos estudantes enviados ao exterior, e quando os estudantes retornam ao país, se encontram com situações oscilantes que dificultam, em vez de facilitar, sua inserção laboral (BETANCUR, 1944, citado em BETANCUR, 2002).

Em contraste, Betancur louvava as vantagens da ajuda vinda do setor privado, pois, segundo ele, os candidatos eram selecionados pelos seus méritos, recebiam treinamento básico antes de viajar, e no seu retorno se integravam de volta à empresa que os tinha contratado. A reflexão do criador do ICETEX finalizava, então, com a exposição das características – na sua opinião, vantajosas – do mecanismo de seleção das bolsas oferecidas pelo *Institute of International Education*, IIE: também escolhidos por mérito, os estudantes são orientados para as universidades que melhor respondem aos seus objetivos e realidades, e contam com assistência permanente para acomodar-se ao novo país, ao mesmo tempo em que se lhes oferecem oportunidades de treinamento com empresas americanas, e contam com um seguro de saúde para casos de emergência (BETANCUR, 1944, citado em BETANCUR, 2002).

O ICETEX foi criado por um decreto presidencial expedido por Mariano Ospina Pérez em agosto de 1950, três dias antes do fim do seu mandato. Apenas dois anos depois, e após intenso lobby de Gabriel Betancur, o governo liderado por Roberto Urdaneta destinou os primeiros cem mil pesos que formariam o capital do ICETEX. Em 22 de outubro de 1952, com Gabriel Betancur Mejía como diretor, o ICETEX iniciou seu funcionamento. (REYES, s.d.)

As reflexões escritas por Gabriel Betancur em 1944 ainda tinham relevância na Colômbia de dez anos depois, quando o relatório Lebreton foi publicado. Convencido da importância da educação para o desenvolvimento do país, o padre Lebreton dedicou um amplo espaço à discussão dos problemas e soluções para educação na Colômbia. Porém, e como James Henderson menciona,

French priest Louis Lebreton, commissioned by Rojas Pinilla in 1955 to assess Colombian social needs, was appalled by the near absence of cooperative organizations in the country and was shocked when he discovered that 70 percent of all students who accepted government scholarships to study in state normal schools used their high school for social advancement, turning their backs on teaching in favor of higher-paying jobs. Lebreton denounced that trend as selfish and

dishonorable. Another French visitor, Yvon Le Bot, wrote sourly of Colombia's privately funded, state-sponsored apprenticeship programs such as ICETEX and SENA, which he found to be accomplishing no more than moving the nation's workforce "from primitive capitalism to organized capitalism. (HENDERSON, 2001:347)

Em 1955, a *Universidad de Los Andes* foi a primeira instituição de ensino a estabelecer um fundo de crédito para estudantes em conjunto com o ICETEX. Em seguida, a *Federación Nacional de Cafeteros*, *Ecopetrol*, a *Asociación Colombiana de Universidades*, os Ministérios de Educação e de Minas e Energia, se uniram à empreitada (REYES, s.d.).

Para a Uniandes, a participação no ICETEX não tratou somente de solucionar o problema do envio de estudantes ao exterior. Foi este um entre vários caminhos encontrados para financiar a internacionalização da universidade e o treinamento de uma nova turma de profissionais formados nos Estados Unidos, com conhecimentos técnicos especializados e uma sólida experiência de vida no país do livre-mercado e da livre-empresa, e especialmente, educados para superar o capitalismo primitivo em direção a um sistema econômico melhor organizado.

Apesar de ter participado nos protestos de junho de 1954 (pelo assassinato do estudante Uriel Gutiérrez, da *Universidad Nacional*) e nas jornadas de maio de 1957 (para derrubar o regime militar), os estudantes da Uniandes se encontravam longe do ativismo político. Quando em meados de 1965 uma greve nas residências de estudantes da *Universidad Nacional* afetou alguns uniandinos; ao mesmo tempo, aparecia um breve artigo²²⁹ sugerindo a criação de um conselho estudantil dentro da Uniandes. Os membros do Conselho Diretivo ficaram alarmados, e responderam que

Es política de la Universidad, ratificada por la Rectoría y sus consejos Directivo y Académico, que no habrá en la Universidad de Los Andes consejos estudiantiles ni asambleas que puedan llevar a la representación total de los estudiantes. (BELL et al, 2008:434)

Na verdade, segundo Bell (et al, 2008), a universidade estava apenas começando a lidar com uma nova geração, mais contestadora, que diferia enormemente da 'geração silenciosa' (BELL, 2008) da década anterior. Ainda que Mario Laserna e o vice-reitor Hernando Groot insistissem na necessidade de estudar as demandas e estabelecer uma política estudantil, não se tratava de uma divergência séria no seio do Conselho Diretivo, prevalecendo a posição fixada de antemão, desde a criação da universidade, de não negociar com os movimentos estudantis. No *Ten Years Development Plan* de outubro de 1963, se afirma que

Within the administrative set-up of Uniandes no place is given to student participation in academic administration or policy making...

²²⁹ Assinado por Enrique Santos Calderón, da família Santos, herdeira do *El Tiempo*.

The student is given entire freedom for participation in political activity outside the University. Although the University encourages the study of Political Science as way of making its graduates aware of the benefits and deficiencies of the political systems of the country, the students as a body do not have political power. (citado em BELL et al, 2008)

Porém, como consequência do contato dos estudantes uniandinos com as grandes manifestações de maio de 1968 francês, e com os movimentos estudantis da *California University* de Berkeley contra a guerra de Vietnã, bem como com os protestos dos estudantes da *Columbia University* criticando o racismo da instituição com respeito a seu bairro vizinho, Harlem, os estudantes uniandinos logo encenaram um arremedo de protesto na universidade.

Primeiro centrado na abertura de conselhos de estudantes, depois focado no iminente aumento do preço das matrículas, o ‘escalero de 1968’, como se conheceu, foi rapidamente resolvido, com as diretivas da universidade abrindo canais de diálogo, os professores fazendo enquetes sobre as preferências e interesses dos estudantes, e com o acordo de adiar o aumento do preço das matrículas. (Bell et al, 2008)

Somente nos anos setenta se conformará um efêmero movimento de estudantes na Uniandes, que se iniciou com o questionamento dos fins da universidade, cujo modelo de formação resultava, no contexto dos anos setenta, perturbador: “a los estudiantes les turbaba ser educados como técnicos neutrales sin compromiso con un rol social de cambio cualitativo de Colombia.” (BELL et al, 2008:450), mas que, pouco tempo depois, com as preocupações de ingressar no mercado de trabalho, irá dissolvendo-se nas políticas de contingência implementadas na universidade, e exprimidas aqui por Helena de Arango, a diretora do escritório de bem-estar de estudantes em 1972, preocupada pela expansão do teatro universitário comprometido em contraste com a inaptidão pelo esporte:

hay que impedir que fines tan importantes como el acercamiento a lo social se desvirtúen revolucionariamente. Habrá que ser firmes para reducir o terminar pro-tempore, las instituciones que se desvirtúen; pero *habrá que otear la oportunidad más inmediata para volver a dar la lucha por una actividad sin finalidades de política práctica [...]* Vamos a luchar para que no se instaure la lucha con elemento cotidiano. No buscando hacia el futuro vencidos sino la integración. Asociación contra disociación, teniendo muy alerta el espíritu para impedir que la lucha contra el odio se convierta en nuevo odio: el odio hacia una generación excepcional por su capacidad y dignidad a la que tenemos que *salvar del mal histórico que sufre*, aunque en muchas ocasiones las medidas que realicemos las puedan considerar punitivas, los que de todo *corazón hay que salvar, aún en contra de sí mismos*. (Arango citada em CASTILLO, 1988:148, grifos nossos)

De fato, o processo de construção e consolidação da *Universidad de Los Andes* passou, desde o começo, pela elaboração cuidadosa de mecanismos de dissuasão das veleidades políticas dos seus estudantes. Desde sua fundação, com o enfoque da formação – técnica e humanística, sim, mas dirigida –, até com o patrocínio de atividades extra-curriculares que ajudaram a neutralizar ‘influências comunistas’ entre os uniandinos, podemos dizer que a própria Uniandes, em todo seu conjunto, tinha sido desenhada para espantar os perigos de uma ‘infiltração comunista’:

El Presidente del Consejo manifiesta su preocupación con el problema de la infiltración comunista en los medios universitarios y pide a los demás Consejeros que piensen el asunto para poder encontrar una medida eficaz para controlar tal infiltración en el caso de la Universidad de los Andes. El Rector menciona en este contexto que tiene conocimiento de un grupo activo de gente joven que se ha formado para distribuir panfletos y literatura anti-comunista. Esta organización es activa pero carece de fondos. El Presidente del Consejo dice que sabe también de este grupo y que dentro de poco tendrán le financiación que necesitan.” (ATAS UNIANDES, 29/08/1960)

De maneira semelhante ao acontecido na virada do século XIX para o XX, quando os *liberales radicales* decidiram criar as *Universidades Externado* e a *Libre*, para educar seus filhos sem a intervenção do Estado, a Uniandes respondia, também, a um novo conjunto de necessidades e inquietudes da elite colombiana, e seu projeto encarnava esses valores. A eleição de Alberto Lleras Camargo – *liberal* moderado, defensor ardoroso da livre-empresa e promotor do anticomunismo colombiano – para o cargo de reitor, é o símbolo mais claro dessa vontade política de elites nacionais assustadas com os levantes populares, o que explica em parte a sua posição central no estabelecimento do regime da *Frente Nacional*.

Bell (et al, 2008) nos conta como, em finais de 1954, começam a surgir críticas ao regime militar na imprensa, críticas que são respondidas com hostilidade pelo governo, até que pouco a pouco derivam em censura plena. Alberto Lleras Camargo, ainda sendo reitor de Uniandes, exprime suas preocupações no jornal *El Tiempo*, frente ao que a ministra de educação, Josefina Valencia de Hubach, exclui Uniandes do orçamento com o qual, até então, o Estado apoiava algumas universidades privadas.

De novo em 1955, nos inícios do movimento da Frente Nacional, e com a presença de Lleras na reitoria, Mario Laserna deixa a reitoria de Uniandes e viaja para Heidelberg, decidido a obter um doutorado em filosofia. Porém, logo na chegada, fica sabendo do fechamento do jornal liberal *El Espectador* pelo regime militar e decide retornar ao país, onde funda e dirige, em companhia do escritor Pedro Gómez Valderrama e com o apoio econômico de Harold Eder – um dos grandes fazendeiros de cana do país –, o fugaz jornal bogotano *El Mercurio*,

que desaparece quando o *El Espectador* ressuscita, um ano depois. Mas, como veremos, Laserna voltará para Heidelberg até 1958, mas terminará adiando de novo seu doutorado na Alemanha.

Em setembro de 1955, em uma homenagem de Lleras para Eduardo Santos, frente ao fechamento do seu jornal, Lleras Camargo declara sua intenção de sair da universidade para dedicar-se à luta política. E em novembro de 1955, Lleras Camargo – recém-saído da reitoria de Uniandes – propõe a criação de uma Frente Civil – que depois se chamará *Frente Nacional* – para combater a ditadura de Rojas Pinilla (TIRADO, 1989:124). Em agosto de esse ano os grêmios já tinham apresentado, em resposta ao decreto 58 de 1955²³⁰ e outras medidas que os afetavam, uma reclamação conjunta ante o ministério da fazenda solicitando uma “reforma impositiva con reducción de impuestos, la liberación del crédito, la supresión de los gastos suntuarios e innecesarios en el presupuesto y la reducción de las importaciones” (TIRADO, 1989:122)

Após sua saída da reitoria de Uniandes, e durante alguns meses de 1956, Alberto Lleras foi diretor do jornal *El Independiente*, publicado em substituição do *El Espectador*, que tinha sido censurado pelo regime. Em março desse ano, Lleras Camargo é eleito chefe do partido *liberal* e, numa carta dirigida à convenção *liberal* que selecionou Lleras como diretor, o ex-presidente Alfonso López Pumarejo sentou as bases da reforma constitucional que estabeleceria a *Frente Nacional*. A partir desse momento, e sendo presidente do partido, Lleras Camargo agiu como a principal figura da oposição ao governo do general Gustavo Rojas Pinilla.

Ante a negativa de Mariano Ospina Pérez para unir-se à Frente Civil – por temor de perder a possibilidade de ser reeleito com ajuda de Rojas –, Alberto Lleras Camargo reuniu-se em diversas ocasiões com Laureano Gómez, dirigente conservador exilado na Espanha franquista. Juntos assinaram, entre março de 1956 e novembro de 1957, uma série de acordos bipartidistas; e entre eles os Pactos de Stiges e de Benidorm, os quais fundamentaram o modelo de governo de coalizão que se desenvolveria na Colômbia pelos próximos 20 anos, num modelo de governo alternado entre os dois partidos políticos principais, que será conhecido como *Frente Nacional*.

Em um domingo de fevereiro de 1956, forças policiais infiltradas na *Plaza de Toros* da capital golpearam e feriram aos assistentes da corrida de touros que, uma semana antes, tinham vaiado a filha do ditador e aplaudido veementemente a entrada de Alberto Lleras Camargo (ATEHORTÚA, 2010; TIRADO, 1989), representante da oposição ao governo militar²³¹. O

²³⁰ Que autorizava aos governos locais a gravar os escritórios locais dos bancos e das companhias de seguros, entidades que até o momento apenas tributavam para o governo central. Foi nesse momento, segundo afirma Álvaro Tirado Mejía (1989), que se uniram a *Asociación Nacional de Industriales* (ANDI); a *Asociación Bancaria*, a *Asociación Colombiana de Compañías de Seguros* e a *Federación Nacional de Comerciantes*, FENALCO para montar uma campanha contra o regime militar.

²³¹ Enquanto a revista *Times* e a embaixada dos Estados Unidos informavam, respectivamente, sobre oito e nove feridos e cinquenta mortos, o governo militar reconhecia 60 feridos e um morto, e bloqueava os cabos de comunicações internacionais para que a notícia não fosse difundida. O jornalista Carlos Villar Borda,

péssimo manejo dos acontecimentos de agosto de 1956 contribuiu para galvanizar a opinião pública²³² contra o regime militar. A Frente Civil proposta por Lleras Camargo decolou com toda força.

Como mencionávamos anteriormente, as medidas econômicas que desde 1956 implementava o regime militar já não satisfaziam aos grêmios. O barateamento dos créditos incomodava à *Asobancaria*; a taxa de câmbio oficial, adotada para evitar a desvalorização, encarecia as importações de indústrias e comerciantes – ANDI e FENALCO –; e a queda dos preços do café preocupava os produtores do grão. Sáenz Rovner (2002), explica detalhadamente a instabilidade econômica e a especulação, assim como problemas com os créditos de bancos estadunidenses foram a gota d'água que impulsionou as elites colombianas a derrubar o regime chamado de militar.

Em março de 1957, a igreja criticava abertamente a corrupção do general e de sua família, ao mesmo tempo em que os partidos *liberal* e *conservador* assinaram um pacto contra a reeleição de Rojas Pinilla, solicitando eleições presidenciais com um programa conjunto e candidatando o *conservador* Guillermo León Valencia²³³ (1909-1971) para a presidência. Em maio desse ano, frente a uma mal-sucedida tentativa de prender Guillermo León Valencia, explodiram manifestações estudantis em todo o país, e em oito de maio começava a mais inusitada greve da história colombiana.

Las grandes manifestaciones reflejaban una base de clase y una orientación diferentes a las de las movilizaciones anteriores, como el Bogotazo en 1948. Los sectores populares por lo general no se movilizaron en oposición a Rojas, aunque la clase trabajadora organizada se unió finalmente a las manifestaciones. A finales de marzo y comienzos de abril, en conversaciones entre los líderes partidistas y los gremios económicos, se fraguaron planes para realizar

correspondente da UPI, foi multado pela informação que transmitira. Como documenta Sáenz Rovner (2002), uma investigação realizada em 1986 por um conjunto de jornalistas do *El Tiempo* concluiu que só havia falecido uma pessoa (SÁENZ ROVNER, 2002:192).

²³² No dia 6 de agosto de 1956 uma caravana de dez caminhões militares carregados de dinamite para uma obra pública, explodiu perto do Batalhão Codazzi, na cidade de Cali. Mais de 1300 pessoas morreram, quatro mil foram feridas, e oito blocos de edificações foram totalmente destruídos, incluindo o batalhão. A reação de Rojas Pinilla foi não apenas a de recusar a assumir a responsabilidade do exército no caso – tenha sido descuido ou não –, a reação foi ainda mais absurda: em um pronunciamento televisionado culpou a Frente Cívica encabeçada por Lleras Camargo e Laureano Gómez pelo acontecido, afirmando que se tratava de ‘un sabotaje político’ (AYALA, 2005).

²³³ (1909-1971) Advogado, deputado e congressista pelo departamento de Cauca, onde nasceu. Presidente da Colômbia entre 1962 e 1964. Junto com Alberto Lleras Camargo liderou o movimento que levou à derrubada do regime militar em 1957. Seu governo, marcado ainda pela violência política, foi chamado ‘da milimetria’ pela sua insistência no recurso de planejar milimetricamente a distribuição dos cargos burocráticos entre ambos partidos. Empenhado em ‘pacificar’ o país, optou pela repressão armada. Governando sob estado de exceção, criou a Junta Monetária do banco central, desvalorizou o peso colombiano, facilitou as importações, promoveu reformas judiciais e nas leis do trabalho (Presidencia, sd). Seu pai foi o poeta Guillermo Valencia, que, com veleidades aristocráticas, pretendia provar que descendia de uma família da nobreza europeia. Sua irmã Josefina Valencia de Hubach foi ministra de educação do regime militar entre setembro de 1956 e até a queda do regime (GONZÁLEZ, 1982). Um dos seus filhos casou com Dorotea Laserna, filha do fundador de Uniandes.

un paro patronal y una huelga cívica. Para asegurar el apoyo de los trabajadores, los industriales, con el apoyo de la banca (que también estaba cerrada), les pagaron sus salarios por el periodo del cierre forzoso. (HARTLYN, 1993:83)

Como documenta Sáenz Rovner (2002, 2007), logo após a tentativa de prender o candidato da oposição, Guillermo León Valencia no primeiro de maio, o ex- embaixador colombiano nos Estados Unidos, Eduardo Zuleta Ángel, tecia intrigas por lá para tentar que fossem cancelados, por parte dos bancos estadunidenses, os créditos oferecidos para o governo colombiano²³⁴. Lleras Camargo fica encarregado de convencer os gerentes dos bancos a unirem-se à greve patronal. Martín del Corral, naquele momento gerente do *Banco de Bogota*, foi convocado por Rojas Pinilla para reabrir os bancos, reabertura à qual ele e o seu colega Álvaro Copete Lizarralde se negaram, insistindo na renúncia do general²³⁵.

Entre os dias sete e oito de maio de 1957, Rojas Pinilla tentou negociar com outros atores relacionados com a Frente Civil, propondo diversas saídas para o seu mandato. Mas a conversa que definiu sua saída do poder foi a conversa que manteve o general com o bispo ultraconservador de Santa Rosa de Osos, Miguel Angel Builes. Na noite do nove de maio, uma comissão militar enviada por Rojas Pinilla e encabeçada pelo general Rafael Navas Pardo²³⁶ negociou com um conjunto de conservadores que estavam em contato com Valencia e Lleras a substituição do general por uma Junta Militar que garantiria as eleições e passaria o poder de novo aos partidos tradicionais em 1958 (SÁENZ ROVNER, 2002; HARTLYN, 1993).

Em 10 de maio de 1957, frente à greve geral e a pressões de todos os lados, o general Rojas Pinilla entregou seu mandato a uma Junta Militar formada em acordo com a Frente Cívica bipartidista, e viajou para o exterior²³⁷. Porém, sua saída do governo foi negociada: quando Rojas pediu para reunir-se com um grupo de conservadores para negociar os termos da sua saída do poder, a coalizão de Alberto Lleras e Laureano Gómez exigiu a integração dos *liberales* em qualquer que fosse o governo de transição. Como o general Rojas ainda possuía

²³⁴ Baseado em documentos da embaixada americana, Sáenz relata que, enquanto o ministro de fazenda do regime militar viajou aos estados unidos para gestionar empréstimos do Export- Import Bank e do FMI para resolver a crise das divisas, “Eduardo Zuleta Ángel, quien a pesar de haber sido embajador de Colombia en Washington durante buena parte de la administración Rojas Pinilla, se había unido a la oposición e intrigaba – autorizado por Valencia – ante el Departamento de Estado norteamericano para que no se le concediese ningún préstamo al gobierno colombiano”. (SÁENZ ROVNER, 2002:219)

²³⁵ “En la noche del 7 de mayo, Rojas Pinilla citó a los banqueros Martín del Corral y Álvaro Copete Lizarralde: por una parte los conminó a a reabrir los bancos y por otra ofreció que para el periodo 1958-1962 dejaría el poder en manos del designado; los banqueros renunciaron y le exigieron que presentase su renuncia” (SÁENZ ROVNER, 2002:222).

²³⁶ Ver Sáenz Rovner, 2002:226.

²³⁷ Nas eleições de 1970, quando seu partido Alianza Nacional Popular, ANAPO se apresentou às eleições e se produziram dúvidas sobre a legitimidade da vitória do candidato oficial à presidência, os seus partidários se dividirão, e uma parte deles fundará uma guerrilha de centro, o M-19. Nos anos noventa, após negociações com o governo, o M-19 vira um partido político, chamado Aliança Democrática M-19, e ao qual Mario Laserna se vinculará brevemente, para ser senador por esta legenda (DREWS, 2003).

amplo respaldo dentro do exército, e diante da desconfiança mútua entre os chefes partidários, a possibilidade de uma passagem direta para um mandato inteiramente civil foi descartada e se aceitou a proposta dos militares: uma Junta Militar para dismantelar o regime militar.

A ata do Conselho Diretivo do dia 23 de maio de 1957 resume a participação da Uniandes durante estes acontecimentos. No relatório, o Reitor da universidade Jorge Restrepo Hoyos²³⁸ se refere à sucessão de acontecimentos políticos como uma ‘greve de estudantes’, e começa explicando que as medidas tomadas pela administração da universidade como o fechamento da universidade foram decididas por Jorge Mejía Salazar²³⁹ – que aprovou as medidas –, por ter sido o único conselheiro que foi possível encontrar dada a velocidade dos acontecimentos (e dado o envolvimento da maioria dos outros conselheiros na reviravolta política que então derrubava o governo militar).

Na continuação, o Reitor da Uniandes Restrepo Hoyos explica que, na reunião de urgência entre os reitores das universidades privadas bogotanas, no passado sábado quatro de maio, se acordou unanimemente pelo fechamento destas instituições, medida aprovada pelo Ministério da Educação na segunda seguinte. E termina mencionando que, além do estudante ferido e do venezuelano deportado, os uniandinos presos nas manifestações foram liberados antes do dez de maio.

Duas proposições desse mesmo dia ilustram melhor ainda como a Uniandes não se encontrava alheia aos acontecimentos de 1957. A primeira, a congratulação pelo nomeamento do conselheiro Jorge Mejía Salazar como novo Ministro da Agricultura, e a segunda, o outorgamento do doutorado Honoris Causa para o ex-reitor Alberto Lleras Camargo. Na sequência, o conselho diretivo retoma suas preocupações com os temas financeiros da Uniandes, entre os quais a política cambiária será fundamental. Porém, alguns dentre os membros do conselho directivo de Uniandes, desempenharam papéis importantes na ascensão e na queda do general Rojas Pinilla.

A Junta Militar foi recebida com alegria pelos participantes da Frente Cívica, mas ainda que pretendesse representar uma mudança no governo, dentro desse movimento político se

²³⁸ (1900-1982) Advogado da Universidad Nacional de Colombia (1928), Jorge Restrepo Hoyos foi reitor de Uniandes entre 1956 e 1959. Governador de Antioquia em 1931, foi secretário do ministério de Governo em 1934, e delegado ao Brasil para finalizar o conflito com o Peru na mesma época. Entre 1936 e 1937 foi secretário geral da presidência, sob o mandato de Alfonso López Pumarejo, e foi posteriormente seu ministro de Correios e Telégrafos. Gerente de Avianca entre 1947 e 1952, também presidiu a Federación Nacional de cafeteros, a Asociación Bancaria e a Federación de Industrias Metalúrgicas, Fedemetal. (GALLO, 2008)

²³⁹ (sd- 1995) Filho de Manuel Mejía Jaramillo, chamado 'Mr. Coffee' por ter sido, durante 21 anos gerente da Federación Nacional de Cafeteros e um dos artífices do pacto cafeeiro de 1940. Jorge Mejía Salazar foi membro do conselho diretivo de Uniandes. Egressado do Gimnasio Moderno, formou-se como engenheiro de petróleo de Berkeley em 1934, passando a desempenhar-se como sub-gerente da Socony Vaccum Oil Company of Colombia, e como membro da junta diretiva do Banco de Bogotá e da ANDI. Entre 1951 e 1957 Mejía Salazar foi o representante para Colômbia da Raymond Concrete Pile Company, para exercer depois como ministro de agricultura entre 1957 e 1958 - tanto da junta militar quanto do governo de Alberto Lleras Camargo -. Entre 1959 e 1962 foi vice-presidente para América Latina da Mobil, e desde esse ano até 1986, presidente do Banco de Bogotá.

encontravam várias figuras importantes do antigo regime militar²⁴⁰. De fato, o pesquisador Adolfo León Atehortúa (2010) ressalta a confiança que o general Rojas Pinilla sentia pensando no seu próximo retorno, e o desgosto maiúsculo que experimentou quando comprovou que os ‘quíntuples’ – os cinco membros da Junta Militar – avalizaram a volta dos partidos para a vida política nacional (ATEHORTÚA, 2010).

Assinalado por Jonathan Hartlyn como um dos membros mais ambiciosos da Junta Militar, o general Rafael Navas foi mencionado pelo presidente da Junta, general Gabriel París, como um dos promotores de um possível novo golpe militar que ocorreria em meados de 1957, golpe que não seria – segundo París – para restaurar o poder, mas para Navas assumi-lo. Tal iniciativa foi abortada após os outros membros da Junta Militar desobrirem a montagem de uma emissora clandestina e, por isso, ordenaram a detenção de vários oficiais afeitos a Navas Pardo (ATEHORTÚA, 2010; HARTLYN, 1993).

Mas esses eram pequenos detalhes num processo muito mais amplo. Entre as diversas transformações que aconteceram, a adoção, por parte do novo governo, de diversas medidas desde cedo defendidas pela ANDI é a mais interessante²⁴¹. O banqueiro Ignacio Copete Lizarralde – quem com Del Corral tinha solicitado a saída de Rojas Pinilla e representante da banca privada na junta do banco central – assumiu como gerente do *Banco de la República*. Os bancos internacionais reiniciaram seu ciclo de empréstimos para o governo colombiano, e o novo ministro da fazenda, Antonio Álvarez Restrepo, anunciou ter conseguido um empréstimo do *Import-Export Bank* e haver solicitado outros empréstimos ao Banco Mundial e ao FMI.

Igualmente, o novo governo aumentou de novo as reservas bancárias, e dissolveu e privatizou várias empresas oficiais. O leve acréscimo dos salários que se fez em junho de 1957 foi animado pela ANDI, onde um dos seus membros, o industrial Manuel Carvajal explicava que, caso isso não fosse feito, “las clases trabajadoras [...] van a sentirse defraudadas con el movimiento de transformación civil” (SÁENZ ROVNER, 2002:237). Ao mesmo tempo, o aumento dos preços que coincidiu com o acréscimo salarial contribuiu para neutralizar seu efeito, ocasionando alguns protestos sindicais.

No âmbito político, o processo de negociação que levou aos acordos de Benidorm e Sitges²⁴², fundamentais para o concerto da Frente Nacional, foi tortuoso. Ainda que todas as lideranças

²⁴⁰ Esta junta estava encabeçada pelo general Gabriel París, ministro de guerra de Rojas Pinilla; o general Rafael Navas; o general Luis Ordóñez, antigo diretor do serviço de inteligência; o general Deogracias Fonseca e o vice-almirante Rubén Piedrahíta.

²⁴¹ Assim, o governo isentou do pagamento de tarifas alfandegárias as matérias-primas importadas para manufaturar produtos nacionais a serem vendidos no exterior, e autorizou a criação de corporações financeiras para canalizar recursos para o setor produtivo privado (SÁENZ ROVNER, 2002)

²⁴² Ambos assinados por Laureano Gómez em representação do partido *conservador*, e Alberto Lleras Camargo pelo *liberales*, o primeiro, de Benidorm (24 de julho de 1956), é uma declaração de princípios sobre a ditadura e a necessidade de retornar a um governo civil. O acordo de Sitges, assinado dois meses após a queda de Rojas Pinilla, fundamenta o regime da *Frente Nacional* com uma proposta de reforma constitucional onde se define que, durante os 12 anos seguintes, os dois partidos tradicionais dividirão igualmente entre si o gabinete

dos partidos *liberal* e *conservador* concordassem que não aceitariam um regime político que não incluísse plenas garantias para os partidos, os interesses das diversas correntes – e especialmente dentro do partido *conservador* –, a intransigência de algumas das suas posturas e as crises de última hora dificultaram o processo (HARTLYN, 1993). Porém, a proximidade de interesses de classe frente às temidas vagas populistas prevaleceu.

Más aún, entre ellos no existían otras diferencias significativas en lo que respecta al orden socioeconómico, los procedimientos políticos más importantes o el constitucionalismo. Sin embargo, es extraordinario el hecho de que los acuerdos que allanaron el camino para las elecciones nacionales cruciales –uno sobre el plebiscito que establecía el Frente Nacional y otro sobre un candidato presidencial de la coalición – sólo se lograron nueve y diez días antes de la fecha de las elecciones respectivas. (HARTLYN, 1993:86)

Com o acordo de Sitges assinado em julho de 1957, parecia que as lideranças dos partidos tinham resolvido as suas diferenças. Porém, a elaboração do texto da reforma constitucional que seria submetida a plebiscito demorou três meses, especialmente pelas divisões internas ao partido *conservador*. Aprovado o texto, o plebiscito foi marcado para dezembro desse ano. Como resume Hartlyn (1993), a fórmula do novo regime possuía as seguintes características:

Los *liberales* estuvieron de acuerdo con un preámbulo especial de la primera versión que afirmaba la importancia de la Iglesia Católica para el país. Pero la esencia del acuerdo se constituía por las medidas consociacionistas de paridad en el Congreso, de una mayoría obligatoria de dos tercios de los votos hasta 1968, de paridad en el gabinete y de varias medidas para despolitizar la administración pública. Dichas medidas incluían la creación de la carrera pública, restricciones a la actividad política de los empleados públicos, y disposiciones contra la discriminación política en la contratación y la promoción de funcionarios públicos. (HARTLYN, 1993:87)

Para tranquilizar as partes interessadas, dois detalhes de redação foram acertados. O primeiro esclarecia que a paridade no governo se estendia a todo o poder executivo, e não apenas ao gabinete ministerial. O segundo especificava que os militares poderiam pertencer ao governo, independentemente do requisito da paridade. E, como ressalta Hartlyn (1993), de fato, desde então o Ministério da Guerra – ou da Defesa, posteriormente – foram ocupados por militares, e tal condição continuou sendo aplicada até o governo de César Gaviria, entre 1990 e 1994.

ministerial e todas as corporações públicas, decisão que será legitimada mediante um plebiscito nacional (SILVA, G. 1989).

Em dezembro de 1957, 4 milhões 270 mil cidadãos aprovaram o plebiscito, superando aos 206 mil que estavam em contra dele. Os comunistas, descontentes do regime militar, mas desconfiados de um acordo que os expulsava da vida política nacional, votaram em branco, colocando quase 21 mil votos nas urnas. Foi assim que se consagrou o regime da *Frente Nacional*. Como menciona Jonathan Hartlyn,

la rigidez del acuerdo en Colombia [da Frente Nacional] reflejaba el hecho de que los políticos nacionales ‘aprendieron’ a desconfiar de los líderes a nivel local y a temerle a la movilización de masas, puesto que se les había salido de las manos y conducido a *La Violencia*, la radicalización y el bandolerismo. (HARTLYN, 1993, 96)

Porém, dentro das medidas aprovadas com o plebiscito houve duas com uma orientação mais democrática: a proposta – inicialmente aprovada por Rojas Pinilla – de conceder o voto às mulheres, e o estabelecimento como requisito de que pelo menos o 10% do orçamento nacional seria destinado à educação.

Mas as dificuldades para assegurar a reacomodação das elites colombianas no poder não estavam totalmente superadas. A profunda divisão dentro do partido conservador significou a desautorização da candidatura de Guillermo León Valencia por parte de Laureano Gómez, com o qual o processo inteiro entrou em um impasse²⁴³. Após semanas de negociações entre a Junta Militar, os *liberales* e os *conservadores ospinistas* e *laureanistas*, o mesmo Laureano Gómez, numa jogada inverossímil, propôs a candidatura de Alberto Lleras Camargo. Como explica James Henderson, este foi o momento e que se consolidou a alternância de poderes entre os partidos tradicionais durante o período da Frente Nacional:

By selecting Lleras, Gómez administered the *coup de grâce* to Guillermo León Valencia’s candidacy and dealt a stinging defeat to his Ospinista foes. More significant, by sponsoring the Lleras candidacy, Gómez in fact served the interests of his party. When they accepted Lleras the Liberals committed themselves to support a Conservative for the 1962–1966 term. Subsequently they agreed to support a Conservative for the 1970–1974 term, thus extending the National Front to sixteen years. In that way Gómez, the leader of one faction of a party not to command a national majority for many years,

²⁴³ “Valencia was unacceptable to Laureano Gómez and his followers, ostensibly because the Cauca politician’s chief sup-porters were Conservatives who had overthrown Gómez in 1953. On a more subtle level Valencia fell victim to a division that was at once regional and philosophic, and which had ever set Conservatives against one another. Moderate Conservatives —the “Nationalists” of earlier times—whose bastion was Antioquia and its hinterlands, had always resisted the blandishments of their more ideological counterparts, whose geographic source of strength ran from Cundinamarca northward through Boyacá and Santander.” (HENDERSON, 2001:382) Igualmente, para Gómez era inaceitável que Valencia, cuja irmã Josefina Valencia de Hubach tinha colaborado com o regime anterior como ministra de educação, fosse nomeado candidato do Frente Cívico.

guaranteed himself not one but two presidencies. (HENDERSON, 2001:386)

Relata Silva (1989) que ainda durante o governo da Junta Militar houve uma tentativa de golpe militar liderada por “un coronel fanático y con pretensiones mesiánicas” de nome Hernando Forero (SILVA, 1989:209), que pretendia trazer de volta Rojas Pinilla ao poder. Sem sucesso, sua intervenção não impediu as eleições de quatro de maio de 1958. Com o acordo selado entre ambos partidos, o recém-eleito presidente, Alberto Lleras Camargo, iniciou um o primeiro governo sob um regime de democracia restrita, e o congresso nacional em julho de 1958 se instalou novamente, respaldando a reforma constitucional que instituía a alternância dos partidos tradicionais na presidência e a extensão por dezesseis anos dos acordos da *Frente Nacional*. Porém,

[...] esta aparente conformidad era apenas superficial. En el fondo se escondían las semillas de importantes movimientos sociales y políticos que vendrían con los meses y los años a convertirse en poderosos enemigos de la estabilidad del régimen de gobierno compartido; [...] La adopción de este esquema institucional suprimirá viejos conflictos políticos, pero al mismo tiempo generará otros nuevos, dando paso contradicciones e interrogantes desconocidos, que marcarán la dinámica de la dimensión política en la Colombia contemporánea. (SILVA, 1989:210)

Em 1955, o regime militar tinha comissionado ao padre dominicano Louis Lebret o desenvolvimento de um diagnóstico sobre as condições de vida na Colômbia. Esse estudo, publicado finalmente em 1958, será uma peça-chave para a abordagem dos problemas colombianos por parte do governo de Alberto Lleras Camargo²⁴⁴. Na sequência serão expostas algumas das questões tratadas neste estudo.

O *Estudio sobre las condiciones del desarrollo en Colombia* está composto por um diagnóstico realizado com a metodologia do projeto fundado por Lebret, *Economía e Humanismo*; e se baseou na elaboração de análises de conjuntura econômica; o estudo crítico

²⁴⁴ Robert Karl (2008) oferece alguns esclarecimentos sobre a origem e limitada difusão deste documento: “The Rojas government had commissioned Lebret’s *Économie et Humanisme* (Economy and Humanism) to write a report on Colombia’s prospects for development. Lebret and his team traveled throughout Colombia between December 1954 and June 1956, carrying out sociological studies in 45 rural and 13 urban communities. These would eventually be compiled as a massive two-volume study that outlined Colombia’s living standards and proposed policies to raise them. The report was not actually published until more than a year after the fall of the Rojas government. A Colombian congressman alleged that only one of the five copies of the initial Lebret report had survived, and that it had been so heavily doctored that Lebret himself “did not recognize the report as his own.” “[G]iven the seriousness of the investigation,” Rep. Jaime Posada [Díaz, ministro de educação de Alberto Lleras Camargo] suggested, the Rojas regime “considered it prudent not to publish those reports, given the denunciations that the Lebret report made above the gravity of the national disequilibrium.” By publishing 10,000 copies of the Lebret report, the post-Rojas military junta could prove its commitment to national development and remove the stain of association with its corrupt predecessor.” (KARL, 2008:9)

dos censos e das informações estatísticas sobre o país; a aplicação de enquetes em diversos municípios; e a realização de entrevistas com pesquisadores e funcionários de organizações estatais e privadas. A conclusão foi clara, e dirigida às elites no poder: os recursos humanos e naturais da Colômbia são abundantes, mas sua população precisa ser educada e orientada para um desenvolvimento com uma perspectiva mais ampla e mais humana²⁴⁵. Assim sendo, desde o começo do seu relatório, Lebreton afirma que

El examen riguroso de las estructuras y de la coyuntura total nos obliga a decir que Colombia puede tener feliz éxito o puede fracasar. Fracasaré seguramente, si no se efectúan grandes cambios de costumbres y de mentalidad; si la orientación del desarrollo no se hace con base en estudios continuados y precisos y no se adelanta con una firmeza que rompa las tendencias atrasadas o egoístas. Fácilmente puede tener feliz éxito mediante la conjunción de una política económica esclarecida y la asociación del pueblo colombiano llevado a su madurez gracias a un esfuerzo educativo que consideramos como el más fundamental [...] Colombia tiene muchas oportunidades a su favor; puede fácilmente perderlas. Una parte importante del país ya está devastada, hasta el punto que su revalorización, en muchas zonas, exigiría tal aporte de capitales y de técnicos, que es mejor dedicarse a conservar las zonas conservadas y a abrir a una actividad dirigida las más favorables de las zonas aún intactas. De continuar los errores pasados, estas mismas zonas prometedoras bien pronto serán arruinadas. La fase de la iniciativa anárquica y devastadora debe terminar. (LEBRET, 1958:9)

Sustentado por um volume completo de mapas, gráficos e tabelas, o relatório Lebreton delimita um conjunto de deficiências que afetavam o desenvolvimento do país²⁴⁶. No âmbito das preocupações sanitárias, Lebreton assinala cinco fraquezas fundamentais: a falta generalizada de água potável; a subalimentação da população; a péssima higiene das casas e as vizinhanças, assim como a higiene do próprio corpo; e uma grande frequência de doenças infantis associadas à contaminação bacteriana e à desnutrição. Estas falhas, informa, são pobremente

²⁴⁵ Do ponto de vista do projeto *Economía e Humanismo*, “[e]l desarrollo no debe ser concebido solamente como un aumento regular de cifras de producción, de transportes y de transacciones. Es esencialmente un ascenso humano. De la misma manera, en nuestro trabajo nunca separamos los elementos económicos, los elementos demográficos, los elementos sociales, los elementos del valor humano, y aún nos parece que cualquier estudio económico, con miras al desarrollo, que no entre en estas perspectivas, no es suficientemente objetivo, pues no tiene en cuenta datos y factores rigurosamente esenciales” (LEBRET, 1958:10)

²⁴⁶ Na introdução do relatório Lebreton, enuncia-se um amplo conjunto de costumes e comportamentos que colocam o país em desvantagem, e entre elas, “el hábito de la población colombiana de admitir comportamientos antieconómicos: utilización casi totalmente irracional del suelo; persistencia de todas las rutinas que provocan la erosión y el desgaste de las tierras; afición irreflexiva y exagerada por productos extranjeros de los cuales se podría prescindir, o que fácilmente se podrían producir en el país; entusiasmo por grandes proyectos costosos, insuficientemente estudiados; anarquía de experiencias no preparadas y carentes de coordinación; escaso interés en la investigación científica basada en datos colombianos; complacencia en las oposiciones sin verdaderas ideologías, y en las proyecciones irreales” (LEBRET, 1958:9)

resolvidas devido à falta de instalações hospitalares e de pessoal treinado para atender estes problemas.

No nível econômico e técnico, o relatório Lebret ressalta o atraso rotineiro nos sistemas agrícolas e na pecuária – agravado pela falta de seleção e aproveitamento de espécies, sementes e adubos –; ao mesmo tempo em que destaca a insuficiente assistência técnica; a falta da conformação de um proletariado agrícola; e a inexistência de uma poupança que permita utilizar recursos para melhorar o aproveitamento da terra e para superar o déficit em equipamentos, materiais e artesanato local.

Um aparte especial é dedicado aos problemas derivados da propriedade sobre a terra²⁴⁷. O minifundismo, anota Lebret, “provoca una situación económico-social de bajo nivel de vida: de pobreza extrema.” (LEBRET, 1958:124), e enumera algumas das suas consequências: a errada utilização dos solos, tendo por consequência o esgotamento e a erosão provocados pelo cultivo intensivo e pouco técnico dos mesmos produtos; o excesso de trabalho exigido para uma reduzida produção; os baixos níveis de nutrição, devidos tanto à baixa produção quanto à necessidade de vender parte próprios produtos alimentícios; e a limitação para acessar os créditos bancários. O latifúndio, por sua vez, é considerado um dos problemas mais graves do país:

En su mayoría los latifundios no están cultivados, ni aprovechados económicamente. Sin embargo, comprenden la mayor parte de las mejores tierras. [...] A medida que el tamaño de las fincas aumenta, la superficie cultivada disminuye, siguiendo una progresión más o menos regular que pasa del 86.2% para las de menos de 1 ha. al 8.08% para las de más de 2.500 ha. Se encuentra la relación inversa en las superficies de pastos, que solamente representan el 9.47% en las de más de 2.500 ha. También existe un aumento de la superficie inexplorada a medida que aumenta el tamaño de las propiedades: del 4.06% pasa a más del 36%. (LEBRET, 1958:125)

E completa:

Es ilusorio pensar que la paz social puede persistir, en el estado actual del mundo, en un país en vía de desarrollo industrial y de

²⁴⁷ “En su mayoría las fincas tienen entre 1 y 5 ha. (342.788), seguidas inmediatamente por las fincas de menos de una hectárea (161.778). Hay 684.115 fincas de menos de 11 ha (superficie que puede ser considerada como de pequeña propiedad). Aproximadamente el mismo número de familias ocupa una superficie de 1.909.692 ha. Mas por el contrario, si se considera que por encima de 50 ha., tropezamos con el latifundismo, se encuentran en esta clase solamente 8.090 propietarios que ocupan 11.164.021 ha. El 60,5% del total de las fincas tienen menos de 10 ha. y solamente ocupan el 6.88% de las tierras, mientras que el 0,87% del total de las fincas tienen más de 500 hectáreas, y ocupan el 40.22% de las tierras. El primer grupo de explotaciones pequeñísimas cultiva casi 1.200.000 de ha. de su territorio (1.999.990) o sea casi el 83%, mientras que los latifundistas cultivan 1.138.228 ha. que solamente representan el 10% de la superficie ocupada” (LEBRET, 1958:125)

alfabetización rápida, si las gentes se aferran, por egoísmo o impericia, a los errores de periodos históricamente sobrepasados. El honor de las elites colombianas exige un examen objetivo de las necesidades vitales de la nación y la sumisión de las conclusiones que de él se desprendan. Una legislación muy estudiada sobre la utilización óptima del suelo es indispensable como condición absoluta del éxito del desarrollo colombiano. La ley puede contener diversas medidas para la utilización óptima del suelo: impuestos a las tierras improductivas, la obligación de cultivar las tierras de tipos pedológicos definidos, las condiciones de otorgamiento de crédito, los impuestos regresivos en función del aprovechamiento eficaz, los obstáculos a la concentración de tierras en propiedades inmensas, la expropiación indemnizada en favor de la colonización comprendida dentro de buenas tierras mal utilizadas, la expropiación sin indemnización de tierras abandonadas. (LEBRET, 1958:127)

O problema da moradia é abordado em profundidade: à ausência de capacitação doméstica e higiênica que melhore a utilização dos limitados recursos existentes, Lebrete agrega a deficiência em instalações materiais. Entre o conjunto de problemas constantemente encontrados, tanto nas habitações do campo como nas da cidade, o texto destaca a falta de espaços habitáveis que provoca uma ‘promiscuidade espantosa’, e continua descrevendo a péssima qualidade da construção, a ausência do mínimo de equipamentos sanitários, mobiliário – camas, cadeiras, etc. – e outras comodidades domésticas, a inexistência de eletricidade e esgotos em muitas regiões, e até as enormes distâncias para encontrar lojas que vendam artigos de primeira necessidade. É tão grave a situação que Lebrete escreve que “Este conjunto de taras corresponde a una vida casi primitiva, apenas superior, algunas veces inferior, a los niveles africanos” (LEBRET, 1958:99)

As conclusões do relatório com respeito às zonas rurais são contundentes: “la gran mayoría de la población rural se encuentra en un nivel de vida todavía muy poco por encima de la vida primitiva” (LEBRET, 1958:102). Ele resume em seis ‘complexos’ o conjunto de fraquezas encontradas: insalubridade e doença em massa; miséria; vida coletiva desorganizada, pela desorganização em nível municipal e pela falta quase absoluta de *ruralisme*²⁴⁸; ignorância, insuficiência massiva de ofertas de ensino; e impregnação religiosa ainda superficial. E esclarece que estas conclusões são importantes porque destruirão o otimismo da opinião e dos responsáveis econômicos e políticos que superestimam o desenvolvimento econômico colombiano²⁴⁹. E termina esse aparte fazendo a seguinte advertência:

²⁴⁸ Entendido como “el acondicionamiento de las aglomeraciones rurales de pequeñas y medianas dimensiones y más ampliamente la organización conjunta de los municipios rurales, teniendo en cuenta las perspectivas del desarrollo económico y del desarrollo social y humano” (LEBRET, 1958:14)

²⁴⁹ Embora reconheça a sua existência, Lebrete adverte: “Este desarrollo existe como lo testimonia el aumento del ingreso nacional por habitante, al menos en los cálculos corrientes, pero este aumento primordialmente se refiere al 5% de la población, que dispone del 40% de la renta total. La repercusión sobre la población rural, en cuanto exista, es casi insensible” (LEBRET, 1958:102)

La población rural perderá su pasividad a medida que crezca su nivel de conciencia por el mejoramiento del nivel escolar y cultural. Si su nivel global de vida no se eleva al mismo tiempo que el nivel global de vida de las clases dirigentes y medias, y si éste se eleva rápidamente, el foso actual entre las clases sociales, al profundizarse, arriesga a convertirse en un foso entre clases sociales antagónicas. (LEBRET, 1958:102)

Nas zonas urbanas a situação não é muito diferente. Segundo os resultados da pesquisa, os meios populares urbanos estão constituídos por um ‘subproletariado’ que dispõe de salários insuficientes para uma vida digna, problema agravado pela instabilidade no emprego e o alto desemprego. Apesar de serem zonas urbanas, os níveis de vida são, também, primitivos: a mortalidade infantil e as doenças massivas causam grandes estragos, e a capacidade doméstica – isto é, moradia, serviços básicos, transporte, etc. – não supera as condições do campo. E termina: “estos son focos creadores de sub-proletariado y de poblaciones marginales fáciles de poner en revuelta” (LEBRET, 1958:106)

Além de descrever as péssimas condições de vida do povo colombiano durante um dos períodos de maiores lucros para a indústria colombiana, o Relatório Lebrete coloca várias questões complementares. Como já vimos, o documento chama a atenção para os problemas da propriedade da terra e às consequências da falta de educação; entendida não só como a educação formal senão abarcando também a prática da higiene, o aproveitamento adequado dos recursos e inclusive o exercício da responsabilidade que as elites têm para com o povo ao qual pertencem.

De fato, o padre dominicano constrói ao longo do texto toda uma admoestação das elites colombianas, ao seu pouco interesse em conhecer as realidades do país, e da sua inclinação pelo fácil lucro. Desde a introdução, o relatório é apresentado como um sermão baseado em dados e conhecimentos concretos, que contrasta com o ‘abstracionismo’ que, segundo Lebrete, obnubila frequentemente a percepção da sociedade pelas lideranças colombianas:

Para cierto número de lectores, varias de nuestras observaciones parecerán tan evidentes y tan elementales que no habrá lugar a detenerse en ellas. Sin embargo, hemos creído que debíamos formularlas para reaccionar contra una propensión demasiado frecuente en los dirigentes colombianos a refugiarse en la abstracción o en lo novedoso, olvidando la totalidad del dato concreto sobre el cual hay que actuar. (LEBRET, 1958:9)

E antes de introducir os perigos que a falta de concreção do desenvolvimento pode trazer, o autor do documento tenta prevenir-se do incômodo que provocará, se posicionando como um pai que admoesta seu filho porque é necessário para o seu bem:

Si en esta o en otra parte del Estudio nos expresamos con alguna dureza con relación a ciertas categorías de personas, fue en razón de las exigencias del bien común y también para despertarlas ante las evidencias y prestarles así el servicio más fraternal. (LEBRET, 1958:10)

O texto continua advogando pela prudência econômica, que deveria se basear no conhecimento exato das realidades do país, ressaltando como sem estudos e estatísticas completas, rigorosas e permanentemente atualizadas torna-se impossível planejar. E adverte: “Por desgracia en lo sucesivo, los capitales extranjeros se abstendrán de acudir a los países que no saben orientar su desarrollo. Los riesgos resultan demasiado grandes si las inversiones se realizan en una economía desordenada” (LEBRET, 1958:10). Assim, Lebreton introduz um dos pontos centrais da sua crítica ao modelo de desenvolvimento praticado na Colômbia:

Por otra parte, los expertos actualmente, casi por unanimidad, reaccionan contra un dinamismo ciego del desarrollo que sería suficiente reactivar con inyecciones de capital cuyo empleo no hubiera sido minuciosamente estudiado. Quiérase o no, la fase manchesteriana del capitalismo está superada, aún en los países llamados ‘nuevos’. No se trata ya de dejar que el poco ahorro disponible, ahorro privado, utilidades de las empresas, ahorro forzoso, sea absorbido al azar de cálculos de ganancia o de imaginaciones megalomaniacas. (LEBRET, 1958:10)

Assim, por exemplo, ao analisar as dificuldades para o parcelamento de terras para exploração agrícola, o relatório Lebreton aponta, além da falta de critérios técnicos para obter resultados, o exagerado desejo de lucro dos grandes proprietários:

Numerosos son los grandes propietarios que han recibido un latifundio por herencia y como no tienen gusto por el trabajo del campo, estarían dispuestos a vender sus haciendas. Mas no encuentran comprador solvente entre los campesinos. Sin embargo, se oponen a la compra por el Gobierno, con exigencias exageradas de precio. [...] De todo este análisis resulta que la tierra está mal distribuida y aun peor aprovechada. Las grandes haciendas producen a un pequeño número de propietarios que viven en las grandes ciudades, grandes beneficios cuando no grandes rendimientos, mientras a su lado una multitud de campesinos pobres vive en gran miseria indiscutible, como la primera

parte de este informe lo ha puesto en dolorosa evidencia. (LEBRET, 1958:127)

O relatório Lebret destaca que sessenta por cento da população economicamente ativa da Colômbia é assalariada, mas alerta que a evolução dos salários em relação ao seu real poder de compra tem diminuído desde 1950. Assim, baseado no exame dos salários reais em Bogotá, Lebret informa que o índice dos salários reais em relação ao custo de vida encolheu em cerca de 23,2% desde 1950, explicando que os salários dos homens são os que mais encolheram entre 1950 e 1954, com uma taxa de diminuição de 26,9%, enquanto que os salários das mulheres tiveram uma redução de “apenas” 15,3% para o mesmo período. E afirma: “este enojoso índice viene a confirmar los temores que expresamos respecto a la agravación de las diferencias de niveles de vida entre categorías sociales” (LEBRET, 1958:31)

Na descrição da composição de classes da sociedade colombiana, o documento preparado pela equipe de Lebret estabelece quatro categorias básicas: uma alta burguesia que corresponde ao 2,7% da população, 12,5% de classes médias, e classes populares que compreendem 77% da população, e sete por cento que corresponde ao que Lebret identifica como ‘sub-proletariado’²⁵⁰. E sublinha como, na situação atual, o aumento da renda nacional beneficia principalmente às duas primeiras classes, enquanto que os níveis de vida da população, se não ficam estagnados, aumentam muito lentamente. E acrescenta:

Sociológicamente, si no se toman las medidas adecuadas e importantes los malestares sociales observados en el país tenderán a agravarse, cualesquiera que sean, desde luego, los esfuerzos del poder público para remediarlos. (LEBRET, 1958:38)

Um exemplo particularmente interessante da situação se encontra na descrição que o relatório traz da zona bananeira do departamento de Magdalena, cenário em 1928 da greve²⁵¹ e do

²⁵⁰ “La clase superior o clase rica está compuesta principalmente por altos funcionarios o grandes comerciantes, y luego de terratenientes. La clase media corresponde esencialmente patronos de pequeñas industrias, funcionarios medios o empleados superiores. Las clases populares están compuestas de pequeños empleados (46 a 50%), de obreros más o menos especializados (36 a 37%), de pequeños artesanos (15%). La capa de población particularmente miserable comprende los obreros no especializados, el personal doméstico, las gentes sin trabajo y los mendigos.” (LEBRET, 1958:37)

²⁵¹ “El nuevo Aureliano había cumplido un año cuando la tensión pública estalló sin ningún anuncio. José Arcadio Segundo y otros dirigentes sindicales que habían permanecido hasta entonces en la clandestinidad, aparecieron intempestivamente un fin de semana y promovieron manifestaciones en los pueblos de la zona bananera. La policía se conformó con vigilar el orden. Pero en la noche del lunes los dirigentes fueron sacados de sus casas y mandados, con grillos de cinco kilos en los pies, a la cárcel de la capital provincial. Entre ellos se llevaron a José Arcadio Segundo y a Lorenzo Gavilán, un coronel de la revolución mexicana, exiliado en Macondo, que decía haber sido testigo del heroísmo de su compadre Artemio Cruz. Sin embargo, antes de tres meses estaban en libertad, porque el gobierno y la compañía bananera no pudieron ponerse de acuerdo sobre quién debía alimentarlos en la cárcel. La inconformidad de los trabajadores se fundaba esta vez en la insalubridad de las viviendas, el engaño de los servicios médicos y la iniquidad de las condiciones de trabajo. Afirmaban, además, que no se les pagaba con dinero efectivo, sino con vales que sólo servían para comprar

massacre descritos por Gabriel García Márquez em *Cem anos de solidão* e denunciada por Jorge Eliécer Gaitán diante do Congresso Nacional. Trinta anos depois desses acontecimentos, o relatório Lebret ainda informa sobre a deficiência dos serviços assistenciais e a péssima qualidade dos medicamentos oferecidos pela companhia *Frutera de Sevilla*. No seu relato, ocupa um lugar preeminente o problema ocasionado pelas bebidas alcoólicas, cujo enorme consumo, proporcional ao salário diário de \$3,60 pesos, é o pretexto usado pela companhia para não aumentar os salários (LEBRET, 1958: 136).

O relatório Lebret também comenta como, apesar do custo de vida diário para uma família de cinco pessoas ter sido calculado em \$7,50 pesos, os operários não estão auorizados a fazer horas extras e tentar aliviar sua miséria. Além do anterior, Lebret documenta como os alimentos vendidos nas lojas das empresas são de qualidade inferior aos do mercado comum, que acaba sendo mais caro. Quanto às habitações, as condições não melhoram: a agrupação das diminutas casas em forma de acampamentos piora as condições de superlotação, dado que nelas terminam vivendo reunidas entre 11 e 12 famílias, obrigadas a compartilhar, às vezes

jamón de Virginia en los comisariatos de la compañía. José Arcadio Segundo fue encarcelado porque reveló que el sistema de los vales era un recurso de la compañía para financiar sus barcos fruteros, que de no haber sido por la mercancía de los comisariatos hubieran tenido que regresar vacíos desde Nueva Orleáns hasta los puertos de embarque del banano. Los otros cargos eran del dominio público. Los médicos de la compañía no examinaban a los enfermos, sino que los hacían pararse en fila india frente a los dispensarios, y una enfermera les ponía en la lengua una píldora del color del piedralipe, así tuvieran paludismo, blenorragia o estreñimiento. Era una terapéutica tan generalizada, que los niños se ponían en la fila varias veces, y en vez de tragarse las píldoras se las llevaban a sus casas para señalar con ellas los números cantados en el juego de lotería. Los obreros de la compañía estaban hacinados en tambos miserables. Los ingenieros, en vez de construir letrinas, llevaban a los campamentos, por Navidad, un excusado portátil para cada cincuenta personas, y hacían demostraciones públicas de cómo utilizarlos para que duraran más. Los decrepitos abogados vestidos de negro que en otro tiempo asediaron al coronel Aureliano Buendía, y que entonces eran apoderados de la compañía bananera, desvirtuaban estos cargos con arbitrios que parecían cosa de magia. Cuando los trabajadores redactaron un pliego de peticiones unánime, pasó mucho tiempo sin que pudieran notificar oficialmente a la compañía bananera. Tan pronto como conoció el acuerdo, el señor Brown enganchó en el tren su suntuoso vagón de vidrio, y desapareció de Macondo junto con los representantes más conocidos de su empresa. Sin embargo, varios obreros encontraron a uno de ellos el sábado siguiente en un burdel, y le hicieron firmar una copia del pliego de peticiones cuando estaba desnudo con la mujer que se prestó para llevarlo a la trampa. Los luctuosos abogados demostraron en el juzgado que aquel hombre no tenía nada que ver con la compañía, y para que nadie pusiera en duda sus argumentos lo hicieron encarcelar por usurpador. Más tarde, el señor Brown fue sorprendido viajando de incógnito en un vagón de tercera clase, y le hicieron firmar otra copia del pliego de peticiones. Al día siguiente compareció ante los jueces con el pelo pintado de negro y hablando un castellano sin tropiezos. Los abogados demostraron que no era el señor Jack Brown, superintendente de la compañía bananera y nacido en Prattville, Alabama, sino un inofensivo vendedor de plantas medicinales, nacido en Macondo y allí mismo bautizado con el nombre de Dagoberto Fonseca. Poco después, frente a una nueva tentativa de los trabajadores, los abogados exhibieron en lugares públicos el certificado de defunción del señor Brown, autenticado por cónsules y cancilleres, y en el cual se daba fe de que el pasado nueve de junio había sido atropellado en Chicago por un carro de bomberos. Cansados de aquel delirio hermenéutico, los trabajadores repudiaron a las autoridades de Macondo y subieron con sus quejas a los tribunales supremos. Fue allí donde los ilusionistas del derecho demostraron que las reclamaciones carecían de toda validez, simplemente porque la compañía bananera no tenía, ni había tenido nunca ni tendría jamás trabajadores a su servicio, sino que los reclutaba ocasionalmente y con carácter temporal. De modo que se desbarató la patraña del jamón de Virginia, las píldoras milagrosas y los excusados pascuales, y se estableció por fallo de tribunal y se proclamó en bandos solemnes la inexistencia de los trabajadores. La huelga grande estalló. Los cultivos se quedaron a medias, la fruta se pasó en las cepas y los trenes de ciento veinte vagones se pararon en los ramales. Los obreros ociosos desbordaron los pueblos. La calle de los Turcos reverberó en un sábado de muchos días, y en el salón de billares del Hotel de Jacob hubo que establecer turnos de veinticuatro horas.” (GARCÍA MÁRQUEZ, *Cien años de soledad*, Madrid, Cátedra, 1995)

entre oitenta pessoas, os únicos três serviços sanitários que foram feitos para cada acampamento. (LEBRET, 1958:136). A análise de Lebreton é a seguinte:

De manera general, si es difícil hablar de proletariado o de subproletariado agrícola en Colombia, en el sentido que se atribuye en Europa a estas expresiones, existe sin contradicción un para-proletariado y un sub-para-proletariado bastante considerables y sin lugar a dudas en aumento, que comprende los campesinos sin tierra, los peones, los pequeños minifundistas. Si no se toman medidas paliativas y orgánicas importantes, que abarquen toda la estructura económico-social, el deslizamiento rápido de estas masas puede operarse hacia formaciones anarquistas o comunistas. (LEBRET, 1958:136)

Aparece então outra das questões fundamentais que o relatório Lebreton levanta sobre as condições do desenvolvimento na Colômbia: trata-se, novamente, da ameaça comunista. É esta, de fato, a grande preocupação para a qual o relatório orienta os olhos das elites colombianas:

Los pueblos ya no son rebaños pasivos que sólo tienen hambre. Comprenden que su suerte no se debe jugar a los dados. Quien no trabaja eficazmente en mejorar sus niveles de vida y en asegurarles una vida auténticamente humana, bien pronto es considerado un enemigo. La doctrina del bien común y de la justicia de la comunidad, rechazada durante un tiempo como antigualla, ha tomado ahora derecho de ciudadanía. Personalidad, grupo, partido, clase o nación que se niegue a inspirarse en ella, se pondrá en contradicción con una aspiración universal. Un país de cultura latina y cristiana como Colombia, debe ser particularmente sensible a ello. En Colombia los grupos selectos de la intelectualidad, apenas comprendan los absurdos de un comportamiento tradicional ya superado, y se dediquen a la observación rigurosa de los hechos económicos y sociales, no podrán menos de doblegar ciertas actitudes rígidas de una fracción de las clases privilegiadas. (LEBRET, 1958:11)

Entre os traços da sociedade colombiana mais preocupantes para a equipe de Lebreton se encontravam o individualismo e, como sua consequência, o ínfimo valor da vida humana²⁵².

²⁵² O relatório Lebreton elide qualquer referência à violência de origem nas disputas políticas e às causas econômicas que castigavam o país ainda naquele período. Ao contrário, afirma que “la vida humana no tiene gran valor. Las gentes matan fácilmente, aunque menos en los campos: sin embargo, las disputas violentas y las reyertas, cuando se presentan con frecuencia, como ocurre en la tercera parte de los municipios, la mayoría de las veces son provocadas por la bebida.” (LEBRET, 1958:83) Porém, resulta evidente que o relatório adverte o

Ao analisar os fatores sociais que incidiam nas condições de vida no país, o relatório Lebret assinala como a ‘vida social armónica’ requer uma certa amplitude de espírito para que as pessoas possuam um mínimo de condições de vida além da sobrevivência:

Cuando las gentes no disponen de qué vivir, se encierran dentro de sí, si es que no se odian recíprocamente. Esto explica con frecuencia en la encuesta el individualismo bastante acentuado que se encuentra (media 1.24). Se trata de un individualismo debido más a la ignorancia que a conciencia voluntaria. Cada uno abrumado por la urgencia de las necesidades, no ve sino su interés inmediato, y no tiene suficiente formación para darse cuenta de que el espíritu de ayuda mutua o de cooperación favorecería a la vez el interés particular mejor comprendido y el interés general. El nivel general de vida es demasiado bajo para que las gentes traten de ayudarse mutuamente en el plan cooperativo (0.53). Por esta misma razón faltan casi totalmente las organizaciones profesionales en el nivel municipal (0.50). Las que existen en el país agrupan por lo general en el nivel nacional gentes ricas y pudientes en torno a determinado producto. Las gentes son profundamente individualistas en los terrenos financiero y económico; son sensibles y generosas en el dominio de una especie de caridad cristiana. [...] Por lo general, las gentes reaccionan correctamente ante las injusticias sociales, pero permanecen bastante pasivas frente a los problemas de la colectividad (1.42). De manera muy generalizada, los patronos no tienen conciencia de los problemas sociales o no se interesan por ellos. (LEBRET, 1958:83)

Embora Lebret não enfatize o peso da violência e da repressão entre os fatores que contribuíram para reduzir a solidariedade entre os cidadãos colombianos desse período, ele sim reconhece que a falta de percepção dos problemas das massas colombianas é um fator fundamental para a permanência destas desigualdades, e denuncia o limitado papel que as elites colombianas cumpriram a esse respeito:

Tal inconsciencia se explica muy fácilmente en el seno de una población rural muy dispersa, a menudo analfabeta y que lucha sobre una tierra estrecha contra dificultades que en muchos otros países podrían parecer insuperables. Se explica también en el seno de poblaciones marginales y aun obreras de las grandes ciudades, en la lucha individual o familiar contra la inseguridad y la infrasubsistencia. Pero no se explica en las antiguas o en las nuevas clases dirigentes. Si la avidez de poseer se limita en el pueblo a la adquisición de un minimum vital, la pasión de poseer siempre más aparece sin límite en

tempo todo da iminência do conflito social e do enfrentamento entre as classes, caso persistam as precárias condições de vida que ele constatou.

un número muy grande de privilegiados, preocupados por conservar y aumentar los privilegios adquiridos y no por merecer ventajas reales mediante su espíritu de servicio. Para ellos Colombia parece reducirse a las capas superiores de la población: el problema colombiano es el problema del mantenimiento y del mejoramiento de su situación, y no el de la elevación lo más rápida posible de todo el pueblo. En estas condiciones no están en capacidad de sobrepasar el horizonte de sus preocupaciones personales. El Estado está hecho para servirles, los bancos públicos para ayudarles a ganar más aún, el desarrollo para ayudarles a extender sus posesiones, la ley y los partidos para garantizar su supremacía. (LEBRET, 1958:286)

Em suma, e como o mostra o relatório Lebret, o país que Alberto Lleras Camargo recebeu para administrar estava longe de ser um paraíso. Como veremos, a violência política que persistia desde os anos trinta e quarenta ainda não tinha sido detida, e a situação econômica do país era difícil apesar das altas taxas de crescimento industrial e comercial. Eleito o primeiro presidente da Frente Nacional, entre 1958 e 1962, Lleras é lembrado pelos historiadores porque seu governo

creó los precedentes y defendió las características del frentenacionalismo: su casi milagrosa capacidad para lograr superar los odios entre conservadores y *liberales* junto con el exclusivismo y la incapacidad para afrontar con profundidad los problemas sociales del país que abonaría el terreno para crisis posteriores. Como gobernante, Lleras estableció el programa para la inserción de los guerrilleros que habían firmado la paz, apoyó un proyecto de reforma agraria que, pese a su timidez, resultó a la postre irrealizable, impulsó el mejoramiento de la educación --convencido de que era el único camino de largo plazo hacia el desarrollo del país-- y alineó a Colombia con la política internacional de los Estados Unidos y de la Alianza para el Progreso. (MELO, 1999:2)

Capítulo VI. A Frente Nacional segundo os Uniandinos, Colômbia, 1958-1968

Dentre o conjunto de pessoas que formaram o gabinete ministerial entre 1958 e 1962, cabe destacar algumas vinculadas direta ou indiretamente ao Conselho Directivo da *Universidad de Los Andes*. Alberto Zuleta Ángel²⁵³, Ministro de Governo; Alfredo Araújo Grau e Germán Zea Hernández²⁵⁴, Ministros de Justiça; Victor G. Ricardo²⁵⁵, Ministro de Minas e Petróleos; Reinaldo Muñoz Zambrano²⁵⁶ e Abel Naranjo Villegas, Ministros da Educação; e Hernán Echavarría Olózaga, Ministro das Comunicações. Durante esse mesmo período, José Gómez Pinzón e Mario Laserna Pinzón ocuparam os cargos de diretor do escritório de reabilitação das zonas afetadas pelo fenômeno de *La Violencia* e de Reitor da *Universidad Nacional de Colômbia* (1958-1960), respectivamente.

Na sequência, descreveremos em maior detalhe algumas das realizações do governo Lleras Camargo. Segundo Silva (1989), os três objetivos centrais da sua estratégia política eram, em primeira instância, consolidar as instituições que dariam forma à *Frente Nacional*, isto é, confirmar frente ao congresso a reforma constitucional que garantia os acordos; encontrar um modelo de colaboração bipartidária nos poderes públicos, no intuito de evitar novas brigas burocráticas; e, finalmente, suprimir a violência que persistia nos campos colombianos.

Porém, se a consolidação das garantias mútuas entre os dois partidos políticos tradicionais – excluindo-se do acordo todos os outros atores sociais e políticos – teve sucesso²⁵⁷, não se pode afirmar o mesmo dos outros dois objetivos. As divisões internas dos partidos tiveram como consequência o acirramento das pugnas políticas no seio do parlamento, deixando o governo com uma precária governabilidade, vulnerável aos jogos das negociações políticas. Assim, e representando os diferentes grupos de interesses que o respaldava, governo e congresso entraram numa situação de estancamento.

Neste contexto de difícil governabilidade, a iniciativa de realizar uma reforma agrária, formulada como resposta aos desafios com que se defrontava o inteiro sistema político, foi um

²⁵³ Irmão do reitor e membro do Conselho Diretivo Eduardo Zuleta Angel. Foi dirigente *conservador* e Ministro durante o governo de Alberto Lleras Camargo em 1960. Seu filho, Bernardo Zuleta Torres, estava casado com Consuelo, filha do presidente Lleras Camargo. Foi embaixador da Colômbia na Organização de Estados Americanos, Ministro de Governo de Alberto Lleras (1960-1961), e professor de direito no *Colegio del Rosario*, e nas universidades *Nacional* e *Javeriana*. Além de ser gerente da *Seguros Albingia*, era acionista da *Companhia Colombiana Automotriz*, CCA, de propriedade da *Organización Chaid Neme Hermanos* (GALLO, 2008).

²⁵⁴ Cujá filha, Gloria Zea Soto será a diretora da *Fundación de la Universidad de Los Andes* em Nova Iorque, e que, casada primeiro com o artista plástico Fernando Botero e depois com Andrés Uribe (quem será secretário-geral da Uniandes em outro período), fundou o *Museu de Arte Moderno* de Bogotá, que dirige até hoje.

²⁵⁵ Advogado e político que em 1962 representará legalmente a Uniandes no caso levado à justiça pelo ex-vice diretor da Faculdade de Engenharia, Hernando de la Cuesta, que fora demitido da universidade por atuar ‘em oposição aos princípios e espírito da universidade’ (ATAS UNIANDES, 21/11/1962)

²⁵⁶ Reitor da Uniandes entre 1967 e 1968.

²⁵⁷ Como documenta Silva (1989), apesar dos longos debates para aprovar a reforma constitucional que consagrou a alternância *liberal-conservadora* no poder por dezesseis anos, esta alternância foi estabelecida no mesmo ato em que se ampliava e renovava o estado de exceção que, sem interrupções, se mantinha na Colômbia desde Ospina Pérez.

fracasso. Tentava-se com uma reforma agrária dirimir o problema do controle dos camponeses por parte de forças políticas que ecoavam suas reivindicações, e da necessidade de uma ação concreta que desse credibilidade ao regime nesse aspecto. Dentre os nove projetos de lei para a reforma agrária apresentados ao congresso em 1960, apenas foi aprovada uma proposta que, penosamente negociada, resultou

una versión de la reforma agraria que acomodaba gran parte de los intereses en juego pero desvirtuaba los instrumentos reformistas de manera que los hacía prácticamente inocuos. Sin embargo, no se dotó al sistema con un instrumental apropiado para transformar la estructura de la propiedad rural, pero sí se obtuvo el impacto político ideológico deseado. (SILVA, 1989:222)

As disputas entre as facções dos partidos cobraram também sua cota no tratamento da violência. Dado que os acordos bipartidistas não resolviam – e nem tocavam – os problemas de fundo que se encontravam na base dos levantamentos sociais, o conflito no campo continuava, e estava, inclusive, piorando. O progressivo distanciamento entre as elites regionais que promoveram as guerras entre partidos rivais e suas bases majoritariamente camponesas, tinha se concretizado e chegado ao paroxismo com a ascensão do regime da *Frente Nacional*. Igualmente, a chegada de uma segunda geração de camponeses às armas, testemunhas e órfãos da violência dos anos quarenta, introduzia a simples vingança como fator de legitimação das suas lutas. Soma-se ao anterior as notícias sobre a revolução cubana que se espalhavam no país, contribuindo para alarmar as elites colombianas.

A proposta inicial do governo de Alberto Lleras Camargo tinha sido a de uma estratégia de pacificação com duas faces: uma de assistência às zonas destruídas pelo fenômeno de *La Violencia*, que como já vimos, poucos frutos deu; e outra, judiciária, que contemplava anistias e estabelecia uma diferença jurídica entre guerrilheiros – até então com algum *status* político – e os *bandoleros*, pertencentes a grupos relativamente organizados e que, violentos, realizavam ações indiscriminadas contra a população e os *terratenientes*. As anistias eram apenas válidas se não houvesse reincidência.

As duas políticas de pacificação se cristalizaram na criação de uma *Comisión Interministerial de Rehabilitación*, encabeçada pelo engenheiro José Gómez Pinzón, um dos membros mais assíduos do Conselho Diretivo da Uniandes – junto com o médico Rafael Samper. Esta comissão se encarregaria de coordenar a porção do gasto público dedicado à pacificação. Porém, os setores mais à direita no espectro do partido *conservador* – e particularmente o lauranismo – criticavam este conjunto de políticas, argumentando que existia um certo ‘favoritismo’ do governo para com as guerrilhas *liberales*. Assim,

El gobierno, que defendía un delicado equilibrio político bipartidista, buscó un acomodo que lo obligó a hacer cada vez más concesiones a los partidarios de la línea dura. El conflicto entre un modelo

conciliador y un modelo militarista termina resolviéndose ambigualmente en favor del segundo; La campaña en contra del esquema inicial obligó al presidente Lleras a dar marcha a tras menos de un año después de tomar las primeras medidas. Las autoridades expiden en mayo de 1959, un nuevo decreto que elimina los beneficios de la suspensión de penas y procesos para los protagonistas de la ‘delincuencia política’. Alberto Lleras anuncia, en la instalación de las sesiones ordinarias del Congreso de ese mismo año, que, por razones fiscales, los recursos destinados a la gestión de rehabilitación se reducirán, al tiempo que se le dará una mayor preponderancia a las operaciones militares en las zonas de violencia. (SILVA, 1989:217-218)

Como membro do comité pro-candidatura de Alberto Lleras, Echavarría promoveu sua eleição como presidente e foi nomeado Ministro de Comunicações. Porque não queria ter conflito de interesses, nos relata Bernal (2007), ele preferiu assumir esta pasta à da Fazenda, originalmente oferecida a ele. Sobre os debates ao redor da reforma agrária na época, Echavarría menciona que

cuando estuve en el gabinete de Lleras Camargo hice una propuesta que fue muy opuesta [cobrar impuesto sobre las propiedades rurales improductivas], por dos importantes miembros del gabinete, que eran contrarios a la teoría del impuesto a la tierra, que eran Hernando Agudelo Villa y Augusto Espinosa Valderrama, que era Ministro de Agricultura. Esos dos tuvieron mucho que ver en que el presidente Lleras Camargo no pudiera hacer una reforma agraria, que él creyó que podría hacer, pero esos dos ministros en el gabinete, no lo permitieron, y como uno manejaba la Caja Agraria, Espinosa Valderrama, y la Caja Agraria tenía que hacer esa reforma agraria..." (ECHAVARRÍA EM BERNAL, 2007:99)

Em outras frentes de ação o governo de Alberto Lleras Camargo também teve seus contratempos. Como parte da estratégia de consolidação do regime da *Frente Nacional*, as lideranças dos partidos tradicionais presentes no Congresso assumiram o desafio de levar a julgamento o general Rojas Pinilla quando este anunciou sua volta ao país em outubro de 1958. Eram três as acusações principais: contrabando de gado, por Rojas Pinilla ter ordenado a devolução aos importadores de umas cabeças de gado confiscadas pela aduana; indignidade por má conduta, por gerir empréstimos para ele e sua família usando sua investidura presidencial, e outorgamento arbitrário de liberdades, por intervir diretamente para a liberação de León María Lozano, o ‘El Cóndor’, liderança dos ‘Pájaros’ (grupo de paramilitares *conservadores* da zona do Vale do Cauca) (VALENCIA, 2010:187).

Como o explica Valencia (2010), as acusações levantadas contra o general Rojas Pinilla evidenciam as várias dificuldades que marcaram este processo. Em primeira instância, a concentração dos cargos exclusivamente sobre a figura do general buscava permitir aos seus acusadores, muitos deles colaboradores na ascensão e desenvolvimento do regime militar até 1957, evitar a discussão sobre o papel que eles mesmos tiveram tanto no crescimento da violência dos doze anos anteriores, como na ascensão da ditadura militar.

Em segundo lugar, a desacertada eleição de um conjunto de ‘delitos menores’ em contraposição com outros crimes mais graves – como a extensa e documentada cumplicidade com os ‘Pássaros’, a explosão dos caminhões militares em Cali, em agosto de 1956, ou a brutal repressão dos camponeses de Cunday e Villarica em 1955 – incidiram na percepção do julgamento como uma farsa orientada a evitar a volta do general ao poder, e não como uma verdadeira busca de justiça²⁵⁸. Assim, o caráter político deste julgamento logo se virou para a direção dos acusadores, com o acusado contextualizando sua participação nos acontecimentos com a violência como pano de fundo. Após oito semanas de audiências públicas fora do controle dos congressistas, nas quais o réu terminou apresentando-se como vítima, o general foi condenado, em ausência dos seus dois principais acusadores²⁵⁹, à perda dos direitos políticos e de sua aposentadoria como ex-presidente. Sete anos depois, um tribunal revogou esta condena e o general voltou à vida política liderando um partido popular de oposição, a *Alianza Nacional Popular*, ANAPO²⁶⁰.

No âmbito internacional, o governo de Alberto Lleras Camargo foi o maior impulsor latino-americano da Aliança para o Progresso, desenhada pelo governo estadunidense para

²⁵⁸ “La intención de los acusadores de este juicio no era propiamente llevar a cabo un juicio de responsabilidades, sobre lo sucedido en los años cincuenta, sino simplemente juzgar a un gobernante “caído en desgracia”, por corrupción, abuso de autoridad, enriquecimiento indebido e indignidad en el ejercicio del cargo, para tratar de frenar sus posibles o supuestas intenciones de regresar al poder y, así, desestimar cualquier nuevo brote militarista. Los promotores rápidamente establecieron el compromiso político de limitar el juicio exclusivamente al ex presidente, y dejar de lado a otras personas de su gobierno, que hubieran podido estar implicadas en las acusaciones pero, sobre todo, de abstenerse de hacer incriminaciones contra los gobiernos de Laureano Gómez y Roberto Urdaneta Arbeláez (1950-1953) y de la Junta Militar (1957-1958). Como se trataba de desplazar la atención sobre lo sucedido en los años anteriores y dar legitimidad al nuevo acuerdo político del Frente Nacional, el general Rojas Pinilla presentaba condiciones excepcionales para ser el “elegido”: era el militar que, en nombre de las Fuerzas Armadas y con el apoyo de la inmensa mayoría de los sectores políticos, había asumido el poder, en el momento más álgido del conflicto. Su gobierno se había conformado en oposición contra el gobierno de Laureano Gómez, y al movimiento laureanista, actor violento de primera línea y socio de primer nivel del pacto del Frente Nacional. Además, el deseo de generar un movimiento político a su nombre, y de haberse hecho reelegir, por parte de una Asamblea Nacional Constituyente, para el período 1958-1962, representaba una amenaza seria, con respecto al arraigo y la continuidad de los partidos políticos tradicionales y, por consiguiente, para el éxito del Frente Nacional.” (VALENCIA, 2010:186)

²⁵⁹ Os congressistas Belisario Betancur, conservador laureanista, e Carlos Lleras Restrepo, liberal. Ambos serão depois presidentes da república.

²⁶⁰ “El general Rojas Pinilla y sus simpatizantes conformaron un movimiento político llamado Alianza Nacional Popular (ANAPO), que se inició en Duitama el 6 de enero de 1962. En las elecciones de 1968, la ANAPO logró numerosos escaños en el Congreso Nacional. En las elecciones del 19 de abril de 1970, la ANAPO obtuvo el 39% de la votación general; su contrincante conservador, Misael Pastrana Borrero, alcanzó al 40.6% de los votos. Por ello, ante un posible fraude en las elecciones, se manifestó una alta tensión entre las masas anapistas. Sin embargo, el general no permitió derramamiento de sangre. Del grupo inconforme de los anapistas surgió el movimiento M-19, que consideraba agotadas las vías electorales, por lo que sólo quedaba la vía armada”. (PRESIDENCIA, s.d.: 4)

neutralizar a influência cubana na América Latina (MELO, 1999). Como relata Caballero (2011), a Aliança para o Progresso originou-se na Operação Pan-Americana idealizada por Juscelino Kubitschek, quem em 1958 propôs uma estratégia de quatro elementos para restaurar a integridade continental, baseado nas reivindicações de Quitandinha, em 1955: criar um banco de desenvolvimento regional; estabilizar os preços das *commodities* exportadas pelos países da América Latina; financiar projetos de desenvolvimento e aceitar uma mínima agenda reformista nos aspectos agrário e de tributação.

A resposta foi veloz: em 1959, o Banco Interamericano de Desenvolvimento já funcionava, e da criação do Mercado Comum Centro-americano e a Associação Latino-americana de Livre-Comercio estavam em processo. Lleras, como presidente colombiano, participou das reuniões que consolidaram esta iniciativa, e em 1960 presidiu a reunião que, mediante a *Ata de Bogotá*, sentou as bases da Aliança para o Progresso.

Porém, o destino desta Aliança estava fadado. Em 13 de março de 1961, o recém assumido presidente J. F. Kennedy expressou o interesse do seu governo em desenvolver uma aliança para resolver os problemas latino-americanos. Em poucos dias, no 19 de abril, com a tentativa de invasão da Baía dos Porcos em Cuba, sua iniciativa latino-americanista deu um passo atrás, ao evidenciar a intervenção unilateral estadunidense no tratamento da revolução cubana.

A análise de Lleras foi a de que a ação unilateral estadunidense, além de se contradizer com o espírito da doutrina Monroe, tinha acelerado o passo da revolução cubana para o socialismo, e reforçado seus laços com a União Soviética. Assim, redigiu um conjunto de memorandos para o governo estadunidense, nos quais traça uma rota de solução que passava por relegitimar as ações estadunidenses ratificando a adesão dos países membros ao sistema interamericano e convidando a Cuba para se submeter à disciplina do sistema (CABALLERO, 2011:10). Estados Unidos aceitou, e desde aquele momento seria através da OEA que se trataria da então chamada ‘ameaça cubana’.

A Aliança para o Progresso foi lançada oficialmente com a carta de Punta del Este, e aprovada pela reunião de Ministros de Economia realizada nos dias cinco a 17 de agosto de 1961. Ao finalizar a reunião, Kennedy enviou uma carta para Lleras agradecendo seu apoio para a iniciativa. Enquanto isso, o chanceler colombiano Julio César Turbay – lembrado pela imposição de um estatuto de Segurança Nacional redigido no melhor estilo da Escola das Américas – viajava ao longo do continente buscando os votos dos grandes países – Argentina, Brasil e México – para aplicar o Tratado de Rio (CABALLERO, 2011).

Em novembro desse ano, Colômbia apresentou sua solicitação de aplicação do tratado, e como disse Carlos Caballero Argáez, em termos bem diferentes dos da surpreendente solicitação peruana, feita um mês antes:

se convocaba a los ministros de relaciones exteriores a una reunión
“para considerar las amenazas para la paz y la independencia de los

Estados Americanos que pudieran surgir de la intervención de poderes extra continentales que condujeran a un rompimiento de la solidaridad americana” y para que en esa reunión se exploraran los diferentes tipos de amenazas a la paz y otros actos que “en el evento en que tuvieran lugar justificarían la adopción de medidas que garantizaran el mantenimiento de la paz como las contempladas en los tratados de la OEA. (CABALLERO, 2011:14)

A declaração de Fidel Castro em dezembro de 1961, segundo a qual era marxista e leninista, e assim continuaria, apenas mitigou o desgosto dos países que não concordavam totalmente com o método escolhido. A reunião para expulsar Cuba da OEA foi marcada para janeiro, e em meados de dezembro, Kennedy fez uma visita surpresa a Lleras, para acordar os termos em que se faria a declaração:

El Presidente Lleras hizo énfasis en que no pensaba que la palabra ‘sanciones’ debiera utilizarse porque encontraría resistencia de varios países. Simplemente era partidario de anotar que el gobierno de Cuba se había identificado con el bloque Chino-Soviético y había, por consiguiente renegado del sistema interamericano por lo cual las naciones de la región ‘rompían’ sus relaciones con Cuba. El Presidente Kennedy manifestó que prefería no atribuir a las relaciones de Cuba con el bloque Chino-Soviético como razones para el ‘rompimiento’ sino, más bien, que el Gobierno de Cuba se encontraba subvirtiendo los gobiernos democráticos del hemisferio occidental, implantando políticas provenientes de Moscú. El Presidente Lleras apoyó con entusiasmo la sugerencia del Presidente Kennedy. (CABALLERO, citando a ata da reunião, 2011:16)

Em janeiro de 1963, Cuba foi expulsa da OEA com 14 votos positivos, um negativo – o voto cubano – e a abstenção de seis países: Brasil, Argentina, Chile, Bolívia, Equador e México. Porém, as preocupações de Lleras não terminavam. Num artigo publicado em 1962 na *Foreign Affairs*, Lleras explicava que, entre os desafios que ainda devia enfrentar a Aliança para o Progresso, encontrava-se o de superar a pobreza no continente. E para isso, tanto a reforma tributária como a reforma agrária eram essenciais. Assim,

He aquí una razón por la cual la reforma agraria es una de las necesidades vitales para nuestro desarrollo. No hay manera de que la expansión económica, así sea drástica o exitosa, pueda asimilar tanto las masas rurales que viven de la agricultura y el superávit de brazos nuevos, sea en la ciudad o en el campo, que se ofrece en los mercados laborales. Tampoco debe olvidarse que la reforma agraria se necesita desde el punto de vista de la equidad, como otro medio para distribuir

la riqueza y el ingreso más justamente entre los latinoamericanos. Y es todavía más necesaria por cuanto esa distribución se ha buscado hasta el momento a través de los sistemas tributarios que afectan muy poco el capital y el ingreso asociados con la tierra. Deberíamos también esperar que la reforma genere una más alta productividad de la propiedad despreciada por los terratenientes, que prefieren obtener beneficios de la valorización de la tierra antes que de las siembras o del ganado lo cual implica mucho más riesgo. Y la reforma agraria tiene que constituirse en una esperanza y un incentivo para los campesinos que están siendo desplazados por la aparición de la mecanización rural y cuyo número en relación con la tierra disponible es excesivo de acuerdo con los dictados de la economía moderna. (Lleras citado por CABALLERO, 2011:17)

Como foi constatado, a iniciativa governamental de reforma agrária não teve sucesso. Porém, o primeiro governo de Lleras Camargo, mediante a *Oficina de Rehabilitación* das zonas afetadas pelos acontecimentos do período de *La Violencia*, levou em conta as pautas colocadas desde a aparição do relatório Lebret. Ao mesmo tempo em que o documento advertia do perigo de uma revolução no seio da sociedade colombiana, o padre Lebret também propôs uma solução: as equipes polivalentes.

Levando em conta o estado da Colômbia naquele momento, em que as elevadas taxas de analfabetismo, a ausência das classes privilegiadas no campo e nos bairros populares e as tensões de origem político, o relatório Lebret propõe o estabelecimento de um conjunto de equipes polivalentes de zona homogênea, baseada no documento sobre ordenamento de comunidades básicas emitido pela ONU em 1955. Partindo da experiência realizada no Paraná pela Fundação de Assistência Técnica para o trabalhador rural, dirigida por Johachim Barreto, da Universidade de Curitiba, Lebret descreve a estratégia a seguir:

La fórmula escogida por la Fundación [...], fue la instalación de equipos locales permanentes que comprendían un médico, un agrónomo y una asistente social. Así, los tres sectores de extrema urgencia: salud, aprovechamiento del suelo, educación doméstica, se encontraban cubiertos por una acción coordinada, que tendía al mejoramiento de las situaciones, según métodos perfeccionados gradualmente mediante la confrontación de las experiencias, de los fracasos y de las necesidades. En lo referente a Colombia, sería indispensable agregar a los equipos polivalentes un consejero en urbanismo y en organización municipal. El método debería estar auxiliado por enfermeras que hubieran recibido un año especial de capacitación para adaptación a las necesidades de las poblaciones, y se deberían formar las asistentes sociales con técnicas de acción pedagógica directa sobre las mujeres que fuera posible alcanzar, bien

sea en la casa, o por pequeños grupos de vereda o de fracción de barrio urbano. Así se convertiría en asistentes rurales o de barrio urbano, sobrepasando ampliamente el campo habitual de una asistente social demasiado dependiente de la concepción europea. [...] En cuanto a los médicos, tan poco inclinados a trabajar en los campos, una disposición legal podría prever, a comienzos de la carrera, la obligación de una estada de cinco años en un equipo polivalente de comunidades básicas. (LEBRET, 1958:360)

Estas propostas tiveram a imediata aceitação do governo nacional. Segundo relata Karl (2008), foi mediante a *Oficina de Rehabilitación*, encabeçada por José Gómez Pinzón, que foram implementadas estas equipes. Ainda que as limitações orçamentárias impedissem chegar à profundidade das ações sociais idealizadas por Lebet, entre finais de 1958 e 1960 estas equipes estiveram sob o controle da *Oficina de Rehabilitación*, passando em 1960 ao controle dos comitês departamentais da *Federación Nacional de Cafeteros*. Karl (2008) também explica que a composição destas equipes também era um pouco diferente do planejado, sendo formadas por um médico, um engenheiro ou um topógrafo, um ou dois expertos agrícolas, uma ‘melhoradora do lar’, e uma enfermeira.

Mas essa não foi a única diferença entre as equipes polivalentes propostas por Lebet e as equipes implementadas pelo governo de Alberto Lleras Camargo:

The Polyvalent Teams and Lebet's overall project in Colombia were not explicitly anti-Communist, but as Colombian authorities implemented Lebet's plan, they infused it with anti-Communist elements. This shift received substantial impetus from the United States, by way of the Philippines. In early January 1958, U.S. Ambassador John Moors Cabot informed the State Department that "the guerrilla warfare in Colombia has now degenerated into banditry, and so far as the Embassy is aware no longer has any responsible political backing." Cabot nonetheless expressed concern about the destabilizing effects of the violence, as well as the potential for Communist penetration into Colombia that it created. Cabot concluded that "the United States should now do whatever it advisedly can to cooperate with the Colombian authorities in their efforts to suppress violence." Endorsing the recommendation of the U.S. military attaché in Bogotá, Cabot presented the Colombian government with a specific course of action, which drew on counter-insurgency campaigns in Southeast Asia. Cabot explained to Washington that he and other Embassy staffers had "suggested that the Colombian authorities might profit in their effort to suppress the violence prevalent in the country from the experience which the

Philippine and Malayan authorities have had with similar problems.
(KARL, 2008:12)

Assim, desde começos de 1958, a embaixada estadunidense tinha enviado ao general Pioquinto Rengifo, Ministro do Interior, matérias sobre as experiências de combate ao comunismo na Filipinas e na Malásia, mas as urgências da mudança de poder entre a Junta Militar e o presidente Alberto Lleras Camargo deixaram estagnar a ideia. Foi só em finais de 1958, e pelo intermédio de José Gómez Pinzón, que a proposta da embaixada estadunidense teve sucesso:

Then, at the end of 1958, Cabot approached Presidential Advisor José Gómez Pinzón to present his idea to the new administration. The ambassador now had a specific offer to provide the Colombian government “immediately...with a team of specialized personnel from the Philippines to combat Communist penetration.” With President Alberto Lleras Camargo’s approval, the team would determine subsequent levels of assistance. Gómez Pinzón was hopeful about the team’s prospects, telling Lleras that “the Philippines confronted a problem similar to that of Viotá [a Communist stronghold and site of land invasions during the early National Front]...there are personnel there who fought it with complete success, who possess great experience”. Lleras accepted the proposal, and within months a community development expert from the Philippines arrived in Colombia. Gabriel Kaplan, a sociologist and onetime lawyer from New York, had been a key Central Intelligence (CIA) operative in the Philippines in the 1950s. (KARL, 2008:13)

De acordo com Karl (2008), o sociólogo e advogado estadunidense Gabriel Kaplan tinha experiência no desenvolvimento de organizações comunitárias de desenvolvimento amparadas pela CIA para quebrar a insurgência Huk nas Filipinas, e tinha coordenado o Movimento Nacional para as Eleições Livres que levou Ramón Magsaysay à presidência deste país em 1953 (Karl, 2008). Durante os seis meses de seu contrato na Colômbia, Kaplan apoiou a expansão das equipes polivalentes, instigando nelas uma forte dose de anticomunismo. Assim,

Top Colombian officials received his presence with enthusiasm. With Gómez Pinzón acting as his escort, Kaplan spoke on community development organizations to the cabinet-level Comisión Especial de Rehabilitación (Special Rehabilitation Commission). The Commission decided that Gómez Pinzón, who served as Commission chairman, “could obtain an audience with the President for Mr. Kaplan because it was certain that the interest that the President shows in the

development of these initiatives would create a climate conducive to the expansion that were expected of these community organizations.” Gómez Pinzón later reported back to the Commission just a week later that Lleras was indeed excited by the prospects for Kaplan’s project. (KARL, 2008:14)

As equipes polivalentes reformuladas por Kaplan tiveram uma curta vida, mas foram a semente de outro mecanismo de promoção da participação comunitária planejado desde as altas esferas do poder e que, com resultados desiguais, ainda se encontra em operação. Trata-se das *Juntas de Acción Comunal*, fundadas pela lei 19 de 1958. Porém, antes de aprofundarmos no estabelecimento destas juntas, onde vários uniandinos tiveram ingerência, devemos registrar mais profundamente o papel de José Gómez Pinzón, membro do Conselho Diretivo da Uniandes, na implementação das equipes polivalentes como ferramentas de prevenção do comunismo. Nas palavras de Robert Karl,

Gómez Pinzón’s central role in the actual implementation of imperial learning is striking. In addition to being a political-partisan operative within Colombia (which is discussed in greater detail below), Gómez Pinzón acted as a sort of imperial broker, serving as the vanguard of efforts to bring international expertise to Colombia. Buried amidst hundreds of pages of otherwise mundane Office of Rehabilitation correspondence are two tantalizing hints about Gómez Pinzón’s other international connections. In two brief notes from March 1960, Gómez Pinzón thanked the French government for its hospitality in hosting a group of Colombian officials and journalists. The group, invited to observe industrial progress in France, visited Paris and the Compagnie Française des Pétroles-Algeria oil field at Hassi Messaoud, Algeria. It is possible that Gómez Pinzón visited France and Algeria for solely developmentalist purposes. However, it can hardly be an accident that Gómez Pinzón visited the world’s great imperial practitioner of counter-insurgency at a moment when the Colombian government was seeking to expand its counter-insurgency capacity. Additional research may reveal details about Gómez Pinzón’s objectives and accomplishments on this trip. At the very least, Gómez Pinzón used the visit to meet with Lebreton in France. Lebreton subsequently returned to Colombia as a guest of the Centro de Estudios y Acción Social (CEAS; Center for Social Studies and Action). (2008:15)

Num artigo que recolhe os resultados do seu trabalho de campo em América Latina em 1963, Norman Bailey (1965) descreve a existência, em toda a América Latina e Caribe, com exceção de Haiti e Cuba, de um conjunto de mais de quarenta grupos semelhantes ao CEAS,

objeto principal do seu artigo²⁶¹. Estos grupos de ideologia neoliberal – no sentido mais amplo, incluindo no seu leque tanto as perspectivas de Ayn Rand, Von Mises e Hayek, quanto as de Ropke e Rueff – estão caracterizados pelos seus altos graus de concentração do poder e conformados majoritariamente por homens de negócios – 67% capitalistas, 19% profissionais e 14% de outras categorias – e compartilham todos eles um denominador comum: a oposição a qualquer forma de coletivismo, seja de direita ou esquerda, e a promoção da economia de livre mercado.

Segundo Bailey (1965), as atividades destes grupos se encontravam classificadas em três tipos: defensivas, defensivas-ofensivas e puramente ofensivas. As atividades defensivas desenvolvidas por estas entidades estavam orientadas ao melhoramento da imagem dos empreendimentos privados e ao adiamento das possibilidades de um levantamento violento até que o “o processo econômico tenha levado à sociedade além do pico da crise” (Bailey, 1965:447). Assim, realizavam-se ações cívicas em questões de habitação, saúde e desenvolvimento comunitário; ações de educação geral, com campanhas contra o analfabetismo, patrocínio de escolas de liderança sindical e conformação de escolas de administração e negócios.

As atividades defensivas-ofensivas consistiam em sua maioria de ações de propaganda e educação específica sobre os propósitos e metas de seu neoliberalismo, para o qual os grupos neoliberais investiam na publicação de livros, jornais, e séries informativas sobre esses temas. Além da propaganda, ofereciam-se também cursos e escolas especiais, os quais permitiam, por uma parte, criticar as ideologias consideradas por eles como nocivas, como o comunismo, o socialismo e outros *ismos*: o falangismo, fascismo, sindicalismo e o corporativismo (BAILEY, 1965:448). Ao mesmo tempo explicavam como “the prosperity of the country and the increase in the standard of living of the people are due to the system of private initiative and not to socialist or totalitarian methods or to state intervention in the economy” (Bailey, 1965:448). Entre as atividades ofensivas supostamente desenvolvidas por estes grupos, Bailey menciona as táticas de pressão sobre os meios de comunicação mediante a ameaça de pararem os investimentos em publicidade nos jornais, além da pressão sobre agências governamentais, realizada através de seus contatos pessoais. (BAILEY, 1965:448)

O artigo de Bailey se centra no estudo de caso do *Centro de Estudios e Acción Social* colombiano, entre cujos membros podiam contar-se vários representantes das elites colombianas, alguns deles também membros da ANDI e participantes do Conselho Diretivo

²⁶¹ Titulado *The Colombian Black Hand*, este artigo tem sido amplamente utilizado para documentar a suposta existência de um grupo chamado ‘a mão negra’ que, segundo os que apostam nessa hipótese, seria um grupo de colombianos de ultra-direita dedicado a planejar a defesa do país contra o ‘perigo comunista’. Não sendo este o tema central da pesquisa, nem possuindo qualquer prova sobre o tema, além de citar o artigo de Bailey, recomendamos considerar também o artigo *Los orígenes de la mano negra*, de Alejandro Gaviria – que já foi diretor da Faculdade de Economia da Uniandes e do escritório nacional de planejamento – onde, além de explicar o surgimento desse epíteto no contexto do enfrentamento entre o oficialismo liberal liderado por Carlos Lleras Restrepo e a dissidência do mesmo partido encabeçada por Alfonso López Michelsen sob o nome de *Movimiento Revolucionário Liberal*, MRL, Gaviria oferece uma cronologia deste debate, chegando até as declarações recentes do presidente Juan Manuel Santos, que, em junho de 2011 mencionou a existência de tal “mano negra”, tanto na esquerda como na direita da política colombiana, mas sempre semeando confusão e caos.

da Uniandes. Fundado em setembro de 1960, o *Centro de Estudios y Acción Social*, CEAS, tinha como objetivos principais: primeiro, advertir à ‘gente decente’ do país sobre iminente perigo encarnado pela esquerda; segundo, desenvolver uma campanha anticomunista e anticastrista e outra em favor da livre-empresa; em terceiro lugar, realizar um programa de atividades anticomunistas e antiesquerdistas; e, finalmente, mudar a mentalidade dos capitalistas para uma maior realização das suas responsabilidades sociais (BAILEY, 1965:455).

Dentre os 25 membros fundadores do CEAS, foi eleito um comitê diretivo conformado por sete pessoas: Aurelio Correa Arango²⁶² como director executivo; Jesús María Marulanda²⁶³ tesoureiro; e Andrés Restrepo, Alberto Samper Sordo²⁶⁴, Gregorio Obregón Arjona²⁶⁵, Hernán Echavarría Olózaga e José Gómez Pinzón como parte desta junta directiva. Segundo Bailey e Reyes (2012), Hernán Tovar²⁶⁶ assumiu como diretor executivo ao redor de 1961. Como afirma Karl (2008),

²⁶² (1918- sd) Advogado da Universidad de Antioquia (1942), Aurelio Correa Arango foi secretário de educação pública do departamento de Antioquia, professor de filosofia do direito e de legislação bancária na *Universidad de Antioquia*, secretário-geral do *Banco Comercial Antioqueño* e gerente da *Cofiaagro*. Seu irmão, Iván Correa Arango, também advogado, exerceu, entre outros cargos, o de secretário da *Companhia de Petróleos Ariguaní*, secretário geral da Presidência da República entre 1945 e 1946, vice-presidente da *Companhia Nacional de Tabaco*, gerente do *Banco Industrial Colombiano* (1950) e reitor da *Universidad de Antioquia*. Seu sobrinho, Fabio Echeverri Correa (1933), filho da sua irmã Lucía e economista da *Universidad Jorge Tadeo Lozano*, será o presidente da ANDI entre 1974 e 1991 e um dos assessores mais influentes da presidência de Álvaro Uribe Vélez (2002-2010). (GALLO, 2008)

²⁶³ (1893 - 1973) Advogado *antioqueño*, foi congressista, secretário geral da presidência durante o governo de Pedro Nel Ospina, e Ministro da Fazenda nos mandatos de Pedro Nel Ospina, Enrique Olaya Herrera e da Junta Militar de 1958. Marulanda também foi governador do departamento de Antioquia.

²⁶⁴ Administrador de empresas e esposo de Olga Kopp, uma das herdeiras da cervejaria *Bavaria*, Samper Gómez foi nomeado vice-presidente desta empresa nos anos quarenta, como substituto de Alfonso López Michelsen. Em 1959 ascendeu à presidência de *Bavaria*, e ali impulsionou a conversão da *Bavaria* em Sociedade Anônima, espalhando seus investimentos na indústria petroquímica, de fertilizantes, de vidro, alumínio e alimentos. Amigo do poderoso empresário Julio Mario Santodomingo, em 1966 aprovou a compra de *Águila*, a cervejaria que era a principal competidora dos Santodomingo, consolidando assim o controle destes sobre a empresa. Acusado de prevaricação por uma decisão de arbitragem tomada junto com Eduardo Zuleta Ángel sobre algumas empresas estrangeiras, sua carreira empresarial foi marginalizada (REYES, 2012). Junto com Alberto Isaza Jaramillo, membro do Conselho Diretivo de Uniandes, Samper foi membro da junta diretiva da *Fundación Colombiana del Desarrollo*, uma instituição de caridade estabelecida em 1967 com o objetivo de contribuir ao avanço científico, educativo, econômico e social de Colômbia (STROMBERG, 1956:95-96).

²⁶⁵ (1907 -1974) O empresário Gregório Obregón Pochet, membro da família cujo poderio encontra expressão na figura de Evaristo Obregón-Díazgranados – avô de Mauricio Obregón Abreu, fundador e membro do Conselho Diretivo da Uniandes –, era acionista da *Fábrica de hielo y cervezas Bolívar*, foi diplomata e ministro plenipotenciário da Colômbia na Liga das Nações durante o governo de Alfonso López Pumarejo. Além disso, foi prefeito de Bogotá em 1949, presidente da *Avianca* em 1952 e membro da junta diretiva da ANDI no período 1944-1950. Seu filho é o renomado artista plástico Alejandro Obregón (SOLANO, 1993, MEISEL, 2008).

²⁶⁶ Hernán Tovar, neto do prefeito de Bogotá da virada do século, já foi alto funcionário do *Banco de Bogotá* sob a presidência de Jorge Mejía Salazar, outro membro do Conselho Diretivo da Uniandes (Casas, 2009). Estudou no *Colegio San Bartolomé*, dos jesuítas, e junto com o ex-presidente Misael Pastrana Borrero (ancestral do também ex-presidente dos anos 1990 Andrés Pastrana) e o cardeal Crisanto Luque, Tovar – ou Tobar, como também é escrito seu sobrenome – é um dos fundadores da *Orden de los Caballeros de Malta* na Colômbia, autorizada desde 1953 (Padilla, 2008), e pertence também à *Orden de los Caballeros del Santo Sepulcro*. Foi também diretor de promoção da Organização Internacional do Café em Londres. Durante o governo de Rojas Pinilla, ocupou o cargo de secretário da ANDI. Durante 40 anos foi funcionário da chancelaria colombiana, ali Hernán Tovar trabalhou como subsecretário de política exterior e diretor de protocolo. No exterior, exerceu

Gómez Pinzón and other prominent business leaders established CEAS in late 1960 to coordinate anti-Communist activities running from the overt (a speaker series, housing projects) to the covert (disseminating propaganda, funding anti-Communist student and labor groups). Its covert activities in particular garnered it the label *Mano Negra* (Black Hand). CEAS maintained a variety of international contacts, from similar organizations in other Latin American countries to the State Department. The State Department very rapidly became interested in CEAS, which allowed Gómez Pinzón and other CEAS leaders to meet to meet with U.S. officials, including Ambassador Tony Freeman, in Bogotá and the United States. The U.S. Embassy in Bogotá judged some of CEAS' claims of success (especially the 1961 purging of Communist elements from Colombia's second largest labor federation) as exaggerated. It also refrained from extending CEAS the financial and logistical (namely propaganda) assistance that the Colombians requested. Regardless of this refusal, U.S. contacts with CEAS mark the greatest encouragement of private anti-Communist efforts in Colombia around the time of the Cuban Revolution. Gómez Pinzón was prominently involved in the discussions; U.S. officials held him as perhaps the leading figure to ensure CEAS' mission was understood and supported by the government. Into the early 1960s, Gómez Pinzón thus stood at the center of several efforts to expand state and para-state capacity as concerns about Communism and the Cold War increased in Colombia. In addition, his more domestically-oriented activities illuminate the context in which the Colombian government's new emphasis on community development unfolded. (KARL, 2008:16)

Sobre sua participação neste grupo e as acusações de ser esta a 'mão negra' que supostamente combateria o comunismo, Rodrigo Gutiérrez Duque, ex-presidente da *Organización Corona* - fundada por Hernán Echavarría -, afirma que:

Se trataba de un grupo informal de reunión, parecido al Instituto de Ciencia Política, en el cual se debatían ideas sobre temas económicos y políticos del país. Era un grupo de debate y de acciones concretas. En estas reuniones se debatía, se defendía el sistema democrático y de libre empresa y se atacaba, con argumentos, la doctrina comunista. Eso fue en los años 65-66, porque yo ya había regresado al país y me había vinculado nuevamente a Corona. Era un grupo constituido por dirigentes y personas muy influyentes en el país, que se reunían en

cargo de encarregado de negócios na Holanda e no Equador, ministro conselheiro na França e na Alemanha, e embaixador plenipotenciário na Argélia. (NIETO DE SAMPER, 2003).

clubes, casas u oficinas de algunos de ellos, de una manera periódica y regular, yo estaba entre ellos. Recuerdo que participaban también, además de don Hernán [Echavarría], Jorge mejía Salazar, Luis Alberto Serna y José Gómez Pinzón, entre otros. Era una mano invisible, pero no negra, que influía en las cosas del país, era anti izquierdista, que se ocupó además por trabajar en la imagen de la empresa privada en Colombia. Se debatía cómo mejorar la economía, el empleo, cómo mantener vivas las teorías del liberalismo económico. Salían ideas y se estimulaba a quienes escribían sobre los distintos temas. Llegamos incluso a recibir amenazas a nuestra seguridad y a la de los lugares donde nos reuníamos... (GUTIÉRREZ citado em Bernal, 2007:150-151)

De fato, o mesmo Hernán Echavarría Olózaga, em uma entrevista concedida três anos antes de sua morte, explicava que "[l]o de la mano negra viene de muchos años atrás. Nada menos que desde la época en que Alfonso López Michelsen quería ser presidente de Colombia y decidió hacerle oposición a Lleras [Camargo] y al liberalismo. Se inventó el Movimiento revolucionario liberal, y se basó en eso para decir que los lleras y quienes los apoyábamos éramos de derecha, que eramos los de la 'mano negra'" (ECHAVARRÍA EM BERNAL, 2007:151)

A agenda de trabalho levantada pelo CEAS, tal como explicado por Gutiérrez Duque coincide claramente com a descrita por Bailey (1965), e inclusive as vitórias do grupo frente às críticas da imprensa são corroboradas por outras fontes, como acontece na biografia do ex-presidente López Michelsen escrita por S. Randall, onde se afirma que, "[d]e hecho, un grupo de industriales y banqueros ejerció presión sobre el MRL por medio del boicoteo a la publicidad a La Calle [o jornal do MRL]; el grupo, liderado por José Gómez pinzón, Hernán Echavarría Olózaga, Alberto Samper Gómez y Eduardo Zuleta Ángel, presionó además a algunas compañías en Estados Unidos para que también cancelaran su publicidad en el semanario" (Randall citado em BERNAL, 2007:151)"

De opiniões abertas e polêmicas, Hernán Echavarría foi uma das personalidades mais influentes da vida econômica e política da *Frente Nacional*, direta ou indirectamente, e continuou desenvolvendo seus negócios particulares enquanto intervinha nos debates públicos. Entre os anos de 1967 e 1968, no momento mais acirrado da briga entre o MRL (*Movimiento Revolucionario Liberal*) e o então presidente Carlos Lleras Restrepo, Hernán Echavarría Olózaga foi embaixador colombiano nos Estados Unidos e, tempo depois, durante o governo de Julio César Turbay Ayala – 1978-1982, o primeiro governo eleito após o fim da *Frente Nacional* – presidiu a *Comisión Nacional de Valores*, onde combateu as práticas de dois fundos de valores:

Cuando Turbay llegó a la presidencia me dijo que si yo quería ser Ministro de Hacienda; yo era amigo de Turbay, porque había estado

en la campaña de él como todos los liberales, pero meterme al Ministerio de Hacienda con Turbay, no lo iba a hacer, sobre todo porque en esa época no estaba en plan de Ministerio de Hacienda. Yo tenía mis negocios, le tenía mucha desconfianza al trabajo con el Ministerio. Al poco tiempo [Turbay}] me llamó y me dijo que si quería ser Presidente de Valores; yo le dije que sí, desde luego que me interesaba mucho, que consideraba que una democracia sin mercado de valores era una democracia incompleta, que había que hacer algo para crear un mercado de valores y que aceptaba con mucho gusto. Y le acepté y entré a la Comisión de Valores e inmediatamente me encontré con unas cosas sorprendentes; era cómo el señor Michelsen se había organizado con dos fondos de inversión, con el Fondo Grancolombiano y el Fondo Bolivariano. Eran fondos que vendían acciones al público. Lo que yo vi al ratico de estar ahí, es que mucho negocio se hacía entre los dos fondos, es decir, compraba el uno y vendía el otro y que estaban haciendo una serie de operaciones entre los dueños del fondo totalmente mal; Michelsen era el que manejaba esos fondos, y estaba abusando de su posición de Presidente del Banco de Colombia para hacer toda clase de negocios de bolsa contra las leyes más elementales que había... (Echavarría em BERNAL, 2007:152)

Além de Echavarría, durante o mandato de Alberto Lleras Camargo, no que foi o primeiro governo sob o regime da *Frente Nacional*, vários fundadores e conselheiros da Uniandes tiveram papéis importantes nas políticas do governo: Abel Naranjo Villegas e Reinaldo Muñoz Zambrano como Ministros da Educação; Alberto Zuleta Angel no Ministério de Governo; Germán Zea Hernández – pai da diretora da *Fundación de la Universidad de Los Andes* em Nova Iorque, Gloria Zea – e Alfonso Araújo como Ministros da Justiça; e até mesmo o advogado Víctor G. Ricardo ocupou o cargo de Ministro do Trabalho (encarregado) e, como já vimos, o engenheiro José Gómez Pinzón ocupou o cargo de diretor do escritório de reabilitação.

Segundo Karl (2008), as equipes polivalentes desenvolvidas pela *Oficina de Rehabilitación* de Gómez Pinzón tiveram um sucesso limitado. O orçamento dedicado ao seu funcionamento foi gradualmente redirecionado para outras políticas, e em 1960, a direção das poucas equipes polivalentes que sobraram foi entregue à *Federación Nacional de Cafeteros*. Porém, como resultado das pesquisas de um grupo de sociólogos, surgirá outra alternativa de trabalho com as comunidades.

Entre 1956 e 1958 Mario Laserna, sua esposa e filhas moravam em Heidelberg, onde Laserna começou seus estudos sob a orientação de Dieter Heinrich. Em 1958, Laserna decide voltar para Colômbia quando o presidente Lleras Restrepo o nomeia reitor da *Universidad Nacional*,

cargo que ocupa até 1960²⁶⁷. Ali Laserna institui a divisão em dois períodos acadêmicos o antigo calendário anual, e implementa outras novidades da educação anglo-saxã, como a organização por departamentos e o programa de aula semestral - a ementa (DREWS, 2003).

Igualmente, a passagem de Laserna pela Reitoria da *Universidad Nacional* preparou o ambiente para o desenvolvimento das *Juntas de Acción Comunal*, que no futuro seriam o programa bandeira do governo Lleras Camargo. Com o ingresso do sociólogo Orlando Fals Borda na Faculdade de Psicologia como professor ao lado do sacerdote Germán Guzmán Campos e o advogado Eduardo Umaña Luna²⁶⁸, se dinamiza um projeto de criação de um departamento de sociologia dentro da universidade (AGENCIA de NOTICIAS UN, 2007; DREWS, 2003; VIZCAÍNO, 2008).

Como explica Javier Ocampo (2009), foi precisamente este grupo de pesquisadores, junto com o sacerdote e sociólogo Camilo Torres Restrepo, que dirigia o Instituto de Ação Social da *Escuela Superior de Administración Pública*, ESAP, que recomendou a criação das *Juntas de Acción Comunal*, JAC em todo o país. Esta forma de organização de base, testada inicialmente em 1957 para a construção de uma escola comunitária num assentamento rural chamado Saucío, na região de Boyacá, integrava algumas das preocupações de Fals Borda, seu idealizador:

Estaba convencido de que la pequeña propiedad debía ser sometida a cambios importantes en las concepciones culturales, la reforma agraria como política de Estado, las formas de organización “desde la base, como las juntas de acción comunal y las cooperativas agrícolas, concentraron las actividades políticas y científicas del sociólogo Fals. Ejemplos de ello fueron sus publicaciones “La reforma agraria” y Acción comunal en una vereda colombiana: su aplicación, sus

²⁶⁷ Em 1962, Mario Laserna obtém um doutorado Honoris Causa em direito da *Brandeis University* enquanto fundador da Uniandes, em reconhecimento ao fato de que vários professores judeus da Europa encontraram nela, graças à fundação da Uniandes como universidade não-confessional, um refúgio após a segunda guerra mundial. No ano seguinte, Laserna consegue seu doutorado em filosofia na Universidade de Berlim, aonde seu orientador Heinrich tinha se mudado tempo atrás. O título da sua tese é *Los fundamentos de la lógica* (Drews, 2003; Herrera Soto, 1982). Entre 1968 e 1970, Mario Laserna foi vereador de Bogotá, dedicando-se à defesa da arquitetura colonial da cidade, e em especial, do bairro *La Candelaria*, o lugar fundacional da capital. Entre 1972 e 1975, dirigiu o jornal conservador *La República*, fundado por Mariano Ospina Pérez, e foi embaixador colombiano na França (1976-1979) e na Austria (1987-1991). Membro do comitê ideológico do partido *conservador* e da sua junta diretiva, em 1991 aceitou participar nas eleições ao congresso numa lista do M-19, que tinha abandonado as armas e virado partido político recentemente. Porém, enquanto seus colegas do M-19 não o consideravam como um deles, seus antigos companheiros *conservadores* eliminaram seu nome das listas do partido (DREWS, 2003; HERRERA SOTO, 1982). Mario Laserna Pinzón faleceu em julho de 2013, enquanto esta tese era escrita. Desde anos antes já padecia de mal de Alzheimer. Laserna teve quatro filhas e um filho: Dorotea, cientista política da Uniandes e casada com um filho do ex-presidente da *Frente Nacional* Guillermo León Valencia; Catalina, bióloga com mestrado de *Harvard*, onde é professora; Liliana, que fez artes plásticas em Paris e Boston; Carmen Julia, com estudos em ciência política, história e filosofia; e Juan Mario, economista de *Yale* e com um MBA de *Stanford*, e que atualmente é congressista pelo partido *conservador*. (Drews, 2003)

²⁶⁸ Estes três professores da *Universidad Nacional* eram também os autores do estudo clássico *La Violencia en Colombia* (1962). Além deles, os cientistas Virginia Gutiérrez de Pineda e Carlos Escalante Angulo, egressos da *Escuela Normal Superior* – fundada por López Pumarejo em 1936 – também se vincularam ao projeto.

resultados y su interpretación que institucionalizaron la propuesta de emprender una política que el Estado dirigiera a los campesinos por dos vías: tierra y servicios de acompañamiento y organización de base social. Estas preocupaciones no eran individuales; correspondían a una tendencia en América Latina en donde el problema de la reforma agraria desataba candentes debates entre intelectuales y políticos, entre ellos Antonio García. (VIZCAÍNO, 2008:3)

Ainda que desenvolvida a partir de perspectivas diferentes às que motivaram as decisões das elites colombianas, as *Juntas de Acción Comunal* viraram o carro-chefe da política de Alberto Lleras Camargo. Como descreve Karl,

Lleras Camargo's general interest in community development, also reflected in the Le Bret and Kaplan missions, had its greatest expression in the creation of Acción Comunal (Communal Action). Communal Action was conceived of by the government in such terms as "community development" and "integral education." Under Communal Action, communities – from whole municipalities to super-local, sub-municipal communities (urban neighborhoods or corregimientos and veredas, rural settlements) – were encouraged to come together to determine and realize local priorities. Most often, these came to mean the construction of roads, schools, and other infrastructure projects with a combination of government and local materials and labor. As one analyst remarked, "Popular social and economic forces, and in particular peasant [forces], have not had in Colombia, nor do they currently have, adequate forms of expression." Communal Action was a pragmatic means for the government to channel untapped local energies, of the kind described by the Le Bret report, while at the same time reducing its own direct expenditures on development projects. It became one of the hallmarks of the Lleras government, a broad state formation project that greatly increased both tangible and ideological contacts between state and populace. (KARL, 2008:17)

Segundo Ocampo (2009), o programa de *Juntas de Acción Comunal* foi primeiro programa governamental a ser implementado em regiões com histórico de violência, como nas zonas rurais dos departamentos de Caldas, Huila, Tolima, Santander, Valle e Nariño. Pouco a pouco, as JACs foram se espalhando para outras áreas rurais e para as periferias das grandes cidades, até alcançar grande parte do território colombiano. Institucionalizadas pela Lei 19 de 1958, foram regulamentadas com o decreto 1761 de 1959, e assim foi criada a *División de Acción Comunal*, adscrita ao Ministério da Educação. Porém, o decreto 164 de 1960 passou seu controle para o Ministério de Governo.

Criadas inicialmente ao redor das escolas públicas localizadas em assentamentos rurais ou em bairros vulneráveis, pretendia-se que as *Juntas de Acción Comunal* se constituíssem como centros da comunidade e seriam conformadas por comitês onde, além da população, participariam também os professores da escola, o pároco da região e os funcionários públicos. O intuito era agilizar o contato entre comunidade e Estado e promover uma definição mais participativa das suas prioridades de atenção. Porém, como afirma Luis Emiro Valencia (2009), rapidamente as JAC passaram do campo da educação para o da política, selando com isso o começo do seu fim, que acontecerá – ainda bem que não totalmente – ao redor dos anos setenta, vítimas da politização e do clientelismo²⁶⁹.

A partir de 1960, as *Juntas de Acción Comunal* tiveram uma expansão massiva ao longo do país. Segundo as cifras reunidas por Robert Karl (2008), das 83 JAC fundadas entre 1959 e 1960, o programa cresceu até 1.456 em 1961 e em 1966 alcançou as 8.812 Juntas ativas em 93% do território colombiano. Seu orçamento também é expressivo: em 1962 era de 2,3 milhões de pesos, isto é, quase 200 mil dólares de 1962, à taxa de câmbio vigente na época (KARL, 2008)²⁷⁰.

Este ano de 1962 foi o momento no qual a *Universidad de Los Andes* se envolveu no programa das *Juntas de Acción Comunal*. Em fevereiro desse ano, e como resultado de uma ‘convencente exposição’ de José Gómez Pinzón, o reitor encarregado e conselheiro Alberto Isaza²⁷¹ apresenta ao conselho da universidade um “Plan sobre colaboración de Acción Comunal”, explicando que

El plan que consiste en ofrecer el concurso de los estudiantes de las Facultades, Escuelas y Departamentos Técnicos de la Universidad para que, durante las vacaciones, tomen a cargo trabajos incorporados a planes de acción comunal de esta manera se conseguirían tres objetivos muy claros y convenientes para los propósitos educativos y

²⁶⁹ “Los auxilios parlamentarios derivados de las permutas políticas en la reforma constitucional de 1968 llevaron a muchos líderes a la subordinación política y la sumisión electoral, convirtiendo algunas juntas o líderes comunales en comités y agentes electorales y de agitación sectaria, al servicio de los políticos y politiqueros de turno.” (VALENCIA, 2008:3)

²⁷⁰ E o crescimento das JAC continuava imparável: “Investment in Communal Action generally increased throughout the early 1960s as well. In 1962, and again in 1963, communities contributed 32 million pesos to community development projects. By 1964, government spending on Communal Action had reached 64 million pesos, a figure that more than doubled by 1966. The money was concentrated in transportation (2,876 projects by 1966) and education infrastructure (2,824 projects by 1966). The National Fund for Local Roads accounted for another 63.4 million pesos of funding in 1965, 50 million of it from the government”. (KAPLAN, 2008:19)

²⁷¹ (sd- 1984) Alberto Isaza Jaramillo, *antioqueño*, foi um dos mais frequentes assistentes das reuniões do Conselho Diretivo da Uniandes. Foi primeiro nome proposto pelo reitor Jorge Restrepo Hoyos para assumir o comitê financeiro que assessoraria a Uniandes, junto com outras personalidades da vida econômica do país. Com o tempo, Isaza Jaramillo vira conselheiro honorário da instituição. Sempre ativo nos temas financeiros relacionados com a Uniandes, Alberto Isaza foi também síndico da universidade (1961-1963), reitor encarregado várias vezes, e gerente da empresa *Multifamiliares* (1967). Igualmente foi vice-presidente da *Fundación Colombiana para el Desarrollo* – fundação dedicada à educação, provisão de moradia e formação de trabalhadores – e um dos doadores da *Fundação Alejandro Ángel Escobar*. (ATAS UNIANDES; EL TIEMPO, 1984; STROMBERG, 1956)

sociales de la Universidad. El primero, ofrecer a la comunidad colombiana un aporte valioso y eficaz, singularizando una decidida actitud de la Universidad, de acuerdo con sus finalidades y objetivos. La segunda, procurar a los estudiantes una práctica sobremanera provechosa para su formación profesional, y la tercera, el emplear útilmente el tiempo de los estudiantes durante las vacaciones, lo cual conlleva una ventaja educativa que no sólo se refiere a la modelación de un auténtico espíritu de servicio sino también al descargue de preocupaciones de los padres de familia que no saben cómo organizar la vida de sus hijos en el período de asuetos, además de facilitar a los muchachos la manera de ganar una remuneración que pueda servir, inclusive, para el sostenimiento de sus propios estudios. (ATAS UNIANDES, 26/02/1962)

O comprometimento da Uniandes com os programas de *Acción Comunal* foi grande. O plano antes descrito foi implementado em pouco tempo. Já em meados de 1962, era oferecido um curso de capacitação de uma semana para os sessenta estudantes que se inscreveram para participar, os quais foram depois repartidos em dois projetos piloto, um no município de Soacha, no sul de Bogotá, e outro no Tolima, na cidade de El Espinal (BELL et al, 2008; ATAS UNIANDES, 30/07/1962).

[D]espués del curso, cuya duración será de una semana, los estudiantes inscritos desarrollarán dos planes pilotos así: (1) en la zona de El Espinal, en el Tolima, un grupo de estudiantes permanecerá 40 días con el fin de entrar en contacto con la realidad de esa área y realizar los planes de acción comunal que indiquen los estudios previos que se deberán realizar. Los estudiantes que se encargarán de ese proyecto estarán organizados en equipos polivalentes; (2) otro grupo de estudiantes colaborará con la Junta de Acción Comunal del Municipio de Soacha, así como con el Secretariado Social de la misma localidad, las cuales ya han solicitado la colaboración de la Universidad. (ATAS UNIANDES, 13/06/1962)

Ao longo do período estudado, a presença do grupo de *Acción Comunal* de Uniandes será produtiva²⁷², obtendo inclusive medalhas de reconhecimento no décimo e decimo quinto aniversários da fundação da universidade (ATAS UNIANDES, 1948-1968). Além do anterior,

²⁷² No relatório após o encerramento da experiência piloto apresentado ao Conselho Diretivo, Joaquín Piñeros Corpas informa que “[e]n cuanto a las realizaciones materiales, manifiesta el Decano de Estudios, que, a pesar de la actitud negativa de ciertos representantes de la autoridad”, el grupo del Tolima logró: terminar 22 km de carretera y entregará otros 20 al fin del mes, para Caminos Vecinales; instalación de 120 letrinas; terminar la construcción de 3 escuelas a \$67mil metro cuadrado, además de analizar las aguas y limpiar aljibes. Soacha ha llevado a cabo tareas similares, mas Piñeros llama la atención sobre la participación femenina, que “ha logrado alcanzar un mejoramiento visible en el nivel de vida de la Comunidad” (ATAS UNIANDES, 30/07/1962)

o Conselho Diretivo da Uniandes adiantou uma campanha de ‘concientização e promoção’ da *Acción Comunal* frente à ‘opinião pública’. Focando-se especialmente nos empresários vinculados à universidade, enviou solicitações de ajuda para o financiamento deste plano, as quais tiveram uma resposta favorável (ATAS UNIANDES, 13/06/1962).

Um detalhe desta campanha é especialmente revelador do alcance e dos argumentos postos em marcha para animar o projeto. Segundo Bell et al (2008), em maio desse ano, José Gómez Pinzón anunciou no *El Tiempo* a necessidade de fornecer ‘mecanismos administrativos e assistência técnica adequada’ para poder garantir que \$106 milhões de pesos e sete mil toneladas de alimentos pudessem chegar até oito mil *Juntas de Acción Comunal* espalhadas pelo país. Imediatamente, o então reitor da Uniandes, Jaime Samper Ortega envia aquela carta aos empresários urgindo-os para apoiar a iniciativa sem adiá-la, porque isto poderia “causar un hondo malestar social y convertir las Juntas de Acción Comunal en centros de inconformidad” (Samper Ortega citado em BELL et al, 2008:273)

De fato, o reitor da Uniandes não se encontrava sozinho na percepção do potencial de contenção do ‘perigo comunista’. De acordo com Karl (2008), em 1961 foi publicado um relatório sobre as *Juntas de Acción Comunal* realizado por Gabriel Kaplan – o assessor governamental estadunidense com experiência de campo nas Filipinas – em conjunto com o médico Rafael Samper – fundador e o mais assíduo assistente às reuniões do Conselho Diretivo de Uniandes, e naquele momento assessor da divisão socio-econômica da *Federación Nacional de Cafeteros* (KARL, 2008).

O relatório Kaplan-Samper aprovava o desenvolvimento de grupos comunitários, considerando-os ‘instituições cívicas responsáveis por um crescimento democrático saudável’, mas seus autores insistiam na reformulação das suas estruturas administrativas: para eles, a independência gestonária da *División de Acción Comunal* era arriscada, porque podia ‘ser continuamente atacada e ameaçada por aqueles que, com ou sem razão, verão nas suas atividades uma expressão de ambição política’ (Kaplan-Samper citados por KARL, 2008). A solução que eles propunham era a de que *Acción Comunal* derivasse seu orçamento e seus funcionários de outra entidade: a *Federación Nacional de Cafeteros*. E complementavam sua proposta sugerindo a contratação de um antigo conhecido de Kaplan, Antonio Perpetua, diretor de treinamento num programa de ‘desenvolvimento comunitario’ realizado pelos EUA nas Filipinas (KARL, 2008).

O ‘Plano cafeteiro’, como foi apelidado este relatório (pela sua insistência em entregar o controle exclusivo da *Acción Comunal* à *Federación Nacional de Cafeteros*, que era uma entidade privada, a pesar de administrar os dinheiros públicos do Fondo Nacional do Café), foi duramente criticado por Arne Bjornberg, assistente técnico da ONU destacado para trabalhar com *Acción Comunal* (KARL, 2008). Além de criar o apelido de ‘plano cafeteiro’ para o relatório, Bjornberg questionou a necessidade de contratar Antonio Perpetua, visto a existência de técnicos da ONU qualificados para este trabalho, e ressaltando que o desenvolvimento era um processo de base, e não de cúpula (*top-down*). Daí sua afirmação de

que o plano apresentado por Kaplan e Samper estava, na sua totalidade, “based in concepts that are not those of community development in the sense accepted by the world or by the Colombian Government. [e era, por tanto] a caricature of communal action” (Bjornberg citado por KARL, 2008:19).

Finalmente, Bjornberg advertia que a ideia de Kaplan e Samper – de que equipes bipartidárias deveriam visitar os municípios colombianos inventariando as necessidades comunitárias – implicava criar expectativas que talvez o governo não pudesse cumprir, e isso, em sua opinião, poderia instigar ‘reações violentas’ que criariam situações convidativas para o comunismo (Bjornberg citado por KARL, 2008:20).

Porém, como explica Sepúlveda (sd), as *Juntas de Acción Comunal* não saíram do caminho traçado pelas elites colombianas, muito pelo contrário, foram afogando-se pouco a pouco na política clientelista. Após o fim da *Frente Nacional*, os governos de Alfonso López Michelsen (1974-1978) e Julio César Turbay (1978-1982) fizeram uso dos mecanismos participativos abertos pelas *Juntas de Acción Comunal* para legitimar formas de atuação típicas da política tradicional, engessando assim suas possibilidades de expressão popular:

Las juntas se convierten en receptáculos básicos de programas y servicios oficiales, a través de los recursos directos del gobierno o de auxilios parlamentarios. [...] La financiación de las juntas tendrá permanentemente un doble origen. De una parte, los aportes gubernamentales a su fondo y de otra los auxilios parlamentarios o de concejales para obras y juntas precisas, esto acentúa una tendencia clientelista de las juntas. (SEPÚLVEDA, s.d.:4)

Ao término do mandato de Alberto Lleras Camargo, o regime da *Frente Nacional* se encontrava nas mesmas condições de ambiguidade: apesar de altos índices de abstenção, Guillermo León Valencia, candidato conservador da *Frente Nacional*, foi eleito presidente da Colômbia com 62% dos votos, frente a 38% da oposição, conformada por alguns dos atores políticos excluídos do sistema eleitoral: a ANAPO de Rojas Pinilla, o dissidente *Movimiento Revolucionario Liberal* liderado por Alfonso López Michelsen e a candidatura ultraconservadora de Jorge Leyva (SILVA, 1989; HARTLYN, 1993).

A fraqueza estrutural do recém-eleito governo se refletiu nas suas dificuldades para administrar o Estado e negociar com o congresso. Obrigado a repartir milimetricamente os cargos no poder público entre as diversas forças políticas, Guillermo León Valencia teve que recorrer constantemente ao instituto do estado de exceção para legislar. No âmbito econômico a situação tampouco melhorou: os baixos preços internacionais do café, junto com a desvalorização da moeda, os ajustes fiscais realizados pelo governo diante das exigências do FMI para conceder os empréstimos contraídos para tentar corrigir o déficit fiscal, deixaram insatisfeitos os grêmios econômicos. (SILVA, 1989; HARTLYN, 1993)

Tais medidas econômicas também resultaram em inflação dos preços, provocando grandes protestos de operários, estudantes, professores funcionários do judiciário e das telecomunicações, protestos que foram violentamente reprimidos. Além de governar por meio de decretos, a perspectiva militarista para enfrentar os problemas foi o outro grande traço do governo de Guillermo León Valencia. Como descreve Silva (1989):

el rasgo distintivo del proyecto político de Valencia era su concepción del problema de la insurrección armada. El gobierno replanteó por completo el modelo de la administración anterior para lidiar con el fenómeno de *La Violencia* política, que mal que bien había intentado ponderar el componente del diálogo y la reinserción sobre el de la represión militar. Inspirado en las tesis de Álvaro Gómez Hurtado y los planteamientos del general Alberto Ruiz Novoa, el presidente Valencia encuadró los conflictos domésticos en el contexto de la confrontación Este-Oeste, es decir, entre la democracia liberal y el comunismo, y se propuso eliminar las manifestaciones domésticas de esa ideología. Era la versión criolla de la ‘ideología de la seguridad nacional’, que determinaría con mayor o menor intensidad el manejo del conflicto entre el Estado y los alzados en armas. (SILVA, 1989:225)

Como reação à tomada violenta do município de Marquetalia, no departamento de Tolima, no primeiro semestre de 1964, as organizações camponesas que ainda existiam promoveram a reativação dos seus componentes armados ao redor da figura da guerrilha camponesa, formando assim o grupo conhecido hoje como *Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia*, FARC. Nas cidades, como resultado dos problemas econômicos e influenciados pela revolução cubana de 1959, grupos estudantis criaram em 1965 o *Ejército de Liberación Nacional*, ELN em cujas filas militaram vários sacerdotes, e entre eles, Camilo Torres Restrepo. (SILVA, 1989).

O regime de coalizão estabelecido em 1958 entre os dois partidos tradicionais durará até as eleições de 1974. Ao longo desse período, criado como alternativa para a paz, a exclusividade desses dois partidos na ocupação dos postos mais altos da burocracia estatal, tanto no executivo quanto nos outros poderes, intensificou a exclusão social, impulsionando a criação das guerrillas (e dos grupos paramilitares) que ainda hoje arrasam ao país. Época de crise econômica e de guerra fria, em lugar de estabelecer um pacto de reunião do país, o regime da *Frente Nacional* aprofundou suas divisões e multiplicou a violência. Na realidade, tratou-se de uma bem sucedida manobra de retomada do controle do Estado por parte dessas frações das elites colombianas, apresentando um modelo que, após de dezesseis anos de duvidosa utilidade, e mais treze anos de crise do sistema bipartidista, foi substituído por uma nova constituição, a de 1991. Como explica Jonathan Hartlyn,

Pese a que el Frente Nacional nació de una crisis, su objetivo principal no era confrontar directamente los aspectos socioeconómicos del colapso y de *La Violencia* ni tratar de intensificar la incorporación política. Más bien, los líderes partidistas y sus aliados socioeconómicos percibían el Frente Nacional, por lo menos en parte, como la restauración de su orden de una manera más segura y ‘civilizadora’, orden que había sido retado, como resultado de su intransigencia previa, por *La Violencia* y después por el gobierno de Rojas. En este sentido, el Frente Nacional representaba una alternativa institucional lógica, en términos de los intereses a largo plazo para el desarrollo capitalista en un ambiente político estable, para ser apoyada por los grupos económicamente dominantes. (HARTLYN, 1993:105)

Em todos esses acontecimentos, diversas personalidades da vida econômica e política do país e vinculadas à *Universidad de Los Andes*, participaram direta ou indiretamente, tanto inserindo o pulsante conflito social na dinâmica do anticomunismo da guerra fria, como também propondo novos modelos de reorganização do Estado, desta vez, de caráter neoliberal. Tal proposta neoliberal para o Estado colombiano foi concretizada posteriormente, mediante o desenvolvimento, nos anos noventa, de uma campanha²⁷³ orientada à conformação de uma Assembleia Nacional Constituinte, Assembleia que, por sua vez, deu origem à Constituição de 1991. Mas isso, assim esperamos, será material da nossa próxima pesquisa.

²⁷³ Uma campanha orquestrada e liderada por uniandinos, durante o mandato do economista uniandino César Gaviria Trujillo (1990-1994), discípulo, por sua vez, de Hernán Echavarría Olózaga e Fernando Cepeda Ulloa, secretário do Conselho Diretivo da Uniandes e idealizador das transformações jurídicas e políticas que a Constituição de 1991 realizou.

Conclusões

A preocupação inicial da presente pesquisa era a de entender a educação colombiana em seu contexto de guerra civil permanente. Interessados pelo impacto das políticas públicas de educação – ou melhor, pela falta dessas políticas públicas – sobre a vida cotidiana da população, orientamos nossa pesquisa em direção ao sistema de ensino superior, isto é, à educação das elites, pensando que nos seus processos de consolidação e transformação poderíamos encontrar a resposta para essa primeira inquietação.

Não tardamos em descobrir que esta era uma tarefa ambiciosa, embora tivesse sido delimitada para apenas uma universidade, a de Los Andes, que pela sua especificidade dentro do contexto colombiano se destacava como a universidade de elite dentro do já elitista sistema de ensino colombiano.

Pelas suas características essenciais, tal como estão bem gravadas no imaginário da sociedade colombiana, trata-se de uma universidade privada e muito cara, laica, com enfoque tecnocrático e internacionalizante, apartidária, e (devido à sua localização nas montanhas tutelares da capital), ‘de frente ao Monte Serrat, mas de costas para o país’. A Uniandes e sua rede de contatos e alianças profundamente articulada com o campo do poder são o melhor ponto de partida para compreendermos as dinâmicas do sistema de ensino e, partindo daí, tentarmos compreender a própria guerra civil colombiana.

Ao longo do caminho fomos encontrando outras questões ao redor da Uniandes, suas relações com as elites políticas, seu modelo educativo, e sua localização no campo do poder. Ainda que nosso interesse inicial fosse o de nos aprofundarmos no processo de ‘transferência’ do modelo universitário estadunidense, através de Uniandes, para o entorno colombiano, e compreender as razões e as implicações de tal importação, nosso mergulho nas bases históricas desse transplante nos obrigou a estudar com maior atenção as condições através das quais tais alianças nacionais e transnacionais – que, desde o início, deram forma à universidade. E tal compreensão não podia ser realizada fora da dinâmica específica das lutas encarniçadas pelo poder entre frações de elite colombianas.

Assim sendo, o que consideramos nosso mais interessante avanço de pesquisa é o de termos começado a reconstituição – embora imperfeita e ainda inacabada – da rede de trajetórias e intercâmbios que, dentro do campo do poder, e nas intersecções entre o campo econômico, o campo acadêmico e o campo político, terminaram por articular a coalizão política que regeu os destinos do país, grosso modo, entre 1958 e 1978.

O olhar sobre os representantes das elites colombianas envolvidas no processo de fundação e desenvolvimento da universidade nos permitiu focalizar alguns pontos de contato essenciais entre a universidade e outras dimensões do campo do poder, as principais ligações de acesso entre diferentes campos sociais através das quais essas elites acumulam seus capitais sociais e políticos. O foco no campo do poder implicou a observação da interação entre diferentes

campos – acadêmico, político, econômico – como um sistema de “portas giratórias” (já estudados nos âmbitos anglosaxão e francês como revolving doors ou pantouflage), com migração de capitais de diferentes naturezas – nacionais e estrangeiros – na formulação das estratégias individuais e de grupos políticos nos jogos de poder internamente entre as elites colombianas.

Fundada por um grupo de personagens de diferentes frações de elite, pertencentes a diversas correntes políticas nacionais –*liberales* ou conservadores “laureanistas”, “alzatistas” ou “ospinistas” – e representantes de diferentes setores econômicos – desde industriais e cafeeiros, grandes construtores e banqueiros, até intelectuais e profissionais da medicina, da economia, da engenharia e da arquitetura –, a Universidad de Los Andes se consolidou como um espaço privilegiado de encontro e socialização entre representantes das elites colombianas que por vezes se alinhavam em lados opostos nas disputas políticas desse período de turbulência entre facções e intensas reivindicações populares.

Dentre as figuras que conformam a rede de personagens vinculados à Uniandes, sobressaem, tanto pelas suas trajetórias como homens públicos quanto pelas suas posições ideológicas, o político Alberto Lleras Camargo, fundador e cabeça da OEA, duas vezes Presidente da República e reitor da Uniandes; e o industrial Hernán Echavarría Olózaga, fundador da universidade, defensor das teses liberais da livre-empresa e, durante sua vida, um dos homens de negócios mais poderosos e influentes do país.

Junto com eles, aparecem com destaque figuras nacionais como Mario Laserna, idealizador do estabelecimento de uma universidade no modelo anglo-saxão como alternativa para promover estabilidade na Colômbia caótica do fim dos anos quarenta; Alfonso Araújo, Eduardo Zuleta e Carlos Arango Vélez, estadistas do regime político anterior ao surto de *La Violencia*, intelectuais como Nicolás Gómez Dávila, o médico Roberto Franco Franco, educadores como Abel Naranjo Villegas, ou profissionais como Rafael Samper, José Gómez Pinzón, Mauricio Obregón e Francisco Pizano de Brigard, pertencentes também às mais poderosas famílias da burguesia nacional.

O esforço conjunto destes homens esteve orientado à consolidação da Uniandes como um centro de estudo e pesquisa para a formação de um grupo novo de profissionais, com sólida formação em matemáticas, engenharia, arquitetura e economia – os primeiros programas oferecidos pela universidade –, complementada com uma formação básica em humanidades, seguindo o modelo do College estadunidense, e quando possível passando pela experiência de formação diretamente nas universidades norte-americanas através de seu vigoroso estímulo ao envio de alunos para o exterior.

Ao mesmo tempo, a inserção da Uniandes dentro do panorama internacional foi cuidadosamente articulada. Desde a eleição de Alberto Lleras Camargo como reitor da universidade, tanto pelo seu profundo conhecimento do sistema burocrático estadunidense, quanto pelo seu domínio das relações públicas e seu comprometimento com os ideais da

democracia nas relações internacionais do pós-guerra, Lleras Camargo foi o elemento ideal para impulsionar e realizar os propósitos de fundação da universidade. Nesse sentido, Lleras Camargo é a representação mais bem-acabada da figura típica do broker entre os EUA e a Colômbia, convertendo capitais políticos e acadêmicos internacionais em capitais econômico, social e político no cenário doméstico – ao mesmo tempo em que contribuía para alinhar a condução das políticas interna e externa do país aos interesses estadunidenses.

No âmbito da política nacional, a Universidad de Los Andes foi também uma catalisadora das inquietações das elites no que diz respeito aos graves acontecimentos políticos e econômicos de sua época. No período imediatamente anterior ao estabelecimento da Frente Nacional, a Uniandes foi o espaço a partir do qual foram traçadas as linhas gerais de ação do movimento da Frente Cívica que derrubaria o regime militar. No Conselho Diretivo da universidade se encontravam Hernán Echavarría Olózaga, industrial e irmão de Felipe (cf. nota de rodapé nº 198), o protagonista do episódio que permitiu a ascensão do general Rojas Pinilla à presidência. Por ali também passaram o embaixador Eduardo Zuleta, artífice do bloqueio de crédito que os EUA impuseram ao regime militar, o banqueiro Martín del Corral, instigador, junto com Echavarría, da greve patronal que culminaria na derrocada do governo militar.

A partir do foco nos representantes das elites colombianas envolvidas na fundação e no desenvolvimento da Universidad de Los Andes, foi possível oferecer algumas explicações históricas e sociológicas para esse duplo processo. Como mostramos, ao Conselho Diretivo da Uniandes também pertencia o empresário Pedro Navas, irmão do Brigadeiro Rafael Navas, quem atuou como ligação entre o general Rojas Pinilla e o grupo que exigia sua saída do poder, e personagem que, após a queda do general, viria a se tornar um dos cinco membros da Junta Militar que assume o poder. Desse mesmo Conselho Diretivo, e por iniciativa de Mario Laserna – amigo e correligionário do ex-presidente Mariano Ospina Pérez – partiu o convite para Alberto Lleras assumir a reitoria, cristalizando assim seu retorno ao país, dando-lhe um suporte institucional para sua atuação e preparando, desde a estratégica posição na universidade – embora esta se definisse desde o início como “apartidária” –, sua volta à política colombiana para tecer a aliança política das elites colombianas consolidada na Frente Nacional.

A consequência dos conflitos é o enfraquecimento da representação política partidária como um todo. Além disso, com a não realização de uma hegemonia política relativamente duradoura, podemos dizer, em traços mais gerais, que o Estado enquanto tal é impedido de se tornar um poder autônomo, uma entidade distinta das oligarquias em luta entre si. Nesse processo de desgaste da política partidária nos numerosos episódios da guerra civil colombiana, as antigas disputas dessas frações de elite pelo campo acadêmico e, finalmente, pelo nascente sistema de ensino estatal perdem também uma parte de sua razão de ser, pois, em meio ao conflito, impede-se também, ao mesmo tempo, o exercício de uma administração estatal da educação mais duradoura em termos de consolidação de suas estruturas e da constância dos investimentos estatais em todos os níveis do sistema educativo.

A universidade tem um papel central nas estratégias dentro do campo do poder (ver, por exemplo, BOURDIEU, 1985; 1989; CHARLE, 1990; CHARLE e VERGER, 1994), e nesse sentido é visível como a Uniandes, em sua emergência triunfante, torna-se uma espécie de porto seguro para a investida dos grupos políticos que, no conflito bipartidista, se encontravam conjunturalmente fora do poder estatal. Enquanto se tratava de uma universidade privada, sustentada em grande parte com o aporte direto de recursos obtidos através de doações de elites econômicas nacionais e grandes fundações internacionais do pós-guerra (como é o caso da Rockefeller Foundation), esse porto seguro não depende mais de uma situação favorável de seus correligionários no controle da burocracia estatal para que fosse desenvolvido o projeto da universidade e o espaço institucional para a atuação dos indivíduos e agrupamentos políticos marginalizados pela situação conjuntural de sucessivas crises políticas. Os capitais econômicos e acadêmicos estrangeiros aportados à Uniandes permitiam a perenidade dessa base institucional diante da progressiva retração do Estado, causada pelo conflito, no que se refere à administração e aos investimentos governamentais sobre o sistema universitário. A universidade, enquanto meio de produção das elites nacionais, progressivamente se autonomiza em relação ao Estado e às cambiantes conjunturas políticas.

E essa condição autônoma é uma novidade valiosíssima para a reorganização posterior do campo do poder se tivermos em mente a importância das universidades tanto na origem dos conflitos entre tão heterogêneas elites *criollas*, como foi nas guerras civis entre caudilhos após a independência da Gran Colombia. Em contraste, a partir da segunda metade do século XX, a ascensão e a hegemonia da Uniandes no campo acadêmico em um processo amplo de retração do Estado da política universitária, essa privatização do ensino que naturalmente exclui a possibilidade de acesso de amplos setores da população ao campo do poder, contribui inversamente para o processo de formação de uma homogeneidade ideológica ausente em momento anterior pela pluralidade de instituições produtoras de elites acadêmicas e políticas. Portanto, em sincronia com os acontecimentos da época, essa autonomização da universidade acompanha o processo de autonomização do campo político na aliança da Frente Nacional contra os perigos de uma hipotética reconfiguração do jogo através do temível “populismo”.

Nesse sentido, a fundação e o desenvolvimento da Uniandes marca a passagem entre o antigo produto da formação universitária resumido na figura do homem de letras, o letrado de Ángel Rama (1984), para uma formação supostamente não-ideológica ou não-partidarizada resumida na figura de um tecnocrata que é, paradoxalmente, ao mesmo tempo um militante anticomunista. Se, como dizem seus estatutos e sua declaração de princípios, a Uniandes foi criada para apoiar ‘o desenvolvimento da inteligência humana’ e ‘a solução dos problemas da existência’, sua forma de organização, sua inserção no campo político, e a consolidação do seu modelo educativo – importado dos Estados Unidos – num contexto de instabilidade política interna e guerra fria no âmbito global, é possível afirmar que as soluções que a universidade ofereceu ao país tiveram uma natureza política muito particular.

Tanto o apoio governamental para a constituição de *Juntas de Acción Comunal* (JAC), quanto a breve implementação do programa das equipes polivalentes propostas no relatório Lebrecht

são exemplos das preocupações dos diretores uniandinos frente à ameaça do comunismo. A definição dos assentamentos rurais – as veredas – e os bairros periféricos como objetos centrais da intervenção das JAC e das equipes polivalentes, evidenciam como os membros das elites colombianas se encontravam informados das condições que provocaram e mantiveram vivas as tentativas de organização popular do período. Igualmente, o interesse demonstrado por José Gómez Pinzón e Rafael Samper, os dois membros mais assíduos do Conselho Diretivo da Uniandes, e sua ativa participação na elaboração e execução destes programas – um como diretor do escritório que criou as equipes polivalentes, outro como relator das *Juntas de Acción Comunal* e *lobbyst* (em conjunto com um assessor estadunidense treinado em contra-insurgência nas Filipinas) a favor da entrega do controle destas equipes para a burocracia privada da *Federación Nacional de Cafeteros* –, dão conta da importância que as elites representadas no Conselho Diretivo da Uniandes davam para as estratégias de contenção do comunismo.

As falas dos diretores registradas nas atas da Uniandes e as políticas de contenção desenvolvidas pela universidade atestam a preocupação destes homens com as possibilidades de uma ‘infiltração comunista’ tanto no seio da Uniandes quanto no resto do país. Como se o anterior não bastasse, Gómez Pinzón, Eduardo Zuleta Angel e Hernán Echavarría fundaram o *Centro de Estudios y Acción Social* (CEAS) – *think tank* neoliberal hoje substituído pelo *Instituto de Ciencia Política Hernán Echavarría Olózaga*. Adicionalmente, os membros do conselho diretivo da Uniandes se engajaram na campanha que impulsionou às JACs, patrocinando a participação dos estudantes uniandinos no programa, bem como a de estudantes da *Universidad Nacional de Colombia* no período da reitoria de Mario Laserna (fundador da Uniandes que, vale ressaltar, nunca lecionara na *Universidad Nacional* antes de tornar-se reitor da mesma por nomeação direta da presidência).

Como mostramos, a Uniandes deve ser compreendida no seio das lutas políticas que agitavam o país desde o começo do século até os anos 1940. Insere-se, assim, no momento em que a divisão central entre *liberales* e conservadores dá lugar a uma nova cisão, agora entre a aliança desses dois agrupamentos políticos, por um lado, e as latentes forças políticas populistas ou, melhor dizendo, as forças que pudessem encarnar uma representação política popular. Após o assassinato de Gaitán, que se encaixaria perfeitamente na figura clássica do estadista populista latino-americano – como Perón, na Argentina, e Getúlio Vargas, no Brasil –, as tentativas do general Rojas Pinilla no sentido de atrair pra si essa força política difusa das multidões não poderiam senão fracassar, por falta de condições suficientes de possibilidade.

Em outras palavras, a Frente Nacional, que consistia em um modelo de alternância do poder político entre as cúpulas dos dois partidos tradicionais, teve como razão de ser a exclusão sistemática de atores políticos identificados com as reivindicações sociais populares que, desde os anos 1930, ameaçavam invadir e reconfigurar o fechado campo político nacional: o propósito da Frente Nacional era impedir a formação e consolidação de uma iminente terceira força política outra que a dos antigos *liberales* e conservadores. Como insistimos em mostrar

ao longo de nossa argumentação, o despertar alarmado das elites colombianas frente às reivindicações de camponeses e operários só se consolidou – e de forma particular, pelo contexto em que aconteceu – com os acontecimentos do nove de abril de 1948. A reação desesperada e violenta das massas e suas dispersas e fragmentárias tentativas de auto-organização indicaram às classes dirigentes que seu modelo de controle do Estado e de seus recursos não só podia cambalear, senão que estava em processo de esgotamento.

A emergência de uma revolta popular que não se enquadrava nos moldes do conflito partidário de *liberales* e conservadores aparecia como uma ameaça para a ordem estabelecida, a sua própria ordem política, e como uma expressão do já antigo enfrentamento entre barbárie e civilização – onde, claramente, os civilizados eram eles contra a barbárie do ‘populacho’. A ocorrência destes acontecimentos no contexto da pós-segunda guerra mundial apenas servirá para reacomodar esta interpretação dentro do cenário da guerra fria: a reivindicação de direitos sociais, econômicos ou políticos por parte de grupos sociais desfavorecidos não eram, na percepção dessas elites, senão expressões de uma ameaça comunista latente e espalhada pela América Latina, e como tal, ameaça ao modelo de desenvolvimento do qual eles mesmos se beneficiavam. As elites colombianas, como mostramos no percurso da tese, não enxergavam a violência como um processo desatado por elas mesmas, desde as guerras fratricidas do século dezenove até o levante popular do Bogotazo. Ainda hoje, a grave violência colombiana costuma ser vista como um processo bottom-up de emergência espontânea de uma criminalidade comum que toma o Estado, enquanto as lutas entre elites políticas e suas estratégias muitas vezes violentas de conservação de seu poder costumam ser obnubiladas na explicação da gênese dessa violência.

Portanto, como tentamos evidenciar, o sentido sociológico da fundação e do desenvolvimento triunfante da Universidad de Los Andes se encontra no cruzamento entre diferentes séries históricas e nas intersecções entre o campo político, o campo acadêmico e o campo econômico em um cenário de mudança social mais amplo. O papel de laboratório da Frente Nacional que a Uniandes cumpriu nesse momento histórico terminou por catalisar uma retomada do controle do estado por parte das elites tradicionais, mediante um modelo de governo que durará vinte anos mais. Uma pesquisa futura sobre as relações entre a Universidad de Los Andes e o surgimento da recente Constituição colombiana de 1991 poderá evidenciar as bases colombianas e as condições históricas do sucesso deste projeto político que hoje reconhecemos como neoliberal. E, nesse sentido, a compreensão do caso colombiano através de uma sociologia de suas elites nos permite iluminar também parte das disputas políticas latino-americanas da atualidade, em que a América Latina se divide na ressaca após as reformas neoliberais da década de 1990 e buscamos compreender as causas históricas dos nossos mais agudos problemas sociais.

Referências bibliográficas

- Acosta, N. *Movimientos sociales en la ciudad de Barranquilla, 1910- 1925*, em: Revista Amauta, Año 3 No. 5, Barranquilla, 1988
- Alape, A. *Jorge Eliécer Gaitán*, Revista Credencial Historia No. 37, Bogotá, 1993
- Arango Jaramillo, D. *Los primeros diez años de la Universidad de los Andes*, Ediciones Unaindes, 1998
- Arrubla, M. *Síntesis de historia política contemporánea*, em: Melo, J. O. *Colombia Hoy*, Tercer Mundo Editores, Bogotá, (1978) 1997
- Ayala, C. *La explosión de Cali. Agosto 7 de 1956*, em: Biblioteca Virtual del Banco de la República, Biblioteca Luis Angel Arango, Bogotá, 2005, consultado em: <http://www.banrepcultural.org/blaavirtual/revistas/credencial/septiembre1999/117explosion.htm>
- Bailey, N. *The Colombian Black Hand: a Case Study of Neoliberalism in Latin America*, em: The Review of Politics Vol. 27, No. 4, University of Notre Dame du Lac, South Bend, Indiana, Oct., 1965
- Bardini, R. *Moon, un manipulador audaz como pocos*, 17 de noviembre de 2003, em: <http://www.rodelu.net/bardini/bardini32.htm>, consultado em julho de 2012
- Bastos, M.H. *Independências e educação na América Latina: as experiências lancasterianas no século XIX*, em: Cadernos de História da Educação – Vol. 10, No. 1 – jan./jun, 2011
- Becerra, D. y Restrepo, O. *Las ciencias en Colombia 1783-1990* em: Revista Colombiana de Educación, Universidad Pedagógica Nacional No. 26, Bogotá, 1993
- Bell, G., Pinzón de Lewin, P. et al., *Historia de la Universidad de Los Andes*, 4 vols, Ediciones Uniandes, Bogotá, 2008
- Bermúdez, A. *Historia del partido conservador 1930- 1953*, serie de artigos publicados no jornal El Siglo, Bogotá, 1977, consultada em: Caicedo, R. La historia del partido conservador colombiano, (1977) 2010, <http://partidoconservador.info>
- Bernal, Alejandro, Andrés Benoit, Berta Corredor e Isaac Wust, *La educación en Colombia*, Oficina Internacional de Investigaciones Sociales de FERES, Lovaina, 1965
- Betancourt, D. *El 9 de Abril en Cali y en el Valle*, Anuario Colombiano de Historia Social y de la Cultura, Bogotá, No. 15, 1987
- Biblioteca Luis Angel Arango, *Lleras, un estadista para el siglo XXI*, <http://www.lablaa.org/blaavirtual/exhibiciones/lleras/biografia.htm>, consultado em dezembro de 2012
- Biblioteca Virtual del Banco de la República, *Carlos Lleras Restrepo*, consultado em: <http://www.banrepcultural.org/blaavirtual/biografias/lleras1.htm>
- Bourdieu, P. *La noblesse d'État: grandes écoles et esprit de corps*, Minuit, Paris, 1989
- Bourdieu, P. *Les héritiers: les étudiants et la culture*, Minuit, Paris, 1985

Braun, H. *Jorge Eliécer Gaitán y la modernidad*, em: Revista Credencial Historia, No. 96, Bogotá, 1998

Braun, H. *Los mundos del 9 de Abril, o la historia vista desde la culata*, em Sánchez y Peñaranda, (eds) *Pasado y presente de la Violencia en Colombia*, Fondo Editorial CEREC, Bogotá, 1986

Bureau International de Education, *Annuaire International de l'Éducation et de l'Enseignement*, Genebra, 1933- 1939, 1946-1949, 1951- 1955, 1958- 1961, 1963- 1968, 1972 e 1979- 1981

Bureau International de Education, *Annuaire International de l'Éducation et de l'Enseignement*, Genebra, 1936- 1937

Bushnell, D. *Colombia, una nación a pesar de sí misma*, Planeta Editorial, Bogotá, (1993) 2000

Bushnell, D. *The Making of Modern Colombia: A Nation in Spite of Itself* (Kindle Locations 2482-2488). Kindle Edition, 2000

Caballero, C. *Alberto Lleras Camargo y la Alianza para el Progreso*, borrador de trabajo (rascunho), consultado em: www.ceecolombia.org, Bogotá, septiembre de 2011

Carvalho, J.M. *A construção da ordem. A elite política imperial*, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2003

Casas, A. *Cachacos, bichos raros*, em: El Tiempo, 9 de junio de 2009, Bogotá, 2009

Castaño, L; *Benjamín Herrera*, em: Gran Enciclopedia de Colombia del Círculo de Lectores, tomo de biografías, Edición digital, Biblioteca Virtual del Banco de la República, Bogotá, 2004. Consultada em: <http://www.banrepcultural.org/blaavirtual/biografias/herrbenj.htm>

Centro Internacional de Agricultura Tropical, 30th Anniversary of the foundation of CIAT 1967-1997, CIAT, 1998

Charle, C et Verger, J., *Histoire des universités*, Presses Universitaires de France, Paris, 1994

Charle, C., *Naissance des intellectuels: 1880-1900*, Minuit, Paris, 1990

Charry, C, *El impacto del 9 de abril en Cali y el Valle del Cauca*, revista Ciencias Sociales, No. 4, ICESI, Cali, 2009

Chomsky, A. *Linked Labor Histories: New England, Colombia, and the Making of a Global Working Class*, Duke University Press, 2008

Coatsworth, J. *Pax (norte) americana: América Latina después de la Guerra fría*, em: Revista mexicana de Sociología, Vol. 55 No. 2, UNAM, México, abril – junio de 1993

Colectivo de Abogados José Alvear Restrepo, José Alvear Restrepo, enero de 2005, consultado em: <http://www.colectivodeabogados.org/Jose-Alvear-Restrepo>

Colmenares, G. *Partidos políticos y clases sociales*, ediciones Los Comuneros, Bogotá, 1968

Córdoba, Gilberto Alzate Avendaño, em: Gran Enciclopedia de Colombia del Círculo de Lectores, tomo de biografías, Edición digital, Biblioteca Virtual del Banco de la República, Bogotá, 2004. Consultado em: <http://www.banrepcultural.org/blaavirtual/biografias/gilberto-alzate>

- Córdoba, S. *Carlos E. Restrepo*, em: Gran Enciclopedia de Colombia del Círculo de Lectores, tomo de biografías, Edición digital, Biblioteca Virtual del Banco de la República, Bogotá, 2004. Consultada em: <http://www.banrepultural.org/blaavirtual/biografias/restcarl.htm>
- Crespo, C. *Luis de Zulueta, político y pedagogo*, Revista Complutense de Educación, vol.7, No. 1, 1996. Servicio de Publicaciones, Universidad Complutense, Madrid, 1996
- Cristina, M.T. *La literatura en la conquista y la colonia*, em: JARAMILLO, J. *Manual de Historia de Colombia*, Tomo 1, Procultura- Tercer Mundo, Bogotá, (1984) 1992
- Cúneo, D. (ed) *La Reforma Universitaria 1918- 1930*, editorial Ayacucho, Caracas, 1978
- De La Torre, *Hinestrosa o de la saga radical*, em: jornal El Tiempo, Bogotá, 20 de março de 2012
- Deas, M. *La hegemonía de los letrados*, jornal El Tiempo, Bogotá, abril, 1992 (1992b)
- Deas, M. *Miguel Antonio Caro and Friends: Grammar and Power in Colombia*, in: HistoryWorkshop, No. 34, Latin American History (Autumn, 1992), pp. 47-71 (1992a)
- Departamento de Estado dos Estados Unidos, *Foreign Service List*, Washington, 1944
- Díaz Callejas, A. *Diez días de poder popular*, editorial El Labrador, Bogotá, 1988
- Diccionario de Filosofía Latinoamericana, verbete *Providencialismo*, UNAM, México, s.d., em: <http://www.cialc.unam.mx/pensamientoycultura/biblioteca%20virtual/diccionario/index.html>
- Donadío, A. y Galvis, S. *Colombia Nazi*, Planeta Editorial, Bogotá, 1986
- Drews, W. *Laserna : crónica de una biografía*, Ediciones Uniandes, Bogotá, 2003
- Echavarría, F. *Historia de una monstruosa farsa*, Blass Tipográfica, Madrid, 1964
- Echeverri Uruburu, A. *Élites y proceso político en Colombia (1950-78)*, Fundación Universitaria Autónoma de Colombia, Bogotá, 1986
- El Espectador, *La dinastía de los Santos*, junio 26 de 2010, <http://m.elespectador.com/impreso/articuloimpreso-210505-dinastia-de-los-santos>, consultado em agosto de 2012
- El Mundo, *Homenaje a Andrés Samper Gnecco*, 19 de septiembre de 2010, <http://www.elmundo.com/portal/resultados/detalles/?idx=159987>, consultado em abril de 2013
- El Tiempo, *Falleció el navegante Mauricio Obregón*, 8 de febrero de 1998, <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/MAM-844289>, consultado em julho de 2012
- El Tiempo, *Gustavo Santos Montejo*, septiembre 1 de 1994, <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/MAM-212994>, consultado em agosto de 2012
- El Tiempo, *Mauricio Obregón*, 27 de enero de 2001, <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/MAM-16220>, consultado em julho de 2012
- El Tiempo, *No a la legalización del aborto, dice Ernesto Samper*, 20 de agosto de 1994, <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/MAM-196192>, consultado em julho de 2012

El Tiempo, *Orden de captura para Michelsen*, seção Hace 25 años, s.d. 2009, em: <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-4743421>, consultado em abril de 2013

El Tiempo, *Varias familias protagonistas de la Independencia siguen vigentes en la vida política nacional*, julio 19 de 2009, <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-5651047>, consultado em abril de 2013

Escobar, J. *Jorge Eliécer Gaitán, el jefe*, documentário realizado pela estatal Señal Colombia para o programa *Remedio para la memoria*, e retransmitido no canal Telesur. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=YFDFBwKkHgw>, Bogotá, 2005

Estrada, V. y Márquez, J., *Etiología parasitaria y obstáculos epistemológicos: el caso de la malaria en Colombia*, em: História, Ciências, Saúde- Manguinhos, vol.14 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2007, em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702007000100005>, consultado em julho de 2012

Farrell, A., (S.J). *The Jesuit Ratio Studiorum of 1599*, Conference of Major Superiors of Jesuits, Washington, 1970

Forsythe, *Human Rights, the United States and the Organization of American States*, Human Rights Quarterly, Vol 13, No. 1, Feb, 1991

Gaitán, G. *El 9 de abril visto por los vencidos: testimonio de la hija del caudillo popular*, em: Revista Credencial Historia, No. 96, Bogotá, 1998

Gaitán, J. E. *Autobiografía*, em: Pérez, V. (Comp) publicado na coluna *La autobiografía en Colombia*, revista *Noticias Culturales*, Instituto Caro y Cuervo, N° 147, Bogotá, 1° de abril de 1973

Galán, J. *Luis Tejada*, em: Gran Enciclopedia de Colombia del Círculo de Lectores, tomo de biografías, Edición digital, Biblioteca Virtual del Banco de la República, Bogotá, 2004. Consultada em: <http://www.banrepcultural.org/blaavirtual/biografias/tejaluis.htm>

Gallo, L. *Diccionario Biográfico de Antioqueños*, editado pelo autor, Bogotá, 2008

Garcia Márquez, G. *Lleras Camargo, el escritor*, publicado em: El Tiempo, Bogotá, 30 de marzo de 1997

Gaviria, A. *Los orígenes de la 'mano negra' en Colombia*, em: <http://agaviria.blogspot.com.br/2011/06/los-origenes-de-la-mano-negra.html>, junho 18 de 2011

Gaviria, E. *Entrevista* realizada por Enrique Santos Molano com motivo da publicação do livro: *Los nuevos en la historia de Colombia, una generación militante (1925-1999)*, em *Lecturas Dominicales*, diario El Tiempo, Bogotá, marzo de 2011

Gil, R. *Posturas intelectuales y políticas del Grecoquimbayismo*, em: revista HiSTOReLo Vol. 2, No. 4, Pereira, Diciembre 2010

Gimnasio Moderno, *Informes relativos al curso de 1915*, editado por Arboleda & Valencia, Bogotá, 1915

- Gómez Martínez, E. *La "Gran Pausa" de Eduardo Santos*, em: Revista Credencial Historia, No. 109, Bogotá, Febrero de 2006
- Gómez, A. *Elecciones y junta revolucionaria, Villavicencio 1947- 1948*, Revista Historia y Memoria, No. 3. Año 2011
- González, A. *Ministros del siglo XX*, Imprenta Nacional, Bogotá, 1982
- González, F. *Educación y Estado en la historia de Colombia*, Cinep, Bogotá, 1979
- Green, W. *Sibling Rivalry on the Left and Labor Struggles in Colombia during the 1940s*, em: Latin American Research Review, Vol. 35, No. 1, 2000
- Guillén, F. *El poder político en Colombia*, Planeta, Bogotá, 2008
- Gutiérrez, E. *Márquez y la Guerra de los Supremos. Caudillos regionales contra el gobierno central*, em: Revista Credencial Historia, No. 45, Bogotá, septiembre de 1993
- Hartlyn, J. *La política del régimen de coalición. La experiencia del Frente Nacional en Colombia*, Centro de Estudios Internacionales de la Universidad de los Andes (CEI) - Ediciones Uniandes - Tercer Mundo Editores, Bogotá, 1993
- Helg, A. *Civiliser le peuple et former les élites. L'éducation en Colombie 1918- 1957*, L'Harmattan, Paris, 1984
- Helg, A. *La educación en Colombia, 1946- 1957*, en: Tirado, A (Coord) *Enciclopedia Nueva Historia de Colombia, Educación, Ciencias, La mujer y Vida Diaria*, tomo IV. Editorial Planeta, Bogotá, 1989
- Helg, A. *La educación en Colombia, 1958- 1985*, en: Tirado, A (Coord) *Enciclopedia Nueva Historia de Colombia, Educación, Ciencias, La mujer y Vida Diaria*, tomo IV. Editorial Planeta, Bogotá, 1989
- Henao, E. *El Medellínazo*, crónica publicada em: De la Urbe, Medellín, 9 de abril de 2013, consultado em: <http://delaurbe.udea.edu.co/2013/04/09/el-medellinazo/>
- Henderson, J. *Modernization in Colombia: the Laureano Gómez years, 1889-1965*, University Press of Florida, Gainesville, 2001
- Hernández, J. *La Guerra Civil Española y Colombia: Influencia Del Principal Conflicto de entreguerras en Colombia*, Universidad de la Sabana, Bogotá, 2006
- Herrera, M. *Historia de la educación en Colombia. La República Liberal y la modernización de la educación, 1930-1946*, Revista Colombiana de Educación, Universidad Pedagógica Nacional No. 26, Bogotá, 1993
- Herrera, M. y Low, C. *Las Ciencias humanas y el ambiente académico en Colombia entre 1930 y 1950*, em: Revista Colombiana de Educación, Universidad Pedagógica Nacional No. 22-23, Bogotá, 1991
- Hirano, S. *Castas, estamentos e classes sociais. Introdução ao pensamento sociológico de Marx e Weber*, Editora da UNICAMP, Campinas, 2002

Hurtado, J. *Luis Eduardo Nieto Caballero. La generación del Centenario*, Suplemento Literario do jornal El Tiempo, Bogotá, 6 de agosto de 1950

Instituto de Ciencia Política Hernán Echavarría Olózaga, *Quiénes somos*, em: <http://www.icpcolombia.org/instituto.php?Tema=2>, consultado em janeiro de 2013

Instituto Nacional de Salud Samper-Martínez, *Origin of the Institute's Name*, em: <http://190.26.202.205/index.php?idcategoria=50350>, consultado em abril de 2013

Jaramillo, J. *El proceso de la educación del virreinato a la época contemporánea*, em: JARAMILLO, J. *Manual de Historia de Colombia*, Tomo 3, Procultura- Tercer Mundo, Bogotá, (1984) 1992

Jaramillo, J *El pensamiento colombiano en el siglo XIX*. Bogotá: Planeta, 1997

Jaramillo, J y Colmenares, G. *Estado, administración y vida política en la sociedad colonial*, em: Jaramillo, J. *Manual de Historia de Colombia*, Tomo 1, Procultura- Tercer Mundo, Bogotá, (1984) 1992

Jaramillo, J. (director científico) *Manual de Historia de Colombia*, 3 Tomos, Procultura- Tercer Mundo, Bogotá, (1984) 1992

Jaramillo, J. *La educación durante los gobiernos liberales*, en: Tirado, A (Coord) *Enciclopedia Nueva Historia de Colombia, Educación, Ciencias, La mujer y Vida Diaria*, tomo IV. Editorial Planeta, Bogotá, 1989

Karl, R. *The Politics of International Community Development in Colombia's New Cold War, 1957-66*, Paper presented at the Transnational/International History Postgraduate Intensive, University of Sydney, 23-25 July 2008, citado com permissão do autor, 7 de março de 2013

Klaiber, J. *Las Universidades Populares y los Orígenes del Aprismo, 1921-1924*, em: The Hispanic American Historical Review, Vol. 55, No. 4, Nov. 1975 Traduzido ao español e disponibilizado por @Estrella Aprista

Lebret, F. et al., *Estudio sobre las condiciones del desarrollo en Colombia*, Aedita, Bogotá, 1958

Londoño, R. *El anticomunismo en Colombia*, em: *La restauración conservadora, 1946- 1957*, Universidad Nacional de Colombia, Bogotá, 2012

López de Mesa, L. *Lorenzo María Lleras*, em: Gran Enciclopedia de Colombia del Círculo de Lectores, tomo de biografías, Edición digital, Biblioteca Virtual del Banco de la República, Bogotá, 2004. consultada em: <http://www.banrepcultural.org/blaavirtual/biografias/llellore.htm>

López P, A. *Obras Selectas*, Cámara de Representantes, Colección Pensadores Políticos Colombianos, Bogotá, 1980.

Loy, J. *Los ignorantistas y las escuelas. La oposición a la reforma educativa durante la federación colombiana*, em: Revista Colombiana de Educación, Bogotá, 1982

Marín, I. *Jorge Eliécer Gaitán*, em: Gran Enciclopedia de Colombia del Círculo de Lectores, tomo de biografías, Edición digital, Biblioteca Virtual del Banco de la República, Bogotá, 2004. Consultado em: <http://www.banrepcultural.org/blaavirtual/biografias/gaitjorg.htm>

Marsiske, R. *El movimiento estudiantil de 1929 y la autonomía de la Universidad Nacional de México*, Revista de la Educación Superior, No. 44, ANUIES, México, 1982, em: http://www.anui.es.mx/servicios/p_anui.es/publicaciones/revsup/res044/txt1.htm

Medina, A. *Procesos del arte en Colombia*, Instituto Colombiano de Cultura, Bogotá, 1978

Meisel Roca, A. *La Fábrica de Tejidos Obregón de Barranquilla, 1910- 1957*, em: Cuadernos de Historia Económica y Empresarial, Banco de la República, Cartagena, Septiembre de 2008

Melo, J.O. “*Alberto Lleras Camargo*”, em: revista Credencial Historia, No. 109, Bogotá, Enero de 1999. Consultado em: <http://www.banrepcultural.org/blaavirtual/biografias/lleras-camargo>

Melo, J.O. “*Universidad, intelectuales y sociedad: Colombia 1958-2008*”, conferencia dictada en la Universidad de los Andes, diciembre de 2008, em: <http://www.jorgeorlandomelo.com/intelectuales.htm>.

Melo, J.O. *La república conservadora*, em: Melo, J. O. *Colombia Hoy*, Tercer Mundo Editores, Bogotá, (1978) 1997

Mendoza, P., *Colombia en cifras*, publicado pela revista El mes financiero y económico, Bogotá, 1945

Misión Economía y Humanismo, *Estudio sobre las condiciones del desarrollo de Colombia*, 2 vols, Aedita Editores, Bogotá, 1958

Molina, G. *Las Ideas Liberales en Colombia* Tercer Mundo, Bogotá, (1970) 1971

Mayor, A. *Hernán Echavarría Olózaga*, Gran Enciclopedia de Colombia del Círculo de Lectores, tomo de biografías, Edición digital, Biblioteca Virtual del Banco de la República, Bogotá, 2004. Consultado em: <http://www.banrepcultural.org/blaavirtual/biografias/echahern.htm>

Monroe, J. *Seventh Annual Message to Congress*, <http://millercenter.org/president/speeches/detail/3604>, 1823

Morales Benítez, O. *Enrique Santos Montejó. Calibán y su mandato periodístico (1886-1971)*, em: El Tiempo, abril 4 de 1999, <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/MAM-887440>, consultado em agosto de 2012

Morales de Gómez, T. *Marco Fidel Suárez*, em: Gran Enciclopedia de Colombia del Círculo de Lectores, tomo de biografías, Edición digital, Biblioteca Virtual del Banco de la República, Bogotá, 2004. Consultada em: <http://www.banrepcultural.org/blaavirtual/biografias/suarmarc.htm>

Morales, O. *Los Nuevos en el torbellino de la historia de Colombia. Una generación militante 1925-1999*, em: *Boletín de historia y antigüedades*, Vol. XCVIII No. 852, Bogotá, junio de 2011

Morehouse, W. *Americans Fly Colombia's Planes, Germans Cleaned Out, ScadtaPasses, and Avianca Now Serves Country*, em: The New York Sun, pg. 34, May 7, 1942

Nieto de Samper, L. *Contratiempos de un cachaco diplomático*, El Tiempo, Bogotá, junio 15 de 2003

Obregón Abreu, M. *De Cóndores y sirenas : memorias de un aventurero ilustrado*, Villegas Editores, Bogotá, D.C., 2004

Ocampo, J. *El maestro Orlando Fals Borda, sus ideas educativas y sociales para el cambio en la sociedad colombiana*, em: revista Rhela. Vol. 12, Tunja, 2009

Ocampo, J. *Enrique Olaya Herrera*, em: Gran Enciclopedia de Colombia del Círculo de Lectores, tomo de biografías, Edición digital, Biblioteca Virtual del Banco de la República, Bogotá, 2004. Consultado em: <http://www.banrepcultural.org/blaavirtual/biografias/olayenri.htm>

Ocampo, J. *Gustavo Rojas Pinilla*, em: Gran Enciclopedia de Colombia del Círculo de Lectores, tomo de biografías, Edición digital, Biblioteca Virtual del Banco de la República, Bogotá, 2004. Consultado em: <http://www.banrepcultural.org/blaavirtual/biografias/rojagust2.htm>

Ocampo, J. *Roberto Urdaneta Arbeláez*, em: Gran Enciclopedia de Colombia del Círculo de Lectores, tomo de biografías, Edición digital, Biblioteca Virtual del Banco de la República, Bogotá, 2004. Consultado em: <http://www.banrepcultural.org/blaavirtual/biografias/urdarobe.htm>

Ocampo, J.A. *Historia económica de Colombia*, Bogotá, Planeta, 1987

Pachón, H. *Los intelectuales en los años veinte. El caso de José Eustasio Rivera*, Colcultura, Santafé de Bogotá, 1993

Padilla, N. *Unos caballeros muy poderosos*, El Espectador, Bogotá, julio 12 de 2008

Palacios, M. *Coffee in Colombia, 1850-1970*, Cambridge University Press, Cambridge, (1980), 2002

Palacios, M. y Safford, F. *Colombia, país fragmentado, sociedad dividida*, Editorial Norma, Bogotá, (2002), 2008

Patiño, C. *Apuntes para una historia de la educación en Colombia*, documento, Escuela de Comunicación Social, CELYC, Universidad del Valle, Cali, 2004.

Pécaut, D. *Orden y Violencia: evolución sociopolítica de Colombia entre 1930 y 1953*, Editorial Cerec, Bogotá (1987) 2001

Pedraza, J. *La Rubiera. La tercera defensa de los genocidas de los indios Cuibas*, blog publicado pelo autor relatando o proceso acontecido entre 1971 e 1972, em: <http://jaimerafaelpedraza.blogspot.com>

Pérez, V. (Comp), *Tomás Rueda Vargas, Recuerdos*, texto publicado na coluna *La autobiografía en Colombia*, revista *Noticias Culturales*, Instituto Caro y Cuervo, N° 144, Bogotá, 1° de enero de 1973

Pérez, V. *Garra y perfil del grupo de Los Leopardos*, em: Revista Credencial Historia, No. 132, Bogotá, 2000

Pineda, R. *Tradiciones de la Gente del Hacha*, Bogotá, Instituto Caro y Cuervo- UNESCO, 1984

Pinzón de Lewin, P., *Alberto Lleras y Los Andes: una educación para la generación líder del progreso*, en: Caballero, C. (ed) *Alberto Lleras Camargo y la Universidad de Los Andes*, Universidad de Los Andes, Bogotá, 2007

Piñeres, J.D., *Aproximaciones al primer debate sobre Bentham en Colombia: concepciones antropológicas, disputas educativas, aspiraciones nacionales*, em: Revista de Estudios Sociales, No 39, Universidad de Los Andes, Bogotá, Abril de 2011

Pizarro, E. *Marquetalia: el mito fundacional de las Farc*, em: UN Periódico, Bogotá, mayo de 2004

Posada Carbo, E. *Eduardo Santos*, em: Revista Credencial Historia, No. 109, Bogotá, Enero de 1999

Presidencia de la República de Colombia, *Carlos Lleras Restrepo*, consultado em: http://wsp.presidencia.gov.co/asiescolombia/presidentes/rc_59.html

Presidencia de la República de Colombia, *General Gustavo Rojas Pinilla*, consultado em: <http://web.presidencia.gov.co/asiescolombia/presidentes/55.htm>

Quevedo, E. et al., *Knowledge and Power: The Asymmetry of Interests of Colombian and Rockefeller Doctors in the Construction of the Concept of "Jungle Yellow Fever", 1907-1938*, em: CBMH BCHM Volume 25:1, 2008

Quiceno, H. *Pedagogía católica y escuela activa en Colombia, 1900-1935*, Foro Nacional por Colombia, Bogotá, 1987

Quiroz, F. *El reino que estaba para mí. Entrevista con Álvaro Mutis*, Bogotá, Norma, 1993

Rama, A. *La ciudad letrada*, Ediciones del Norte, Hanover, 1984

Revista Credencial Historia, *La industria en Colombia*, série publicada entre agosto de 2011 e abril de 2012, <http://www.revistacredencial.com/credencial>

Revista Credencial Historia, *personajes del año (1939- 1941)*, em: Revista Credencial Historia, No. 186, Bogotá, Junio de 2005

Revista Dinero, *De vuelta a la historia*, Edición Especial, septiembre de 2004, em: [www.dinero.com//caratula/edicion-impresa/articulo/de-vuelta-historia/24861&media=http://www.dinero.com/upload/images/2006/3/1/24862_102327_1.jpg&description=De vuelta a la historia](http://www.dinero.com//caratula/edicion-impresa/articulo/de-vuelta-historia/24861&media=http://www.dinero.com/upload/images/2006/3/1/24862_102327_1.jpg&description=De%20vuelta%20a%20la%20historia), consultado em abril de 2013

Revista Semana, *Los Samper están en todo*, 5 de septiembre de 1994, em: <http://www.semana.com/especiales/articulo/los-samper-estan-en-todo>, consultado em abril de 2013

Reyes, A. *La violencia y el problema agrario en Colombia*, em: revista Análisis Político no. 2, Bogotá, Sep.-Dic., 1987

Reyes, C. *El gobierno de Mariano Ospina Pérez: 1946- 1950*, em: Enciclopedia Nueva Historia de Colombia, tomo 2, Editorial Planeta, Bogotá, 1989

- Reyes, G. *Don Julio Mario, una biografía no autorizada*, Random House Mondadori, Bogotá, 2012
- Ríos, G. *Pedro Aquilino López*, em: Gran Enciclopedia de Colombia del Círculo de Lectores, tomo de biografías, Edición digital, Biblioteca Virtual del Banco de la República, Bogotá, 2004. Consultado em: <http://www.banrepcultural.org/blaavirtual/biografias/lopepedr.htm>
- Rivas, A. *Pasiones de la razón: reparar el alma de la patria, y cultivar el cuerpo de la nación*, TCC, Universidad de los Andes, Bogotá. 1997
- Rodríguez Morales, R. *Los Nuevos: entre la tradición y la vanguardia*, Boletín Cultural y Bibliográfico, Banco de la República, No. 69, 2005. Em: <http://www.banrepcultural.org/blaavirtual/publicacionesbanrep/boletin/bole69/bole0.htm>, consultado em maio de 2012
- Rodriguez, G. *Agustín Nieto Caballero*, em: El Espectador, noviembre 5 de 1975, páginas 1A-8A, Bogotá. Consultado em: <http://www.banrepcultural.org/blaavirtual/biografias/nietagus.htm>
- Rodríguez, J.C. *Los sucesos de junio de 1929*, Revista Credencial Historia, Bogotá, Marzo de 2012
- Rodríguez, R. *Los Nuevos: entre la tradición y la vanguardia*, em: Boletín cultural y bibliográfico, Vol. 42, no 69, Bogotá, 2005
- Rojas, A. LA BATALLA DE BENTHAM EN COLOMBIA, em: Revista de Historia de América, No. 29, Junio de 1950
- Rojas, M. C. *La economía política de la civilización*, em: Revista de Estudios Sociales, No 07, Universidad de los Andes, Bogotá, Septiembre de 2000
- Romero, J.L. *Latinoamérica, las ciudades y las ideas*, Editorial Universidad de Antioquia, Medellín, (1976) 1999
- Rueda, M. *Sesenta años después, ¿qué ganamos en la guerra de Corea?, entrevista con el general Alvaro Valencia Tovar*, em: *El Tiempo*, seção Justicia, Bogotá, Noviembre 10 de 2010
- Sáenz Rovner, E. *Colombia años 50. Industriales política y diplomacia*, Universidad Nacional de Colombia, Bogotá, 2002
- Sáenz Rovner, E. *La ofensiva empresarial. Industriales, políticos y violencia e los años 40 en Colombia*, Universidad Nacional de Colombia, Bogotá, 2007
- Safford, F. *El ideal de la práctica*, Áncora Editores, Bogotá, 1984
- Salcedo, J. (S.J.), *Las vicisitudes de los jesuitas en Colombia durante el siglo XIX*, em: Theologica Xaveriana, No. 152, Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, 2004
- Sánchez, G. 1989 *Violencia, guerrillas y estructuras agrarias*, e *La Violencia: de Rojas al Frente Nacional*, artigos publicados em: Enciclopedia Nueva Historia de Colombia, tomo 2, Editorial Planeta, Bogotá, 1989

Sandilands, R.J., *The Life and Political Economy of Lauchlin Currie: New Dealer, Presidential Advisor, and Development Economist*, Duke University, 1990

Sepúlveda, A. *Las Juntas de Acción Comunal, origen y desarrollo histórico*, documento publicado no site da Junta de Acción Comunal del barrio Los Pinos, Cali, Colombia, sd. Consultado em: <http://juntalospinos.webnode.es>

Serpa Flórez, F. *La stirpe de los Samper*, em: El Tiempo, 2 de mayo de 1995, em: <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/MAM-320632>, consultado em abril de 2013

Sierra Montoya, J.E., *50 Protagonistas de la Economía Colombiana*, Universidad Jorge Tadeo Lozano, Bogotá, 2004

Sierra, R. (Ed.), *La restauración conservadora, 1946- 1953*, Universidad Nacional de Colombia, Bogotá, 2012

Silva, R. *La educación en Colombia. 1880- 1930*, en: Tirado, A (Coord) *Enciclopedia Nueva Historia de Colombia, Educación, Ciencias, La mujer y Vida Diaria*, tomo IV. Editorial Planeta, Bogotá, 1989

Solano, A. *Paipa mi pueblo y otros ensayos*, Banco de la República, Bogotá, 1983

Solano, S. *Familia e industrias en la región Caribe colombiana. La fábrica de Tejidos Obregón de Barranquilla, 1910-1954*, em: revista Historia y Cultura No. 1, Cartagena, Universidad de Cartagena, 1993

Soto, D. *Aproximación histórica a la universidad colombiana. Los estudios superiores en el periodo colonial*, avance del proyecto de investigación “Historia de la universidad colombiana 1774- 1992”, presentado a COLCIENCIAS, Bogotá, (1996), s.d.

Stokes, D., *Terrorismo, petróleo y capital: la contrainsurgencia norteamericana en Colombia*, em: Socialist Register, Vol. 41, 2005

Stoller, R. *Alfonso Lopez Pumarejo and Liberal Radicalism in 1930s Colombia*, em: Journal of Latin American Studies, Vol. 27, No. 2, May 1995

Stromberg, A. *Philanthropic Foundations in Latin America*, Rusell Sage Foundation, 1956

Suescún, A. *Artel fugitivo: Historia y poesía Crónica sobre el poeta Artel y el 9 de abril*, em: revista *La casa de Asterión*, Revista Trimestral de Estudios Literarios, Universidad del Atlántico, Volumen II - Número 6, 2001, consultado em: <http://lacasadeasterion3.homestead.com/v2n6hispo.html>

Tascón, T. *Derecho Constitucional Colombiano*, sem dados, Bogotá, 1934

Tirado, A. (comp) *Estado y Economía: 50 años de la Reforma de 1936* Contraloría General de la República, Bogotá, 1986.

Tirado, A. *El gobierno de Laureano Gómez, de la dictadura civil a la militar, e Rojas Pinilla, del golpe de opinión al exilio*, artigos em: *Enciclopedia Nueva Historia de Colombia*, tomo 2, Editorial Planeta, Bogotá, 1989

Tirado, A. *López Pumarejo: la Revolución en Marcha* en: Nueva Historia de Colombia, Editorial Planeta, Bogotá, 1989.

Tirado, A. y Velasquez, M. *Reforma constitucional de 1936* Cámara de Representantes, Colección Pensadores Políticos Colombianos, Varios Autores, Bogotá, s.d.

Tobón, J. *Recordando a José Alvear Restrepo*, diario El Mundo, Medellín, 27 de noviembre de 2011, consultado em: <http://www.elmundo.com/portal/resultados/detalles/?idx=188843>

Universidad de los Andes, Germán Samper, *transformador de ciudad*, <http://www.uniandes.edu.co/la-universidad/362-honoris-causa-para-german-samper>, consultado em abril de 2013

Uprimny, R. *Croissance, rentes et violences: le cas sui generis de la Colombie*, Tiers-Monde, tome 30 n°117, Paris, 1989

Valencia, A. *El juicio político a Rojas Pinilla en el Congreso de la República (1958-1959) y la conspiración contra el Frente Nacional*, revista Sociedad y Economía No. 18, Bogotá, 2010

Valencia, L. *50 años de Acción Comunal en Colombia: Construyendo comunidad, mirando el futuro*, em: Noticias Parcomún, 2008, consultado em: <http://www.parcomun.org/noticias/223/50-anos-de-accion-comunal-en-colombia-construyendo-comunidad-mirando-el-futuro>

Valencia, L. *Historia, realidad, pensamiento y perspectivas de la acción comunal en Colombia*, em: Semanario Virtual Caja de Herramientas, Edición N° 168, Corporación Viva la Ciudadanía, Bogotá, Julio 24 de 2009, consultado em: <http://www.viva.org.co/cajavirtual/svc0168/index%20-%20pagina%206.html>

Vários Autores, *Genealogías de Colombia*, várias páginas, em: <http://www.genealogiasdecolombia.com>, consultado entre junho de 2012 e abril de 2013

Vásquez, C. *Eduardo Santos Montejó*, em: Calderón, C. (Ed.) *Gran Enciclopedia de Colombia*, Vols 10 e 11, Círculo de Lectores, Bogotá, 1991

Villamil, J. *The Colombian "Black Hand"*, em: El Espectador, 3 de julio de 2011, em: <http://m.elespectador.com/impreso/politica/articulo-281729-the-colombian-black-hand>

Villar Borda, L. *Alberto Lleras. El último republicano*, Planeta Colombiana, Bogotá, 1997

Vizcaíno, M., *De la realidad a la utopía: una incursión por la vida y la obra de Orlando Fals Borda*, em: Espacio Abierto v.17 n.4 Maracaibo dic. 2008

Von der Walde, E. *Lengua y poder: el proyecto de nación en Colombia a finales del siglo XIX*, em: revista Estudios de Lingüística del Español (ELiEs), Volumen 16, 2002